MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME I

Salvador
2020

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME I

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Salvador

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

J32

Jampietro, Aline Zaqué.

Restauração e reabilitação do conjunto residencial eclético, conhecido como antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia no bairro do Canela [manuscrito] / Aline Zaqué Jampietro. – Salvador, 2020.

3 v. : il.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, Mestrado Profissional em Conservação e Restauro. 2020.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos.

1. Edifícios históricos - Conservação e restauração. 2. Engenharia de estruturas. 3. Residência universitária. I. Santos, Larrissa Corrêa Acatauassú Nunes. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025

Responsável técnico: Jeã Carlo Madureira – CRB/5-1531

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

Salvador, 25 de Agosto de 2020

Banca examinadora:

Profa. Dra. Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos (orientadora)

Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia

Profa. Ma. Mariely Cabral de Santana

Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia

Prof. Me. Elias José de Almeida Machado

Escola Politécnica – Universidade Federal da Bahia

Aos meus pais, por todo amor e dedicação à suas filhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ao Seu Filho Jesus Cristo, a Mãe Rainha Maria e todos os Santos e Santas, em especial Santa Rita de Cássia pela graça alcançada, por terem me dado todo dia mais um dia de vida, com muita paz, saúde, felicidade e acima de tudo fé, para continuar minha caminhada nesse mundo maravilhoso.

Agradeço aos meus amados, mãe Edilaine e pai Clayton, que vivem para me fazer feliz, apoiam e incentivam meus sonhos e nunca deixam de expressar o quão imenso é o amor deles por mim.

Agradeço a minha amada irmã Karine, por me ajudar a ser uma pessoa melhor e ter esperança sempre.

Agradeço a minha família, principalmente meus avós: Dalva, Edenir, Maria Aparecida e Endelson (*in memoriam*), e bisavós: Iolanda e David (*in memoriam*), que me ama muito e que se alegra com meus sonhos conquistados.

Agradeço todos meus professores, desde o Jardim II até o Mestrado e de diversos cursos que realizei durante minha vida, que me mostraram a beleza do conhecimento. Agradeço principalmente minha orientadora, que trouxe muitos ensinamentos para minha vida acadêmica e contribuiu significativamente para o resultado deste trabalho.

Agradeço todos meus amigos, que me ampararam direta ou indiretamente nesse trabalho. Através de ajuda com pesquisas e ideias ou com abraços e sorrisos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que me fizeram me sentir bem, por um bom dia, um sorriso, oferecendo apoio e por confiarem na minha capacidade.

A modernidade de uma sociedade se mede por sua capacidade de se reapropriar das experiências humanas distantes da sua no tempo e no espaço.

(Alain Touraine, 1992)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado como Restauração e Reabilitação do Conjunto Residencial Eclético, tem como objeto de pesquisa a antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia, uma das residências do ecletismo de Salvador, localizada no bairro do Canela, que foi moradia de duas famílias da burguesia soteropolitana e residência universitária feminina, que atualmente encontra-se sem uso efetivo e em processo de degradação. O conjunto edificado possui sua importância tanto como história do bairro do Canela e da Universidade Federal da Bahia quanto como um exemplar da arquitetura residencial eclética. Entender o objeto de estudo, suas transformações, características físicas, processos pelos quais passou como de valorização e/ou degradação, seus valores perante a história e a sociedade, conduz ao objetivo da pesquisa que é o projeto de reabilitação do conjunto edificado na paisagem urbana na qual está inserido e a restauração das edificações.

Para a restauração e reabilitação do conjunto é proposta sua utilização como espaço multiuso, considerando as necessidades da universidade e região, de modo que os ambientes, com atividades educativas, culturais e sociais estimulem a apropriação dos espaços da antiga residência.

Palavras-chave: residência, ecletismo, restauração, Salvador.

ABSTRACT

The present work, entitled Restoration and Rehabilitation of the Eclectic Residential Complex, has as object of research a old female residence of the Federal University of Bahia, one of the eclecticism residences of Salvador, located in the district of Canela, which was home to two families of the Salvador's bourgeoisie and female university residence, which is currently without effective use and in a process of degradation. The built complex has its importance as much as the history of the district of Canela and the Federal University of Bahia as an example of eclectic residential architecture. Understand the object of study, its transformations, resources, processes by which it took as valorization and / or degradation, its values considered history and society, to conduct the research objective which is the project of rehabilitation of the built set in the urban landscape in which is inserted and the restoration of the buildings. For the restoration and rehabilitation of the complex, it is proposed to use it as a multipurpose space, considering the needs of the university and region, so that the rooms, with educational, cultural and social activities, encourage the appropriation of the spaces of the old residence.

Keywords: residence, eclecticism, restoration, Salvador.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Salvador com a delimitação da Vila do Pereira no século XVI 24
Figura 2 - Mapa de Salvador em 1549 25
Figura 3 - Mapa de Salvador no século XVIII 26
Figura 4 – Recorte de mapa de Élisée Reclus – centro e sul de Salvador – Victoria e Campo Grande destacados em vermelho 29
Figura 5 - Recorte do mapa de Élisée Reclus - Canela 30
Figura 6 – Planta das linhas de bonde elétrico e ferrovia – Canela destacado em vermelho 31
Figura 7 - Projeto para a abertura da Avenida Sete de Setembro 36
Figura 8 - Exemplo de planta baixa de residência com corredor central 40
Figura 9 - Foto do Canela, entre 1912 e 1916 – residência da família Magalhães a esquerda 41
Figura 10 - Exemplo de planta térrea eclética 45
Figura 11 - Fachadas Palacete Aurélia Passarinho 45
Figura 12 – Antiga Residência Universitária – Fachada Avenida Araújo Pinho 49
Figura 13 - Antiga Residência Universitária – Fachada Rua João das Botas 49
Figura 14 – Residência da família Magalhães com fachada principal voltada para a Avenida Araújo Pinho 50
Figura 15 - Fachada da Rua João das Botas 56
Figura 16 - Bandeira com gradil ornamentado – primeiro pavimento 56
Figura 17 – Planta atual do térreo, com subsolo semienterrado da edícula (esquerda inferior) e porão (direita superior) – esquema superior a esquerda indicando a localização do subsolo da edícula e do porão da residência 59
Figura 18 – Edícula, fachada Sudoeste 60
Figura 19 – Edícula, fachada Noroeste 60
Figura 20 – Anexo 60
Figura 21 – Anexo 60
Figura 22 – Capela 60
Figura 23 – Planta atual do primeiro pavimento 61
Figura 24 – Planta do segundo pavimento 61
Figura 25 – Fachada Nordeste 63
Figura 26 – Fachada Sudoeste 63
Figura 27 – Fachada Sudeste 64
Figura 28 – Fachada Noroeste 65
Figura 29 – Fachada Capela (Noroeste) 65

Figura 30 – Fachada da edícula (Sudoeste) 66
Figura 31 - Residência Universitária Feminina, fachada para Avenida Araújo Pinho – em destaque vãos posteriormente vedados..... 67
Figura 32 - Residência Universitária Feminina, fachada para Rua João das Botas..... 67
Figura 33 – Vista para a fachada Noroeste – em destaque fechamento de vão..... 68
Figura 34 – Planta de cobertura com as fases de construção do conjunto..... 69
Figura 35 – Planta de 1966 – Térreo..... 71
Figura 36 – Planta de 1984 – Térreo – em destaque modificações realizadas..... 72
Figura 37 – Planta de 1994 – Térreo - em destaque modificação realizada 73
Figura 38 – Planta de 1966 – 1º Pavimento 74
Figura 39 – Planta de 1984 – 1º Pavimento - em destaque modificação realizada..... 74
Figura 40 – Planta de 1994 – 1º Pavimento - em destaque modificações realizadas 75
Figura 41 – Planta de 1966 – 2º Pavimento 75
Figura 42 – Planta de 1984 – 2º Pavimento 76
Figura 43 – Planta de 1994 – 2º Pavimento 76
Figura 44 - Parede de tijolos cerâmicos – primeiro pavimento 78
Figura 45 - Laje em cimento armado - térreo 78
Figura 46 - Viga com estrutura de trilho de trem sobre colunas de fuste liso e capitel compósito – primeiro pavimento 78
Figura 47 – Base que circunda a edificação..... 79
Figura 48 – Vão de passagem – primeiro pavimento 79
Figura 49 – Porta – segundo pavimento..... 79
Figura 50 – Janela de peitoril – térreo..... 79
Figura 51 – Janela rasgada – primeiro pavimento..... 80
Figura 52 – Vão em arco abatido – segundo pavimento 80
Figura 53 – Vão em arco pleno - térreo..... 80
Figura 54 – Cremona ornamentada – primeiro pavimento 81
Figura 55 – Bandeira em madeira - térreo..... 81
Figura 56 – Bandeira em gradil de ferro - edícula 81
Figura 57 – Vidro ornamentado com motivos florais - térreo 81
Figura 58 – Vidro ornamentado com motivos florais – primeiro pavimento..... 81
Figura 59 – Porta 1 - térreo..... 83
Figura 60 – Porta 4 - térreo..... 83
Figura 61 – Porta 3 - térreo..... 83
Figura 62 – Porta 9 - térreo..... 83
Figura 63 – Porta 21 – segundo pavimento..... 83
Figura 64 – Janela 3 - térreo..... 83

Figura 65 – Esquadrias térreo 84
Figura 66 – Esquadrias primeiro pavimento 84
Figura 67 – Esquadrias segundo pavimento 85
Figura 68 - Sacada isolada 85
Figura 69 - Escada principal – patamar entre térreo e primeiro pavimento 86
Figura 70 - Escada principal – vista da escada secundária 86
Figura 71 - Escada secundária - térreo 87
Figura 72 - Escada secundária – segundo pavimento 87
Figura 73 - Escada secundária – arranque térreo 87
Figura 74 - Elevador no térreo 87
Figura 75 – Escada – entrada Avenida Araújo Pinho 88
Figura 76 - Escada – entrada Rua João das Botas 88
Figura 77 - Escada – acesso entre os níveis 88
Figura 78 - Granilite decorado - capela 89
Figura 79 - Granilite decorado – alpendre voltado para a Rua João das Botas 89
Figura 80 - Ladrilho hidráulico – térreo residência 90
Figura 81 - Ladrilho hidráulico – edícula 90
Figura 82- Ladrilho hidráulico - edícula 90
Figura 83 - Ladrilho hidráulico - edícula 90
Figura 84 - Piso em madeira - térreo 90
Figura 85 – Piso em madeira – segundo pavimento 90
Figura 86 – Piso em madeira – primeiro pavimento 90
Figura 87 – Piso em madeira - térreo 90
Figura 88 – Piso em madeira - térreo 90
Figura 89 – Claraboia – segundo pavimento 91
Figura 90 – Claraboia e piso em vidro – segundo pavimento 91
Figura 91 – Claraboia – primeiro pavimento 91
Figura 92 – Pisos térreo 91
Figura 93 – Pisos primeiro pavimento 92
Figura 94 – Pisos segundo pavimento 92
Figura 95 - Azulejos dos sanitários 93
Figura 96 - Forro em madeira – segundo pavimento 94
Figura 97 - Forro em madeira – primeiro pavimento 94
Figura 98 - Forro em madeira – primeiro pavimento 94
Figura 99 - Forro em gesso decorado - térreo 94
Figura 100 – Forros térreo 95
Figura 101 – Forros primeiro pavimento 95

Figura 102 – Forros segundo pavimento 96
Figura 103 – Vista superior da edificação - coberturas sobrepostas 97
Figura 104 - Fachada Avenida Araújo Pinho 97
Figura 105 - Cobertura com estrutura de meio cone 97
Figura 106 - Detalhe da cobertura vista do segundo pavimento 98
Figura 107 - Mansarda no segundo pavimento 99
Figura 108 - Estrutura da cobertura 99
Figura 109 - Pergolado nos terraços 101
Figura 110 - Adornos nas paredes 101
Figura 111 - Molduras em gesso 101
Figura 112 - Console 101
Figura 113 - Gradil 101
Figura 114 - Adorno floreal 101
Figura 115 - Grega em gesso 101
Figura 116 - Gradil de ferro 102
Figura 117 - Rodapé de madeira 102
Figura 118 - Guarda-corpo em cimento armado 102
Figura 119 - Pilastra semi-embutida 102
Figura 120 - Fechamento do lote, Rua João das Botas 103
Figura 121 - Mapa de acessos – em destaque objeto de estudo e linhas de acesso 107
Figura 122 - Mapa de usos 108
Figura 123 - Mapa de gabarito 109
Figura 124 - Mapa de cheios e vazios 110
Figura 125 – Maquete física do objeto de estudo e entorno 111
Figura 126 - Mapa de relevo 114
Figura 127 - Carta Solar, fachada Noroeste 115
Figura 128 - Carta Solar, fachada Sudeste 115
Figura 129 - Carta Solar, fachada Nordeste 116
Figura 130 - Carta Solar, fachada Sudoeste 116
Figura 131 – Sombreamento - Verão (vermelho) e Inverno (azul) as 8h30min 117
Figura 132 – Sombreamento - Verão (vermelho) e Inverno (azul) as 15h00min 118
Figura 133 – Sombreamento - Primavera (amarelo) e Outono (verde) as 8h30min 118
Figura 134 - Rosa dos Ventos – Frequência de Ocorrência 119
Figura 135 - Rosa dos Ventos – Velocidades Predominantes 120
Figura 136 - Ventos predominantes na edificação 120
Figura 137 – Planta do primeiro pavimento, em destaque (vermelho) local de retirada das amostras 122

Figura 138 – Planta do térreo, em destaque (vermelho) local de retirada da Amostra D ... 123
Figura 139 – Planta de cobertura, com indicação de condutores verticais e horizontais ... 135
Figura 140 – Maquete física – Fachada Avenida Araújo Pinho ... 136
Figura 141 – Maquete física – Fachada Rua João das Botas ... 136
Figura 142 – Manchas de água escurecidas ... 137
Figura 143 – Manchas de água com presença de biofilme ... 137
Figura 144 – Vegetação na esquadria e alvenaria ... 138
Figura 145 – Parede com perda de pintura ... 138
Figura 146 – Deformação por oxidação da estrutura metálica ... 139
Figura 147 – Perda de esquadria ... 139
Figura 148 – Perda do recobrimento da seção da coluna ... 140
Figura 149 – Trinca devido ao recalque de fundação ... 140
Figura 150 – Setorização do térreo, 1º e 2º pavimentos ... 150
Figura 151 – Fluxos do térreo, 1º e 2º pavimentos ... 150
Figura 152 – Fissura a ser consolidada ... 154
Figura 153 – Área a ser recomposta ... 155
Figura 154 – Piso a ser recuperado ... 156
Figura 155 – Simulação tridimensional – vista superior Rua João das Botas – a esquerda área sem os anexos ... 158
Figura 156 – Simulação tridimensional – vista observador Rua João das Botas – a esquerda novo muro ... 159
Figura 157 – Simulação tridimensional – vista observador Avenida Araújo Pinho ... 160
Figura 158 – Plantas do 1º e 2º pavimentos com destaque dos pisos a serem impermeabilizados ... 161
Figura 159 – Simulação tridimensional 1º pavimento – piso em madeira a esquerda (sala de aula) e piso em granilite a direita (sanitário masculino) ... 161
Figura 160 – Simulação tridimensional – piso em madeira – desvão sala de estudos ... 162
Figura 161 – Desvão cobertura – simulação forro em madeira ... 163
Figura 162 – Simulação tridimensional – vista superior Avenida Araújo Pinho ... 164

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela Climática de Salvador 112
Tabela 2 - Tabela Climática de Salvador 113
Tabela 3 – Determinação do Teor de Umidade 122
Tabela 4 – Determinação do Teor de Umidade 124
Tabela 5 – Traço em Massa – Amostra D 125
Tabela 6 – Traço em Massa – Amostra A 126
Tabela 7 – Traço em Massa – Amostra B 127
Tabela 8 – Traço em Massa – Amostra C 128
Tabela 9 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra A 129
Tabela 10 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra B 130
Tabela 11 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra C 131
Tabela 12 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra D 132
Tabela 13 – Análise Ambiental 133
Tabela 14 – Memorial de cálculo – dimensão dos reservatórios de água 165
Tabela 15 – Memorial de cálculo – dimensão das saídas de emergência 167

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RUP	Laboratório da Requalificação Urbana do Pilar
SUMAI	Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

VOLUME I

1. INTRODUÇÃO..... 21

2. A CIDADE DE SALVADOR E A FREGUESIA DA VITÓRIA..... 23

2.1 OCUPAÇÃO E EXPANSÃO DA CIDADE..... 23

2.2 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA FREGUESIA DA VITÓRIA..... 27

2.3 PROGRESSO DO CANELA..... 29

3. ECLETISMO 33

3.1 O ESTILO NO BRASIL E EM SALVADOR..... 34

3.2 TIPOLOGIA RESIDENCIAL EM SALVADOR..... 38

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL..... 46

4. ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA..... 49

4.1 RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA MAGALHÃES E DA FAMÍLIA MACHADO..... 50

4.2 MORADIA ESTUDANTIL DA UFBA NO CANELA..... 52

5. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DA EDIFICAÇÃO..... 55

5.1 TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS DA RESIDÊNCIA..... 66

5.2 SISTEMAS CONSTRUTIVOS 77

5.2.1 Embasamento..... 77

5.2.2 Estrutura e vedação..... 77

5.2.3 Vãos..... 79

5.2.4 Circulação vertical..... 86

5.2.5 Pisos..... 88

5.2.6 Revestimentos e pinturas..... 93

5.2.7 Forros..... 93

5.2.8 Cobertura..... 96

5.2.9 Elementos decorativos..... 100

5.2.10 Fechamento do lote..... 102
5.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES..... 103

6. DIAGNÓSTICO..... 105
6.1 ANÁLISES DA EDIFICAÇÃO E SEU ENTORNO..... 105
6.2 ANÁLISES FÍSICAS..... 106
6.2.1 Acessos..... 106
6.2.2 Usos..... 107
6.2.3 Gabarito..... 109
6.2.4 Cheios e vazios..... 110
6.3 ANÁLISES AMBIENTAIS..... 112
6.3.1 Topografia..... 113
6.3.2 Insolação..... 114
6.3.3 Ventilação..... 119
6.4 ENSAIOS LABORATORIAIS..... 121
6.5 DIAGNÓSTICO..... 133
6.6 SINGULARIDADE E DEGRADAÇÃO DA ANTIGA RESIDÊNCIA.... 141

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.. 143
7.1 RECUPERAÇÃO DOS SIGNIFICADOS..... 143
7.2 ESTRATÉGIA DA INTERVENÇÃO..... 146
7.3 DEFINIÇÃO DO USO E GESTÃO DOS ESPAÇOS..... 147
7.4 SOLUÇÕES PROJETUAIS..... 151
7.4.1 Ações iniciais..... 151
7.4.2 Obras de consolidação..... 152
7.4.3 Projeto de intervenção..... 158
7.4.4 Diretrizes de conservação preventiva..... 167

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 169

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 171

ANEXOS..... 181

ANEXO A – Escritura de compra e venda entre Raymundo Pereira de Magalhães e Octávio Ariani Machado..... 181

ANEXO B – Certidão da escritura de compra e venda entre Octávio Ariani Machado e Edgard Rego Santos, reitor na Universidade Federal da Bahia..... 183

VOLUME II

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

1/62 – FAMÍLIA MAGALHÃES

2/62 - FAMÍLIA MACHADO

3 A 6/62 - RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

7 A 12/62 – EDIFÍCIOS EM 2012

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

13 A 17/62 - ENTORNO

18 A 33/62 - FACHADAS

34 A 41/62 - TÉRREO

42 A 53/62 - PRIMEIRO PAVIMENTO

54 A 62/62 - SEGUNDO PAVIMENTO

VOLUME III

LEVANTAMENTO CADASTRAL

1/38 – PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

2/38 – PLANTAS TÉRREO E SUBSOLOS

3/38 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

4/38 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

5/38 – PLANTA DE COBERTURA

6/38 – CORTES AA E BB

7/38 – CORTES CC E DD

8/38 – ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE

9/38 – ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE

10/38 – ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE

MAPEAMENTO DE DANOS

11/38 – PLANTA DE COBERTURA

12/38 – PLANTAS SEGUNDO PAVIMENTO – FORRO E PISO

13/38 – PLANTAS PRIMEIRO PAVIMENTO – FORRO E PISO

14/38 – PLANTA TÉRREO – FORRO

15/38 – PLANTA TÉRREO - PISO

16/38 – CORTES AA E BB

17/38 – ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE

18/38 – ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE

19/38 – ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE

PROJETO DE INTERVENÇÃO

20/38 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E PLANTA DE SITUAÇÃO

21/38 – MODIFICAÇÕES PLANTA SUBSOLOS

22/38 – PROPOSTA PLANTA SUBSOLOS

23/38 – MODIFICAÇÕES PLANTA TÉRREO

24/38 – PROPOSTA PLANTA TÉRREO

25/38 – MODIFICAÇÕES PLANTAS PRIMEIRO E SEGUNDO PAVIMENTOS

26/38 – PROPOSTA PLANTAS PRIMEIRO E SEGUNDO PAVIMENTOS

27/38 – PLANTA DE COBERTURA

28/38 – MODIFICAÇÕES CORTE AA E CORTE BB

29/38 – PROPOSTA CORTE AA E CORTE BB

30/38 – MODIFICAÇÕES CORTE CC E CORTE DD

31/38 – PROPOSTA CORTE CC E CORTE DD

32/38 – MODIFICAÇÕES ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE, 2 – SUDOESTE E 3 – SUDESTE

33/38 – PROPOSTA ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE, 2 – SUDOESTE E 3 – SUDESTE

34/38 – MODIFICAÇÕES ELEVAÇÕES 4 – SUDOESTE, 5 – LESTE E 6 – SUDOESTE

35/38 – PROPOSTA ELEVAÇÕES 4 – SUDOESTE, 5 – LESTE E 6 – SUDOESTE

36/38 – PLANTA DE COBERTURA – SISTEMA DE ESCOAMENTO E DRENAGEM

37/38 – DETALHAMENTOS

38/38 - DETALHAMENTOS

1. INTRODUÇÃO

A edificação foi construída entre final do século XIX e início do século XX para servir como moradia da família Magalhães e posteriormente da família Machado. Está localizada no bairro do Canela, na época era considerado afastado da região central de Salvador. No período não haviam muitas construções ao redor, fator determinante para a escolha do local da implantação da residência, visto que naquele momento a alta sociedade buscava lotes com maiores dimensões para a construção de grandes residências de modo a atender a nova forma de morar.

A área na qual a edificação está inserida na cidade, atualmente denominado como bairro do Canela, passou por transformações relevantes no final do século XIX, quando o estilo de vida em Salvador, e em outras cidades do Brasil, estava modificando-se, tendo em vista a busca por melhores condições de moradia em relação as questões higiênicas e sanitaristas. Nesse período houve um processo de maior ocupação da área com a construção de novas residências. O bairro também passou por transformações no final da primeira metade do século XX, por conta da instalação dos edifícios da Universidade Federal da Bahia (UFBA), dando início ao processo de efetiva ocupação do bairro.

Em 1918 a edificação foi vendida para Octávio Ariani Machado que posteriormente comprou três residências vizinhas e ampliou a edificação, construindo no terreno uma capela e uma edícula, utilizada como área de serviços. O terreno possui acesso por duas vias importantes de circulação do bairro: a Avenida Araújo Pinho e a Rua João das Botas.

A edificação foi comprada pela UFBA em 1950 e passou a ser a primeira Residência Universitária Feminina da universidade e abrigou estudantes até 2009, quando foi desativada e desde então encontra-se sem uso efetivo pela universidade.

O conjunto edificado possui importância tanto como história do bairro do Canela e da Universidade Federal da Bahia quanto como exemplar da arquitetura residencial eclética, sendo essencial preservar seus valores perante a história e a sociedade.

Para restaurar, preservar e conservar a antiga Residência Universitária Feminina da UFBA é necessário compreender sua história, os processos de formação, transformação e valorização, bem como a degradação do edifício, de forma que haja

um entendimento sobre suas características arquitetônicas, a forma com que se relaciona com o entorno e seu valor como patrimônio para a cidade de Salvador.

O objetivo do trabalho é elaborar o projeto de restauração e reabilitação do conjunto residencial eclético, no qual funcionou a antiga Residência Universitária Feminina da UFBA. Os objetivos específicos são: reconhecer o edifício a partir da pesquisa histórica; realizar o levantamento cadastral e os mapeamentos de danos do imóvel; elaborar o diagnóstico, com base nas análises dos danos ocorridos na edificação, essencial para o entendimento de suas causas e assim viabilizar a restauração; propor soluções para os danos presentes nas construções, que não interfiram na imagem da edificação e sejam economicamente viáveis. Assim como propor uma nova utilização do conjunto como espaço multiuso, considerando as necessidades da universidade e região, de modo que os ambientes, com atividades educativas, culturais e sociais estimulem a apropriação dos espaços da construção.

As informações contidas no trabalho são resultado de pesquisas históricas sobre o edifício e a área na qual está inserido, além das pesquisas sobre o morar no período eclético, obtidas em bibliotecas, arquivos, órgãos públicos de Salvador e setores da Universidade Federal da Bahia, onde foram consultados livros, jornais e plantas. As visitas de campo no objeto de estudo foram necessárias para a elaboração do levantamento fotográfico e cadastral, cuja representação gráfica foi auxiliada pelo corpo docente do curso.

A dissertação está organizada em três volumes, sendo o primeiro estruturado com textos abordando análises históricas, a exposição das características arquitetônicas, análises sobre o sistema construtivo e materiais que compõe a obra do objeto de estudo e análises ambientais do seu entorno, o diagnóstico dos danos identificados na edificação e a proposta de intervenção com as soluções de restauração, preservação e conservação do edifício, finalizando o objetivo da pesquisa.

O segundo volume é composto por fichas contendo iconografias e fotografias da antiga Residência Universitária Feminina e o terceiro volume é formado por pranchas com o levantamento cadastral do objeto de estudo, o mapeamento de danos e a proposta de intervenção.

2. A CIDADE DE SALVADOR E A FREGUESIA DA VITÓRIA

O objeto de estudo, conhecido como antiga Residência Universitária Feminina da UFBA, está localizada entre a Avenida Araújo Pinho e a Rua João das Botas, no bairro do Canela, na região Sul da cidade e próximo aos bairros Campo Grande e Vitória.

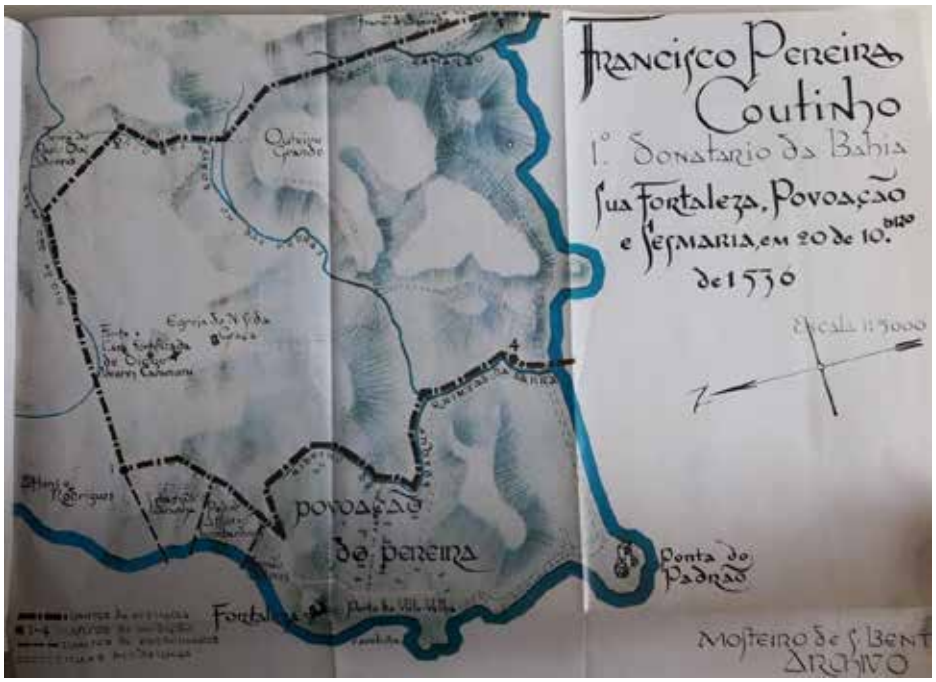
Nesse capítulo serão abordadas questões relativas a ocupação e expansão da cidade de Salvador, assim como o desenvolvimento da Freguesia da Vitória, que no período colonial possuía essa denominação por ser um local de povoamento vinculado a Igreja de Nossa Senhora da Vitória (NASCIMENTO, 2007). Nesta Freguesia está localizado a ocupação do Bom Gosto do Canela, que inicialmente era denominado Roça Grande, atual bairro do Canela, que não teve seu povoamento relacionado a paróquia, oposto ao da Vitória (LINS e SANTANA, 2012).

2.1 OCUPAÇÃO E EXPANSÃO DA CIDADE

A decisão de povoar o Brasil, segundo AZEVEDO (1955), aconteceu logo em 1532, após dois anos da chegada das expedições portuguesas, quando o rei teve conhecimento de que a terra poderia ser tomada pelos franceses. Desse modo, a estratégia foi dividir o território brasileiro em capitanias hereditárias, realizando doações de terras para nobres portugueses, de forma que pudessem estabelecer um governo com liberdade administrativa e econômica nas regiões conquistadas.

Para Francisco Pereira Coutinho, foi concedida a capitania da Baía de Todos os Santos, na qual deveria instalar sua vila e promover o cultivo da terra por meio de concessões de terrenos para a população. Em 1536, Pereira Coutinho chega às terras brasileiras, e estabelece assentamento no local que foi denominado Vila do Pereira, posteriormente conhecido como Vila Velha e atualmente onde se encontra a região da Barra (ver Figura 1).

Figura 1 - Mapa de Salvador com a delimitação da Vila do Pereira no século XVI



Fonte: COMPANHIA ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO. **A Grande Salvador** – Posse e Uso da Terra. Salvador, 1978.

Em sua chegada encontra Diogo Álvares[1], sobrevivente de um naufrágio português na primeira década do século XVI, que foi acolhido pelos habitantes locais, os Tupinambás, e beneficiado pela coroa portuguesa com uma parte de terra na Baía de Todos os Santos (VERGER, 1981). Pereira Coutinho e Diogo Álvares dividiram o poder administrativo sobre a terra. Posteriormente por questões de disputas de terras por parte dos franceses e holandeses, pela falta de recursos para uma defesa eficaz aliada a morte de Pereira Coutinho que teve relação direta com os desentendimentos ocorridos entre Coutinho e Diogo Álvares, a primeira tentativa de povoamento dessa região fracassou. (AZEVEDO, 1955).

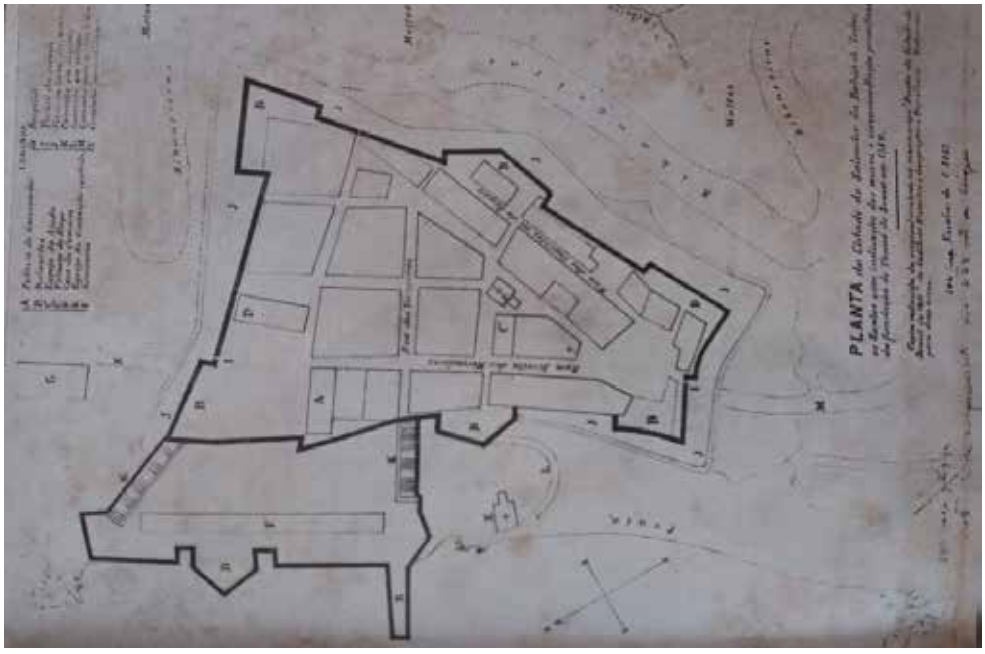
Após o insucesso de Pereira Coutinho, Dom João III ordenou através do Ato de 17 de dezembro de 1548, o povoamento da região, com a construção de uma cidade fortificada, na qual seria sede do Governo-Geral. Desta forma foi fundada, em 1549, a cidade de Salvador, como a primeira capital brasileira. (AZEVEDO, 1955).

Tomé de Souza, nomeado Governador Geral de todas as capitanias e capitão geral da nova sede do governo português, chegou a Salvador com muitos colonos e

[1] Diogo Álvares, além de ser acolhido pelos habitantes locais, recebeu o nome indígena Caramuru e se casou com Catarina Paraguaçu, uma mulher Tupinambá (COMPANHIA..., 1978).

operários. Segundo RUY (1949), Tomé de Souza recebeu auxilio de Diogo Álvares quando desembarcou na Baía de Todos os Santos, instalando-se por um período curto na Vila Velha. Logo foi escolhido como local para estabelecer a sede do governo a região mais a dentro da Baía de Todos os Santos e sobre a escarpa, por ser de fácil defesa dos ataques via marítima. Atualmente o local é conhecido como cidade alta, no bairro da Sé. Foram construídas muralhas e fortes para a defesa dos ataques vindos por terra, principalmente por parte dos indígenas, caracterizando o território como uma cidade fortaleza (VERGER, 1981). Primeiramente, a ocupação territorial da cidade alta ocorreu dentro da cidade murada (ver Figura 2).

Figura 2 - Mapa de Salvador em 1549



Fonte: RUY, Affonso. **História Política e Administrativa da Cidade do Salvador**. Bahia. Tipografia Beneditina Ltda, 1949.

A política de colonização adotada por Portugal, até metade do século XVI teve como objetivo o povoamento das terras conquistas, sendo realizadas doações das terras brasileiras, para que se iniciasse o processo de expansão territorial e populacional, além da exploração econômica da região, que se apoiava principalmente na agricultura açucareira (REIS FILHO, 1968).

A escolha do centro de povoamento de Salvador na parte alta da cidade ocorreu por conta de interesses militares e administrativos. Com o desenvolvimento do comércio a cidade expandiu-se para a parte baixa, consolidando a sua área comercial nessa região, local onde foi instalado o porto da cidade (REIS FILHO, 1968).

Com o desenvolvimento econômico entre os séculos XVI e XVII, a ocupação de Salvador foi conduzida a outras áreas da cidade (COMPANHIA ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO, 1978). Os primeiros conjuntos, conhecidos como freguesias, que surgiram ao redor da Sé e da Ajuda foram os de São Bento e Carmo, ainda que possuíssem pequenas construções espaçadas. Essas freguesias já apareciam nos documentos da Câmara no começo do século XVII (REIS FILHO, 1968).

Por conta do alto desenvolvimento econômico, baseado principalmente na agricultura, em especial a do açúcar, entre os séculos XVII e XVIII, a ocupação da cidade foi conduzida à Soledade (sentido Norte), Palma, Desterro e Nazaré (sentido Leste) e São Pedro (sentido Sul) (TAVARES, 1974). Também nesse período foram construídas edificações públicas na Sé e fontes públicas para o abastecimento de água da população. Em mapa realizado por Jean Massé, em 1715, e redesenhado por Luís dos Santos Vilhena, a expansão da cidade é identificada para além dos muros (ver Figura 3).

Figura 3 - Mapa de Salvador no século XVIII



Fonte: http://www.cidade-salvador.com/seculo18/imagens/vilhena-joao-masse.jpg. Acesso em 18 de maio de 2018 as 12h45min.

Na segunda metade do século XVIII Salvador deixa de ser sede do governo, cuja capital foi transferida para o Rio de Janeiro. Entre o fim do século XVIII e início do XIX a expansão territorial de Salvador aumenta significativamente, e, de acordo com NASCIMENTO (2007), na metade do século XIX já havia dez freguesias urbanas, sendo elas: Sé; Vitória; Conceição da Praia; Santo Antônio Além do Carmo, São Pedro, Santana, Santíssimo Sacramento da Rua do Passo, Brotas, Pilar e Penha. Cada uma dessas freguesias possuía uma paróquia, com habitações ligadas a vida religiosa da freguesia.

No início do século XIX os portos brasileiros foram abertos para as nações antigas, favorecendo o progresso do comércio e o desenvolvimento e modernização da cidade (COMPANHIA ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO, 1978). Também nesse período houve grande crescimento populacional, impulsionando o processo de urbanização e expansão da cidade de Salvador. De acordo com SAMPAIO (2005), a expansão habitacional ocorreu no sentido norte e sul da cidade, sendo o sul contemplado pelos bairros que já estavam em processo de ocupação, como Campo Grande, Canela, Graça e arredores da Barra.

Para efetiva progressão territorial da cidade, foram necessárias as realizações de obras públicas, como fornecimento de água, esgoto, iluminação, construção e alargamento de vias, implantação de bondes como transporte público (SAMPAIO, 2005), que possibilitaram a ocupação dos novos bairros.

2.2 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA FREGUESIA DA VITÓRIA

A ocupação da freguesia de Nossa Senhora da Vitória, localizada na região sul de Salvador, aconteceu quase em conjunto com a ocupação da freguesia da Sé. Mesmo sendo afastada do centro da cidade, houve nessa região o primeiro agrupamento de pessoas, que se instalaram no assentamento de Pereira Coutinho, região conhecida como Vila Velha (NASCIMENTO, 2007). Sendo atualmente compreendida pelos bairros: da Vitória, Politeama, Campo Grande, Canela, Garcia, Graça, Barra, Federação, Rio Vermelho, etc. (ALMEIDA, 1997).

Após o estabelecimento do centro da cidade, na freguesia da Sé, muitas pessoas deixaram suas moradias na Vila do Pereira, instalada na atual região da Barra, em busca de segurança e oportunidades na freguesia da Sé. Contudo, a ocupação de Freguesia da Vitória nos séculos XVI e XVII foi estimulada pela

construção de edificações de defesa, que correspondiam a “equipamentos militares para a proteção da cidade, a exemplo dos Fortes de São Diogo, Santa Maria e Santo Antônio, na Barra; o de São Pedro, a meio caminho da Vila Velha, e um Forte no Rio Vermelho...” (ALMEIDA, 2011, p. 213), sendo assim, ainda que não tão populosa como na região central, a freguesia da Vitória tinha seus habitantes.

No século XIX, após a expansão da cidade, para a Freguesia da Vitória, a qual deu origem aos atuais bairros do Campo Grande, Vitória, Canela, Graça e Barra, foram realizadas, obras para o acesso e instalação do sistema de água e esgoto a esses novos bairros e foram implantados lampiões, em 1848, para iluminação pública (SAMPAIO, 2005). A instalação de bondes elétricos, em 1897, possibilitou maior deslocamento entre as regiões da cidade, visto que anteriormente o transporte era realizado somente em veículos puxados por animais ou a vapor (TAVARES, 1974).

NASCIMENTO (2007) indica que a população de classe alta, famílias brasileiras e de imigrantes, estabeleceu residência na freguesia da Vitória, principalmente a partir da segunda metade do século XIX. Grandes comerciantes possuíam residências ajardinadas nessa freguesia, chamadas “casas de campo”, enquanto mantinham seu comércio na Cidade Baixa de Salvador.

Desse modo a freguesia da Vitória precisava de infraestrutura para receber os novos moradores. Segundo SAMPAIO (2005, p. 19):

> A área do Campo de São Pedro, depois Campo Grande, constituía-se numa elevação cheia de sulcos, separada da estrada da Vitória por uma grande depressão, e por uma espécie de fosso, na nova rua do Canela. Era prioridade do Governo nivelar toda a área, de modo a facilitar o deslocamento da elite. Grande parte da elite da Província fugira do centro insalubre da Cidade, para fixar-se na área verdejante e saudável da estrada da Vitória, que se estendia em direção à Graça, ao arrabalde da Barra e ao Bom Gosto do Canela. Eram áreas de feição semi-rural, com muitas chácaras e grandes propriedades, entremeadas de vales difíceis de transpor.

Na reprodução do mapa de Élisée Reclus, publicado em 1894, é possível identificar, ao norte, o adensamento da freguesia da Sé e, ao sul, a freguesia da Vitória, com destaque na área do Campo Grande e atual corredor da Vitória (ver Figura 4).

Figura 4 – Recorte de mapa de Élisée Reclus – centro e sul de Salvador – Victoria e Campo Grande destacados em vermelho



Fonte: http://www.cidade-salvador.com/seculo19/elisee-reclus/mapa-salvador.htm. Acesso em 18 de maio de 2018 as 23h50min.

Freguesia da Vitória, portanto, foi uma importante área da cidade para o estabelecimento das novas moradias das classes mais altas e abrigou áreas conhecidas atualmente como o bairro do Canela, no qual está localizada antiga Residência Universitária Feminina da UFBA, objeto de estudo deste trabalho.

2.3 PROGRESSO DO CANELA

O bairro do Canela, antes denominado Roça Grande e posteriormente Bom Gosto do Canela, é divido dos atuais bairros da Vitória e Graça por um vale (LINS e SANTANA, 2012). Originalmente era composto por roças e chácaras, mas com o estabelecimento da alta sociedade na região, principalmente entre o final do século XIX e início do XX, mudou suas características de ocupação. Os proprietários dos

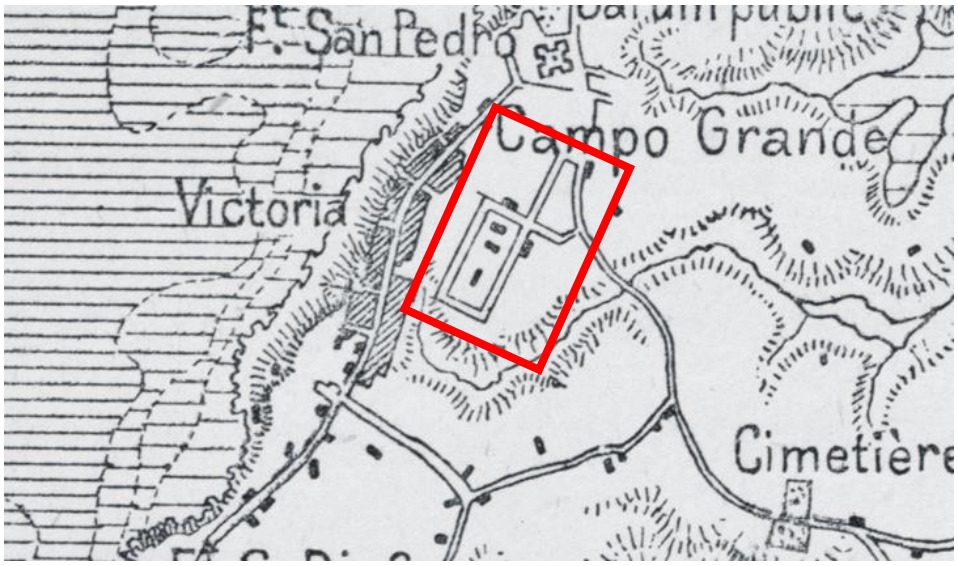
lotes, que possuíam grandes dimensões, buscavam o conforto de uma residência rural sem haver muito distanciamento da vida urbana (ALMEIDA, 2011).

Essas casas tinham maior liberdade projetual, diferentemente das antigas residências construídas nas áreas mais centrais. A configuração espacial das novas residências, determinada pela dimensão do lote, atendiam as posturas higienistas da cidade e as necessidades da nova vida burguesa. O afastamento de todos os lados do lote tornou-se comum, desta forma, a edificação centrada no lote, poderia ter sua espacialidade e volumetria muito mais livre se comparadas com edificações restritas ao perímetro do lote.

Para a efetiva expansão territorial da cidade, foram necessárias realizações de obras públicas que possibilitaram a ocupação de novos bairros, como modificações na topografia e implantação de linhas de bonde.

Para facilitar o acesso da população burguesa ao bairro do Canela o governo finalizou em 1856 as obras de nivelamento do solo, que contou com a parceria de moradores da região (ALMEIDA, 2011). Na ampliação do mapa de Élisée Reclus, publicado em 1894, é possível identificar o bairro do Canela com seu traçado viário composto por 5 vias, destacado em vermelho (ver Figura 5).

Figura 5 - Recorte do mapa de Élisée Reclus - Canela

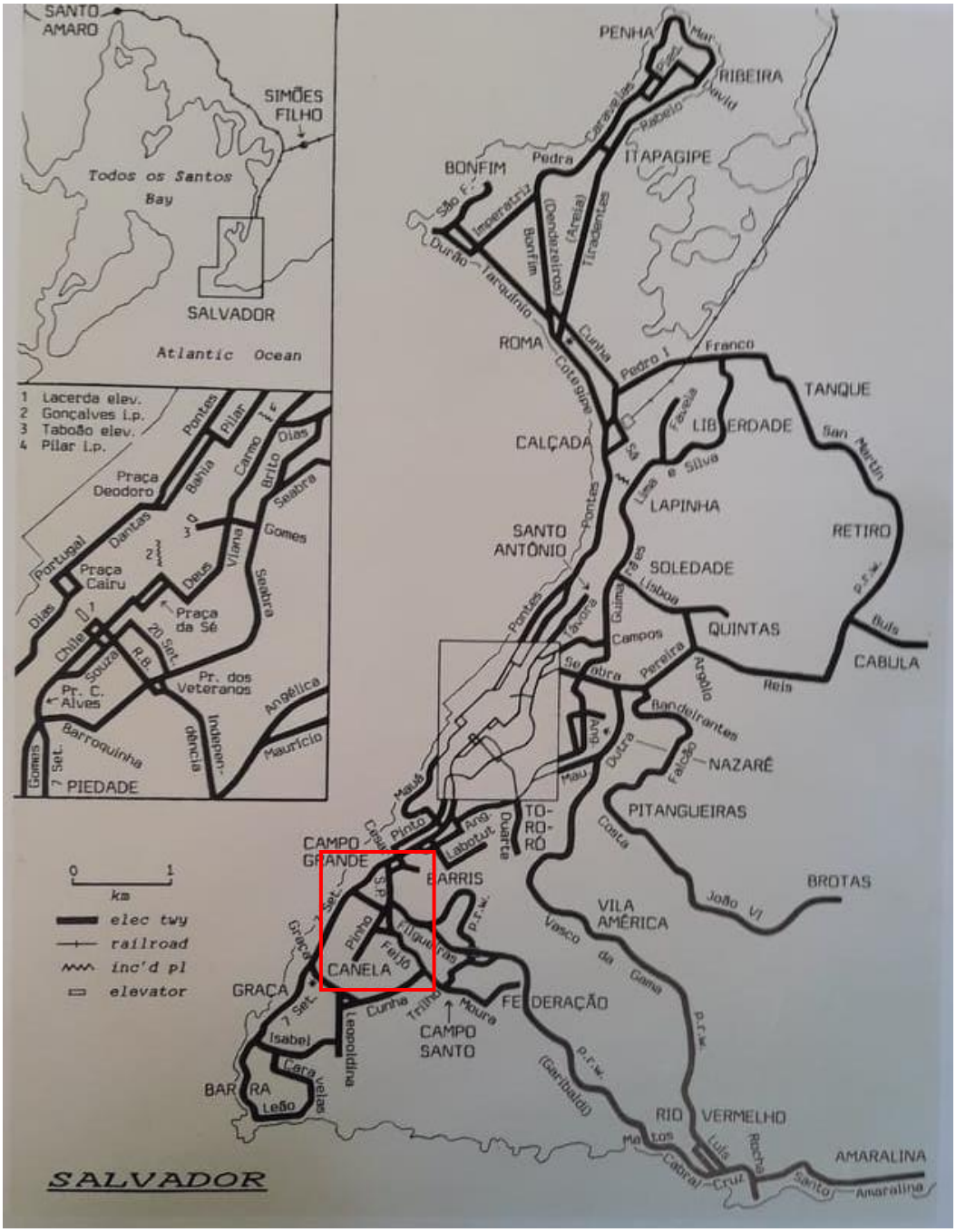


Fonte: http://www.cidade-salvador.com/seculo19/elisee-reclus/mapa-salvador.htm. Acesso em 18 de maio de 2018 as 23h50min.

Na planta das linhas de bonde elétrico e ferrovia é possível identificar que as vias do Canela (Avenida Araújo Pinho e Rua João das Botas, antiga Rua Bom Gosto

do Canella) já eram contempladas pelo bonde elétrico (ver Figura 6) no começo do século XX. Em 1897 a Companhia de Carris inaugurou esse meio de transporte na cidade, seguida nos anos posteriores pela Tramway Light and Power – identificada na área do Canela na Planta das linhas de bonde elétrico e ferrovia -, Linha Circular e Trilhos Centrais (TAVARES, 1974).

Figura 6 – Planta das linhas de bonde elétrico e ferrovia – Canela destacado em vermelho



Fonte: SAMPAIO, 2005, p. 207.

Com o processo de parcelamento do solo roças, fazendas e chácaras foram loteadas para atender o mercado imobiliário. A atual conformação do bairro do Canela está relacionada com a aquisição de lotes pela Universidade Federal da Bahia para a construção dos campi na primeira metade do século XX (FONTES, 2010). De acordo com matéria publicada no jornal BA Hoje (TUDO..., 1997), o bairro do Canela recebeu a característica de bairro universitário após a instalação do Hospital das Clinicas, em 1933.

Na segunda metade do século XX, a Universidade Federal da Bahia publica um relatório contendo diretrizes para os novos campi no bairro do Canela e Federação:

> No centro do Canela estariam distribuídos a sede universitária (a Reitoria), o centro médico e faculdades afins (Medicina e anexos − Hospital das Clínicas, Clínica Tisiológica etc. −, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Nutricionismo), as escolas artísticas (Belas Artes, Teatro, Música e Dança), a Faculdade de Direito, a Escola de Biblioteconomia e a maior parte dos Institutos de Extensão Cultural (Instituto de Cultura Hispânica, Casa da França, Estudos Norte- -Americanos, Orientação Vocacional e outros). Por fim, saturando as possibilidades do Centro, haveria um restaurante, núcleos habitacionais para estudantes e serviços administrativos.
> Nesse instante, a maior parte do Centro do Canela já estava à vista num parque urbanizado e moderno, faltando apenas as instalações referidas por último e os prédios para os Seminários de Música e a Faculdade de Farmácia, ambos em construção (UNIVERSIDADE..., 2016, p. 87).

Segundo LINS e SANTANA (2012), atualmente, o Canela é predominantemente residencial e apresenta conforto ambiental por conta das ruas arborizadas e dos antigos quintais das residências de campo das famílias que ocuparam a área a partir da segunda metade do século XIX. Ainda de acordo com os autores, o bairro conta com alguns campi, como Escola de Belas Artes; Escola de Teatro – que foi uma residência projetada por Rossi Baptista (ALMEIDA, 2018), arquiteto que projetou a ampliação do objeto de estudo deste trabalho; Escola de Música; Escola de Enfermagem; Faculdade de Odontologia; etc., e reitoria da Universidade Federal da Bahia, além do Hospital das Clínicas.

3. ECLETISMO

As novas moradias e edificações do século XIX em Salvador foram construídas no estilo arquitetônico denominado ecletismo. Muitas vezes edificações existentes tinham suas fachadas alteradas para esse estilo da época.

Para PATETTA (1987), a arquitetura do ecletismo foi resultado das exigências da burguesia, que almejavam conforto e melhor qualidade de vida, além do interesse nas novidades estilísticas em suas residências. O estilo foi como uma resposta às necessidades da alta sociedade europeia, que buscava, além de um novo estilo arquitetônico e um novo modo de morar, novas soluções tecnológicas como a utilização do ferro e do vidro.

O período da arquitetura classificado como eclético pode ser dividido em três estilos principais: composição estilística, que se traduz em reproduções de um estilo arquitetônico já existente, como por exemplo o neogótico, baseado no estilo gótico; historicismo tipológico, que procura empregar um estilo arquitetônico especifico em construções que traduzem sua essência, como por exemplo o classicismo, muito utilizado em edifícios governamentais; e pastiches compositivos, que combina dois ou mais estilos arquitetônicos, apresentando maior liberdade inventiva.

Na visão de LEMOS (1987), a arquitetura eclética foi uma reação a arquitetura neoclássica que por sua vez foi uma contestação ao barroco. Sendo assim a arquitetura eclética seria totalmente permissiva em relação ao emprego dos estilos nas construções, havendo a possibilidade de criações e combinações variadas, associando na construção diversos estilos já existentes (CZAJKOWSKI, 2000).

Ainda na visão de Jorge Czajkowski (2000) a arquitetura eclética é resultado de cinco características da arquitetura acadêmica, sendo a simetria; a composição de partes, espaços e eixos com a finalidade de fornecer conforto, funcionalidade e estética; a proporção; a expressão utilizada, principalmente, no historicismo tipológico; e a ornamentação que muitas vezes exerce a função de esconder elementos visualmente desagradáveis, mas que são essenciais na composição da edificação.

3.1 O ESTILO NO BRASIL E EM SALVADOR

A transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro no século XIX desencadeou o estabelecimento de normas para a construção, além da chegada de novos materiais e técnicas construtivas, reflexos da Revolução Industrial, possibilitando o desenvolvimento tecnológico das construções. Na segunda metade do século XIX as construções do Rio de Janeiro, com programas de necessidades mais complexos, já deixavam de ser consideradas neoclássicas para serem consideradas ecléticas (LEMOS, 1993). Segundo NEEDELL (1993), o estilo eclético no Rio de Janeiro, assim como o neoclássico teve inspiração principalmente na Escola de Belas Artes de Paris, caracterizado por ser um estilo que mesclava os diversos estilos existentes na história da arquitetura aliado as técnicas construtivas mais recentes, como alvenaria de tijolos, ferro e vidro, materiais de acabamento, como argamassa e ladrilhos (LEMOS, 1999). A chegada dos novos materiais ao Brasil foi viabilizada pelos cargueiros que voltavam ao seu país de origem com produtos nacionais, principalmente açúcar, cacau e café. LEMOS (1993, p. 101) observa que:

> Vinham de fora até tijolos, tijolos laminados ingleses. O cimento e cal puros chegavam em barricas. Importavam-se ladrilhos, mosaicos, azulejos, telhas de Marselha, placas de mármore, de ardósia. E chapas de ferro, onduladas e galvanizadas. Chapas de zinco puro, de latão de cobre. Canos, tubos, manilhas. Gradis de ferro forjado ou fundido. Papel de parede. Vidro plano liso ou lapidado. Dobradiças, fechaduras, maçanetas. Tintas, betumes e mastigues. E até madeira, o celebrado “pinho de Riga”, que já vinha beneficiado por ferramentas industriais aqui nunca suspeitadas.

Segundo AZEVEDO (2006), a arquitetura eclética no Brasil está totalmente conectada com a expansão comercial, consolidação de exportações e importações, além das reformas urbanas que as cidades passaram, como modernização e ampliação da rede viária e inserção do bonde como um novo meio de transporte, além da inserção da iluminação pública e instituição de políticas sanitaristas.

AZEVEDO (2006) destaca ainda que o período do ecletismo, de imensa contribuição para a arquitetura e o urbanismo mundial, também o foi para a cidade de Salvador no período de 1890 a 1930, destacando-se a freguesia da Vitória devido ao número de construções ecléticas realizadas nesse período.

Conforme anteriormente citado, foram implementados novos materiais e técnicas construtivas, que alterou todo o sistema de funcionamento da vida urbana e

doméstica, possibilitando paredes com menor espessura e maiores números de aberturas nas residências. As alvenarias passaram a ser construídas prioritariamente com tijolos, visto que a partir do século XIX a fabricação de tijolos passa a contar com maquinários a vapor que possibilitaram o aumento da sua produção. Salvador já registrava a presença de olarias em regiões próximas da cidade desde a sua fundação, porém na segunda metade do século XIX, com a instalação de fábricas de tijolos que utilizavam máquinas a vapor, houve um aumento na oferta deste material, contribuindo, desse modo, para o aumento do número de edificações que utilizaram esse sistema construtivo (SANTOS, 2012).

A madeira, que já era utilizada nas construções como parte de sistemas construtivos de estruturação, composição de vergas e barrotes, passou a ser utilizada como "[…] pisos e forros, das portas e janelas, surgira também no arremate dos telhados, com peças de acabamento decorativo, serradas ou torneadas" (REIS FILHO, 1973, p. 158). Com materiais e técnicas implementadas no âmbito da construção civil, os pisos, anteriormente de terra batida ou madeira corrida, passam a ser variados no interior das residências:

> Com o aparecimento das serrarias mecânicas, os pisos passaram a ser construídos com tábuas com junções em "macho e fêmea", mais perfeitas que os velhos tabuados, que vinham substituir, produtos de serra manual e sem junções. Data dessa época a generalização do costume de envernizar ou encerar o soalho, em lugar de lavá-lo. Um tipo de piso mais fino era o *parquet*, com desenhos de madeira em várias côres [sic]. Nas cozinhas e banheiros eram empregados ladrilhos hidráulicos, apoiados sôbre [sic] abobadilhas. Com caráter de refinamento, nos saguões ou nos jardins de inverno, onde não seria muito adequado um piso de madeira, utilizavam-se também mosaicos coloridos, formando desenhos ornamentais (REIS FILHO, 1973, p. 160).

No final do século XIX poderiam ser vistos palacetes, a maneira dos chalés, e de acordo com REIS FILHO (1973), esse estilo de construção, semelhante ao estilo encontrado em países como Alemanha e Suíça, era identificado por utilizar telhado com grande inclinação, geralmente de duas águas voltados para as laterais e não para a fachada frontal, além do uso da madeira nos elementos de composição da fachada, como esquadrias e elementos decorativos.

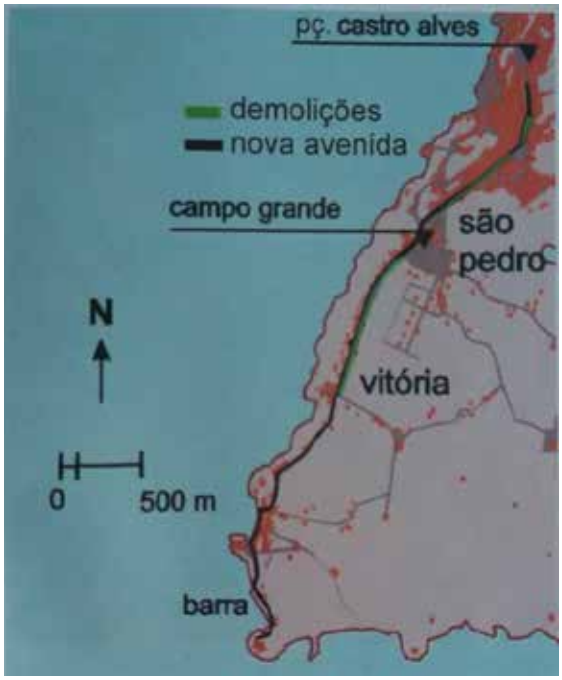
REIS FILHO (1973) ressalta que as janelas, a exemplo daquelas utilizadas em São Paulo, mas com ocorrência em outras cidades como Salvador, não mais eram de guilhotina e sim de folhas de abrir, sendo que as folhas externas de vidro, poderiam

ser ornamentadas na maioria das vezes com motivos florais, e as folhas internas eram de madeira.

Em Salvador, no período entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, foram implementados os primeiros códigos de obras, normatizando larguras de ruas, recuos mínimos para a construção nos lotes, visto que anteriormente as construções eram quase totalmente alinhadas ao perímetro do terreno, metragem quadrada e pé direito mínimos para os cômodos. Também foram regulamentados o uso e ocupação do solo, iluminação urbana, abastecimento de água nas residências, entre outros avanços que modificaram toda a cidade (AZEVEDO, 2006).

De acordo com AZEVEDO (2006), o arquiteto José Nivaldo Allioni e o engenheiro Francisco de Azevedo Caminhoá foram grandes contribuintes para o ecletismo em Salvador, mas seu ápice foi atingido entre 1912 e 1916, quando o governador José Joaquim Seabra realizou a reforma urbana na cidade. Essa reforma foi caracterizada pela abertura da Avenida Sete de Setembro, que possibilitava a ligação entre o norte e o sul da cidade, desde a Praça Castro Alves, passando pelo Corredor da Vitória, até a Barra. As obras ocasionaram grandes perdas na arquitetura existente, pois foi necessário efetuar demolições de edifícios para o alargamento das vias (ver Figura 7). As novas construções eram realizadas no estilo eclético.

Figura 7 - Projeto para a abertura da Avenida Sete de Setembro



Fonte: PINHEIRO, 2011, p. 307

Para a reconstrução de edifícios e fachadas que se perderam com as obras na nova avenida, além da intenção de mudar o caráter arquitetônico de Salvador, o governo busca em São Paulo e Rio de Janeiro arquitetos e outros profissionais do ramo da construção e artes plásticas, sendo em sua maioria de origem italiana (ALMEIDA, 2015). Conforme a fala de José Joaquim Seabra em 1913 pode-se verificar o interesse na mão de obra de outros lugares do Brasil e do mundo:

> Obras iniciadas, em andamento, ou a concluir, obras novas ou de reparação e, ainda, projectos [sic] de obras e contractos [sic] para obras, e, entre estes, os celebrados para a edificação de casa para operários [sic], o facto [sic] assignala [sic], pelo que houve em 1912, um desusado movimento de trabalho, que attrahiu [sic] a esta capital um não pequeno numero [sic] de constructores [sic] e architectos [sic] e, agora, ante a necessidade insatisfeita de artistas de profissões elementares, já exige, com um caracter [sic] de urgência [sic], a sua obtenção em S. Paulo, no Rio de Janeiro e na Europa, especialmente em Portugal (BAHIA, 1913, p. 49).

Rossi Baptista, arquiteto que realizou o projeto de reforma e ampliação da edificação do objeto de estudo – contratado pela família Machado, foi um dos arquitetos que chegaram a Salvador, não por meio do governador, mas sim pelo chamado do Comendador Bernardo Martins Catharino, que o convidou, um pouco antes dessa reforma urbana, para projetar sua residência no bairro da Graça (ALMEIDA, 2018). A partir desse momento, Rossi ganhou destaque na sociedade e pode expor suas linhas de construção. De acordo com ANDRADE JUNIOR (2007), Rossi foi um dos arquitetos mais procurados pela burguesia de Salvador, no século XX. Conforme Paulo de Azevedo e Maria do Carmo Almeida expõem, Rossi trabalhava com a vertente dos pastiches compositivos:

> Mas o que predominava eram as Mixagens Compositivas de que é exemplo a maioria dos *palazzi* do Comércio e *villete* da Vitória e Graça. Nessa categoria estão, desde fantasiosos *chalets* alpinos, como o dos Carvalho, na Graça, até palacetes a la François Mansart, como existiram na Rua Chile. Com a liberdade de não pretender reproduzir nenhum estilo em particular, mas apenas inspirarem-se romanticamente neles... (AZEVEDO, 2006, p. 67).

> Nas demais residências projetadas no distrito da Vitória pelo arquiteto, mais modestas se comparadas à Villa (ou palacete), encontraremos sempre a adoção de um programa arquitetônico que incorporava os novos rituais da vida doméstica: à sucessão de salas que compunham os espaços de representação da casa, ligava-se um volume que agrupava os cômodos da zona de serviço, e a zona íntima no pavimento superior. Os tratamentos volumétricos realçavam os cômodos mais importantes da casa, em composições que, geralmente, se utilizavam de varandas, bow windows (que podiam abrigar ora uma sala de música, ora uma sala de jantar) e pergolados, procurando conferir algum dinamismo ao projeto. Rossi Baptista, como um

> profissional do seu tempo, transitou nos diferentes repertórios arquitetônicos. Dos pastiches compositivos daqueles projetos iniciais da década de 1910, encontraremos o arquiteto nos anos seguintes projetando casas no distrito em estilo neocolonial, ou ainda, como chalés estilizados, reproduzindo em argamassa a estrutura enxaimel. (ALMEIDA, 2018, p. 76)

Em Salvador, a arquitetura de Rossi desenvolveu-se em dois períodos: o primeiro de 1911 a 1917 e o segundo de 1924 a 1933. Sendo a segunda fase, predominantemente, de novas edificações em bairros que estavam em expansão, como o Canela. Paulo de Azevedo (2006) explica o estilo de Rossi na segunda fase, citando a construção do objeto de estudo, na época sendo a residência da família Machado:

> Nas residências da segunda fase, construídas em lotes muito grandes, ele assume maior liberdade formal e incorpora a preocupação de integração da arquitetura com a natureza. Nesse sentido, assinale-se a incorporação de elementos novos, como os *bay Windows*, utilizados para ampliar as salas de jantar e de música e integrá-las ao jardim, tal como na residência de Raul Schmidt. Nas suas últimas residências, como aquelas dos Guinle, Sampaio, Schmidt e Ariani Machado, ele utiliza elementos formais da arquitetura popular centro européia [sic], em especialmente alemã, com modenatura imitando enxaimel e telhados em forma de capuz. Abandona assim, progressivamente, qualquer preocupação formal clássica, para adotar uma linha vernacular, mais informal e flexível, na qual tem maior peso a função e o espaço interno do que a retórica da composição e da decoração. (AZEVEDO, 2006, p. 76-77)

Assim, com o crescimento da oferta de materiais, do desenvolvimento das técnicas construtivas e a influência de estilos arquitetônicos por parte dos imigrantes que chegavam de diversos países, iniciou-se o ecletismo no Brasil (LEMOS, 1979).

3.2 TIPOLOGIA RESIDENCIAL EM SALVADOR

Para melhor entendimento da tipologia residencial no período eclético, momento de construção da edificação de objeto de estudo, é essencial entender como o modo de morar em Salvador teve sua evolução, desde o período de colonização.

A configuração urbana da cidade foi inicialmente definida pela localização da edificação residencial em relação ao lote, que na época ficava alinhada aos seus limites frontal e laterais. No período de colonização das cidades não havia o passeio para divisão de circulação entre pedestres e carroças, a rua era delimitada exclusivamente pelas construções (REIS FILHO, 1973).

De acordo com REIS FILHO (1968), as casas dos colonizadores de Salvador eram provisórias, sendo cobertas de palma, com o tempo foram substituídas por “construções mais duráveis, mas ainda de extrema rusticidade” (REIS FILHO, 1968, p. 155). Essas construções ditas mais duráveis eram realizadas com taipa. Posteriormente, a população com mais recursos construía seus abrigos em pedra e cal, também substituindo a cobertura de palma por telhas cerâmicas, para evitar incêndios.

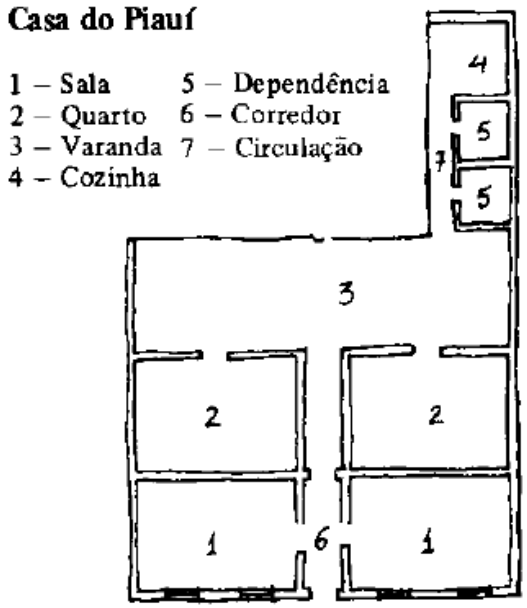
Ainda de acordo com REIS FILHO (1968), os pisos das residências no século XVII eram essencialmente de chão batido no térreo e de assoalho de madeira nos pavimentos superiores. A configuração do programa se dava por cômodos que eram divididos por um corredor central ou lateral que dava acesso da frente aos fundos da edificação, e continham aberturas na fachada frontal e posterior, havendo iluminação e ventilação direta somente nos cômodos onde ficavam as aberturas, os outros cômodos recebiam iluminação indireta pelas aberturas de ligação entre os ambientes (REIS FILHO, 1973). Os telhados eram de duas águas, uma para frente e outra nos fundos do lote, com presença de beirais que conduziam a água das chuvas para longe das paredes das fachadas.

O acesso à edificação geralmente ocorria por um corredor lateral ou central, a partir da sala de visitas, local também utilizado para refeições, seguida por alcovas, que eram quartos para dormir e por vezes utilizados para higiene pessoal, sala intima seguida de varanda, locais onde aconteciam refeições, lazeres e afazeres dos residentes, e cozinha (DAMATTA, 1984) (ver Figura 8). Caso possuísse pavimento superior, essa configuração era a mesma. Na maioria das residências com mais de um pavimento, o térreo era utilizado como espaço comercial ou de serviços ou então como moradia de escravos (KLÜPPEL, 2009).

De acordo com KLÜPPEL (2009), na segunda metade do século XVIII, além da cozinha que era agregada a parte externa da casa, também passou a existir uma pequena sala de banho em grande parte das residências. Para as residências com mais de dois pavimentos poderia ocorrer de a cozinha ser instalada no último pavimento ou sótão.

A partir da metade do século XVII e se estendendo até início do XVIII, as casas de famílias mais ricas continham elementos decorativos em suas fachadas, que foram se incorporando ao longo dos anos cada vez mais na construção.

Figura 8 - Exemplo de planta baixa de residência com corredor central



Fonte: DAMATTA, 1984, p. 10

Ainda nesse período e também durante parte do século XIX, a configuração espacial da residência apresenta a mesma distribuição de ambientes registrada nos séculos passados e, aos poucos, algumas modificações foram surgindo como, segundo ARAGÃO (2017), recuos e jardins laterais, seguido dos recuos e jardins frontais e por último, já no final do século XIX recuos em todos os lados do lote, com jardins ao redor da residência. Assim, os limites do lote antes determinados pela fachada da edificação começaram a ser determinado por muros. Nesse tempo de transição também, os telhados de duas águas foram substituídos por telhados de quatro águas e os beirais por platibandas em grande parte das construções, para que as águas pluviais não escoassem no passeio.

No início do século XIX, segundo REIS FILHO (1973), registrou-se a transição da tipologia residencial colonial para a de porão alto, que visava atender as primeiras posturas sanitaristas.

Segundo VERGER (1981), o padrão de moradia reproduz a classe social, a exemplo das construções na Bahia em 1850:

> O Presidente Governador da Província reside no paço, palácio dos antigos vice-reis, o bispo no palácio episcopal. Na cidade, os barões e viscondes, donos de engenhos, vivem nos solares; os comerciantes enriquecidos, os bacharéis e os doutores habitam os sobrados, os negociantes e os cônsules estrangeiros alugam casa rodeadas de jardins, longe do centro da cidade; os lojistas, os pequeno-burgueses e os artesãos têm simples casas térreas; os

> mulatos soldados, os negros livres são alojados em casebres ou pardieiros, com janelas gradeadas ou velhas casas assobradas mais ou menos em ruínas. (VERGER, 1981, p. 26)

Conforme relatado anteriormente, a partir do século XIX, a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro provocou mudanças na arquitetura e no padrão de moradia. Segundo LEMOS (1996), as casas que antes continham janelas com folhas cegas, seriam substituídas por janelas com vidros transparentes, assim durante o dia as casas seriam iluminadas pela luz do Sol e a noite pelos lampiões, que segundo ALMEIDA (1997), em 1862 foi substituído o combustível para iluminação feito de azeite de peixe, para um sistema a gás a partir do carvão de pedra. Desse modo a vida da sociedade foi alterada, não sendo mais necessário o isolamento noturno da população.

Nesse mesmo período os jardins foram inseridos nas residências, possibilitados pelos recuos que foram implantados ao longo do século. No início do século XX, já pode ser visto no bairro do Canela, residências afastadas dos limites do lote com fechamentos em gradis de ferro, como por exemplo a residência da família Magalhães – objeto de estudo deste trabalho (ver Figura 9). Os recuos forneceram a possibilidade de fachadas com iluminação e ventilação direta para uma maior quantidade de ambientes (REIS FILHO, 1973).

Figura 9 - Foto do Canela, entre 1912 e 1916 – residência da família Magalhães a esquerda



Fotógrafo: Pedro Gonsalves da Silva
Fonte: http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/4173. Acesso em 18 de maio de 2018 as 10h05min.

A nova tipologia residencial, aliada ao estilo eclético, ocorreu em Salvador, assim como em outras cidades brasileiras, em conjunto com diversos outros fatores:

> Fosse pelas transformações econômico-sociais de que se viu palco o Império e o começo da República, com a Abolição em primeiro plano, a introdução da máquina, uma indústria incipiente a instaurar-se entre a lavoura e o comércio, o trato mais constante de viagens dos elementos de elite aos Estados Unidos e à Europa, uma certa abertura à frivolidade de costumes, e mais isso, e mais aquilo, em escala surpreendente, - e assistiríamos a transformações viscerais e cada vez mais frequentes na estrutura e nos hábitos de morar.
> (GODOFREDO FILHO, 1984, p. 16).

As questões relacionadas à saúde em Salvador não eram muito distintas se comparadas a outras cidades brasileiras. Na segunda metade do século XIX a primeira epidemia de febre amarela chegou à cidade, seguida de mais outra, além do surto de cólera (SAMPAIO, 2005). As questões de saúde pública, levantadas por médicos e sanitaristas, resultaram na implantação de políticas sanitaristas e novos códigos de obras, visando melhorar a vida da população.

Segundo KLÜPPEL (2009), como melhoria da salubridade, foi acrescentado o porão alto, que ajudava a controlar a umidade das residências. Juntamente com as novas formulações a respeito da higiene, a introdução do tijolo possibilitou maiores vãos e novas configurações nas construções, proporcionando aberturas com maior incidência de iluminação e ventilação (LEMOS, 1993).

As residências com características coloniais sofreram algumas adaptações para atender as necessidades dos moradores, além de receberem ornamentações em suas fachadas, porém o entendimento de residência eclética não está somente no estilo e nos elementos decorativos, mas principalmente na liberdade de composição a partir do programa. Antes as residências das famílias mais ricas se diferenciavam das mais simples pelo tamanho, e no período do ecletismo passaram a distinguir-se não somente pelo tamanho, mas pela complexidade, luxo, conforto, modernidade (LEMOS, 1989).

O modo de viver e morar modificou-se, alterando hábitos e consequentemente a necessidade de ambientes que a casa deveria possuir. O programa foi alterado, havendo salas para receber as visitas, para jantares, salas de música, salas de leitura, varandas para conversas, além de muitos outros ambientes que se faziam necessários ao novo estilo de vida burguês (LEMOS, 1996). Também para atender o novo morar burguês, conforme relatado por MATOS (2017), em Belém, capital do Pará, existiam catálogos nos quais os arquitetos se inspiravam para elaborar seus

projetos, pois além de exibirem os novos materiais e tecnologias da época também eram ilustrados com exemplos da arquitetura eclética.

Nos novos padrões de moradia, principalmente nas regiões mais quentes, a introdução da varanda no programa foi essencial, configurando-se como um espaço social arejado, além da maior representação social diante a sociedade. Essa exibição também é encontrada na construção de portadas e escadas, tanto internas quanto externas, muito enaltecidas (IMAGUIRE JUNIOR, 1999). O príncipe Maximiliano de Habsburgo em um de seus relatos sobre sua visita a Salvador em 1869 expõe: “As inúmeras janelas, varandas e terraços, porém, são os sinais do verão ininterrupto” (HABSBURGO, 1982, p. 79).

LEMOS (1989), destaca que no final do século XIX foi implementado às residências um quarto ao lado da cozinha para empregada doméstica, ao contrário das residências dos séculos anteriores, nas quais os escravos ficavam nos quintais ou áreas insalubres que lhes eram destinadas. Outro exemplo referente ao sistema tipológico da residência eclética é exposto por Nestor Goulart Reis Filho:

> Uma vez afastadas das vias públicas, as casas tendiam a ter reduzida a altura de seus porões, de forma a aproximá-las do jardim. Instalavam-se então, no andar térreo, os locais de permanência diurna e os serviços e, nos sobrados, os dormitórios e banheiros, estabelecendo-se, dessa forma, o esquema de distribuição funcional que seria seguido pela maioria das residências no século XX. Em alguns casos utilizavam-se a mansarda, a modo europeu, para a acomodação de criados, mas a solução mais freqüente [sic] era a de construção de edícula nos fundos dos lotes, liberando os porões e estabelecendo outra das características que vigorariam na arquitetura residencial brasileira da primeira metade dêste [sic] século (REIS FILHO, 1973, p. 176-178).

Segundo ARAGÃO (2017), as residências do final do século XIX, denominadas palacetes por serem semelhantes aos palácios reais, porém em menor dimensão, continham um programa de necessidades mais amplo em relação aos das residências dos séculos anteriores:

> [...] o estar foi desmembrado no palacete em sala de recepção, sala de visitas, sala de música, sala de estar, de jogo, de bilhar, *fumoir*, sala de estudos, biblioteca, sala de senhoras, *hall*, gabinete. Entre a cozinha e a sala de jantar, foram introduzidas a copa, a sala de almoço e a sala de refeição infantil. Na distribuição interna do palacete, os cômodos apareciam agrupados em três zonas – estar, repouso e serviços –, separadas entre si por meio do vestíbulo ou *hall* de distribuição (ARAGÃO, 2017, p. 237).

Os serviços passaram a ser realizados não somente na cozinha, como nos porões e nos fundos, áreas menos valorizadas da casa; o estar adaptou-se ao térreo e às áreas ajardinadas; e o repouso ficou restrito aos dormitórios, comumente localizados no primeiro andar da construção.

No final do século XIX, de acordo com LEMOS (1993), as famílias mais abastadas tinham a possibilidade de possuir nos pavimentos superiores de suas residências quartos de banho e sanitários revestidos com ladrilhos hidráulicos. Também, em poucos casos, havia uma pequena capela atendendo o programa de necessidades (ALMEIDA, 2015).

ALMEIDA (2015), expõe uma das configurações que podiam ser encontradas nos palacetes entre o final do século XIX e início do século XX:

> [...] espaços de transição/ligação entre as zonas: com o exterior, uma varanda ou um pequeno terraço, muitas vezes precedido por uma escadaria cuja monumentalidade estará atrelada ao partido arquitetônico adotado; com a zona íntima, outra escadaria, geralmente resguardada do fluxo dos salões e, em alguns casos, o luxo de um elevador importado; com a zona de serviço, ligam-se pela copa, pequenas circulações ou mesmo por uma sala destinada à senhora, a quem cabia o perfeito funcionamento do lar burguês. A circulação dos diferentes atores da casa era distinta. No cotidiano e em dias de festa, era realizada por varandas e corredores e, algumas vezes, por portas que só se abriam em ocasiões especiais. Nas residências mais abastadas, a circulação vertical permitia ainda o acesso ao mirante, elemento que se destacava na volumetria do edifício, para identificar o *status* do morador. Desse local as visitas mais ilustres podiam contemplar a rua e os arredores (ALMEIDA, 2015, p. 104-105).

A residência eclética passa a atender os interesses da alta sociedade, permitindo iluminação e ventilação em todas as fachadas da edificação. Como exemplo de uma residência eclética, com características de *chalet*. Semelhante ao objeto de estudo há o Palacete Aurélia Passarinho, em Belém, que foi projetada pelo arquiteto José Sidrim, contendo:

> No pavimento térreo: varanda, *hall*, sala de visitas, sala de música, sala de bilhar, sala de fumar, sala de jantar, *hall* da escada, sala de almoço, sala de estudo, lavabo e *w.c.*, copa, cozinha e quarto. Neste piso há o predomínio de espaços para a convivência social. No primeiro pavimento: terraço, dormitório e quarto de toalete do casal, sala de banho, vestíbulo, dormitório e quarto de toalete das filhas, varanda, dormitório, gabinete, *hall* da escada, sala de banho conjugada ao lavabo e rouparia. Um pavimento apenas para os ambientes da intimidade familiar. No sótão: quarto (2), engomados, *w.c.* e *belvedere* (MATOS, 2017, p. 284-285).

O Palacete Aurélia Passarinho possui em sua configuração diversas salas sociais, paredes curvas (ver Figura 10), balcões e mirantes, mansardas, coberturas

inclinadas, aberturas para todas as fachadas (ver Figura 11), entre outros elementos que a caracterizam como uma residência eclética ao estilo *chalet*.

Figura 10 - Exemplo de planta térrea eclética



Fonte: MATOS, 2017, p. 287

Figura 11 - Fachadas Palacete Aurélia Passarinho



Fonte: Photo Studio Arthur Frazão, 1927. Reprodução: MATOS, 2017, p. 292

O agenciamento dos espaços, muitas vezes era seguido dos modelos parisienses, condicionados a separação das zonas de serviço, estar e intimas (repouso) havendo ou um corredor, ou uma escada ou um ambiente de transição – denominado hall - entre essas zonas (LEMOS, 1989). As áreas de estar, ou sociais,

tinham maior importância dentro da composição arquitetônica da casa, ficavam localizadas no térreo logo na fachada principal. Contudo as áreas intimas eram mais reclusas, normalmente localizadas nos pavimentos superiores da edificação, sendo os dormitórios mais importantes voltados para a fachada principal. Enfim, as áreas de serviço localizadas ao fundo da residência e/ou na edícula (ALMEIDA, 2015). A residência eclética, portanto, possuía singularidade em seu programa e organização de seus espaços:

> Na zona social, geralmente, o desenvolvimento da organização do espaço tem início no vestíbulo ou sala de espera, zoneamento que muitas vezes reflete-se na composição volumétrica, que, mais uma vez, valoriza os lugares de recepção, ocupando quase sempre todo um piso da moradia. Depois desse espaço, uma sucessão de salas – saletas, salas de visitas, de almoço, de jantar, de música – atesta o nível de mundanidade do proprietário e, ao mesmo tempo, filtra o olhar do visitante das áreas mais íntimas da casa (Ver Figura 3). Excepcionalmente, às salas junta-se uma pequena capela, registrando a longa permanência do culto doméstico nas casas urbanas (ALMEIDA, 2015, p. 103).

Nesse momento também foi agregada a residência uma edificação de apoio aos serviços domésticos, denominada edícula, para que os empregados e as tarefas domésticas não ficassem tão perto das áreas sociais. Muitas vezes abrigava quartos para os empregados, sanitário, lavanderia e com o surgimento do automóvel também a garagem.

O jardim da residência eclética possuía sua importância não somente como beleza paisagística, mas também como espaço de convívio social, ele se conectava com a casa por meio de alpendres ou varandas que por sua vez conduziam a espaços sociais internos da construção.

Também nesse período surgiram posturas e normas higienistas visando a ventilação da edificação e a qualidade de vida de seus moradores, fazendo com que a edificação fosse elevada do solo por um porão, que em alguns casos eram habitáveis. Segundo LEMOS (1989) poderiam ser utilizados como área de serviço, lazer ou até mesmo como quarto de hóspedes.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Como modo de compreensão das características arquitetônicas não somente da antiga Residência Universitária Feminina da UFBA, mas também das construções

ecléticas de Salvador é essencial apresentar algumas das políticas públicas para a construção civil que determinaram alguns aspectos das edificações.

Por mais que no início do século XX a arquitetura eclética já estivesse presente na cidade de Salvador, as posturas da cidade conduziam a construção de edificações com características neoclássicas. Em 1908 foi publicada a postura nº44, na qual as construções que não fossem no estilo de *chalet*, ou estilo semelhante, deveriam conter platibandas ou coroamentos para que o telhado não fosse aparente. Assim como, as construções nesse estilo deveriam possuir algum elemento, como lambrequins ou ornatos, que encobrissem as telhas dos beirais (ARQUIVO..., 1893-1921).

Em posturas posteriores, como a de 1917, já existem referências às construções com fachadas recuadas ou centralizadas ao lote, devendo estas conter gradil ou muro de ferro como fechamento do terreno (ARQUIVO..., 1917). Também nesse mesmo documento, fica proibida a construção de balcões em edificações que não sejam recuadas do alinhamento, além da necessidade de construção de alicerce de concreto com espessura mínima de 15 centímetros em toda a área da edificação.

Ainda no ano de 1917 a construção de edificações no estilo *chalet* passam a ser permitidas somente nas áreas de subúrbio e com a aprovação da Diretoria de Obras Municipais (ARQUIVO…, 1893-1921; ARQUIVO, 1917; ARQUIVO, 1921), não podendo de forma alguma serem construídas nos alinhamentos. A respeito da iluminação cabe enfatizar as posturas nº 35 e 36:

> POSTURA, N. 35 As aberturas das fachadas, seja qual for a sua natureza, guardarão as devidas proporções architectonicas [sic], com tanto que a superficie [sic] de aeração não seja inferior a um quinto da area [sic] do aposento a arejar e illuminar [sic].
> POSTURA, N.36 Os commodos [sic] ou compartimentos, seja qual for o fim a que se destinem, terão aberturas diretamente para o exterior: rua, quintal, pateo [sic] ou area [sic] de modo que recebam luz e ar directos [sic] (ARQUIVO..., 1917, p. 10).

Em 1921 novas posturas são decretadas na cidade, sendo obrigatório o recuo das construções, variando entre 3 a 15 metros dependendo da localização, devendo ser deixado um jardim na frente do lote. Também, nas residências é necessária a construção de porão, com altura entre 60 centímetros e 3 metros e aberturas para arejamento, caso o piso não seja impermeável como ladrilho ou cimento, ou seja, quando o piso fosse em madeira (ARQUIVO..., 1921).

Desse modo, as posturas municipais visavam estabelecer padrões para as construções e manter as condições sanitárias estáveis na cidade, sendo assim, o estilo eclético das novas residências atendia não apenas às características arquitetônicas vinculadas ao estilo, mas também às normas de construção municipais.

4. ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA

A edificação está localizada entre a Avenida Araújo Pinho (ver Figura 12) e a Rua João das Botas (ver Figura 13) no bairro do Canela. A residência pertencente a família Magalhães foi vendida, em 1918, para outra família pertencente à burguesia de Salvador, a família Machado. Em 1950 a Universidade Federal da Bahia adquire o imóvel que foi utilizado como residência para as alunas da universidade e atualmente encontra-se em uso habitacional, ainda em posse da universidade, utilizado por parte de funcionários da universidade e de empresas que alugam o local.

Figura 12 – Antiga Residência Universitária – Fachada Avenida Araújo Pinho



Figura 13 - Antiga Residência Universitária – Fachada Rua João das Botas



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

4.1 RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA MAGALHÃES E DA FAMÍLIA MACHADO

A residência, pertencente a Raymundo Pereira de Magalhães, já existia em 1912, como residência da família Magalhães (ESCRITURA…, 1918), pois foi pago um imposto referente a edificação, mas supõe-se que sua construção teve início no final do século XIX, devido ao processo de ocupação do bairro e às características arquitetônicas da construção.

Em 1918 a residência ilustrou (ver Figura 14) um artigo na revista “Bahia Ilustrada” (AGROLONGO, 1918) a qual destacava algumas edificações que naquela época estavam sendo construídas em Salvador. Identifica-se a livre composição da fachada, com platibanda balaustrada, diversas aberturas, varanda e sacada com guarda-corpo, também balaustrado.

Figura 14 – Residência da família Magalhães com fachada principal voltada para a Avenida Araújo Pinho



Fotógrafo: Conde de Agrolongo, 1918. Bahia Illustrada, p.12, ed. 02. Disponível em: http://memoria.br.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=066940&PagFis=0.

No mesmo ano, em 1918, a edificação foi vendida a Octávio Ariani Machado, contendo térreo e mais dois pavimentos, jardim gradeado de ferro com entrada principal para Avenida Araújo Pinho e secundária para Rua do Bom Gosto do Canella (ESCRITURA… 1918), atual Rua João das Botas. Em 1926, a família Machado comprou três casas – com fachadas voltadas para a Rua João das Botas, que foram demolidas, para ampliação do terreno e da construção (CERTIDÃO… 1960). De acordo com a certidão de compra e venda assinadas pela Universidade Federal da Bahia e por Octávio Ariani Machado, quando em 1950 a Universidade Federal da

Bahia adquiriu a residência da família Machado a edificação foi descrita contendo a residência como edificação principal, capela e edícula:

> [...]dois (2) pavimentos e um sotão [sic], tendo no primeiro, hall, salas de jantar, almoço, bilhar, visitas, musica [sic], dois gabinetes, gabinete para senhoras, sala para aulas, despensa, cosinha [sic], hall-copa gabinete sanitario [sic] com descida para uma ampla casa que serve para deposito; no pavimento superior, dois halls, três quartos, sanitarios [sic] e 14 quartos; e no sotão [sic] quatro quartos, quatro porões e 1 quarto sanitario [sic], existindo ainda desligados da casa capela, com sacristia, quarto estufa, garagem para quatro carros com 3 quartos superiores para empregados, um sanitario [sic] e mais cinco quartos o grande hall, deposito e outro sanitario [sic] para empregado (CERTIDÃO..., 1960, p. 3).

A edificação, localizada no centro do lote, com todas as fachadas ornamentadas, contendo cômodos destinados a funções sociais, intimas e de serviço. Conferindo assim uma típica residência burguesa, caracterizada pelo estilo eclético, e o modo de morar que surgia na época:

> A distribuição era sempre à francesa: os serviços no subsolo e nas edículas [anexos], o estar no térreo, o repouso no primeiro andar, destinando-se o sótão aos hóspedes, aos amigos e à criadagem mais próxima aos patrões. (HOMEM, 1996, p. 31).

Rossi Baptista, arquiteto que trabalhava com a vertente eclética dos pastiches compositivos, que apresentava liberdade formal, mais flexibilidade no agenciamento dos espaços internos e elaborou diversos projetos de residências ecléticas na cidade de Salvador, foi o responsável, segundo AZEVEDO (2006), por projetar a residência de Octávio Ariani Machado, obedecendo as posturas municipais da época. Gradil como fechamento do terreno devido a posição da edificação centrada no lote, telhas dos beirais encobertas, alicerce de concreto ao redor de toda área da edificação e construção de porão para arejamento e aberturas para recebimento de iluminação e ventilação em todos os cômodos são algumas das posturas atendidas pela edificação. Um exemplo de postura atendida foi a de 1917 que estabelecia como necessária a construção de alicerce de concreto em toda área da edificação – postura atendida também quando a edificação pertencia a família Magalhães -, e a postura de 1921 que determinava a construção de porão para arejamento quando os pisos da edificação fossem em madeira, - sendo construído um porão com acesso por escada de pé direito baixo em uma parte da edificação e nas demais áreas foram executados porões não acessíveis.

4.2 MORADIA ESTUDANTIL DA UFBA NO CANELA

Em 1950 a Universidade Federal da Bahia comprou a edificação para a instalação da primeira residência universitária feminina da Bahia.

A implementação de moradias estudantis, não somente por parte de Universidade Federal da Bahia, mas também por outras universidades, visava atender a demanda dos estudantes que deixavam as suas cidades para estudarem na capital necessitando, portanto, de residência (COSTA e OLIVEIRA, 201?), além de atender as políticas sociais voltadas ao direito a educação definidas pelo governo federal na década de 1930 (IMPERATORI, 2017).

De acordo com COSTA e OLIVEIRA (201?), a Universidade Federal da Bahia instalou um sistema de moradias estudantis em Salvador a partir de 1940, ano em que a universidade comprou um casarão no Corredor da Vitória, criando a primeira residência estudantil da Bahia e, em 1947, a Universidade cria um internato feminino para a Escola de Enfermagem. Dando continuidade a Assistência ao Estudante Universitário, garantindo alimentação, saúde e moradia (MARQUES, 2005), o reitor Edgard Rego Santos, em nome da Universidade Federal da Bahia compra, em 30 de maio de 1950, a edificação da família Machado localizada no bairro do Canela (CERTIDÃO...,1960), para criação de uma nova unidade de residência universitária.

Após as obras de adaptação no edifício, a inauguração da residência feminina no bairro do Canela ocorreu em agosto 1956, abrigando 46 alunas, sendo o pavimento térreo utilizado pela Escola de Dança. A residência feminina, contava com quatorze dormitórios, amplas salas, despensa, escola de dança e refeitório no térreo e capela (RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 3, 2018).

Em 1968 viviam na residência 75 estudantes, que ainda possuía condições e estrutura para atender as alunas (UNIVERSITÁRIAS..., 1968). Da década de 60 para a de 80 o edifício sofreu algumas transformações, como a ampliação de um dos anexos e reconfiguração interna de outro anexo para abrigar a farmácia modelo da universidade.

As condições de moradia na residência universitária agravam-se e 26 anos mais tarde, em 1994, já contavam com 97 moradoras que começam a objetar o excesso de residentes e solicitavam a reforma da edificação por conta de acidentes ocorridos, como desabamentos do teto de alguns ambientes (UNIVERSTÁRIAS..., 1994).

Em 2009 a residência universitária feminina foi desativada por problemas de infiltração na cobertura e falta de verbas para sua reforma, intensificando o processo de degradação do edifício. Atualmente, encontra-se sem uso, ainda em posse da universidade, parcialmente ocupada por funcionários da universidade e por funcionários de empresas que usam determinados ambientes como almoxarifado e área de descanso.

5. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DA EDIFICAÇÃO

A antiga residência da família Magalhães e posteriormente da família Machado, foi construída no bairro do Canela, afastado do centro de Salvador, em um período no qual não haviam muitas construções ao redor, sendo um fator de escolha para a implantação da residência nesse local, visto que foi um momento no qual a alta sociedade buscava grandes lotes para a construção de residências para suprir a nova forma de morar.

Em 1918, enquanto a edificação ainda pertencia a família Magalhães, a fachada da Avenida Araújo Pinho (antiga Rua do Canella) possuía platibanda balaustrada, sacada com guarda-corpo, também balaustrado, varanda com colunas de sustentação. Posteriormente, após 1926, a edificação já pertencia a família Machado é ampliada e reformada. Observa-se a remoção da platibanda para a inserção de cobertura com águas inclinadas ao estilo *chalets*; no primeiro pavimento onde havia a sacada voltada para a Avenida Araújo Pinho foram construídas paredes para integração interna; assim como há a construção de quatro terraços, sendo dois no primeiro pavimento e dois no segundo pavimento; além da ampliação da residência com mais um volume integrado voltado para a Rua João das Botas (antiga Rua Bom Gosto do Canella) e construção de edícula e capela.

Relacionando a data de construção da edificação com pesquisas sobre os estilos arquitetônicos desse período em textos como de NEEDELL (1993), PATETTA (1987), REIS FILHO (1973), entre outros autores, em conjunto com os elementos arquitetônicos que se encontram na edificação, afirma-se que a edificação pertence ao período eclético no estilo pastiche compositivo (PATETTA, 1987) tratado no item 3, com referências mais marcantes nas casas denominadas *chalets* pertencentes ao Romantismo, que são caracterizadas principalmente por coberturas muito inclinadas com as águas voltadas para as fachadas laterais da edificação (REIS FILHO, 1973). Também integrando o pastiche compositivo há mansardas[2] e modenatura imitando enxaimel nas fachadas da residência a exemplo do estilo Normando (ver Figura 15), e presença de elementos do estilo *Art Nouveau*, como gradis ornamentados (ver Figura 16). A edificação é um exemplar do morar no ecletismo devido seu programa

[2] Mansarda - O mesmo que ÁGUA FURTADA provida de janelas para o exterior. O nome deriva de Mansard, apelido de certo arquiteto francês que foi um dos primeiros a aproveitar o desvão do telhado, iluminando-o com fins utilitário (CORONA, LEMOS, 1972, p. 311).

e agenciamento dos espaços internos, assim como presença da edícula e capela (ALMEIDA, 2015).

A partir dos estudos da forma de morar entre os séculos XIX e XX, sendo as residências predominantemente construídas no estilo eclético, e da consulta a escritura de compra e venda da residência e bem como de fotos antigas, é possível realizar uma análise da configuração da edificação quando foi utilizada como residência familiar.

Figura 15 - Fachada da Rua João das Botas



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 16 - Bandeira com gradil ornamentado – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

O edifício principal, localizado no meio do lote em desnível entre a Avenida Araújo Pinho – cota mais alta - e a Rua João das Botas – cota mais baixa, possui três pavimentos, sendo elevados do solo por um porão não habitável, atendendo as

normas sanitaristas e posturas de Salvador – que normatizaram recuos mínimos para a construção nos lotes, metragem quadrada e pé direito mínimos para os cômodos (ARQUIVO…, 1921) -, através de pequenas saídas de ar no perímetro da edificação, que contribui para reduzir a umidade ascendente no edifício (HOMEM, 1996). O conjunto é complementado por uma edícula, havendo um subsolo semienterrado, que servia como área de serviços desconecta da residência, onde os empregados poderiam circular livremente e que atualmente encontra-se inutilizável, uma capela, elemento marcante na vida religiosa da família residente, e um conjunto de anexos lindeiros a capela que não pertencem a configuração inicial da casa eclética.

A residência foi construída em dois momentos. No primeiro momento, com a fachada voltada para a Avenida Araújo Pinho, a construção apresenta características da arquitetura eclética, com centralidade no lote, com fechamento em gradil de ferro, sua volumetria é orgânica e a tipologia da fachada é centrada, apresenta elementos da arquitetura neoclássica como platibanda balaustrada, colunas na varanda da entrada e aberturas com vãos em verga reta encimadas com adornos. Neste momento o pavimento térreo abrigava as áreas sociais, como salas e de serviço e o primeiro pavimento as áreas intimas.

No segundo momento, provavelmente no final da década de 1920, pois em 1926 a família Machado comprou três casas – com fachadas voltadas para a Rua João das Botas, que foram demolidas, para ampliação do terreno (CERTIDÃO… 1960), foi realizada a ampliação da edificação, além da construção de capela e edícula. Após a reforma o pavimento térreo foi destinado as funções sociais e de serviço, como salas de jantar e estar e gabinetes, cozinha e sanitário. Pela planta da edificação, que tem forma semelhante a uma cruz, percebe-se que o edifício possui simetria enquanto composição volumétrica e espelhamento longitudinal da planta, mas em alguns pontos é assimétrico, identificado nos diferentes tipos de terraço – característica da arquitetura eclética com influencias da arquitetura residencial rural europeia. Tem o volume da ampliação ligado ao volume inicial, havendo entre o volume voltado para a João das botas, com caráter mais de serviços, e o volume voltado para a Avenida Araújo Pinho, com caráter mais social, dois cômodos nas extremidades que funcionam como elemento conector entre as partes, locais de entrada e saída pelas laterais do lote, ligando de um lado a edícula e do outro a capela, além de abrigar a escada central e principal da edificação que conduz os moradores do térreo até o primeiro pavimento.

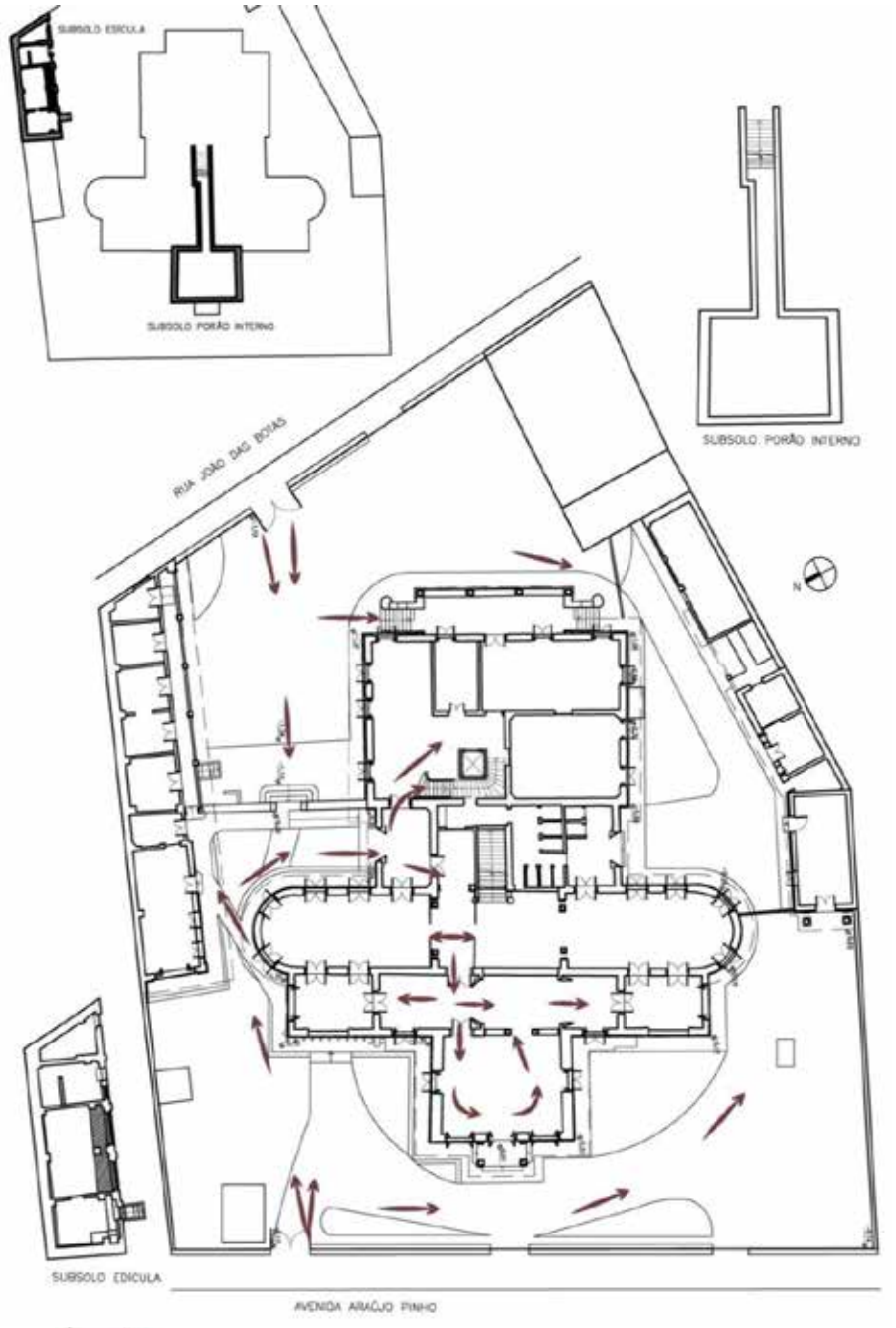
No térreo (ver Figura 17) o acesso principal – quando pertencente a família Machado-, é caracterizado por uma pequena varanda marcada por dois degraus que introduz a um amplo salão nobre conectado com os outros ambientes sociais de forma mais livre, podendo avistar a escada principal a partir deste salão. O porão está localizado abaixo deste salão com entrada pela Avenida Araújo Pinho.

Logo após o salão há cômodos menores possivelmente utilizados como gabinetes e demais áreas destinadas a uso exclusivo de homens ou mulheres, seguidos de duas amplas salas com paredes curvas. Indo em sentido a Rua João das Botas é possível que os ambientes tenham sidos destinados aos serviços, com menor tempo de permanência, da casa (deixando os outros para a edícula, como quarto de empregados, lavanderia, etc.), de forma que não houvesse conexão direta com as áreas sociais. Nas Figuras 17, 23 e 24 são apresentadas setas indicando os fluxos de circulação atuais do conjunto edificado.

A edícula (ver Figura 18 e Figura 19), construída no limite lateral do terreno, possui corredor de acesso, para a maioria dos cômodos, com colunatas em arcos abatidos, guarda-corpo ornamentado e cobertura de três águas. Observa-se a diferença entre as tipos de esquadrias e características arquitetônicas entre a parte com corredor coberto e a parte sem o corredor, sugerindo a ampliação dessa construção. Os cômodos foram utilizados como área de serviços, como quarto para empregados e depósitos (CERTIDÃO…,1960).

Os anexos (ver Figura 20 e Figura 21), localizados na lateral do terreno oposta da edícula, estão contíguo a antiga capela (ver Figura 22) da residência. A capela é um elemento característico das residências do período eclético, sendo composta por cobertura de duas águas com lambrequim em argamassa na empena e colunas com arco pleno formando um portal de entrada, também representativas do período eclético.

Figura 17 – Planta atual do térreo, com subsolo semienterrado da edícula (esquerda inferior) e porão (direita superior) – esquema superior a esquerda indicando a localização do subsolo da edícula e do porão da residência



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 18 – Edícula, fachada Sudoeste



Figura 19 – Edícula, fachada Noroeste



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 20 – Anexo



Figura 21 – Anexo



Figura 22 – Capela



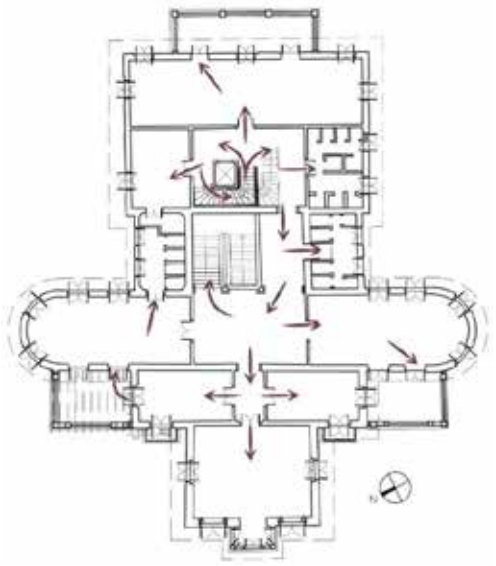
Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

O primeiro pavimento (ver Figura 23), acessado tanto pela escada principal, localizada na área social, quanto pela escada secundária, localizada na área de serviços, destinava-se as áreas intimas, como quartos e sanitários, além de três varandas e duas sacadas que faziam vista para o jardim e ambas as vias, sendo utilizadas também como áreas sociais para convidados mais íntimos dos moradores da residência. Subindo pela escada principal se chegava a um amplo salão de

transição entre os cômodos, tendo sua configuração interna muito parecida com a do pavimento térreo.

A escada secundaria também fornece acesso ao segundo pavimento, o qual é composto por quartos e sanitário, além de sótãos e varandas voltadas para a Avenida Araújo Pinho (ver Figura 24).

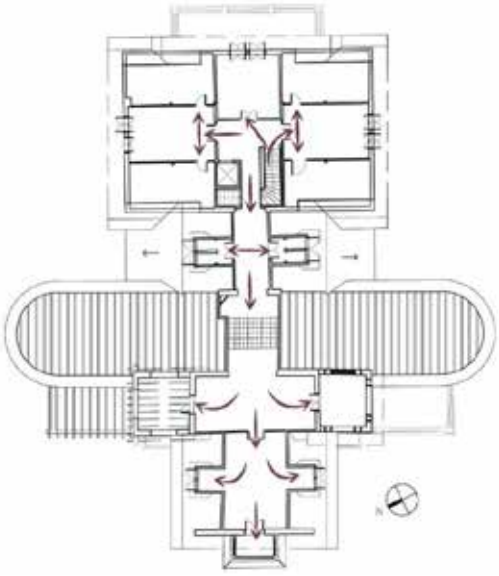
Figura 23 – Planta atual do primeiro pavimento



→ Fluxos de circulação atuais do pavimento térreo

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Figura 24 – Planta do segundo pavimento



→ Fluxos de circulação atuais do pavimento térreo

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

A edificação, por estar afastada do alinhamento do lote, sendo de acordo com LEMOS (1999) uma das principais características do estilo arquitetônico eclético, exige o embelezamento de todas as fachadas, não admitindo faces com empenas, além do recebimento de ar e luz em todos os ambientes. As fachadas da edificação apresentam elementos do pastiche compositivo, como elementos decorativos em estuque, gradis e guarda corpos ornamentados, modenaturas imitando enxaimel, terraços com e sem pergolado, presença de torreão, cobertura de água cortada (KOCH, 2001), diferentes profundidades das paredes criando uma composição única. A edificação principal, elevada dos rés do chão com porão, possui embasamento com pequenas aberturas com gradil ornamentado que servem como circuladoras de ar do porão, apresenta portas e janelas em madeira envidraçadas possuindo certa simetria em sua composição.

As fachadas Nordeste (ver Figura 25) e Sudoeste (ver Figura 26) são mais similares, possuem em suas extremidades varandas, uma voltada para a Rua João das Botas e a outra para Avenida Araújo Pinho, no térreo a partir da varanda da João das Botas há um plano a frente da varanda com três vãos de janelas em verga reta, outro plano um pouco recuado com um vão de porta em arco abatido, seguindo ainda da esquerda para direita observa-se dois vãos de janela em verga reta inseridos em uma parede curva em um plano mais a frente de todos os outros, posteriormente há um plano mais recuado com um vão de janela em arco abatido, um vão de janela em verga reta também em um plano mais recuado e por fim a varanda da Avenida Araújo Pinho no plano mais recuado de todos.

No primeiro pavimento a lógica é a mesma, só sendo alterada sobre a porta em arco abatido que se configura em dois vãos de janela em verga reta e sobre a janela em arco abatido que de configura em um vão de porta em verga reta. No segundo e último pavimento o volume se inicia no segundo plano com dois vãos de janelas em verga reta, seguidos de uma mansarda recuada, estrutura da cobertura em meio cone no plano mais avançado, um vão de porta em verga reta recuado em relação a cobertura de meio cone, havendo outra mansarda e por fim no plano mais recuado uma varanda. As diferenças existentes entre a fachada Nordeste e Sudoeste são: na fachada Nordeste a existência de um terraço com pergolado acompanhando a longitude da construção no primeiro pavimento e outro no segundo pavimento com pergolado acompanhando a transversalidade da residência, os terraços possuem tratamentos de colunas e guarda-corpos diferenciados, enquanto na fachada

Sudoeste há um terraço sem pergolado no primeiro pavimento e um torreão com colunas e arcos abatido e um esbelto pináculo sobre a cobertura de quatro águas no segundo pavimento.

Figura 25 – Fachada Nordeste



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 26 – Fachada Sudoeste



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

As fachadas Noroeste e Sudeste diferem muito entre si também. A fachada Sudeste (ver Figura 27) que é voltada para a Rua João das Botas na cota mais baixa do terreno possui 3 planos, sendo o mais recuado a área pertencente aos grandes salões com paredes curvas da edificação, no térreo e primeiro pavimento existem três vãos em cada lado de janelas em verga reta e no segundo pavimento a cobertura em meio cone. No plano mais a frente identifica-se no térreo um vão central de porta com

dois vãos de cada lado de janela em verga reta, no primeiro pavimento os vãos são alternados, entre janela e porta, todos em verga reta e no segundo pavimento dois vãos de janela em verga reta. No plano mais a frente encontra-se no terreno a varanda de entrada, com fechamento em arcos abatidos, com cobertura sobre a qual está o terraço do primeiro pavimento.

Figura 27 – Fachada Sudeste



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada Noroeste (ver Figura 28), voltada para Avenida Araújo Pinho, tem o plano mais recuado como o pertencente aos grandes salões com paredes curvas. Em suas extremidades há vãos de janelas em verga reta tanto no térreo como no primeiro pavimento. No eixo central há dois vãos de portas com verga reta em cada lado que dão acesso aos terraços do primeiro pavimento pertencentes a um plano mais a frente e dois vãos de porta em arco abatido no térreo, que encontram-se fechados com alvenaria. Em plano mais a frente, no térreo, observa-se uma janela em verga reta de cada lado e no primeiro pavimento janelas rasgadas em verga reta que acessam a sacada em ambos os lados. No segundo pavimento, do lado esquerdo há um terraço com pergolado e do lado direito um torreão.

No penúltimo plano, no térreo, encontram-se dois vãos de janelas em verga reta nas extremidades e um vão de porta em verga reta no centro. No primeiro pavimento dois vãos de janela em verga reta nas extremidades e no segundo pavimento um vão de porta em verga reta. No último plano há a varanda de acesso com fechamento em arco abatido no térreo, três vãos de janelas em verga reta no primeiro pavimento e no segundo pavimento uma varanda.

Figura 28 – Fachada Noroeste



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada da capela (ver Figura 29), localizada a direita da edificação, vista da Avenida Araújo Pinho, é composta por frontão triangular com modenatura que imita lambrequim sustentado por colunas e porta de acesso de madeira com duas folhas de abrir e arco pleno.

Figura 29 – Fachada Capela (Noroeste)



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada principal da edícula (ver Figura 30), localizada em frente da fachada Nordeste da edificação principal, possui em uma parte um subsolo semienterrado com três vãos de porta e três vãos de janela em verga reta situado em parte da edificação, no desnível do terreno com acesso pela Avenida Araújo Pinho. Na parte superior,

considerada térrea, com acesso pela cota mais alta do terreno, há cinco vãos de porta em verga reta com um corredor que possui fechamento com guarda-corpo ornamentado e cinco arcos abatidos sustentados por colunas. À esquerda, a edificação não possui o corredor com os arcos e possui dois vãos de porta e dois vãos de janelas em verga reta.

Figura 30 – Fachada da edícula (Sudoeste)



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

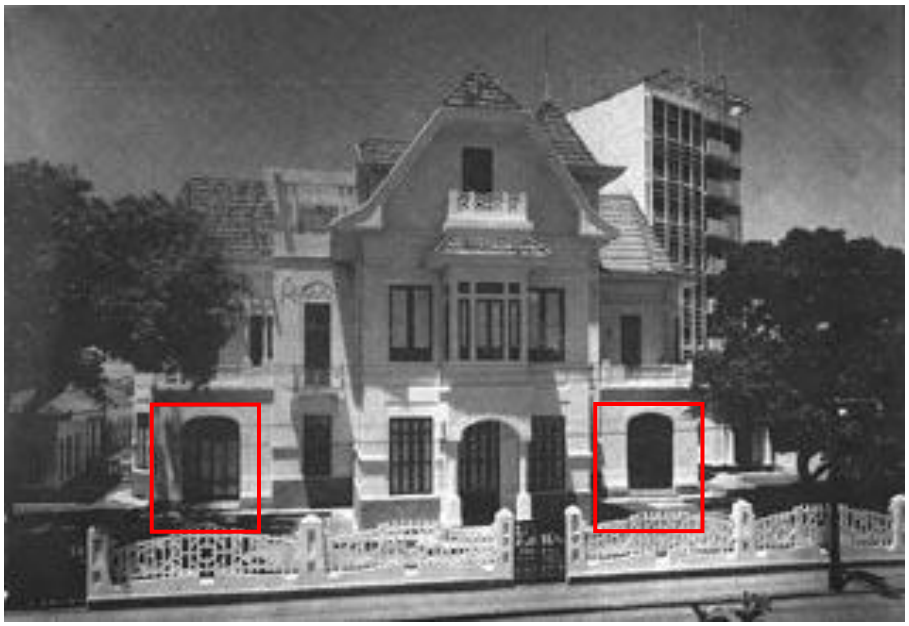
5.1 TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS DA RESIDÊNCIA

As transformações realizadas pela família Machado na antiga residência da família Magalhães ressaltam ainda mais a presença e influência da arquitetura eclética e do novo morar nesse período, pois ainda que a residência da família Magalhães já estava inserida dentro das características das casas de campo ecléticas, existiam elementos, como a platibanda balaustrada, da arquitetura neoclássica e o agenciamento dos espaços era mais restrito à áreas sociais no térreo e íntimas no primeiro pavimento, não havendo ambientes ou construção que abrigassem as áreas de serviços. Desse modo o reconhecimento da construção como uma residência eclética é pleno após a ampliação e reforma, realizada pelo arquiteto Rossi Baptista, da casa e construção da edícula e capela após a compra da família Machado.

As principais características do edifício como composição centrada no lote, volumetria, planta em forma de cruz, fachada, esquadrias e disposição interna dos ambientes, não se perderam com as reformas realizadas pela Universidade Federal da Bahia entre 1966 e 2009 - data de desativação da residência feminina. Não foram encontrados registros das alterações realizadas entre 1950, data da compra da edificação pela UFBA e 1966, data da planta mais antiga encontrada. Atualmente,

comparando com as imagens da década de 50 (ver Figura 31 e Figura 32), se verifica o fechamento dos vãos de porta em arco abatido (ver Figura 33) na fachada Noroeste.

Figura 31 - Residência Universitária Feminina, fachada para Avenida Araújo Pinho – em destaque vãos posteriormente vedados



Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia/decada_50/17.htm. Acesso em 18 de maio de 2018 as 11h35min.

Figura 32 - Residência Universitária Feminina, fachada para Rua João das Botas



Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia/decada_50/18.htm. Acesso em 18 de maio de 2018 as 11h35min.

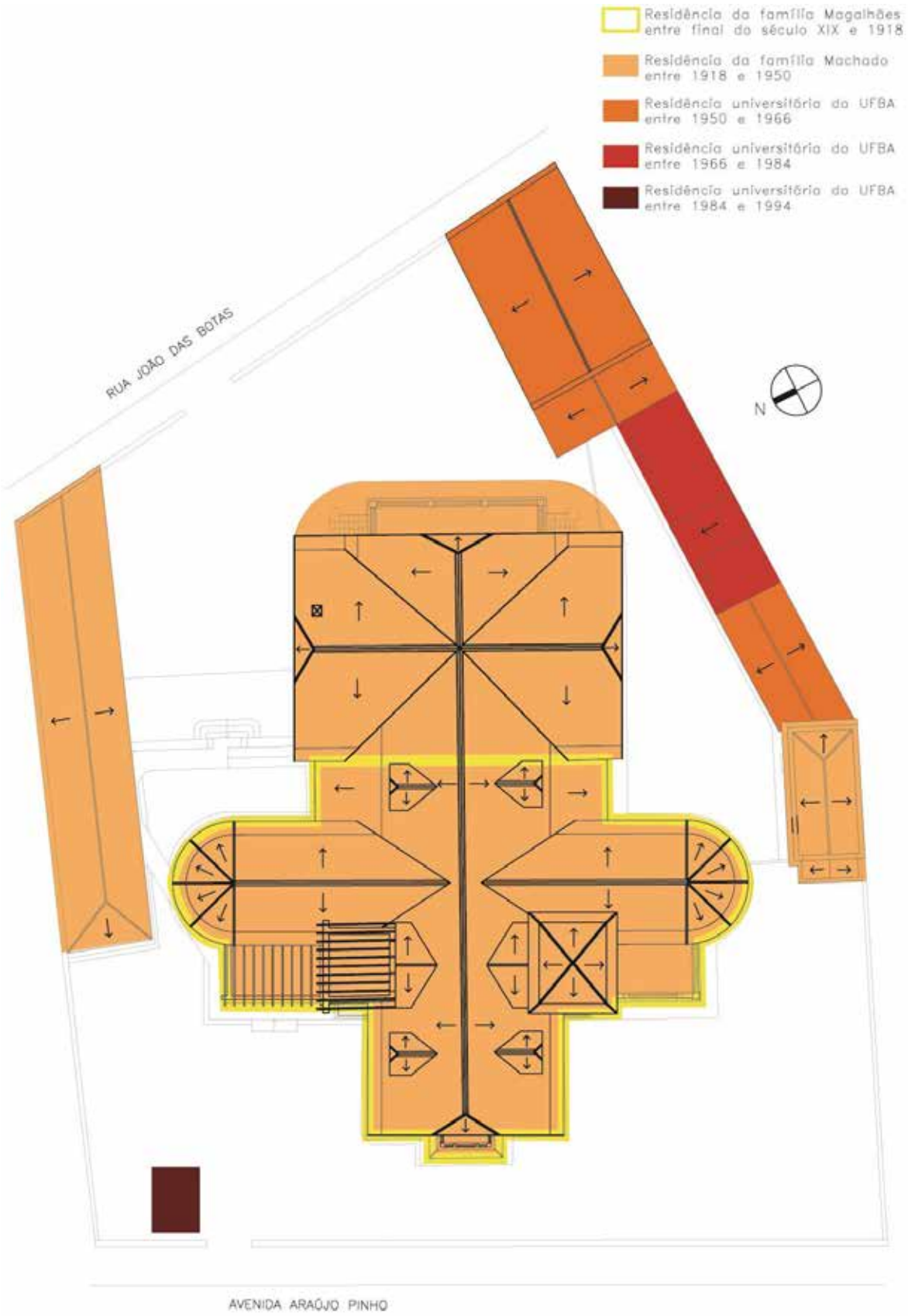
Figura 33 – Vista para a fachada Noroeste – em destaque fechamento de vão



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Conforme relatado no capítulo 4, a edificação possuiu três proprietários e algumas modificações em seu conjunto construído foram realizadas. Foram encontradas plantas de 1966, 1984 e 1994 no Laboratório da Requalificação Urbana do Pilar (RUP), porém não são conhecidas as plantas da época em que a Universidade comprou a residência, sendo assim as análises são realizadas pelas descrições encontradas na escritura entre o Sr. Magalhães e o Sr. Machado (ESCRITURA…, 1918) e na certidão de compra e venda entre a UFBA e o Sr. Machado, assim como são analisadas as fotos antigas. A planta de cobertura com as fases de construção do conjunto exemplifica de forma esquemática, as fases de construção do conjunto da residência (ver Figura 34).

Figura 34 – Planta de cobertura com as fases de construção do conjunto



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018, com base na ESCRITURA…1918, Fotografia de Conde de Agrolongo, CERTIDÃO…1960 e RUP.

Após a compra da edificação pela Universidade Federal da Bahia, a edificação foi inaugurada em 1956, funcionando como Escola de Dança, áreas administrativas e refeitório no pavimento térreo e Residência Universitária nos demais pavimentos, havendo um anexo destinado ao DSVU (Departamento de Vida Universitária). O acesso principal da edificação, anteriormente realizado pela entrada da Avenida Araújo Pinho, é alterado para a lateral da edificação principal – na fachada Nordeste - próxima a edícula.

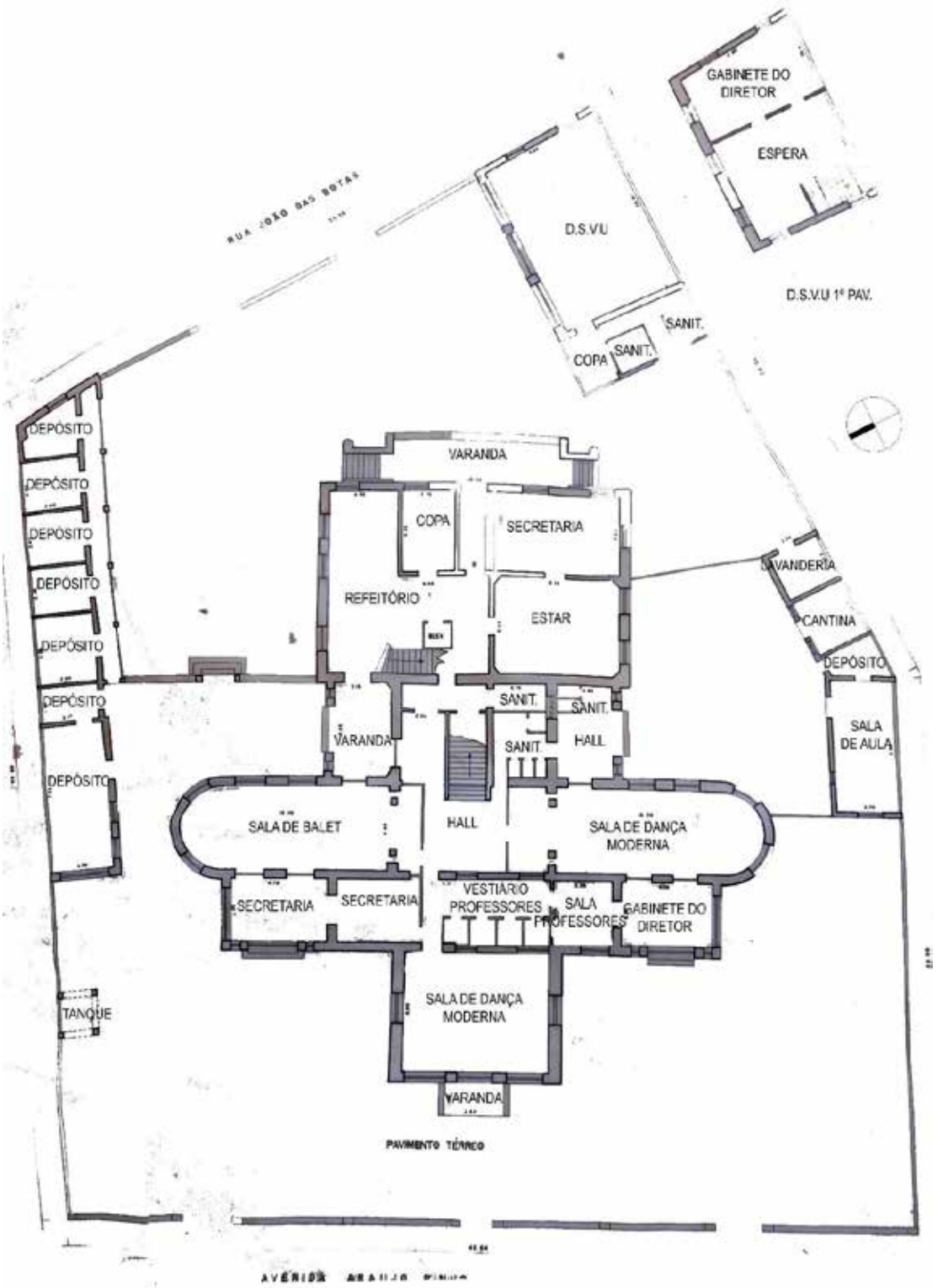
Posteriormente, na década de 1980, todo o conjunto passa a abrigar a residência universitária feminina, sendo as áreas do térreo destinadas principalmente à quartos, também abrigando salas administrativas e áreas comuns. No primeiro e segundo pavimento são destinados os demais quartos para as estudantes.

Na década de 1990, alguns ambientes do pavimento térreo, anteriormente destinados à quartos, passaram a abrigar salas de estudo e o anexo que fora destinado do DSVU passou a abrigar a Farmácia Escola da UFBA.

Ao longo dos anos o conjunto edificado sofreu algumas transformações, pois eram necessárias obras de modificação dos espaços e construção de anexos por conta da adequação aos novos usos e da necessidade de aumentar a área construída. Desse modo são apresentadas as plantas de 1966, 1984 e 1994 com destaques que identificam os ambientes que foram construídos e modificados internamente.

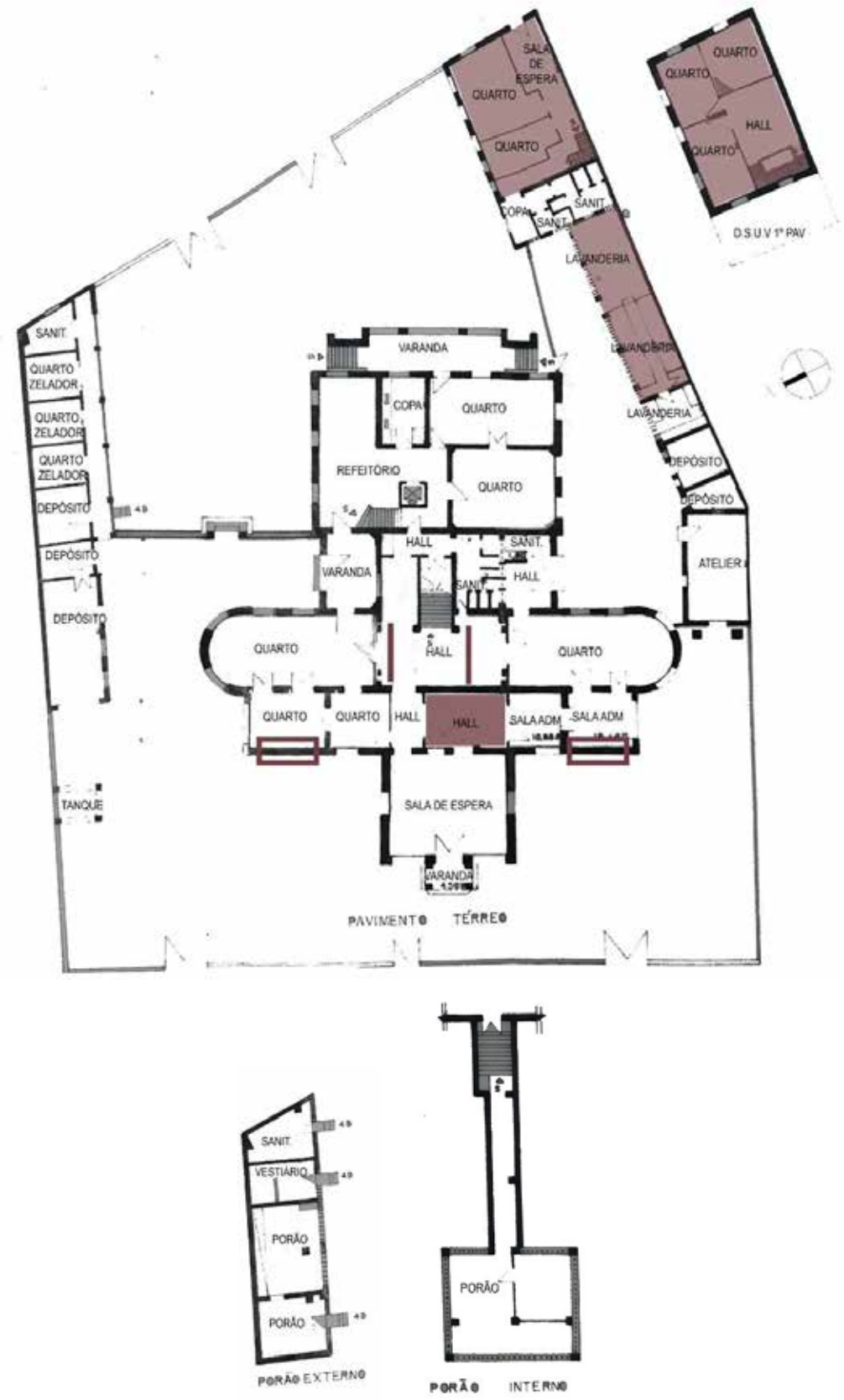
Entre 1966 (ver Figura 35) e 1984 (ver Figura 36), no pavimento térreo, há o acréscimo de mais um anexo, localizado à Sudeste e mudanças na configuração dos espaços internos que se caracterizam pela remoção das divisórias dos vestiários dos professores em razão da mudança de uso do pavimento térreo que deixou de abrigar a Escola de Dança e passou a ser utilizada como Residência Universitária. No anexo, a criação de paredes para instalação de quartos e o fechamento de duas portas com alvenaria voltadas para a fachada da Avenida Araújo Pinho, áreas destacadas na Figura 36. Também nota-se que na planta de 1984 há a planta de subsolo da edícula (a esquerda) e do porão (a direita inferior) que não aparecem na de 1966 por conta dos desenhos estarem incompletos e não porque não existiam. Entre 1984 (ver Figura 36) e 1994 (ver Figura 37) percebe-se a construção de uma parede em um dos quartos (área colorida da Figura 37) e a construção de uma guarita – a Noroeste – voltada para a entrada da Avenida Araújo Pinho.

Figura 35 – Planta de 1966 – Térreo



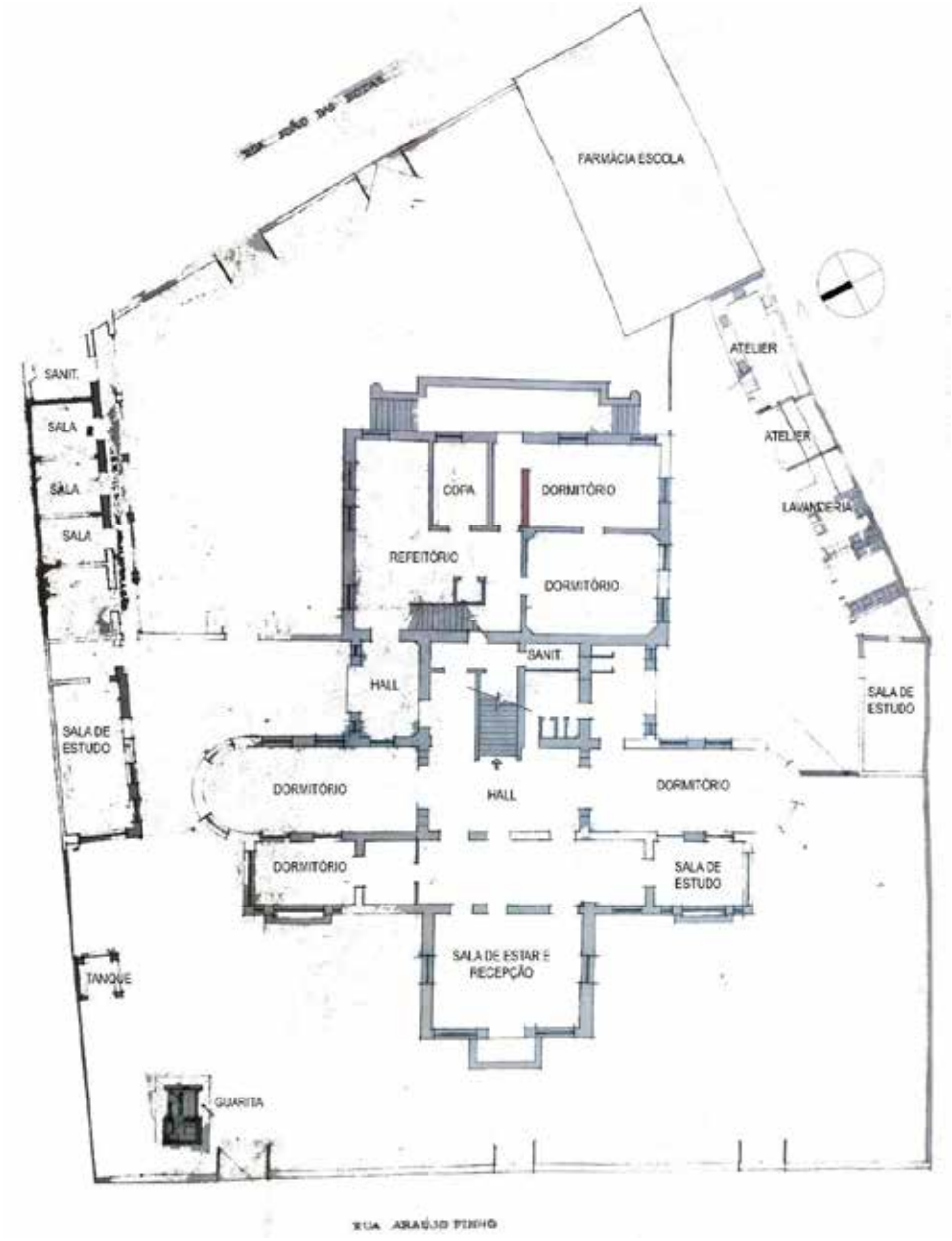
Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 36 – Planta de 1984 – Térreo – em destaque modificações realizadas



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 37 – Planta de 1994 – Térreo - em destaque modificação realizada



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

No primeiro pavimento as mudanças ocorreram nas divisórias do banheiro (área colorida da Figura 39) entre 1966 (ver Figura 38) e 1984 (ver Figura 39). Já entre 1984 e 1994 (ver Figura 40), as divisórias do banheiro voltam a ser como em 1966 e em um ambiente, voltado para a Rua João das Botas, foram acrescidas divisórias para acomodar três quartos ao invés de um (áreas coloridas na Figura 40).

Figura 38 – Planta de 1966 – 1º Pavimento



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 39 – Planta de 1984 – 1º Pavimento - em destaque modificação realizada



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

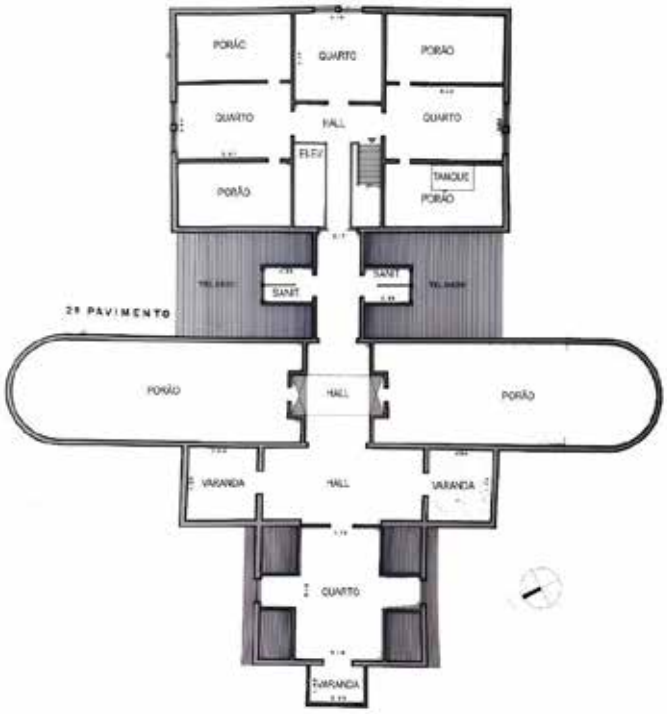
Figura 40 – Planta de 1994 – 1º Pavimento - em destaque modificações realizadas



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

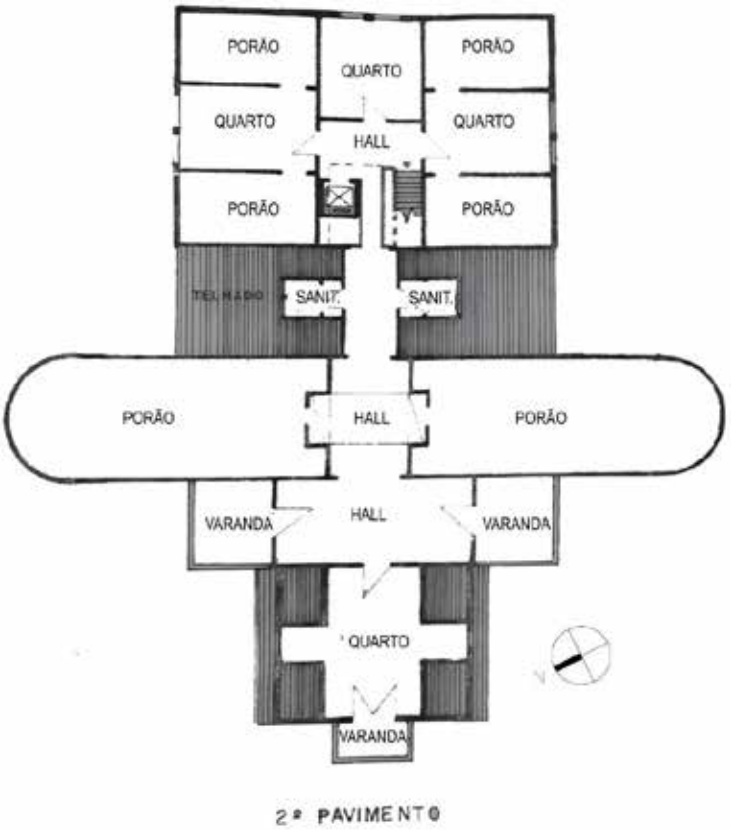
No segundo pavimento não foram realizadas mudanças físicas e alteração de uso (ver Figura 40, Figura 41 e Figura 42).

Figura 41 – Planta de 1966 – 2º Pavimento



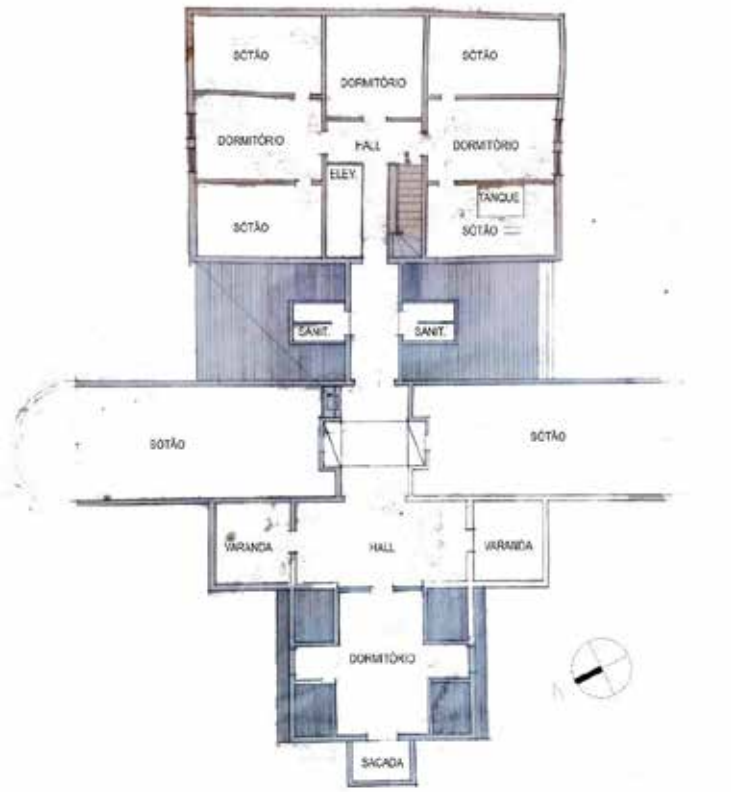
Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 42 – Planta de 1984 – 2º Pavimento



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 43 – Planta de 1994 – 2º Pavimento



Fonte: RUP, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

5.2.1 Embasamento

Não foi possível verificar e identificar o tipo de fundação utilizado na edificação, desta forma indica-se realizar prospecção para o reconhecimento da mesma.

De acordo com SOUZA (2017) e com as posturas municipais de Salvador (ARQUIVO…, 1917) as construções da cidade entre o final do século XIX e início do século XX, eram embasadas com uma camada de concreto para que a troca de umidade entre o solo e a edificação não fosse tão agressiva.

5.2.2 Estrutura e vedação

As características construtivas da edificação apresentam estrutura em cimento armado e alvenaria de tijolos maciços, com paredes de meio tijolo aparelhados de comprido (TOGNON, 2018), assentados com argamassa a base de cal (ver Figura 44). Há variação das espessuras das paredes, sendo as mais finas com 10 cm, servindo como elemento de vedação e as mais grossas, que chegam a 70 cm, utilizadas como alvenaria portante. As vigas e algumas lajes são em cimento armado (ver Figura 45), que podem ser identificadas em locais onde a estrutura está danificada, e percebe-se a utilização de trilho de trem na estrutura da viga (ver Figura 46), que pode ser observado em locais no qual há desprendimento de argamassa. Presume-se que as áreas molhadas foram modificações decorrentes das reformas realizadas pela UFBA, aplicando materiais mais modernos, como lajes em concreto armado.

Em alguns pontos há colunas (ver Figura 46), que também exercem função decorativa, com fuste liso com aplicação de escaiola[3], base em plinto alto e bocelão decorado e capitel de ordem compósita. As colunas presentes nos alpendres, nos terraços e em um dos anexos possuem capitel de ordem dórica, base simplificada e fuste, também liso.

[3] Escaiola – técnica de emassamento aplicada na superfície de paredes, colunas ou estátuas, para imitar mármore. Em geral utiliza massa feita com gesso e aglutinante, aos quais são comumente adicionados pigmentos e fragmentos de materiais coloridos. Depois de aplicada a massa a superfície do elemento é polida e revestida com um óleo (ALBERNAZA, 1998, p. 228).

Acredita-se que o cimento armado foi utilizado como acabamento da base que circunda toda a edificação (ver Figura 47) e no insoleiramento.

Figura 44 - Parede de tijolos cerâmicos – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 45 - Laje em cimento armado - térreo



Figura 46 - Viga com estrutura de trilho de trem sobre colunas de fuste liso e capitel compósito – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 47 – Base que circunda a edificação



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.3 Vãos

Os vãos da edificação apresentam-se em passagens entre os ambientes (ver Figura 48) e com fechamentos de portas (ver Figura 49), janelas de peitoril (ver Figura 50) e janelas rasgadas (ver Figura 51). Configurados em verga reta, arco abatido (ver Figura 52) e arco pleno (ver Figura 53), sendo os vãos em arco presentes principalmente nas áreas externas.

Figura 48 – Vão de passagem – primeiro pavimento



Figura 49 – Porta – segundo pavimento



Figura 50 – Janela de peitoril – térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 51 – Janela rasgada – primeiro pavimento



Figura 52 – Vão em arco abatido – segundo pavimento



Figura 53 – Vão em arco pleno - térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

As guarnições dos vãos são em madeira, pintadas na cor bege e as esquadrias, são pintadas na cor marrom. As folhas das esquadrias são em madeira almofadadas ou em veneziana ou em madeira com caixilho de vidro, de abrir com dobradiças verticais e fechamento em maçaneta, cremona (ver Figura 54) ou tarjeta. Diversas esquadrias apresentam bandeira para melhor iluminação e/ou ventilação dos ambientes. As bandeiras são em madeira (ver Figura 55), ou madeira com caixilho de vidro ou em gradil ornamentado (ver Figura 56). Em algumas esquadrias ainda é possível identificar vidros ornamentados com motivos florais (ver Figura 57 e Figura 58), originais da residência da família Machado.

Figura 54 – Cremona ornamentada – primeiro pavimento



Figura 55 – Bandeira em madeira - térreo



Figura 56 – Bandeira em gradil de ferro - edícula



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 57 – Vidro ornamentado com motivos florais - térreo



Figura 58 – Vidro ornamentado com motivos florais – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A diversidade dos vãos e esquadrias encontrados na edificação caracteriza ainda mais o estilo eclético do conjunto edificado. Para melhor compreensão da configuração das esquadrias apresentam-se conjuntos de portas e janelas

semelhantes, destinando-se a letra “P” para portas, a letra “J” para janelas e as letras “JR” para janelas rasgadas:

1ª - P1 (ver Figura 59): porta em verga reta e quatro folhas que se abrem estilo camarão, em madeira com almofadas e caixilho de vidro;

2º - P2, P4 (ver Figura 60) e P7: porta com quatro folhas que se abrem estilo camarão, em madeira e bandeira, em arco abatido, de madeira;

3º - P3 (ver Figura 61), P5, P6, P8, P9 (ver Figura 62), P10, P11, P12, P13, P19, P18, P20 e P22: porta em verga reta, com duas folhas de abrir em madeira com almofadas. Sendo a P3 diferenciada por conter gradil decorado e postigo[4] com esquadria de madeira e caixilho de vidro e bandeira em madeira e caixilho de vidro, e a P9 por conter bandeira fixa em gradil em madeira;

4º - P14: porta com duas folhas de abrir em madeira com almofadas e bandeira em arco pleno em madeira e caixilho de vidro;

5º: P16: porta em verga reta com duas folhas de abrir em madeira com almofada;

6º - P15, P17 e P21 (ver Figura 63): porta em verga reta com uma folha de abrir, em madeira com almofada;

7º - J1 e J2: janela em verga reta com folhas duplas que se abrem em estilo camarão;

8º - J3 (ver Figura 64), J4 e J6: janela com quatro folhas de abrir em madeira com caixilho de vidro e veneziana (somente na J3) e bandeira em arco abatido em madeira e caixilho de vidro;

9º - J5, J7, J9, J10, J11, J12, J14, J15 e JR1: janela em verga reta com duas folhas de abrir em madeira com almofada e caixilho de vidro;

10º - J8 e J13: janela em verga reta com uma folha de abrir em madeira com caixilho de vidro.

[4] Postigo – pequena abertura quadrangular feita em portas na altura aproximada de 1,50 m, de modo a permitir a visão ou a comunicação externa sem ser necessário abrir a porta (ALBERNAZ, 1998, p. 511).

Figura 59 – Porta 1 - térreo



Figura 60 – Porta 4 - térreo



Figura 61 – Porta 3 - térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 62 – Porta 9 - térreo



Figura 63 – Porta 21 – segundo pavimento



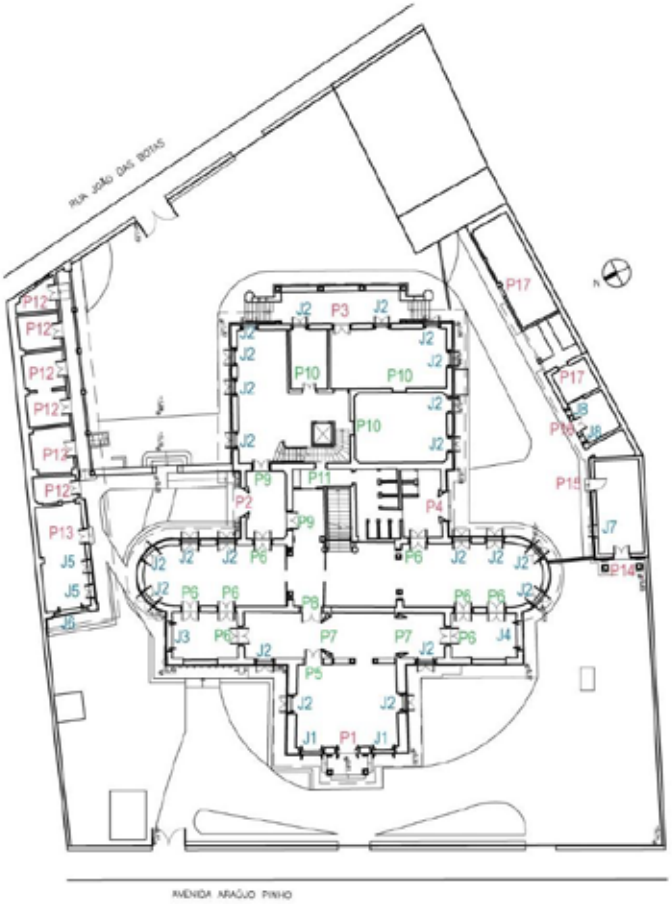
Figura 64 – Janela 3 - térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

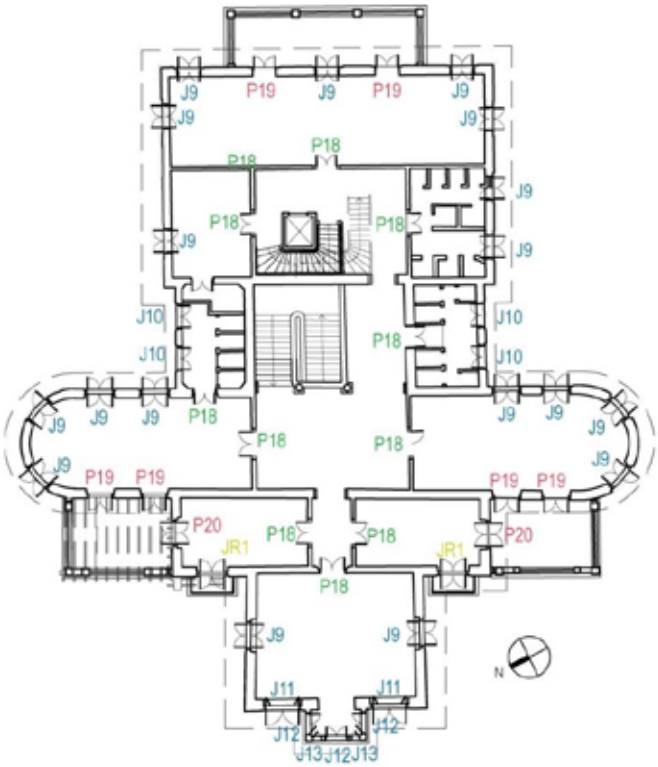
Nas plantas de esquadrias (ver Figura 65, Figura 66 e Figura 67) é possível identificar a localização das portas (P), janelas (J) e janelas rasgadas (JR). No Volume III – Levantamento Cadastral há especificações de todas as esquadrias.

Figura 65 – Esquadrias térreo



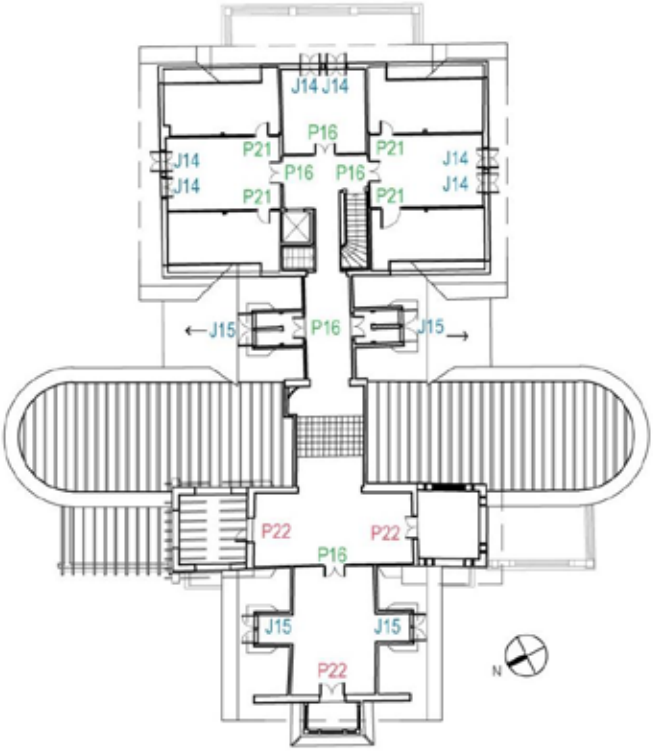
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 66 – Esquadrias primeiro pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 67 – Esquadrias segundo pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

As janelas rasgadas dão acesso às sacadas isoladas, no segundo pavimento. As sacadas, voltadas para a Avenida Araújo Pinho, possuem bacias sustentadas por cachorro de argamassa e guarda-corpo em ferro floreal (ver Figura 68).

Figura 68 - Sacada isolada



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.4 Circulação vertical

A circulação vertical da edificação principal conta com duas escadas e um elevador interno, que possivelmente foi acrescentado na época da reforma da residência pela família Machado. A escada principal em U, construída em alvenaria com revestimento de mármore nos degraus (17 degraus no primeiro lanço e 13 no segundo) e ladrilho hidráulico no patamar com guarda-corpo balaustrado em estilo de taça, fica na área central do edifício, ligando o térreo ao primeiro pavimento (ver Figura 69 e Figura 70).

A escada secundária em leque, inserida também na reforma da família Machado, construída em madeira com degraus, guarda-corpo e corrimão também em madeira entalhada, com arranque ornamentado. Fica na área da edificação voltada para a Rua João das Botas, ligando o térreo ao primeiro pavimento com 25 degraus e ligando o primeiro ao segundo pavimento com 30 degraus (ver Figura 71, Figura 72 e Figura 73).

Figura 69 - Escada principal – patamar entre térreo e primeiro pavimento



Figura 70 - Escada principal – vista da escada secundária



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 71 - Escada secundária - térreo



Figura 72 - Escada secundária – segundo pavimento



Figura 73 - Escada secundária – arranque térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

O elevador com estrutura da caixa em alvenaria conecta o térreo ao segundo pavimento. Está ao lado da escada secundária e permitia acesso desde o térreo até o segundo pavimento, porém atualmente encontra-se desativado (ver Figura 74). Provavelmente o elevador foi um acréscimo realizado pela reforma da residência pelo arquiteto Rossi Baptista, contratado pela família Machado, visto que nesse período já havia projetado a residência da família Catharino, na qual contém um elevador (AZEVEDO, 2006). Outra hipótese é a inserção ou modificação posterior do elevador pela UFBA, pois o fechamento em alvenaria difere do elevador da família Catharino, o qual é em ferro aparente.

Figura 74 - Elevador no térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Existem três escadas principais externas que fazem a transposição entre o desnível do terreno, havendo a cota maior na Avenida Araújo Pinho e descendo um pouco mais de um metro até a Rua João das Botas. Essas escadas possuem estrutura em alvenaria e acabamento em pedra. Duas são de acesso do nível do terreno para o nível da casa, uma na entrada da fachada da Avenida Araújo Pinho, com degraus na frente e nas laterais do alpendre com os degraus chanfrados (ver Figura 75) e a outra paralela ao alpendre (ver Figura 76), na fachada da Rua João das Botas. A terceira permite o acesso entre o nível da Rua João das Botas e da Avenida Araújo Pinho (ver Figura 77), na metade do terreno, que é em desnível, com tornijamento - acréscimo nas medidas de comprimento da escada –, e degraus arredondados.

Figura 75 – Escada – entrada Avenida Araújo Pinho



Figura 76 - Escada – entrada Rua João das Botas



Figura 77 - Escada – acesso entre os níveis



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.5 Pisos

Os pisos da edificação são aparentemente originais da época em que foi residência da família Machado. Nas áreas de transição e circulação, como varanda, terraço e hall, e na capela o piso é em granilite decorado (ver Figura 78 e Figura 79). Circundando todo o perímetro da edificação há um lajeado em cimento para proteger a fundação das águas pluviais e para utilização de passeio para os moradores.

Em outros ambientes aparecem dois tipos de piso, o primeiro em ladrilho hidráulico com padrões diferenciados, também encontrado na edícula, localizado a Nordeste da residência. Sendo o ladrilho da residência em forma quadrada e sextavada de cor única formando um mosaico pela composição de ladrilhos de cores diferenciadas (ver Figura 80) e os da edícula em forma quadrada com desenhos, formando composições nos ambientes (ver Figura 81, Figura 82 e Figura 83).

O segundo tipo de piso é em madeira, algumas vezes utilizado como tabuado corrido com 7 cm de largura, e outras como tacos, com duas cores e padrões geométricos diferenciados, como espinha de peixe (ver Figura 84), encabeirado (ver Figura 85 e Figura 86) e mosaicos (ver Figura 87 e Figura 88). Alguns ambientes apresentam rodapé em madeira com 20 cm de altura. As áreas mais nobres da edificação eclética, como os ambientes sociais, recebiam um tratamento de piso mais adornado, valorizando ainda mais esses espaços.

Os pisos cerâmicos quadrados presentes em alguns ambientes das edificações, como terraços e área adaptadas para sanitários são resultados de obras realizadas pela Universidade Federal da Bahia.

A edificação possui três claraboias[5], uma localizada no segundo pavimento próxima a escada (ver Figura 89) e outra também localizada no segundo pavimento, havendo sob essa claraboia um piso de vidro estruturado em ferro (ver Figura 90) que funciona como claraboia para o segundo pavimento (ver Figura 91). As claraboias do segundo pavimento recebem iluminação solar por meio de telhas transparentes alocadas na cobertura da edificação.

Figura 78 - Granilite decorado - capela



Figura 79 - Granilite decorado – alpendre voltado para a Rua João das Botas



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

[5] As claraboias são apresentadas nesse item para o melhor entendimento de suas configurações e da iluminação entre o forro e piso, indicadas no item 5.2.7 Forros

Figura 80 - Ladrilho hidráulico – térreo residência



Figura 81 - Ladrilho hidráulico – edícula



Figura 82- Ladrilho hidráulico - edícula



Figura 83 - Ladrilho hidráulico - edícula



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 84 - Piso em madeira - térreo



Figura 85 – Piso em madeira – segundo pavimento



Figura 86 – Piso em madeira – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 87 – Piso em madeira - térreo



Figura 88 – Piso em madeira - térreo



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 89 – Claraboia – segundo pavimento



Figura 90 – Claraboia e piso em vidro – segundo pavimento



Figura 91 – Claraboia – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

São apresentadas plantas dos pavimentos da edificação para melhor entendimento da conformação dos pisos (ver Figura 92, Figura 93 e Figura 94).

Figura 92 – Pisos térreo



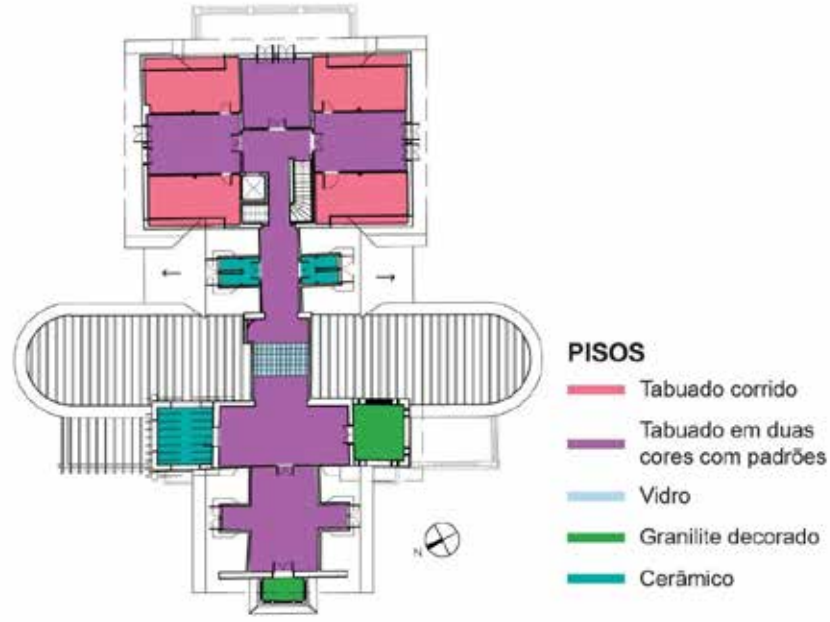
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 93 – Pisos primeiro pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 94 – Pisos segundo pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.6 Revestimentos e pinturas

Como principal revestimento há a presença de argamassa de cal com pintura branca ou amarelo claro nas paredes internas e nas externas pintura rosa claro com modenatura em argamassa imitando enxaimel pintada em branco.

Nos sanitários encontram-se azulejos cerâmicos (30x30 cm) na cor branca (ver Figura 95), adicionados em uma das reformas realizadas pela UFBA.

Figura 95 - Azulejos dos sanitários



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.7 Forros

Os forros são planos e horizontais, na maioria em madeira, sendo claramente diferenciados os mais novos dos mais antigos pelo tratamento da madeira. Os forros mais recentes, em tabuado corrido, são pintados com verniz (ver Figura 96) e os mais antigos, estruturados em saia e camisa ou mata junta, possuem pintura na cor amarelo claro (ver Figura 97). Alguns ambientes possuem molduras em madeira juntamente com o forro saia e camisa (ver Figura 98). Outros ambientes possuem forro em gesso com alguns elementos decorativos (ver Figura 99). Não foi possível identificar o tipo e fixação dos forros.

Ainda que a residência tenha perdido a caracterização dos forros originais é possível perceber que nas áreas mais nobres, como varandas de acesso e espaços

sociais do térreo havia um tratamento de forro mais rebuscado, com elementos decorativos de estuque.

Figura 96 - Forro em madeira – segundo pavimento



Figura 97 - Forro em madeira – primeiro pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 98 - Forro em madeira – primeiro pavimento



Figura 99 - Forro em gesso decorado - térreo

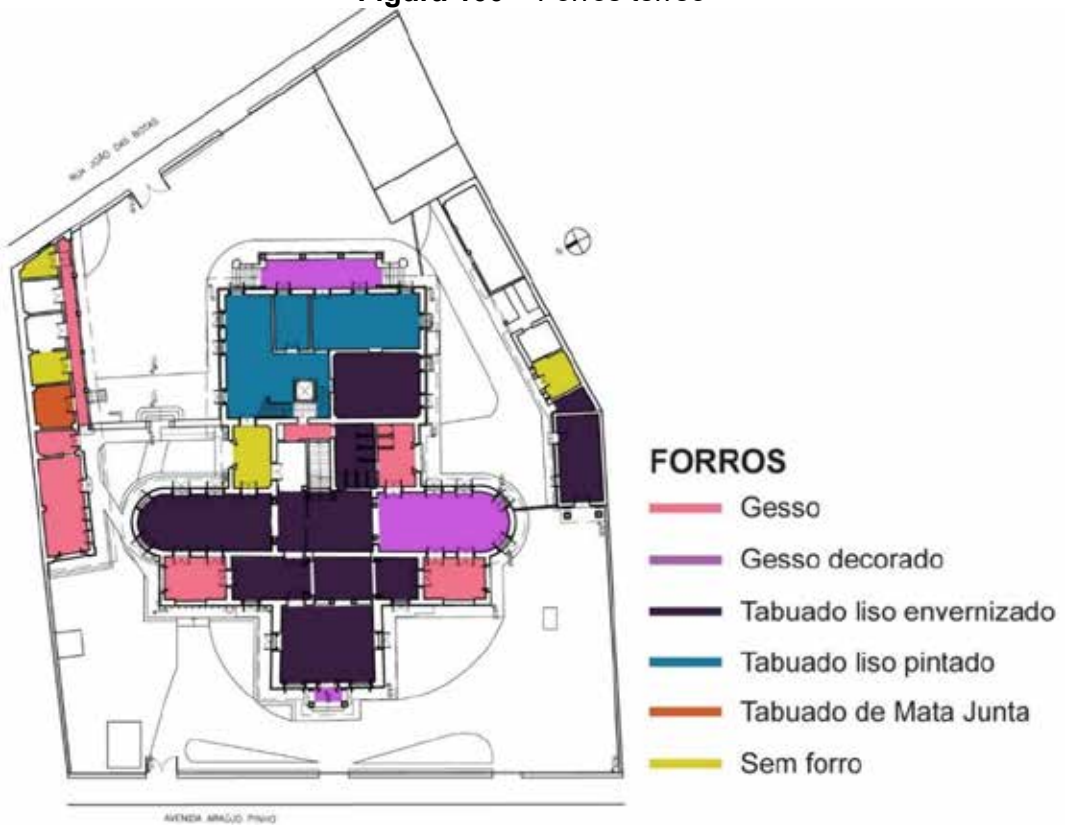


Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Foram elaboradas plantas dos pavimentos da edificação para melhor entendimento da localidade dos forros (ver Figura 100, Figura 101 e Figura 102). De acordo com a explicação no item 5.2.5 as claraboias foram inseridas em ambos os

itens, sendo apresentadas as fotos no item anterior e a indicação em planta nesse item.

Figura 100 – Forros térreo



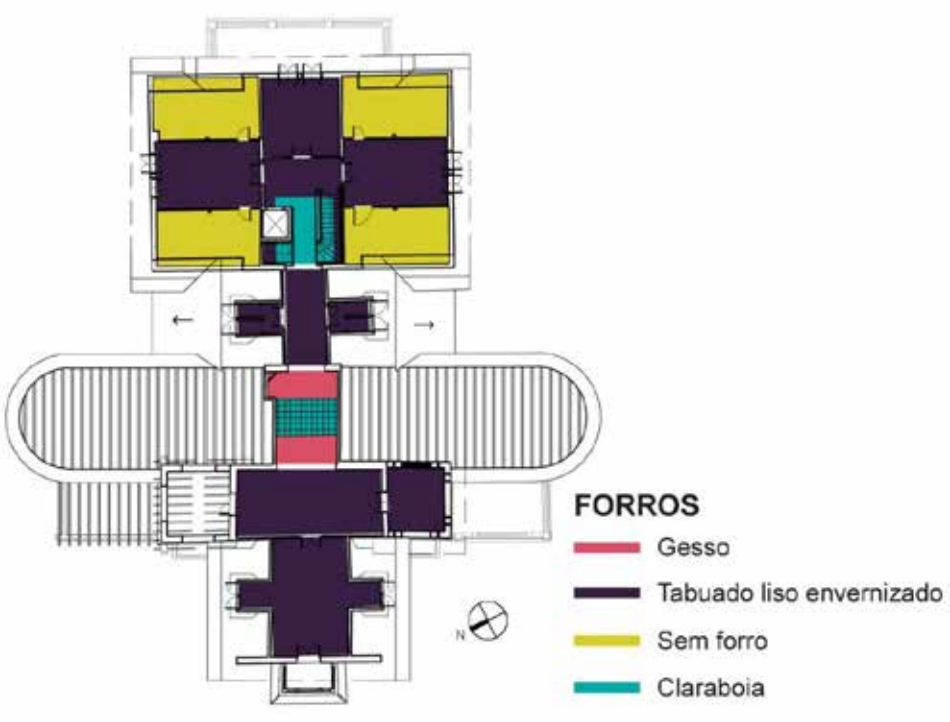
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 101 – Forros primeiro pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 102 – Forros segundo pavimento



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.8 Cobertura

A edificação possui sistema de coberturas sobrepostas (ver Figura 103), caracterizadas por sobreposições de águas em planos inclinados muito acentuados – ao estilo *chalet* -, dando origens a rincões ou segundo LEMOSA (1999) águas furtadas e espigões, que funcionam como escoadores de águas pluviais, por meio de beirais em cimalha de argamassa com calhas semi-embutidas para escoamento. Na composição da cobertura existem tacaniças[6] em quatro pontos da edificação (ver Figura 104). Como fechamento de duas partes da cobertura se apresenta como estrutura de meio cone (ver Figura 105). Há uma cobertura de quatro águas, no torreão da edificação, coroada com um pináculo (ver Figura 106).

[6] Tacaniça – Nos telhados, nome do pau que vai da cumeeira até o encontro de dois fechais sôbre [sic] os cunhais. Nos telhados de mais de duas águas, duas tacaniças determinam um pano triangular. A essa parta triangular das coberturas costumou-se, também, dar o nome de tacaniça. (CORONA, LEMOS, 1972, p. 436).

Figura 103 – Vista superior da edificação - coberturas sobrepostas

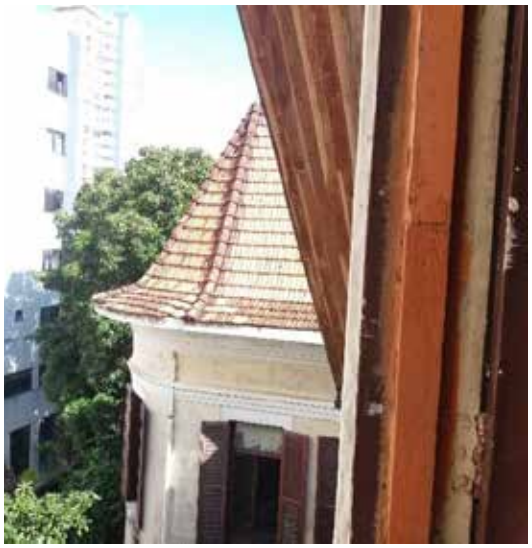


Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 104 - Fachada Avenida Araújo Pinho



Figura 105 - Cobertura com estrutura de meio cone



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 106 - Detalhe da cobertura vista do segundo pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

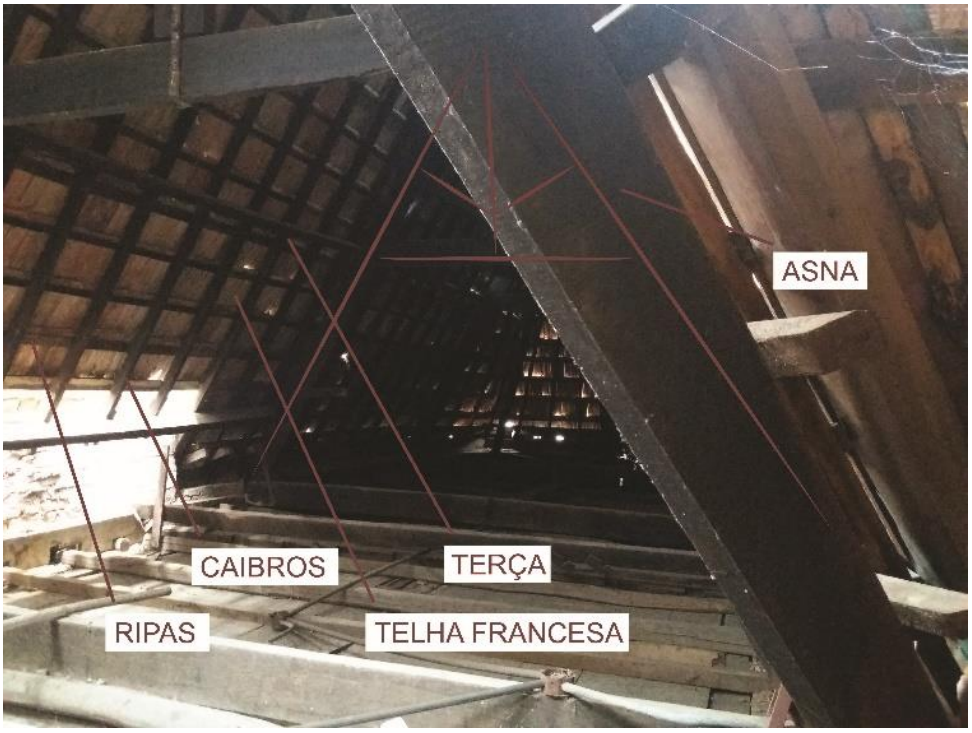
Na cobertura da edificação existem quatro mansardas com modenatura imitando enxaimel (ver Figura 107). Toda estrutura da cobertura é em madeira, havendo como elemento de sustentação duas pernas inclinadas as asnas francesas de linha alta e baixa (elemento horizontal) com pendural (elemento vertical que liga a linha alta ao encontro das pernas) e escoras (que ligam as pernas ao pendural em um ângulo de aproximadamente 45º), em conjunto com as asnas há as terças, caibros, ripas, frechais e fechamento de telha cerâmica francesa (ver Figura 108). Em alguns pontos há telhas transparentes que permitem a passagem de iluminação para as claraboias, iluminando os ambientes da edificação.

Figura 107 - Mansarda no segundo pavimento



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 108 - Estrutura da cobertura



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

De acordo com notas de aulas (SANTANA, 2018), a cobertura da edificação na parte dos sótãos é sustentada por tesouras de mansarda. Os beirais são longos, sendo os cachorros cobertos por ripas de madeira ou argamassa, em alguns locais

das fachadas. Como arremate superior da parede existem molduras em argamassa. O escoamento de águas acontece por meio de calhas no perímetro da cobertura, ora embutidas entre as telhas e o beiral ora para fora do beiral, que conduzem as águas pluviais por tubulações aparentes acopladas a paredes do edifício, que chegam até a base da edificação. Também, na fachada da Rua João das Botas, pode-se verificar a presença de chaminé, porém no interior da edificação não há vestígios desse elemento nos ambientes nos quais ela poderia incidir.

5.2.9 Elementos Decorativos

Verifica-se como elementos decorativos: modenatura em argamassa imitando enxaimel nas fachadas e nas mansardas; pergolado nos terraços (ver Figura 109); adornos como medalhões e guirlandas nas paredes externas (ver Figura 110); molduras filetadas em gesso na parte inferior de algumas paredes internas (ver Figura 111); console ornamentado como divisor de ambientes (ver Figura 112); gradis de ferro ornamentados; guarda-corpo da escada com balaústre; guarda-corpo da sacada em gradil de ferro floreal (ver Figura 113); adornos florais no forro (ver Figura 114); moldura em gesso ornamentada em grega na parte superior da parede de um ambiente (ver Figura 115); vidros decorados com motivos florais; gradis de ferro ornamentado nas saídas de ar do porão (ver Figura 116); rodapé em madeira em grande parte da edificação (ver Figura 117); guarda-corpo em cimento armado com chanfros e ornamentos (ver Figura 118); pilastras semi-embutidas na parede, de capitel compósito e fuste liso, decorativas compondo com as colunas de sustentação (ver Figura 119).

Todos esses elementos contribuem para o enriquecimento e embelezamento da edificação, sendo muitas vezes, como os gradis das bandeiras e das saídas de ar do porão, funcionais para a construção.

Figura 109 - Pergolado nos terraços



Figura 110 - Adornos nas paredes



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 111 - Molduras em gesso



Figura 112 - Console



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 113 - Gradil



Figura 114 - Adorno floreal



Figura 115 - Grega em gesso



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 116 - Gradil de ferro



Figura 117 - Rodapé de madeira



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Figura 118 - Guarda-corpo em cimento armado



Figura 119 - Pilastra semi-embutida



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.2.10 Fechamento do lote

Por ser uma edificação com recuo em todos os lados do terreno, era necessário, segundo as posturas de Salvador (ARQUIVO..., 1917), a construção de muro ou gradil em todo o perímetro do lote. A edificação conta com muros em alvenaria de tijolos nas divisas de lote e muros – voltados para as vias - com base em alvenaria e encimado por pilaretes em suas extremidades e uma ornamentação vazada, feito em placas de cimento armado. Grades e portões de ferro, com tapumes metálicos foram acrescentados em algum período após a compra da edificação pela UFBA (ver Figura 120).

Figura 120 - Fechamento do lote, Rua João das Botas



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

5.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

O edifício da antiga residência universitária feminina possui sua importância tanto para a história do bairro do Canela e da Universidade Federal da Bahia quanto como exemplar da arquitetura residencial eclética. É testemunho de um período de expansão e desenvolvimento de Salvador, no qual a elite estabeleceu como moradia a região da freguesia da Vitória para reproduzir os exemplares da residência europeia.

Seu programa arquitetônico configura o novo morar entre o século XIX e XX sendo um dos exemplares ainda presentes em Salvador, assim como seu estilo de pastiche compositivo, referenciado nos chalés. É um diferencial entre outros exemplares da arquitetura eclética. Possui valor relevante e importante também como direito a memória da história das estudantes que habitaram a residência universitária.

As grandes salas com paredes curvas são um dos ambientes que merecem destaque, além dos terraços e sacadas que possibilitam a sociabilidade e visibilidade do conjunto e do entorno da edificação.

A criação de anexos na edificação por parte da universidade impede uma leitura mais clara do que outrora fora a residência, assim como as vedações internas dificultam o entendimento de seu programa inicial.

Infelizmente o abandono da edificação fez surgir diversos problemas estruturais e estéticos, além na perda do reconhecimento como patrimônio da universidade por parte de seus alunos, já que está fechada há quase 10 anos, assim como moradores e trabalhadores da área que não sentem mais a dinâmica da edificação para o bairro.

A edificação, porém, ainda permite a sua adequação à nova utilização, tento em vista que possui grandes ambientes, havendo alguns com vista para o entorno. Também está inserido em um terreno grande e com muita vegetação, assim como possui acesso para duas vias, podendo ser um elemento de passagem entre a Avenida Araújo Pinho e a Rua João das Botas, que funcionam como conectoras a outros bairros da cidade, como Vitória, que por sua vez dá acesso a Graça e Barra; Campo Grande e Politeama, que por sua vez dão acesso ao centro da cidade; Federação e Garcia.

6. DIAGNÓSTICO

Para efetiva compreensão da edificação é necessária a realização de análises físicas de seu entorno, contemplando estudos sobre uso e ocupação do solo, condições climáticas e utilização dos espaços. Assim como é essencial realizar testes para a identificação da relação de dano e causa presentes na construção do objeto de estudo.

6.1 ANÁLISES DA EDIFICAÇÃO E SEU ENTORNO

O bairro do Canela, assim como a área de recorte (definida pelas quadras adjacentes a quadra do objeto de estudo) para mapeamento, possui características predominantemente residencial e institucional, sendo na maioria campi da Universidade Federal da Bahia (Escola de Belas Artes, Música, Teatro, Reitoria, Faculdade de Odontologia, Medicina, entre outros), além de usos como de comércio e serviços (na maioria relacionados a saúde), além do Teatro Castro Alves que fica no bairro Campo Grande. A região conta com serviço de transporte público viário, iluminação, sistema de saneamento básico, vias asfaltadas, etc.

O entorno do objeto de estudo tem praticamente todos os lotes ocupados, sendo uma região consolidada, com diversos edifícios, principalmente residenciais de grande porte. É um local que não ocorrerá grandes transformações urbanas, pois na região há poucos vazios urbanos, apesar da legislação vigente (SEDUR, 2015) não restringir o gabarito. Um desses vazios situa-se ao lado do objeto de estudo, e mesmo o que o Coeficiente de Aproveitamento Máximo seja 3, pode haver algum impacto no objeto de estudo caso futuramente alguma edificação seja construída nesse terreno.

Por outro lado, tanto esses edifícios, quanto outras construções e os edifícios mais antigos da área, na maioria ecléticos, não ocupam todo o lote e muitas possuem vegetação, fazendo com que haja respiro para ventilação e iluminação. Sendo um local de interesse tanto pela sua localização, quanto pelos serviços que oferece.

6.2 ANÁLISES FÍSICAS

Para as análises físicas serão avaliados os mapeamentos de acesso à região, usos das construções, altura das edificações e relação de área construída e não construída em um lote, realizados no recorte do bairro do Canela contemplado pelas áreas de influência imediata ao objeto de estudo.

6.2.1 Acessos

As vias do bairro possuem sentido único e apresentam fluxo intenso de carros e ônibus durante o horário comercial, pois é um bairro que conecta os bairros ao redor, como Federação, Graça, Vitória, Campo Grande, Politeama e Garcia.

No Mapa de Acessos são identificados os bairros que possuem conexão com o bairro do Canela, no qual está inserido o objeto de estudo – vetor destacado em vermelho no Mapa de Acessos (ver Figura 121). A linha de acesso amarela, Rua João das Botas, é maior, pois o trafego nessa via é mais intenso por ser um importante eixo de ligação entre o bairro da Federação e Campo Grande. A intensidade de circulação na Avenida Araújo Pinho, linha de acesso azul, que também faz conexão com o bairro da Graça, linha de acesso verde, e Campo Grande e Vitória, linha de acesso azul, é um pouco menor em relação a veículos motorizados, porém o fluxo de pedestres é um pouco maior do que na Rua João das Botas.

As demais vias do bairro, por possuírem diversos centros médicos e educacionais, apresentam um fluxo de pedestres grande. O bairro conta com vias e calçadas pavimentadas, mas que não dão suporte total a acessibilidade, pois não há pisos táteis e rebaixamento de guia em todos os passeios públicos, além da presença de ambulantes ou precariedades nos materiais do calçamento.

Figura 121 - Mapa de acessos – em destaque objeto de estudo e linhas de acesso



Fonte: Google Earth, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

6.2.2 Usos

A região é definida como Zona Predominantemente Residencial de Alta Densidade Construtiva e Demográfica – ZPR-3 (SEDUR, 2015). Sendo identificado na análise as áreas residenciais predominantes, e no mapa contemplam tanto prédios quanto casas, que são minoria. Definiram-se como uso institucional os campi da Universidade Federal da Bahia, escolas, organização não governamental e edificação religiosa. Como comércio e serviços foram identificados: padarias, lanchonetes, restaurantes, supermercados, bancos, clínicas médicas e laboratoriais, entre outros. As áreas subutilizadas ou são terrenos vazios sem uso ou com uso de estacionamento. Foram definidas como área verde as áreas públicas, como canteiros e praças e as vegetações significativas nos lotes privados (ver Figura 122).

Figura 122 - Mapa de usos



Fonte: Base Sicar, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

6.2.3 Gabarito

O entorno do objeto de estudo possui diversos edifícios verticalizados, sendo na maioria residenciais. Porém o bairro ainda mantém suas características horizontais iniciais (ver Figura 123).

Figura 123 - Mapa de gabarito

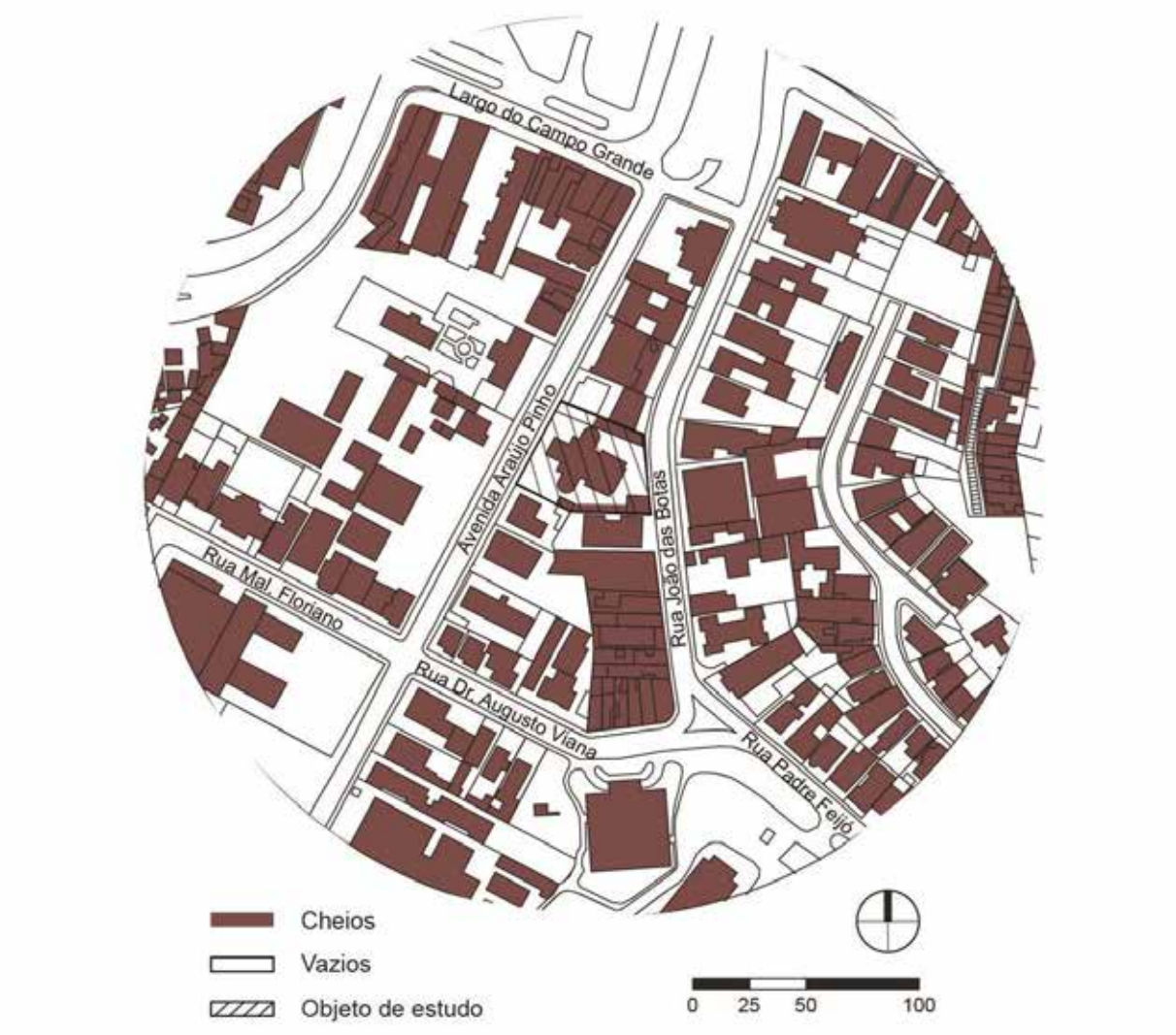


Fonte: Base Sicar, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

6.2.4 Cheios e vazios

Conforme citado anteriormente a região conta com edificações, mais recentes e outras mais antigas, na maioria pertencentes ao período eclético, que não ocupam todo o lote, fazendo com que haja um respiro para ventilação e iluminação para essas construções e as de seu entorno. Esses vazios também permitem a implantação de vegetação no lote, proporcionando melhor qualidade ambiental na região, como acontece no terreno do objeto de estudo, uma das áreas de concentração de vegetação de grande porte do bairro, dialogando com outras edificações pertencentes a UFBA que também possuem árvores em seu lote (ver Figura 124).

Figura 124 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Base Sicar, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A realização das análises através dos mapas de uso do solo, gabarito e cheios e vazios, assim como a realização de maquete física (ver Figura 125) ajudou no processo de entendimento da transformação e consolidação da região, que no período eclético possuía maior número de construções destinadas a residências que tinham recuos no lote e conforme a urbanização de Salvador desenvolveu-se muitas delas foram substituídas por outras construções, na maioria com muitos pavimentos e diversas delas mantendo os recuos existentes, provavelmente atendendo a legislação vigente no período de construção.

Figura 125 – Maquete física do objeto de estudo e entorno



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

As análises também contribuíram para o entendimento da atual situação do entorno do objeto de estudo, o modo como o projeto de intervenção pode contribuir para melhoria da região e possíveis impactos que o objeto de estudo pode receber futuramente.

6.3 ANÁLISES AMBIENTAIS

O objeto de estudo, encontra-se a 12º59’ latitude Sul e 38º31’ longitude Oeste. De acordo com ANDRADE e BRANDÃO (2009), a cidade de Salvador possui um clima tropical úmido, com temperatura média de 25,2ºC (CLIMATE-DATA.ORG, 2018), havendo elevada umidade relativa do ar – média anual 80% (INMET, 2018). A cidade tem seu índice pluviométrico, com média anual de 148,4 mm (CLIMATE-DATA.ORG, 2018), maior no outono e parte do inverno, consequentemente diminuindo a insolação e evaporação das águas, podendo ocasionar maiores danos nas edificações da cidade. Pode-se verificar que o mês com maior precipitação é maio, e que as temperaturas não possuem muitas variações ao longo do ano (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela Climática de Salvador

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	26.7	26.8	26.1	25.7	24.6	23.8	23.3	23.8	24.5	25.3	25.8	25.9
Temperatura mínima (°C)	23	23.2	22.7	22.7	21.8	21	20.4	20.6	21.1	21.9	22.4	22.3
Temperatura máxima (°C)	30.4	30.4	29.6	28.7	27.5	26.7	26.3	27	27.9	28.8	29.3	29.5
Precipitação (mm)	76	96	161	252	285	205	189	136	74	79	121	107

Fonte: https://pt.climate-data.org/location/854/. Acesso em 24 de julho de 2018 as 00h15min.

Salvador tem índices de pressão atmosférica e evaporação anual constantes e possui incidência solar alta durante o ano todo, com maior insolação em janeiro. A umidade relativa do ar varia de 79% a 83,2% (ver Tabela 2), sendo valores acima dos ideais para conservação de uma edificação (OLIVEIRA, 2011).

Tabela 2 - Tabela Climática de Salvador

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Umidade Relativa do Ar Média Compensada (%)	79,4	79,0	79,8	82,2	83,1	82,3	81,5	80,0	79,6	80,7	81,5	81,1
Pressão Atmosférica ao Nível do Barômetro (hPa)	943,5	943,5	943,7	945	946,7	948,5	949,5	948,8	947	945	943,1	942,8
Evaporação Total – Evaporímetro de Piché (mm)	94,3	88,2	88,5	76,3	72,4	72,1	78,5	85,6	83,5	88,1	80,3	82,8
Insolação Total Mensal (horas)	273,3	241,7	242,6	208,3	185,7	197,3	197,2	224,4	220,2	246,5	222,2	242,1

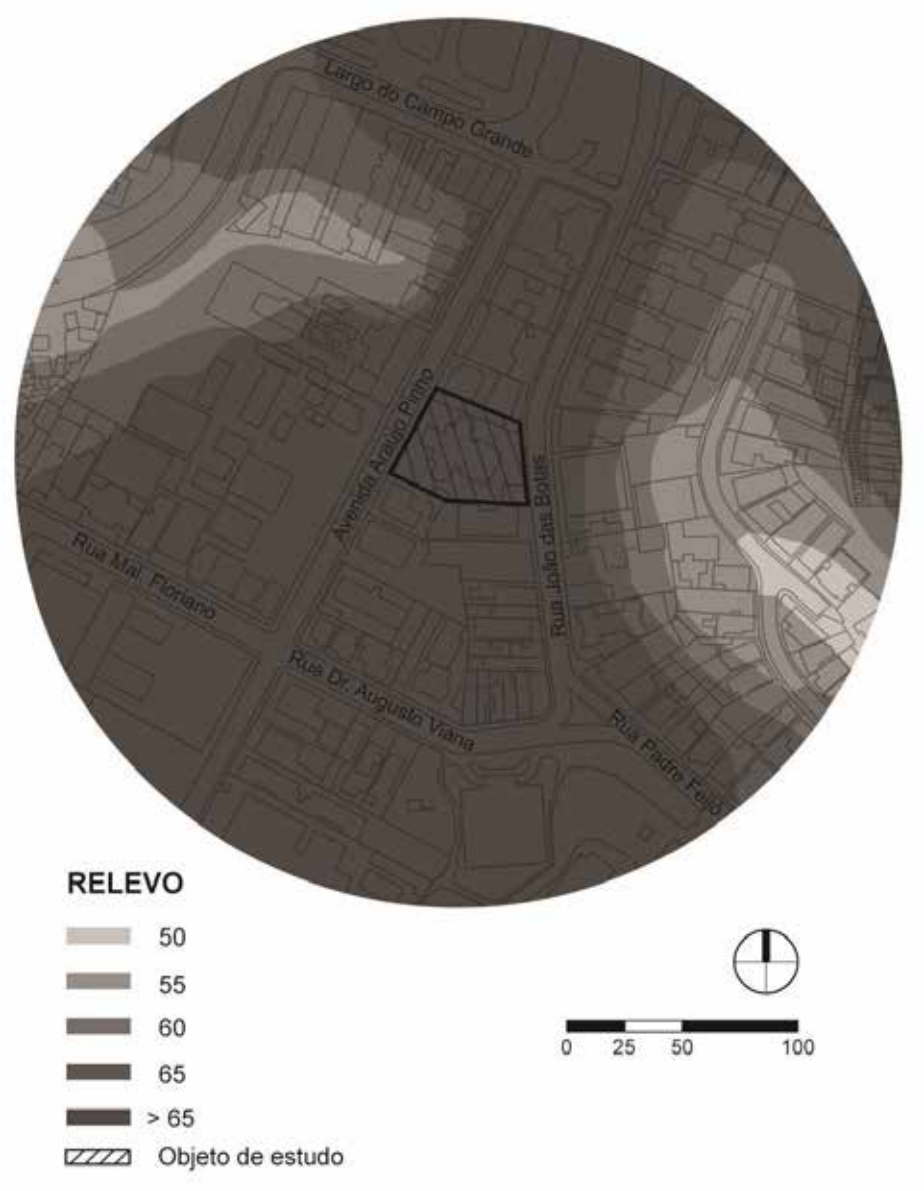
Fonte: http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficosClimaticos. Acesso em 23 de julho de 2018 as 02h35min.

Analisando as informações contidas nas tabelas pode-se concluir que a combinação da elevada umidade relativa do ar, do alto índice pluviométrico no outono e parte do inverno, da temperatura, evaporação e insolação mais reduzidas nesses períodos contribuem para maiores danos nas edificações da cidade.

6.3.1 Topografia

O terreno da edificação, localizado em uma área elevada em relação as cotas do bairro, possui altitude entre 64 e 65 metros acima do nível do mar e distância de 500 metros, em linha reta, da orla marítima. Parte de seu entorno possui grande variação de altitude, havendo áreas com aproximadamente 20 metros de extensão que possuem desnível de 10 metros. No entorno imediato do objeto de estudo essa variação é pequena não causando um impacto visual pelos pedestres (ver Figura 126).

Figura 126 - Mapa de relevo

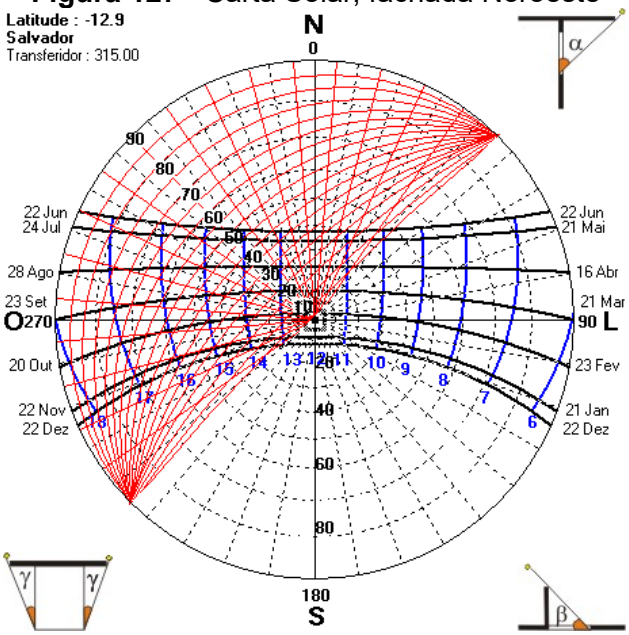


Fonte: Base Sicar, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

6.3.2 Insolação

Para compreensão dos danos causados pela falta de iluminação na edificação são apresentadas cartas solares com as incidências nas fachadas da construção. A fachada Noroeste recebe incidência solar a partir das 13h30min até o fim da tarde no Solstício de Verão, no Solstício de Inverno das 10h00min até as 17h30min e nos Equinócios das 12h00min até o fim da tarde (ver Figura 127).

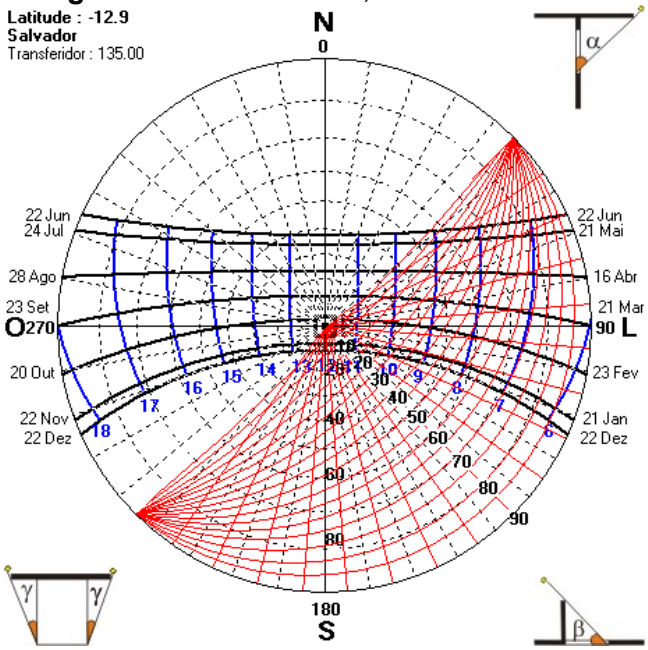
Figura 127 - Carta Solar, fachada Noroeste



Fonte: Software Analysis Sol-Ar, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada Sudeste recebe incidência solar por toda a manhã até o meio dia no Solstício de Verão, no Solstício de Inverno somente até a metade da manhã, por volta das 9h00min, e nos Equinócios por volta das 10h30min e 11h00min (ver Figura 128).

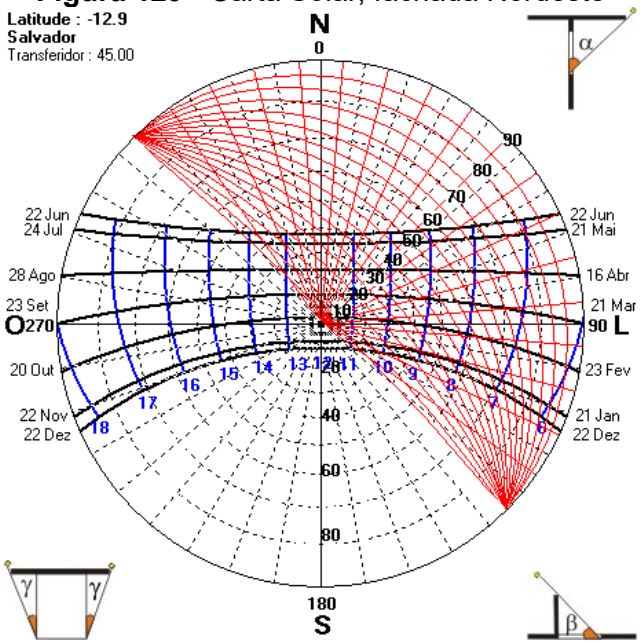
Figura 128 - Carta Solar, fachada Sudeste



Fonte: Software Analysis Sol-Ar, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada Nordeste recebe incidência solar pela manhã até as 11h0min no Solstício de Verão, durante toda manhã até as 14h00min no Solstício de Inverno e nos Equinócios pela manhã até por volta das 12h30min (ver Figura 129).

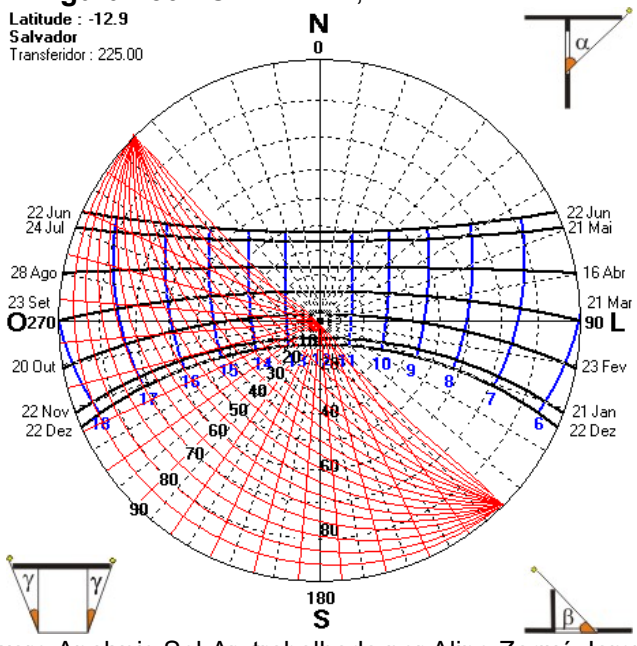
Figura 129 - Carta Solar, fachada Nordeste



Fonte: Software Analysis Sol-Ar, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A fachada Sudoeste recebe incidência solar a partir das 18h30min até o final da tarde no Solstício de Verão, das 15h00min até o final da tarde no Solstício de Inverno e nos Equinócios das 13h00min até o final da tarde (ver Figura 130).

Figura 130 - Carta Solar, fachada Sudoeste



Fonte: Software Analysis Sol-Ar, trabalhada por Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Para melhor compreensão de como as edificações do entono fazem sombreamento no objeto de estudo foram realizadas três análises, sendo a primeira nos solstícios de Verão, representado pela cor vermelha, e de Inverno, representado

pela cor azul, as 8h30min (ver Figura 131). Na segunda análise os solstícios de Verão, representado pela cor vermelha, e de Inverno, representado pela cor azul, as 15h00min (ver Figura 132). E na terceira os equinócios de Primavera, representado pela cor amarela, e de Outono, representado pela cor verde, as 8h30min (ver Figura 133).

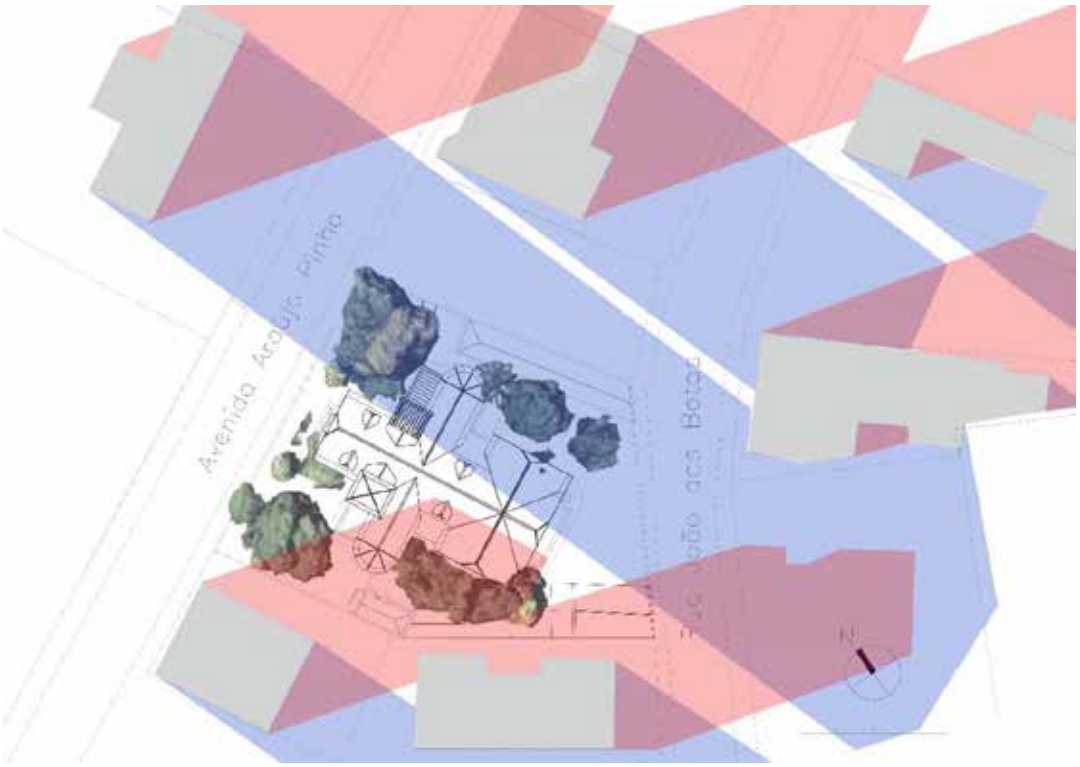
Avaliando a incidência solar, que é barrada pelos altos edifícios e vegetação de grande porte presente no terreno da edificação, conclui-se, que as piores situações de sombreamento são nos solstícios de Verão (representado pela cor vermelha nas Figuras 131 e 132) e Inverno (representado pela cor azul nas Figuras 131 e 132), sendo ainda mais agravante a situação no Inverno por conta da maior incidência de chuvas e menor incidência de ventos, contribuindo ainda mais para a formação de danos relacionados com a água, pois a edificação não fica exposta por um longo período a incidência solar, dificultando a secagem das águas pluviais, aumentando o teor de umidade nas paredes e desenvolvendo outros danos como manchas escurecidas, biofilme, crescimento de vegetação.

Figura 131 – Sombreamento - Verão (vermelho) e Inverno (azul) as 8h30min



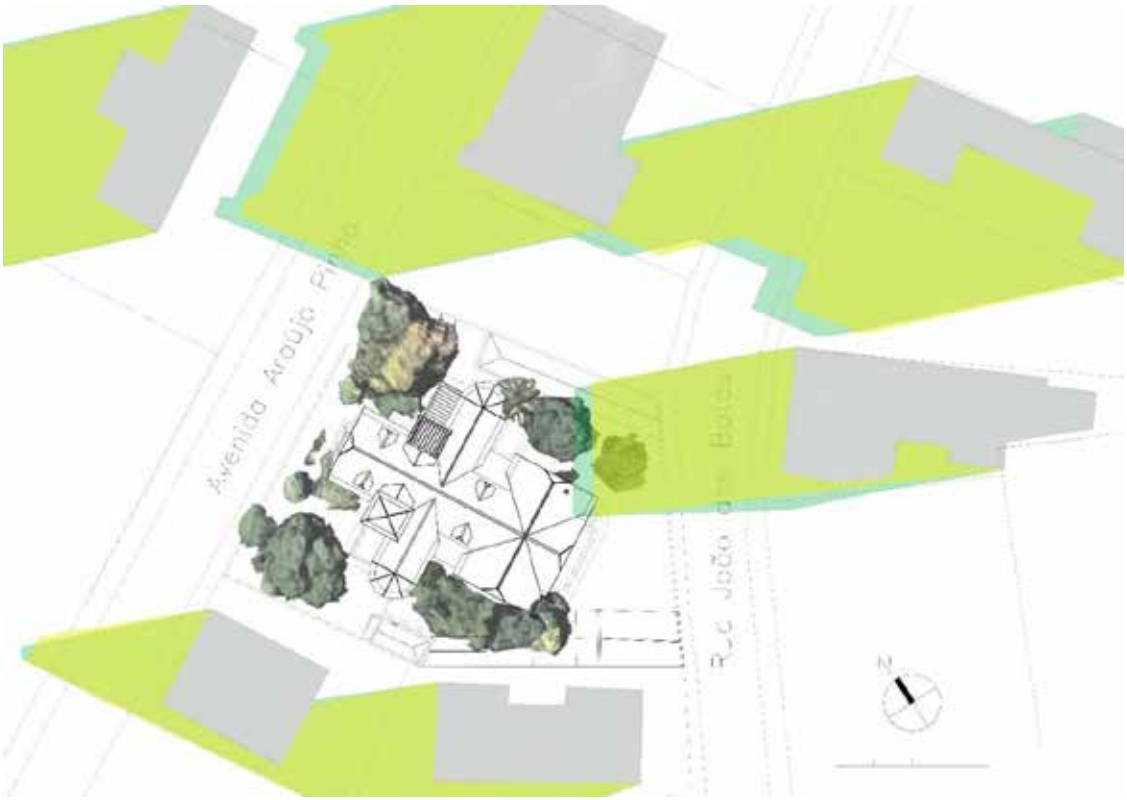
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, a partir da Base Sicar e Google Earth, 2018.

Figura 132 – Sombreamento - Verão (vermelho) e Inverno (azul) as 15h00min



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, a partir da Base Sicar e Google Earth, 2018.

Figura 133 – Sombreamento - Primavera (amarelo) e Outono (verde) as 8h30min



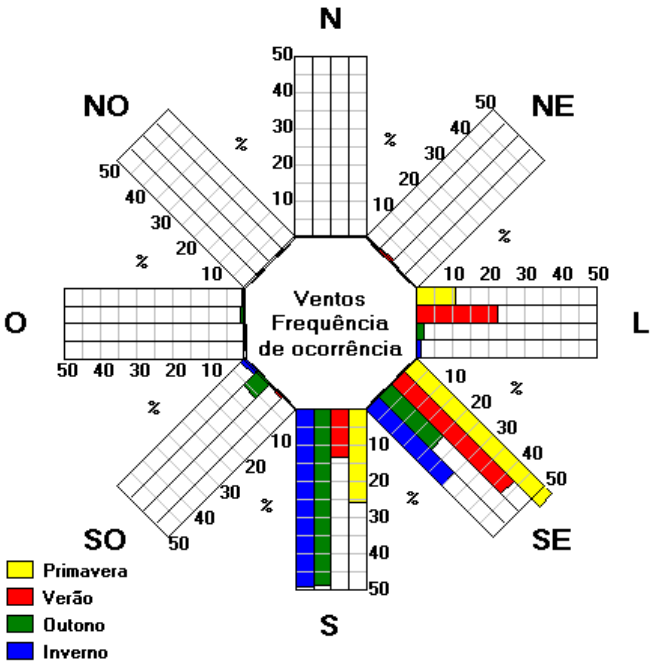
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, a partir da Base Sicar e Google Earth, 2018.

6.3.3 Ventilação

Os ventos que incidem na edificação atuam principalmente a Leste, Sudeste e Sul, com maior velocidade na primavera e verão e a Sudeste e Sul, com maior velocidade no outono e inverno (ver Figura 134 e Figura 135).

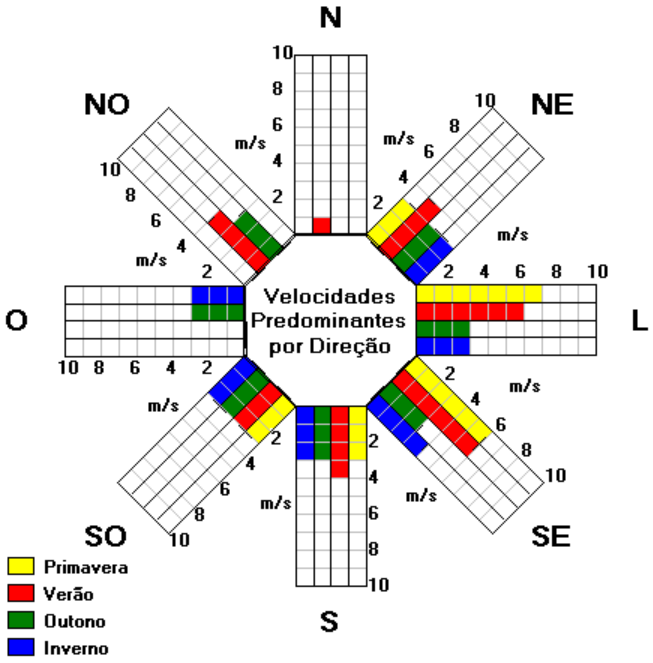
A vegetação de grande porte no terreno bloqueia, em partes, os ventos a Sul e Sudoeste. Os ventos predominantes acontecem a Sudeste na Primavera e no Verão e a Sudoeste, fachada que recebe menor incidência solar nos solstícios de verão e inverno, no Outono e no Inverno. De modo geral a edificação é bem provida de ventilação, devido aos vãos que permitem ventilação cruzada, sendo um fator importante, pois contribui para amenizar os danos causados pela chuva e pelo sombreamento das edificações vizinhas, além de manter o interior da edificação bem arejado e com conforto térmico natural. Na Figura 136 há um esquema com os principais sentidos e intensidades (linhas mais grossas) dos ventos em cada época do ano (ver Figura 136).

Figura 134 - Rosa dos Ventos – Frequência de Ocorrência



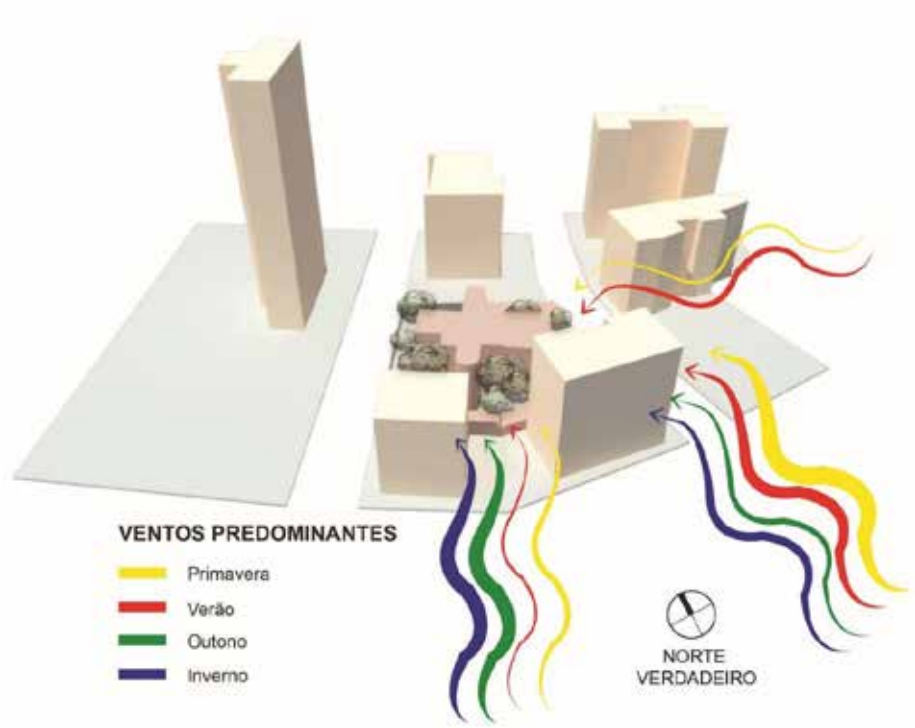
Fonte: Software Analysis Sol-Ar, 2018.

Figura 135 - Rosa dos Ventos – Velocidades Predominantes



Fonte: Software Analysis Sol-Ar, 2018.

Figura 136 - Ventos predominantes na edificação



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, a partir da Base Sicar, Google Earth e dados fornecidos pelo Software Analysis Sol-Ar, 2018.

A partir das análises realizadas é possível concluir que o clima, aliado as barreiras tais como edificações e vegetação de grande porte no terreno, bloqueiam a incidência da insolação no objeto de estudo, podendo agravar o processo de degradação da edificação.

A fachada Noroeste é a que possui maior iluminação solar durante o ano, fica praticamente iluminada o dia todo, porém por conta da presença de um edifício e das árvores no terreno a incidência é reduzida, situação que se agrava por não ser uma das fachadas mais ventiladas. À Noroeste também fica a fachada de entrada da capela.

As fachadas Sudeste e Nordeste recebem iluminação solar somente pela manhã ao longo do ano. Esta fachada, além de receber muita ventilação, também não possui barreiras para iluminação como edificações e árvores. Já a fachada Nordeste possui as barreiras citadas, contribuindo para o desenvolvimento de danos relacionados ao acúmulo de água.

A fachada Sudoeste, que também corresponde à fachada da edícula, recebe iluminação no período da tarde e possui bastante ventilação. No caso da fachada da edificação principal por haver diversas árvores e dois edifícios ao lado a incidência solar não é capaz de permitir a secagem das paredes após as chuvas.

6.4 ENSAIOS LABORATORIAIS

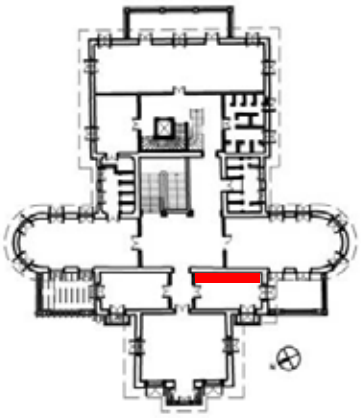
Para melhor entendimento dos danos presentes no conjunto edificado foram recolhidas amostras para a realização dos seguintes ensaios: determinação do teor de umidade, testes qualitativos de sais solúveis, traço em massa e granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos. Também foi realizado o ensaio de absorção total em água da telha cerâmica e análise ambiental no interior da edificação principal.

As amostras foram coletadas no dia 24 de setembro de 2018, e os testes realizados entre 27 de setembro e 09 de outubro de 2018 no Núcleo de Tecnologia da Preservação e Restauração (NTPR) da Universidade Federal da Bahia, sob orientação, auxílio e supervisão do químico Allard Monteiro do Amaral.

Para determinação do teor de umidade foram retiradas nove amostras, sendo três coletadas a 50 cm acima do nível do piso, três a 100 cm e três a 150 cm todas

com distância de 50 cm na horizontal, da parede do primeiro pavimento de um ambiente que claramente sofre com o acúmulo de água (ver Figura 137)

Figura 137 – Planta do primeiro pavimento, em destaque (vermelho) local de retirada das amostras



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Para alcançar os resultados é necessário que as amostras sejam pesadas logo após a coleta, depois são secas na estufa e é realizada uma nova pesagem, deste modo é possível verificar a porcentagem de umidade em cada ponto da parede (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Determinação do Teor de Umidade

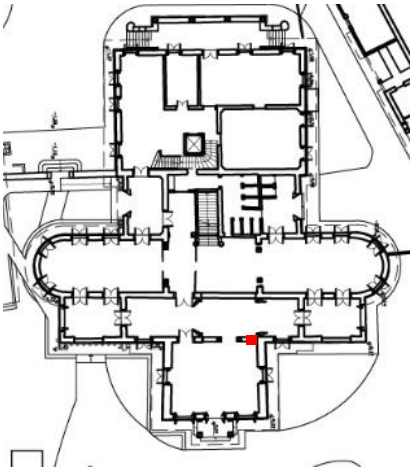
150 cm acima do piso	Amostra 9 11,53%	Amostra 6 17,03%	Amostra 3 16,00%
100 cm acima do piso	Amostra 8 11,34%	Amostra 5 20,30%	Amostra 2 22,25%
50 cm acima do piso	Amostra 7 7,47%	Amostra 4 18,68%	Amostra 1 16,83%

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Analisando os resultados não é possível estabelecer se a umidade é ascendente ou descendente, porém é legitimo afirmar que a parede possui um alto teor de umidade (OLIVEIRA, 2011), comprovando assim a análise visual da superfície que apresenta bolhas, além de ser úmida ao tato.

Os testes qualitativos de sais solúveis foram realizados a partir de misturas de amostras do primeiro pavimento (Amostra A= 4+5+6 / Amostra B = 7 / Amostra C = 8+9) e de uma amostra (Amostra D) colhida da parede do pavimento térreo retirada a 100 cm acima do nível do piso (ver Figura 138)

Figura 138 – Planta do térreo, em destaque (vermelho) local de retirada da Amostra D



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Esses testes são realizados para a identificação de nitrato, cloreto e sulfato nos materiais coletados, sais solúveis que causam maiores danos na edificação (Ver Tabela 4). Somente na amostra do pavimento térreo (Amostra D) houve ausência ou pequena quantidade desses compostos químicos, nas amostras do primeiro pavimento apresentaram-se em média e grande quantidade. A elevada presença de nitrato pode indicar material proveniente de dejetos humanos ou animais, o cloreto sugere a presença de sais que podem ser provenientes do aerossol marinho, mesmo que a edificação esteja localizada em uma cota elevada (67 metros acima do nível do mar) e tenha barreira de outras edificações ainda está inserida em uma cidade litorânea, ou podem estar presentes na composição do material utilizado para execução da argamassa. Já o sulfato aponta a presença de cimento na composição da argamassa.

A presença de sais é um fator considerável, pois em contato com a água ele se dissolve e ao recristalizar-se o volume expande-se e pode desencadear danos, como eflorescências salinas, desprendimento de pinturas e revestimentos, expansão de argamassa.

Tabela 4 – Determinação do Teor de Umidade

Teste	Amostra A	Amostra B	Amostra C	Amostra D
Nitrato	++	++	++	+
Cloreto	+++	+++	+++	+
Sulfato	+++	++	+++	-
Legenda: - = ausência / + = pequena quantidade ++ = média quantidade / +++ = grande quantidade				

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

A execução dos testes de traço em massa é importante para estabelecer a composição do material existente para caso sejam necessárias recomposições de argamassa na edificação. Nas amostras constam pequenas quantidades de finos (argila) se comparados com a quantidade de grossos (areia).

A amostra D, do pavimento térreo, possui traço de 1:0,18:1,38 (Ligante:Argila:Areia) (Ver Tabela 5), e as argamassas do primeiro pavimento apresentaram resultados muito divergentes entre si considerando a proximidade de retirada da amostra: A - 1:0,37:0,89 (Ver Tabela 6) / B - 1:4,86:18,82 (Ver Tabela 7) / C - 1:2,36:12,2 (Ver Tabela 8). A grande quantidade de areia afeta diretamente a resistência da argamassa, que além de ser mais frágil possui menor tempo de vida útil, podendo se desprender com mais facilidade principalmente em contato com água e sais.

Tabela 5 – Traço em Massa – Amostra D

FINOS (Argila e/ou Silte)	1	2	$\overline{x}$
Peso do papel de filtro (g)	1,0959	1,0662	0,6115 g (finos) 6,02%
Peso do papel + resíduo (g)	1,7152	1,6699	
Peso dos finos encontrados (g)	0,6193	0,6037	
% Sobre a massa total	6,14	5,91	
GROSSOS (Areia)	1	2	$\overline{x}$
Peso do béquer (g)	66,2270	68,1565	4,8171 g (areia) 47,47%
Peso do bequer + amostra (g)	76,3072	78,3676	
Peso da amostra (g)	10,0802	10,2111	
Peso do bequer + resíduo (g)	70,9717	73,0460	
Peso da areia encontrada (g)	4,7447	4,8895	
% Sobre a massa total	47,06	47,88	
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	$\overline{x}$
%L=100- (%F+%G)	46,80	46,21	46,50%
Peso do carbonato (g)	4,7162	4,7179	3,4905 g (hidróxido)
Peso do hidróxido (g)	3,4899	3,4912	
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	$\overline{x}$
Ligante:Argila:Areia	1:0,18:1,36	1:0,17:1,4	1:0,18:1,38
Efervescência - + + + / Cor da solução – marrom / Teste de sulfato – positivo			
Cor dos finos – HUE 10 YR 7/2 light grey – tabela de Munsell			

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 6 – Traço em Massa – Amostra A

FINOS (Argila e/ou Silte)	1	2	$\overline{x}$
Peso do papel de filtro (g)	1,0623	1,1132	1,4416 g (finos) 14,25%
Peso do papel + resíduo (g)	2,4688	2,5900	
Peso dos finos encontrados (g)	1,4065	1,4768	
% Sobre a massa total	14,01	14,49	
GROSSOS (Areia)	1	2	$\overline{x}$
Peso do béquer (g)	60,9584	66,4496	3,4546 g (areia) 34,16%
Peso do bequer + amostra (g)	70,9907	76,6395	
Peso da amostra (g)	10,0323	10,1899	
Peso do bequer + resíduo (g)	64,3504	69,9668	
Peso da areia encontrada (g)	3,3920	3,5172	
% Sobre a massa total	33,81	34,51	
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	$\overline{x}$
%L=100- (%F+%G)	52,18	51,00	%
Peso do carbonato (g)	5,2338	5,1959	3,8589 g (hidróxido)
Peso do hidróxido (g)	3,8730	3,8449	
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	$\overline{x}$
Ligante:Argila:Areia	1:0,36:0,88	1:0,38:0,91	1:0,37:0,89
Efervescência - + + + / Cor da solução – marrom avermelhado / Teste de sulfato – positivo			
Cor dos finos – HUE 7,5 YR 6/6 reddish yellow – tabela de Munsell			

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 7 – Traço em Massa – Amostra B

FINOS (Argila e/ou Silte)	1	2	$\overline{x}$
eso do papel de filtro (g)	1,1001	1,0782	1,9693 g (finos) 19,50%
Peso do papel + resíduo (g)	2,9059	3,2111	
Peso dos finos encontrados (g)	1,8058	2,1329	
% Sobre a massa total	17,82	21,19	
GROSSOS (Areia)	1	2	$\overline{x}$
Peso do béquer (g)	68,3159	58,7947	7,581 g (areia) 75,07%
Peso do bequer + amostra (g)	78,4466	68,8570	
Peso da amostra (g)	10,1307	10,0623	
Peso do bequer + resíduo (g)	76,1127	66,1599	
Peso da areia encontrada (g)	7,7968	7,3652	
% Sobre a massa total	76,96	73,19	
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	$\overline{x}$
%L=100- (%F+%G)	5,22	5,62	5,42%
Peso do carbonato (g)	0,5281	0,5642	0,4041 g (hidróxido)
Peso do hidróxido (g)	0,3907	0,4175	
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	$\overline{x}$
Ligante:Argila:Areia	1:4,62:20	1:5,10:17,64	1:4,86:18,82
Efervescência - + + / Cor da solução – marrom amarelado / Teste de sulfato – negativo			
Cor dos finos – HUE 10 YR 7/4 very pale brown – tabela de Munsell			

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 8 – Traço em Massa – Amostra C

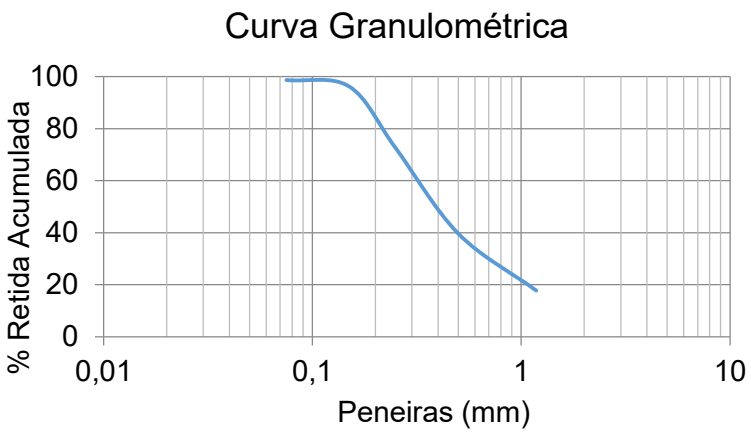
FINOS (Argila e/ou Silte)	1	2	$\overline{x}$
Peso do papel de filtro (g)	1,0811	1,0520	1,6352 g (finos) 16,29%
Peso do papel + resíduo (g)	2,6364	2,7672	
Peso dos finos encontrados (g)	1,5553	1,7152	
% Sobre a massa total	15,48	17,10	
GROSSOS (Areia)	1	2	$\overline{x}$
Peso do béquer (g)	66,8875	68,3706	7,5636 g (areia) 75,35%
Peso do bequer + amostra (g)	76,9343	78,3976	
Peso da amostra (g)	10,0468	10,027	
Peso do bequer + resíduo (g)	74,5412	75,8441	
Peso da areia encontrada (g)	7,6537	7,4735	
% Sobre a massa total	76,18	74,53	
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	$\overline{x}$
%L=100- (%F+%G)	8,34	8,37	8,35%
Peso do carbonato (g)	0,8378	0,8383	0,6201 g (hidróxido)
Peso do hidróxido (g)	0,6199	0,6203	
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	$\overline{x}$
Ligante:Argila:Areia	1:2,5:12,35	1:2,76:12,05	1:2,36:12,2
Efervescência - + + / Cor da solução – marrom avermelhado / Teste de sulfato – positivo			
Cor dos finos – HUE 5 YR 6/8 reddish yellow – tabela de Munsell			

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

A análise granulométrica é realizada após as amostras sofrerem ataque ácido e remoção dos finos. A amostra é colocada em peneiras, que possuem aberturas maiores e menores, que são colocadas no agitador para que os grãos possam ser depositados conforme suas dimensões em cada peneira. Esse ensaio também é importante em casos de recomposição da argamassa. Houve maior retenção de grãos nas peneiras nº 35 (0,5 mm), nº 60 (0,25 mm) e nº 100 (0,15 mm), sendo assim a argamassa é constituída por areia de granulometria variada, havendo partes mais finas e a maioria de mais grossas, retidas na peneira nº 60 (Ver Tabela 9, Tabela 10, Tabela 11 e Tabela 12).

Tabela 9 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra A

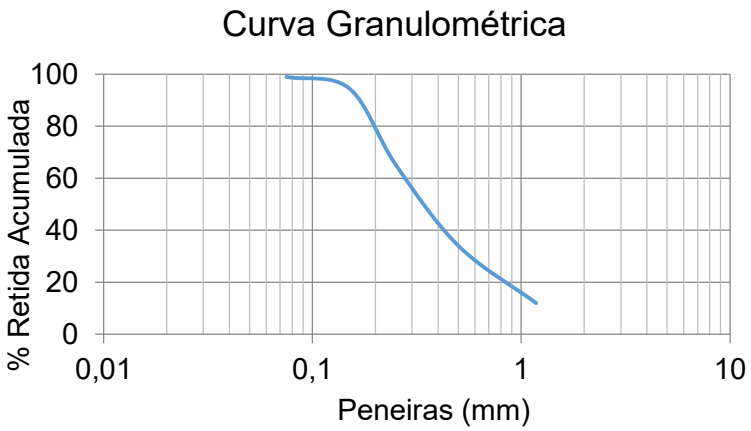
Peso do bequer + amostra = 67,85g Peso do bequer = 61,03g Peso da amostra = 6,82g				
Peneira nº	Peso (g)	Peneira + amostra (g)	Amostra (g)	Percentagem retida
16	98,39	99,60	1,21	17,74%
35	88,11	89,60	1,49	21,84%
60	85,93	88,18	2,25	32,99%
100	83,83	85,44	1,61	23,60%
200	81,69	81,86	0,17	2,49%
> 200	65,98	66,00	0,02	0,29%



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 10 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra B

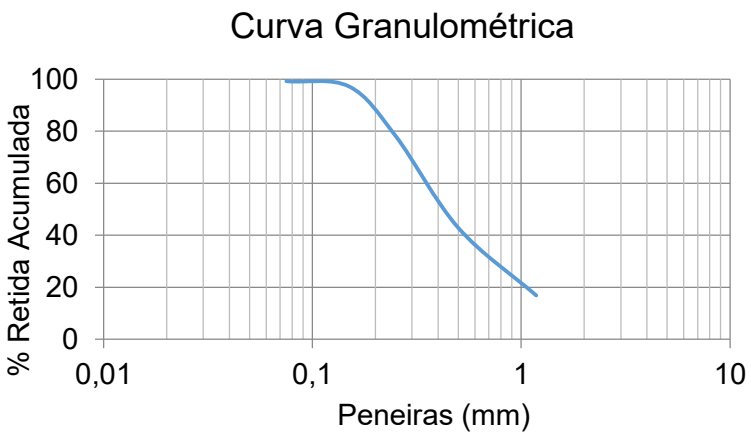
Peso do bequer + amostra = 83,49g Peso do bequer = 68,34g Peso da amostra = 15,15g				
Peneira nº	Peso (g)	Peneira + amostra (g)	Amostra (g)	Percentagem retida
16	98,37	100,18	1,81	11,94%
35	88,11	91,45	3,34	22,04%
60	85,95	90,69	4,74	31,28%
100	83,83	88,26	4,43	29,24%
200	81,68	82,35	0,67	4,42%
> 200	65,98	66,08	0,10	0,66%



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 11 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra C

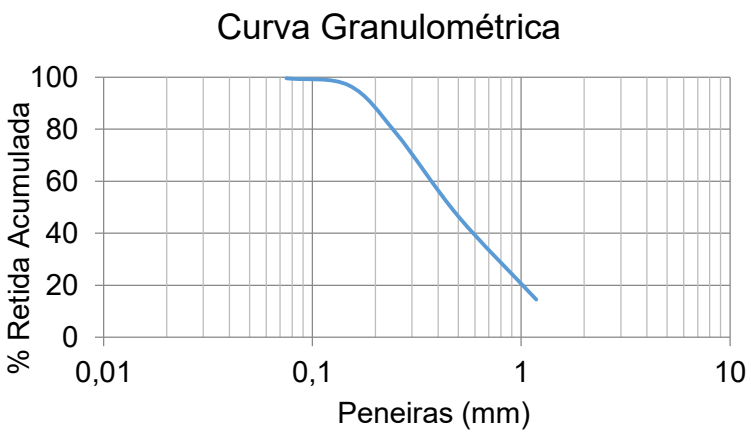
Peso do bequer + amostra = 82,06g Peso do bequer = 66,92g Peso da amostra = 15,14g				
Peneira nº	Peso (g)	Peneira + amostra (g)	Amostra (g)	Percentagem retida
16	98,39	100,94	2,55	16,84%
35	88,10	92,03	3,93	25,95%
60	85,93	91,29	5,36	35,40%
100	83,83	86,70	2,87	18,95%
200	81,68	81,99	0,31	2,04%
> 200	65,97	66,06	0,09	0,59%



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Tabela 12 – Granulometria do Agregado após ataque ácido e remoção dos finos – Amostra D

Peso do bequer + amostra = 75,85g Peso do bequer = 66,27g Peso da amostra = 9,58g				
Peneira nº	Peso (g)	Peneira + amostra (g)	Amostra (g)	Percentagem retida
16	98,37	99,76	1,39	14,50%
35	88,11	91,17	3,06	31,94%
60	85,93	89,02	3,09	32,25%
100	83,83	85,56	1,73	18,05%
200	81,69	81,96	0,27	2,81%
> 200	65,98	66,00	0,02	0,20%



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

O ensaio de absorção total em água na telha cerâmica foi realizado com fragmentos de uma telha cerâmica, que foi levada até o laboratório inteira e sem danos aparentes. Primeiramente os fragmentos da amostra são colocados na estufa para ficarem secos, são pesados e colocados em um recipiente de vidro com água, os fragmentos ficam nesse ambiente sendo bombeadas, para criação de vácuo, por uma hora e permanecem imersas em água por 24 horas. Após este período são pesadas. Assim é possível identificar a porcentagem de absorção da amostra, resultando em: 19,81%; 20,47%; 21,48 e 23,72%, com média de 21,37%, valor fora do limite máximo estabelecido pela NBR 15310 que é de 20% (ABNT, 2005), sendo assim as telhas apresentam falta de estanqueidade, contribuindo para a infiltração de água na edificação.

No dia 24 de setembro de 2018, por meio de um termo-higrômetro digital, foram coletadas as temperaturas e umidade médias da área interna da edificação principal (ver Tabela 13).

Tabela 13 – Análise Ambiental

	Temp. mín.	Temp. média	Temp. máx.	Umidade mín.	Umidade média	Umidade máx.
Térreo 10h54min	21,9ºC	25,5ºC	32,8ºC	36%	79%	88%
1º pav. 8h52min	21,9ºC	26,5ºC	32,8ºC	36%	66%	88%
2º pav. 8h19min	21,9ºC	26,6ºC	32,8ºC	36%	65%	88%

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Segundo OLIVEIRA (2011) a média de umidade relativa deve ser entre 50 e 70% e após 75% gera um ambiente propício para o desenvolvimento de fungos. Os ensaios realizados demonstram que as causas de danos da edificação são relacionadas com a composição dos materiais, como a presença de sais solúveis e alto índice de areia na argamassa, tornando-a fraca. Assim como fatores ambientais, como a umidade relativa do ar (que é elevada na cidade de Salvador), assim como relacionadas ao acúmulo de água nos materiais construtivos da construção.

6.5 DIAGNÓSTICO

Conforme analisado durante o texto, as transformações ocorridas na edificação trouxeram danos por conta da incompatibilidade de materiais aplicados nas reformas, como a inserção de lajes em concreto armado para utilização de áreas molhadas como banheiros coletivos, podendo ser a causa de fissuras na edificação devido a falta de vínculos estruturais resultando dos diferentes sistemas construtivos aplicados, agravado pelo abandono da edificação, por dez anos, fazem com que o processo natural de degradação acelere-se.

A cidade de Salvador possui clima tropical úmido, com alto índice pluviométrico e elevada umidade relativa do ar. Assim, para que as edificações não se deteriorem

tanto com esse clima é necessário que existam áreas que recebam iluminação solar direta. No caso da edificação em estudo isto não ocorre, visto que em muitos períodos do ano é sombreada pelas edificações do entorno e pelas árvores de grande porte presente no terreno, favorecendo o desenvolvimento de danos.

Aliada a questão ambiental está a falta de estanqueidade da cobertura por conta de suas telhas que já não possuem a estanqueidade original e principalmente a falta destas – alguns pontos há quebras de telhas, em outros há perda das telhas, principalmente nos rincões onde há encaixes deficientes e a principal causa é a retirada por ação humana. Destaca-se também o ineficiente sistema de escoamento de água, que em muitos pontos encontra-se danificado. O sistema de captação de água da chuva é operado por calhas localizadas nos rincões que fazem o escoamento para calhas localizadas no perímetro da cobertura, algumas destas são semi-embutidas entre as telhas e o beiral, estas por sua vez conduzem a água por tubulações verticais acopladas a edificação que chegam até a base da edificação, inseridas no passeio localizado no perímetro da edificação. Porém em muitos pontos as tubulações estão quebradas ou entupidas, fazendo com que a água escorra pelas paredes. Destaca-se, ainda o fato de que na base da edificação o sistema de drenagem e escoamento é ineficaz, resultando em acúmulo de água em diversos pontos.

A edificação principal, recuada em todos os lados do lote, com duas entradas, sendo a principal pela Avenida Araújo Pinho na cota 67 m, e a secundária pela Rua João das Botas na cota 66 m, havendo desnível no lote. O acesso à edificação de um lado é realizado pela cota mais alta do terreno e pelo outro por uma escada com quatro degraus para vencer o desnível. A edificação segue com o piso interior no mesmo nível e no exterior sua base aumenta na cota mais baixa, havendo uma escada com oito degraus para permitir o acesso ao interior da residência.

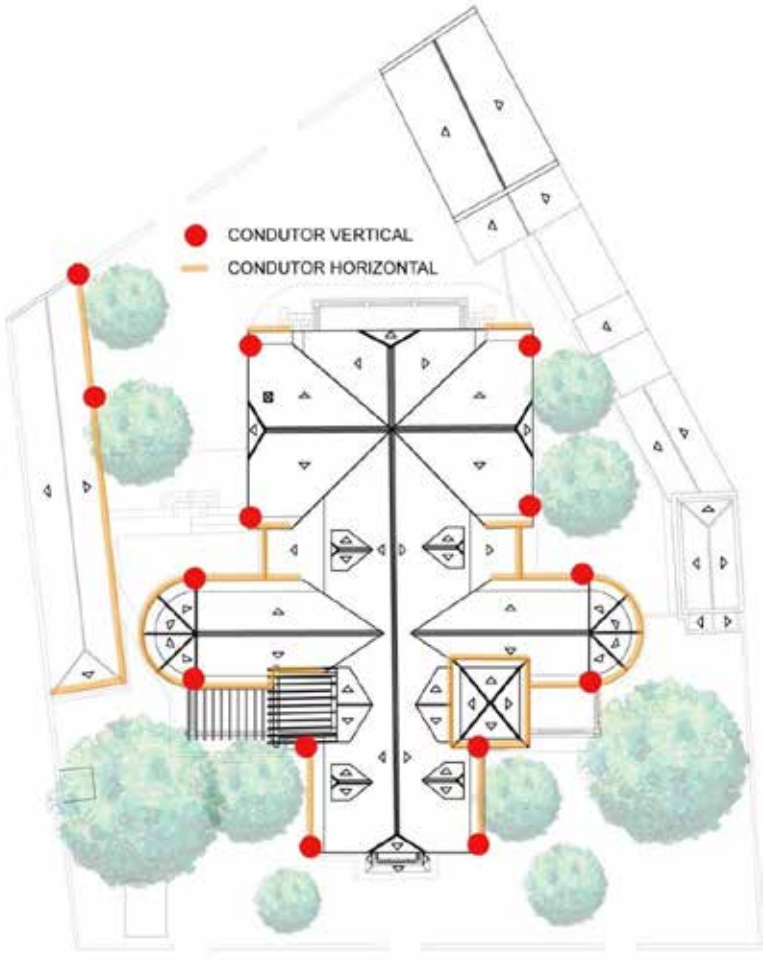
No lote existem áreas permeáveis que captam a água da chuva que por sua vez age diretamente na estrutura da fundação, por conta do carreamento do solo. Em alguns pontos é possível visualizar o desprendimento entre piso cimentado no perímetro da edificação (insoleiramento) e a terra, assim como é possível observar a presença de manchas de água ascendentes em áreas da edificação. Além dos danos causados pela presença de água ascendente a edificação sofre com a má drenagem da água a partir da cobertura, visto que há tubulações que foram instaladas

diretamente no interior do piso cimentado e que pode interferir mais ainda no solo e na fundação.

Conforme relatado, o terreno possui um desnível de 1,55m entre a Avenida Araújo Pinho (cota mais alta) e a Rua João das Botas (cota mais baixa), e por mais que a declividade ajude no escoamento de águas nesse caso há uma falha, pois na parte voltada para Avenida Araújo Pinho há pontos de acúmulo de água por conta de escoamento e drenagens falhas.

No esquema a seguir são indicados os pontos de condutores horizontais (calhas) e condutores verticais (tubos de queda) (ver Figura 139). O sistema de condução das águas até o solo é eficaz desde que seja realizada manutenção, mas além dos condutores estarem danificados o direcionamento da água no terreno é falha, pois os tubos de queda despejam o seu conteúdo para um nível abaixo do solo, aumentando o acúmulo de água presente no terreno e na base da edificação.

Figura 139 – Planta de cobertura, com indicação de condutores verticais e horizontais



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Por meio das imagens da maquete física do conjunto edificado é possível visualizar o caimento acentuado das águas da cobertura e o encontro dessas (ver Figura 140 e Figura 141).

Figura 140 – Maquete física – Fachada Avenida Araújo Pinho



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Figura 141 – Maquete física – Fachada Rua João das Botas



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2018

Desse modo, associando as águas provenientes da chuva que incidem diretamente na fachada com o escoamento e drenagem ineficientes das águas, ocorrem identificam-se danos nas fachadas por conta dessa água, que acumula nas

paredes, constituídas por materiais porosos como tijolo e argamassa, sendo identificados nos ensaios laboratoriais traços fracos com alta porcentagem de grossos (areia) caracterizada assim como uma argamassa frágil e de fácil degradação, e por não haver ventilação e incidência solar suficientes resultando em manchas de água, tanto descendentes originárias da cobertura, quanto ascendentes que resultam do acúmulo de água na base da edificação e da umidade no solo em contato com a estrutura da edificação (DUARTE, 1998), assim como desprendimento de camadas pictóricas, argamassas e fissuramento. Além disso, por haver deposição de sujeiras que estão presentes no ar. Observa-se o desenvolvimento de manchas escurecidas (ver Figura 142), que aparecem principalmente nas fachadas Noroeste, Nordeste e Sudoeste, por conta do alto índice de sombreamento.

Em áreas nas quais a presença de água é recorrente há o desenvolvimento de microrganismos como o biofilme, que possui aspecto esverdeado nas superfícies da edificação (ver Figura 143).

Figura 142 – Manchas de água escurecidas



Figura 143 – Manchas de água com presença de biofilme



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

A água, aliada a outros fatores como deposição de sementes por aves ou pelo vento faz com que se desenvolvam diversos tipos de vegetações, simplificados em três categorias: vegetação de pequeno porte, vegetação de grande porte e vegetação

parasitária. A vegetação que cresceu na edificação afetou a estrutura das calhas, estrutura da cobertura, laje e alvenaria de um dos terraços, bem como a alvenaria de um dos cômodos, onde observa-se o desprendimento de argamassa, tijolo, esquadria (que contemplam as fachadas Noroeste e Sudoeste) (ver Figura 144) e em outros pontos.

A fachada Noroeste, voltada para a Avenida Araújo Pinho, é a que mais sofre com os danos, pois além de possuir alto índice de sombreamento por conta das árvores de grande porte, também há o acúmulo de água nos terraços que escorre da cobertura, e identifica-se como sendo um dos pontos da base com maior retenção de água, com a presença de água descendente e ascendente que resultam em diversos outros danos, tais como desprendimento de tinta (ver Figura 145) e argamassa, que em alguns pontos pode estar associada a presença de sais em contato com água, que ao recristalizarem-se expandem e provocam o desprendimento do material, desencadeando fissuramentos entre a alvenaria das paredes e a laje – que também estão aliados a falta de vínculos estrutural entre os sistemas construtivos.

Figura 144 – Vegetação na esquadria e alvenaria



Figura 145 – Parede com perda de pintura



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Os danos internos da edificação também são causados, principalmente, por conta da presença de água, que escorre pela cobertura danificada e que, em dias

chuvosos, pode-se verificar o escoamento até o piso do pavimento térreo. Entre esses danos estão a perda ou apodrecimento das madeiras dos forros e pisos em madeira, perda de parte de forro e elementos decorativos em gesso, oxidação e deformação da estrutura em trilho de trem do piso de vidro (ver Figura 146), proliferação de insetos xilófagos pois a umidade nas paredes, associada a presença de água e a umidade relativa do ar observada em média 70% no interior da edificação, é um ambiente ideal para a proliferação, presumindo que sejam cupim de solo, pois estão presentes somente nas estruturas de alvenaria de tijolos, não sendo encontrados nas peças em madeira.

Nos locais onde foram retiradas as amostras observa-se presença de água descendentes provenientes do destelhamento e infiltrações nas paredes no caso das amostras do primeiro pavimento e água ascendente proveniente do acúmulo de água na base da edificação no caso da amostra do térreo. Nesses locais identifica-se o desprendimento de camada pictórica e desenvolvimento de biofilme. Em alguns pontos há perda de esquadrias (ver Figura 147), por conta da corrosão das dobradiças devido a presença contínua de água, em outros a perda ocorreu por apodrecimento da madeira, como em algumas partes das venezianas. Também relacionado com o apodrecimento da madeira registra-se a perda de vínculo dos caixilhos com os vidros, também ocasionando a perda destes.

Figura 146 – Deformação por oxidação da estrutura metálica



Figura 147 – Perda de esquadria



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

Observa-se ainda a perda do recobrimento da seção de colunas dos terraços (ver Figura 148), por conta da exposição às intempéries. Devido ao alto índice de água aliada a sais solúveis que ao recristalizarem-se expandem e provocam o desprendimento do material houve a exposição da armadura da coluna, ocorrendo a oxidação das peças metálicas e erosão do material.

Em algumas áreas do conjunto edificado, internas e externas, há incidência de fissuras, ocasionadas pela presença de água aliada a sais solúveis que faz com que a argamassa se expanda e gere pequenas fissuras nas paredes. Existem áreas nas quais as fissuras se originam por conta da perda do vínculo entre a laje e a parede, ou seja, pela “junção de matérias com diferentes coeficientes de dilatação térmica, sujeitos a mesma variação térmica” (CASOTTI, 2007, p. 14), sendo a parede constituída por alvenaria de tijolos e a laje por cimento armado.

Devido ao falho sistema de escoamento e drenagem já citados, a presença de água faz com que ocorram variações de umidade no solo que provocam alterações volumétricas e saturação do solo ocasionado também o carreamento de material, resultante em recalque de fundação (CASOTTI, 2007) identificada em parte da parede curva presente na fachada Nordeste que, por sua vez, causa trincas e o consequente fissuramento da alvenaria (ver Figura 149).

Figura 148 – Perda do recobrimento da seção da coluna



Figura 149 – Trinca devido ao recalque de fundação



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

6.6 SINGULARIDADE E DEGRADAÇÃO DA ANTIGA RESIDÊNCIA

A antiga Residência Universitária Feminina da UFBA, que primeiramente foi residência de famílias pertencentes a burguesia de Salvador no século XIX, é um dos exemplares que representa o momento de expansão territorial de Salvador, no qual as construções deixaram de ser condicionadas pela dimensão dos lotes e adquirem maior liberdade volumétrica e espacial, construídas com maiores dimensões e afastadas dos limites do terreno. Nesse período as residências seguiam normas construtivas que visavam garantir a salubridade e higiene da moradia, assim como tiveram a possibilidade de utilizar novos materiais e técnicas construtivas, como alvenaria de tijolos, trilhos de trem na estrutura, possibilidade de maiores aberturas e emprego do vidro. Essas residências, geralmente construídas em estilo eclético, tinham seu programa como resultado dos interesses da burguesia, tanto pelo conforto e melhores condições de vida, quanto pela sociabilidade e status perante a sociedade.

A edificação em estudo, portanto, possui valor por sua representatividade enquanto casa eclética do pastiche compositivo como casa burguesa caracterizada, em termos arquitetônicos, por sua configuração tipológica, representando um momento no qual o estilo de vida estava modificando-se, exibindo ambientes de caráter social muito representativos que anteriormente não existiam, como escritório, sala de música, sala de bilhar, etc. que se conectam de forma fluida com os demais ambientes, e conexões entre as áreas íntimas e sociais, além da conexão da casa com as edículas, que eram essenciais para o uso de serviços, e com a capela, um elemento característico em diversas residências ecléticas. Possui singularidade volumétrica, apresentando em sua complexa cobertura a sobreposição de águas, existindo um torreão, sacadas, varandas, terraços, os quais possibilitam a sociabilidade e visibilidade do conjunto edificado no terreno e entorno da edificação, assim como a presença de paredes curvas dos salões nobres produzindo recuos e sobreposições na composição das fachadas da edificação, e por sua espacialidade na inserção livre e central no terreno.

A residência também possui seu valor por ser um marco na história da Universidade Federal da Bahia, pois foi abrigo, por quase mais de meio século, de estudantes da universidade. Além de se destacar entre as edificações do seu entorno.

As transformações promovidas pela Universidade Federal da Bahia em busca de melhor atender o uso da edificação como residência universitária ocasionou

descaracterização tipológica da residência eclética familiar, como modificações nos espaços e obstruções nos fluxos, além da construção de anexos no terreno que comprometeram o entendimento, espacialidade e visibilidade do conjunto da residência com sua implantação no centro de lote com edícula e capela nas extremidades do terreno. O anexo em questão não deve sobrepor volumétrica e arquitetonicamente o protagonismo da residência. O processo de degradação teve início ainda quando as estudantes ocupavam o edifício, porém foi acelerado quando, em 2009, a residência foi desativada e a edificação ficou sem uso, sem reparos ou qualquer tipo de manutenção.

Infelizmente, o abandono da edificação fez surgir diversos problemas na materialidade e estética da residência, como presença de água em forros, pisos e paredes, desenvolvimento de vegetação nas paredes e cobertura, destelhamento, problemas nas estruturas de ferro, presença de entulho, fissuras e ninhos de isópteros.

Uma questão muito pertinente faz referência às reinvindicações para a funcionalidade da construção por parte dos alunos da universidade, tendo em vista que sua desativação ocorreu há dez anos, assim como foi identificado que moradores e trabalhadores da área não sentem mais a dinâmica da edificação no bairro.

A edificação, entretanto, ainda preserva suas características arquitetônicas e conjunto da obra eclética, sendo essencial preservar sua espacialidade enquanto exemplar tipológico do período eclético, a qual é testemunho da vida familiar no século XIX. Visando a conservação e manutenção da residência é fundamental promover um novo uso que estimule as potencialidades da obra.

7. PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a efetiva recuperação do conjunto edificado, que ainda se mantém integro, mas possui elementos que agridem esteticamente sua unidade, propõe-se a recomposição da leitura do conjunto edificado, reestruturando a ambiência da edificação residencial pela remoção dos anexos contíguos a capela, que apesar de integrarem a história da UFBA, agridem a estética e percepção da residência, cuja singularidade é marcada pela construção característica do início do século XX. Desta forma a edificação não é somente um patrimônio da universidade, mas também se torna um vestígio da arquitetura eclética residencial suburbana de Salvador. Também, para o reestabelecimento da unidade da residência, propõe-se a liberação dos fluxos e espaços internos da área social do térreo, deste modo permitindo a transposição dos espaços de modo mais fluído, potencializando sua leitura como um exemplar da arquitetura eclética residencial.

O essencial na proposta de intervenção é a reabilitação do conjunto edificado na paisagem urbana na qual está inserido e uma ação restaurativa da edificação residencial pertencente ao início do século XX. Recuperando assim sua vitalidade perante a sociedade e valorizando o espaço de morar de um modo contemporâneo, propondo nova utilização.

7.1 RECUPERAÇÃO DOS SIGNIFICADOS

Para suprir as necessidades da obra de arte a fim de que a mesma se restabeleça como tal e para a valorização do patrimônio edificado na cidade de Salvador, convém a realização de um projeto de intervenção. O projeto terá fundamentação na teoria de Giovanni Carbonara, que possui muitas relações com a teoria de Cesare Brandi.

Para Carbonara, que apresenta o livro de Cesare Brandi (2004), o autor contribuiu para as questões da restauração de obras de arte após a Segunda Guerra Mundial com três pontos fundamentais no âmbito do restauro, que são: 1 – a restauração deve ser realizada como um ato crítico, ou seja, deve ter embasamento e não ser a gosto de quem a realiza, também deve haver uma relação entre o valor histórico e o valor estético; 2 – o restauro realizado em obras de arte deve privilegiar o valor estético sobre a instância histórica e a materialidade existente; 3 – a obra de

arte deve ser entendida como um todo e não por partes, sendo que a obra de arte só é obra de arte quando é conferida como tal.

Nas obras de restauro não deve haver falso artístico e falso histórico, além de que os sinais do tempo não devem ser apagados, mas quando, em determinado caso, as instancias encontram-se, o artístico deve prevalecer sobre o histórico. Nas palavras de Brandi (2004, p. 33) o segundo princípio do restauro é:

> […] a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.

Brandi (2004) expõe três princípios das ações restaurativas: 1 – quando algo é incorporado a obra de arte deve ser sempre e facilmente reconhecível contanto que não interfira na originalidade da obra; 2 – a matéria somente pode ser substituída enquanto estrutura, porém jamais quanto a figuratividade, pois a restauração não pode alterar a imagem da unidade figurativa; 3 – em um restauro deve sempre ser pensada a possibilidade de futuras intervenções. Sobre o primeiro princípio Brandi (2004, p. 47) diz:

> […] a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha infringir a própria unidade que se visa a reconstruir. Desse modo, a integração deverá ser invisível à distância de que a obra de arte deve ser observada, mas reconhecível de imediato, e sem necessidade de instrumentos especiais, quando se chega a uma visão mais aproximada.

Desse modo, entende-se que o primeiro princípio do restauro deve ser avaliado de forma crítica para que a intervenção seja contemporânea seguindo a harmonia da obra de arte, para que a lacuna seja preenchida, mas não de forma que a unidade potencial da obra de arte seja historicamente falsa ou perdida.

Ainda de acordo com Brandi (2004), quando realizado o ato da restauração, deve ser avaliado o tempo presente no qual está inserida a obra de arte, de forma com que seja avaliada também sua historicidade.

A questão sobre as remoções de adições anteriores deve ser avaliada como um ato crítico, avaliando seu valor na obra de arte, pois essas remoções podem afetar a instância histórica alterando sua autenticidade, ocorrendo um cancelamento de uma passagem histórica, ou então os acréscimos podem afetar a instância estética, pois corrompem sua unidade estilística. Também pode ocorrer de os acréscimos temporais

contribuirem para o valor da obra de arte, assim como perdas durante o transcurso da obra no tempo podem ou não implicar na perda da unidade da obra de arte.

A teoria de Giovanni Carbonara, é reconhecida como crítico-conservativa e criativa, nessa vertente contemporânea há a preocupação com a inserção de projetos novos criativos que estabeleçam uma relação dialética a partir do juízo crítico entre a instância estética e a instância histórica da obra de arte (KÜHL, 2008). Os novos projetos devem ser realizados de forma que valorizem a unidade potencial da obra de arte e facilite a leitura da imagem da obra de arte.

A teoria de Giovanni Carbonara admite que sejam realizadas remoções pontuais, sendo essas as que não foram contribuintes para o enriquecimento da história da obra de arte, para que não haja fragmentos na leitura da imagem do bem. Cada obra de arte deve ser analisada na instância estética e histórica e assim ter fundamentação para intervir, ou seja, deve haver um ato crítico, respeitando suas características a fim de garantir sua conservação e preservação para o futuro (CUNHA, 2010, p. 134).

O teórico divide as intervenções na preexistência em cinco categorias, e é na terceira categoria que o restauro como um ato crítico-conservativo é expresso. Na terceira categoria, o restauro é definido como a reintegração da imagem, sendo que há maior aproximação entre o antigo e o novo:

> […] as intervenções são fundamentadas na correta leitura do monumento, na compreensão da sua história e seus valores estéticos pois, nas três tipologias, com cargas diferentes de interpretação, é o próprio monumento que dá as diretrizes para a arquitetura contemporânea interagir com o passado. (NAHAS, 2017)

As obras de restauro são necessárias para que o bem não seja perdido, tanto na instância estética, quanto na histórica, permitindo manter a memória através da obra de arte, buscando restabelecer a unidade potencial da obra de arte sem que haja dissimulações ou então desvalorização do conjunto edificado (NERY; BAETA, 2015).

Para efetiva recuperação do significado e identidade do objeto de estudo, restabelecendo a unidade potencial da obra de arte, será necessário implementar um uso para o edifício, que seja compatível com a construção, sendo resultado da restauração e não a restauração condicionada ao uso, conforme Cesare Brandi (KÛHL, 2007). Deste modo contribuindo para a preservação física do bem ao longo dos anos.

Conforme a teoria de Giovanni Carbonara, a qual é baseada nos princípios de Cesare Brandi, as obras novas no conjunto edificado devem ser realizadas de forma criativa e contemporânea de modo que possibilitem um diálogo e respeito entre a historicidade e estética da obra de arte.

7.2 ESTRATÉGIA DA INTERVENÇÃO

Para as obras de intervenção não se pretende realizar a reversibilidade da edificação como residência eclética dita como original construída no início do século XX, nem promover o esquecimento da residência universitária feminina, mas sim, por meio da percepção das fraturas e potencialidades no tempo presente, conduzir o restauro (BRANDI, 2004), primeiramente consolidando e conservando a materialidade existente (CARBONARA, 2006) e realizando as intervenções necessárias para o restabelecimento e exaltação da unidade potencial da obra de arte (SILUK *et al*., 2015).

Diante do reconhecimento dos valores do conjunto edificado, principalmente por apresentar uma residência eclética que ainda mantém a configuração tipológica do novo morar, com ambientes destinados as mais diversas atividades sociais, além de características arquitetônicas do estilo pastiche compositivo tornando-a praticamente um elemento singular na paisagem urbana de Salvador. Assim como a identificação das perdas ocorridas ao longo dos anos, e necessidades de intervenção para que se restabeleça sua potencialidade, é proposta a abertura do conjunto para usuários da universidade e público local, de modo a incitar a dinâmica social do bairro, relacionando a residência com o lote, introduzindo um paisagismo contemporâneo que dialogue com a preexistência, além de promover ambientes que podem ser utilizados para as atividades ocorridas na edificação.

Sua utilização como espaço multiuso, considerando as necessidades da universidade e da região, além da implementação de ambientes que estimulam a apropriação dos espaços, tornando-o um espaço coletivo, no qual o público se relaciona com o privado envolvendo diversos grupos de uma sociedade (MENESES, 1992), efetivado a partir da função social do bem, atendendo as demandas do tempo e lugar (PORTA, 2012). A ocupação do conjunto edificado é essencial para manter viva não somente a matéria da construção, como sua memória, apreensão e

reafirmação na região em que está inserido. Sendo a utilização essencial no processo de conservação a longo prazo do conjunto edificado.

O projeto de restauração da residência da família Machado tem fundamentação teórica na corrente crítico-conservativa e criativa de Giovanni Carbonara, que por sua vez se embasa na teoria da restauração de Cesare Brandi. Sendo assim é a obra de arte que deve guiar a ação restaurativa e não o inverso (BRANDI, 2004). Desse modo, tendo conhecimento dos valores da edificação enquanto residência familiar, levando em conta a unidade estilística do conjunto, é justificável a remoção das adições realizadas no terreno por parte da Universidade Federal da Bahia, por interferirem na instância estética da edificação e não apresentarem relevância arquitetônica.

A partir da remoção dos anexos haverá liberação de áreas no lote, permitindo adicionar áreas permeáveis e evidenciando ainda mais a residência, com seu edifício principal centralizado no terreno e de um lado a edícula, edificação de importância funcional para a residência, na qual os empregados circulavam livremente, e de outro a capela, elemento importante para a vida burguesa no período eclético que muitas vezes ficava dentro da edificação principal, mas no caso do objeto de estudo está instalada em uma construção inserida no terreno.

Visando a recuperação dos fluxos e espacialidade de uma casa eclética, algumas paredes que foram vedadas serão removidas, desobstruindo ambientes compartimentados para que a área social do térreo da construção tenha seu caráter de fluxo livre.

A inserção de projetos novos criativos deve estabelecer uma relação dialética a partir do juízo crítico entre a instância estética e histórica da obra de arte. Os poucos acréscimos têm como objetivo incitar a leitura da edificação, como o acesso e uso de parte da cobertura, permitir o envolvimento do usuário no lote por meio da adequação do desnível do terreno realizando paginação de piso contemporânea, de modo que essas áreas não agridam a espacialidade interna da edificação.

7.3 DEFINIÇÃO DO USO E GESTÃO DOS ESPAÇOS

Diante do reconhecimento dos valores, identificação das perdas e necessidades de intervenção, é essencial promover um novo uso para a edificação, de modo a estimular a leitura da edificação, não agredindo a sua espacialidade.

Realizando pesquisas com a SUMAI (Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura), setor responsável pelas obras realizadas na UFBA, foi identificado o interesse em transformar a antiga Residência Universitária Feminina em Centro Cultural da universidade, para o qual já existe um projeto realizado em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA no ano de 2013. Em busca de atualizar as necessidades da universidade foram consultadas as escolas de Belas Artes, Teatro e Música, escolas voltadas as artes do bairro do Canela, no qual a antiga residência está inserida, além da reitoria e EDUFBA (Editora da Universidade Federal da Bahia). A Escola de Belas Artes informou a necessidade de espaços, indicando a intenção de oferecer diversos cursos de extensão para a comunidade do Canela, visto que os ambientes são ocupados para aulas da graduação e pós-graduação. A EDUFBA demonstrou o interesse em dispor de espaço integrado entre café e livraria. As escolas de Teatro, Música e Dança (localizada no Campus Ondina) não demonstraram interesse em espaços complementares.

Após esse levantamento de uso, considerou-se que as solicitações são compatíveis com a edificação, pois caracterizam-se por espaços que não exigem compartimentações e transformações. Desta forma foram acolhidos os usos indicados para o desenvolvimento do projeto. Pensando na proximidade com a Reitoria da Universidade, onde ocorrem eventos, como lançamento de livros, encontros estudantis, sarais, etc., propõe-se a instalação de um espaço para abrigar eventos, área multiuso, que pode atender todas as escolas da universidade, onde podem ocorrer desde apresentações de dança até simpósios, galeria para exposições, etc. Também foram idealizados espaços de estudos, destinados tanto aos alunos da universidade quanto para os demais usuários interessados, podendo abrigar cursos de extensão e oficinas das escolas da UFBA quando necessário.

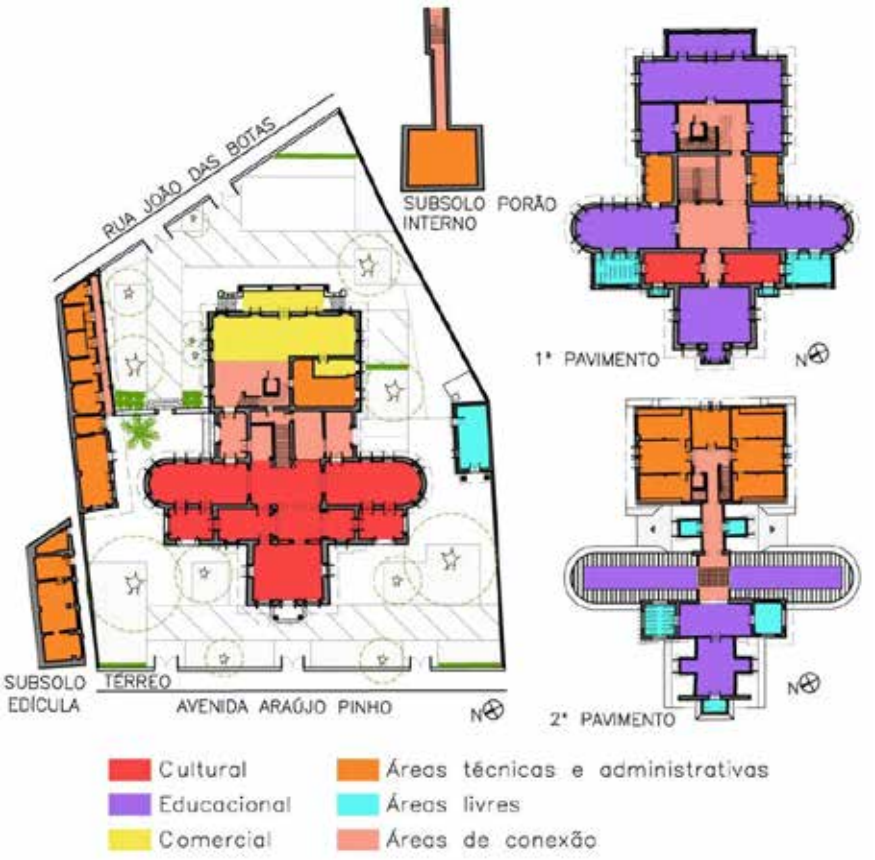
Desse modo estabelece a utilização da área voltada para Avenida Araújo Pinho no pavimento térreo, como espaço multiuso de caráter livre, e para a área voltada para a Rua João das Botas pretende-se instalar a livraria da EDUFBA integrada à uma cafeteria que se estende à varanda e parte do jardim. Pretende-se ainda inserir um memorial da residência familiar em uma das salas de entrada e outro memorial da residência universitária em outra sala de entrada, com painéis contento fotografias e textos, para auxiliar na difusão do conhecimento e proteção das memórias, que estabelece relações entre o passado e o presente.

A antiga capela contará com um espaço de contemplação, reflexão e oração para os visitantes do conjunto, e a antiga edícula abrigará as áreas de serviço, tais como: áreas para funcionários como vestiários, copa, sala técnica (segurança, informática e no break) e ambiente destinado à recepção e orientação dos usuários. O jardim da edificação contará com bancos em áreas sombreadas permitindo a permanência dos usuários no terreno, áreas pavimentadas para passeio, passagem e utilização em atividades organizadas pela administração do conjunto, bem como aulas de meditação nos finais de semana, projeções noturnas de filmes, realização de feiras, entre outros.

No primeiro pavimento serão alocadas as salas para os cursos de extensão da Escola de Belas Artes e áreas para exposição de alguns trabalhos produzidos nos cursos. O segundo pavimento abrigará a sala administrativa da Escola de Belas Artes, que realizará a matricula para os cursos além de orientar a utilização das salas de estudo.

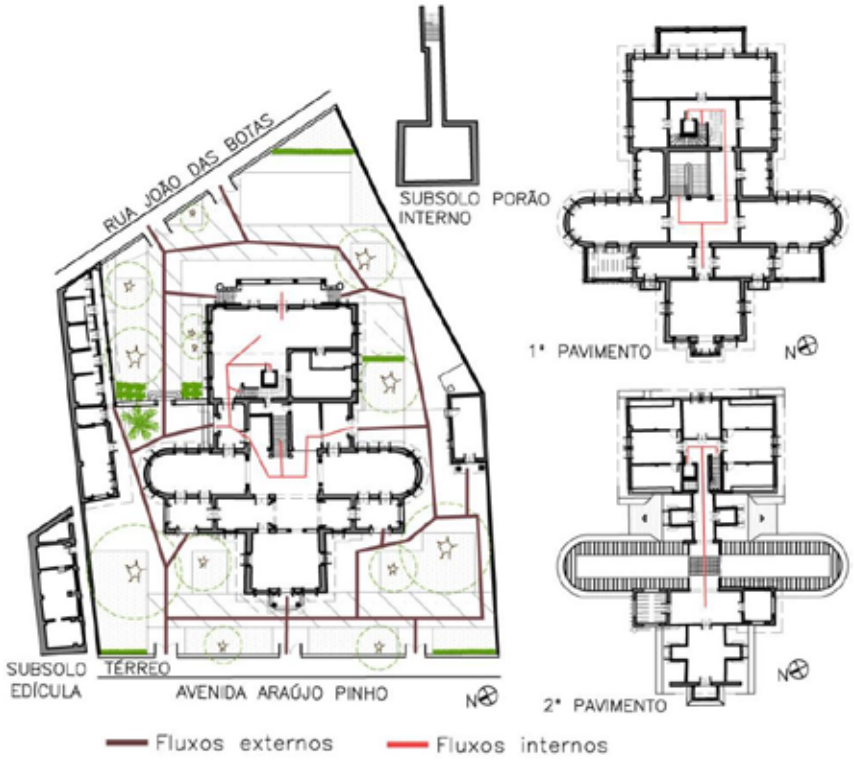
O acesso ao conjunto ocorrerá tanto pela Avenida Araújo Pinho quanto pela Rua João das Botas, havendo acessibilidade universal entre os desníveis do terreno pelo lado do terreno onde há a antiga capela. Os acessos principais a edificação são realizados pelas laterais, onde há salas de entrada que conduzem os usuários aos espaços da edificação, tanto à área multiuso quanto a livraria e cafeteria. O acesso aos demais pavimentos ocorre pelo elevador ou pela escada em leque existente – área próxima a livraria, podendo utilizar-se da escada em U – área próxima ao espaço multiuso -, mais central na edificação que apenas conduz ao primeiro pavimento. No primeiro pavimento existem dois halls, um na área da escada em conjunto com o elevador e outro na área da escada em U, esses halls levam os usuários as salas dos cursos. No segundo pavimento, tanto o elevador quando as escadas levam os usuários a um corredor, guiando-os para as salas de estudos e demais ambientes (ver Figura 150 e Figura 151).

Figura 150 – Setorização do térreo, 1º e 2º pavimentos



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019.

Figura 151 – Fluxos do térreo, 1º e 2º pavimentos



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019.

7.4 SOLUÇÕES PROJETUAIS

Para a efetiva recuperação do conjunto da antiga Residência Feminina da UFBA são necessárias algumas ações iniciais, para posteriormente executar as obras de consolidação e assim realizar o projeto de intervenção. Todas as intervenções devem ser previamente testadas a fim a de garantir a qualidade e eficácia da obra.

As soluções – quando não referenciadas - foram amparadas pelos professores da disciplina de Ateliê de Projeto III – Projeto de Intervenção em Edifícios, Conjuntos e Sítios Históricos, pelas notas de aulas das disciplinas Tecnologia da Conservação e do Restauro I e II lecionadas por Mário Mendonça de Oliveira e pelo Manual de Conservação Preventiva para Edificações do IPHAN.

7.4.1 Ações iniciais

Primeiramente, no conjunto edificado são necessárias ações, para viabilizar as obras de consolidação, consistindo em:

- remoção dos entulhos do terreno e do interior das construções, caracterizados principalmente por mobiliário como cadeiras, mesas, armários, macas, etc. pertencentes ao patrimônio da universidade ou as antigas residentes da edificação;

- remoção de vegetação danosas à edificação com aplicação de herbicida e tratamento das superfícies afetadas para isolamento dos materiais (como tijolo, argamassa, telha e madeira), principalmente as parasitárias que se desenvolveram na cobertura e no piso de um dos terraços da residência, as de pequeno porte presentes na cobertura, terraços, esquadrias, uma de médio porte que está sobre uma das sacadas da fachada Noroeste e uma de grande porte que está no meio da alvenaria do primeiro pavimento, sendo nesses dois últimos casos necessária a aplicação do herbicida por meio de um furo realizado no tronco da árvore e quando a madeira estiver seca realizar a remoção de modo a não prejudicar ainda mais a estrutura da edificação;

- remoção de canos, fiações e caixas de iluminação existentes nas fachadas das edificações, visando melhoria na estética visual das fachadas;

- poda das árvores de grande porte visando aumentar a área de insolação e ventilação nas fachadas;

- remoção de insetos xilófagos pelo controle da umidade e criação de barreira química no solo no perímetro da edificação; todas as peças em madeira das edificações devem ser imunizadas por meio de aspersão de preservativo oleossolúvel contra ataque de xilófagos, devendo ser aplicadas 2 a 3 demãos;

- análises laboratoriais dos locais onde é necessária a recomposição de argamassa, visto que as análises realizadas durante a pesquisa não contemplaram todos os locais;

- prospecção da fundação, para sua correta identificação e confirmação dos danos apontados na etapa de diagnóstico.

7.4.2 Obras de consolidação

Em um segundo momento, serão realizadas as obras de consolidação para o eficaz funcionamento das estruturas das edificações:

- para total recuperação da cobertura são necessários alguns procedimentos, primeiramente remoção das vegetações parasitárias e limpeza das calhas que ainda estão em bom estado – as que não estiverem deverão ser trocadas por novas (ver próximo item) -, retirada das telhas, e substituição das que estiverem danificadas, fazendo a limpeza das peça integras com água e sabão neutro com escova de cerdas macias. Nesse momento é ideal a inspeção das peças de madeira da cobertura e caso sejam encontradas peças danificadas por conta da água ou ataque de insetos xilófagos as mesmas devem ser tratadas ou trocadas, caso seja necessário o preenchimento de falhas este deve ser feito com uma mistura de cola branca e pó de serra fino (nas áreas acessadas durante o cadastro as peças apresentavam bom estado de conservação). Em seguida é necessária a recolocação das telhas cerâmicas do tipo francesas e de telhas transparentes conforme o projeto, além da necessidade de grampeamento das telhas nos rincões com fio de cobre, local de fácil desprendimento por conta da interseção de peças (LA PASTINA FILHO, 1999);

- o sistema de captação de água atualmente funciona com calhas embutidas entre os rincões e calhas semi-embutidas ou aparentes nos beirais que conduzem as águas para tubulações verticais que chegam no solo. Algumas tubulações depositam a água abaixo do pavimento do terreno, sendo um dos prováveis fatores para o aparecimento de manchas de água ascendentes na edificação e a alteração estética nas fachadas da construção. Portanto, propõe-se a modificação de parte do sistema

de captação de água da cobertura, primeiramente por meio da troca das calhas de seção retangular, localizadas entre os rincões, que estão danificadas e colocação de calhas de aço galvanizado, também de seção retangular, semi-embutidas entre o beiral e as telhas da cobertura, sendo necessário a colocação de um protetor sobre as mesmas para impedir o acúmulo de folhas que causam o entupimento. Os condutores verticais de águas pluviais devem ser removidos e novos condutores serão colocados, alguns em locais diversos dos atuais, visando a estética visual das fachadas. A tubulação chegará até o térreo, onde caixas de escoamento presentes no terreno conduzem a água para o sistema de drenagem. As calhas semi-embutidas deverão ser pintadas com esmalte sintético na cor branca ou marrom semelhante a madeira (cor do beiral) e os condutores verticais na cor das paredes externas, desse modo diminuindo o impacto visual desses elementos (ver Volume III – Prancha 36/38 – Planta de Cobertura – Sistema de Escoamento e Drenagem);

- atualmente a edificação não possui um sistema de drenagem e durante a etapa de diagnóstico foram identificados danos relacionados ao falho escoamento de águas no terreno, causando problemas de carreamento de solo, sendo umas das prováveis causas para o aparecimento de trincas na base da edificação na fachada Nordeste. Assim, visando também a prevenção de danos futuros, é proposto a criação de sistema de drenagem de águas superficial, composto por um conjunto de calhas em concreto cobertas com pisos vazados, que conduzem a água para as vias (Avenida Araújo Pinho e Rua João das Botas). Nas áreas permeáveis no terreno, é proposto outro sistema de drenagem, o subsuperficial por meio de tubo de PVC envolto em brita e manta em tecido geotêxtil cobertos pelo terreno e também conduzem a água para as vias. Para o efetivo escoamento das águas no terreno o piso terá inclinação de 2% no sentido das grelhas e no sentido das vias que contemplam a edificação. Os sistemas de drenagem impedem o acúmulo de água na base da edificação e no terreno, deste modo, mantendo a estabilidade do solo (ver Volume III – Prancha 36/38 – Planta de Cobertura – Sistema de Escoamento e Drenagem);

- recuperação das lajes dos terraços abertos da fachada Noroeste, havendo impermeabilização com manta polimérica, colocação de granilite com 0,5% de inclinação levando as águas para canaleta de drenagem, que conduzindo-as para o perímetro, e por sua vez escoam para uma calha semi-embutida por meio de buzinotes ou se conectam com os condutores verticais, despejando a água em caixas

de drenagem (PUCCIONI, 2019) (ver Volume III – Prancha 36/38 – Planta e Cobertura – Sistema de Escoamento e Drenagem);

- remoção do piso do terreno próximo a área onde há fissuras na base da edificação (ver Figura 152) na fachada Nordeste, caso durante a prospecção da fundação realmente seja constatado seu recalque é necessário realizar a estabilização, ampliando a área de suporte da fundação com uma placa armada maior que a área das trincas, em seguida realizar a costura das alvenarias onde há trincas com grampos metálicos e injetar nata de cal hidráulica para preencher os vazios (ver Volume III – Prancha 38/38 – Detalhamentos – Detalhe 12);

Figura 152 – Fissura a ser consolidada



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

- recomposição das argamassas danificadas a partir do traço identificados nas análises laboratoriais; sendo necessária a retirada de toda extensão degradada, realizando um corte uniforme no local e com uma escova de cerdas duras remover todo o material para assim aplicar a nova argamassa, após a parede ter sido previamente umedecida.

- recomposição da alvenaria no local onde há uma árvore no primeiro pavimento (ver Figura 153). Primeiramente é necessária a remoção da árvore e da

esquadria e realização de escoramento do vão. Após a argamassa ser removida, os tijolos danificados devem ser substituídos de baixo para cima, sendo assentados com argamassa com o mesmo traço obtido nos ensaios. Em seguida é feita a colocação de argamassa para recobrimento do sistema construtivo e assim a esquadria pode ser instalada novamente. A porta que contém sua estrutura em madeira e vedações em vidro deve ser recuperada com substituição das peças em madeira que não forem possíveis de receber um enxerto, colocação de vidro com massa de fixação e troca das dobradiças (PUCCIONI, 2019);

Figura 153 – Área a ser recomposta



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

- verificação das peças em madeira dos pisos e forros que podem ter apodrecido por conta da presença de água ou terem sofrido ataque de insetos xilófagos. Quando não houver possibilidade de recuperação com enxerto estas serão substituídas por outras da espécie original ou com resistência e cor similar;

- a edificação conta com um elevador que atente todos os pavimentos, porém durante o cadastro da edificação não foi possível verificar o estado de conservação da estrutura pois todas as portas estavam trancadas. Propõe-se então a averiguação de sua funcionalidade, e caso seja necessário deverá ser recuperado ou trocado por um novo sistema;

- o piso em vidro do segundo pavimento (ver Figura 154) que funciona como elemento de iluminação para a claraboia do primeiro pavimento deve ser recuperado, pois apresenta deformação em sua estrutura metálica e perda de peças em vidro. A estrutura do piso deve ser removida e nova estrutura, com as mesmas dimensões e propriedades visuais semelhantes a danificada, deve ser colocada do espaço, alocando as peças de vidro laminado temperado com acabamento semelhante ao original (ver Volume III – Prancha 26/38 – Proposta Segundo Pavimento);

Figura 154 – Piso a ser recuperado



Fotógrafa: Aline Zaqué Jampietro, 2018.

- instalação de novas esquadrias que foram perdidas utilizando-se o mesmo formato e material (madeira e vidro). Nesse caso as perdas são poucas e a alteração da materialidade e forma modificaria a leitura do conjunto (ver Volume III – Pranchas 37/38 e 38/38 – Detalhamentos);

- substituição dos vidros lisos com espessura de 4 mm perdidos ou quebrados, com verificação das massas de fixação dos vidros de todas as esquadrias para avaliar a necessidade de nova aplicação de massa;

- recuperação de forros e elementos decorativos em gesso, recompondo as partes faltantes conforme as existentes na edificação, como a moldura em gesso

ornamentada em grega de um dos ambientes do térreo (ver Volume III – Prancha 37/38 – Detalhamentos – Detalhe 2);

- tratamento de superfícies atingidas por microrganismos por meio do controle da umidade, a partir da recuperação da cobertura, aumento de insolação, pela poda das árvores que irão diminuir o efeito nocivo da água. Após a causa ser eliminada é necessária a remoção da camada superficial, por meio de raspagem, presente na parede e aplicação de biocida antes da aplicação da nova pintura dessas superfícies;

- lixamento, aplicação de antioxidantes e nova pintura com esmalte sintético, na cor existente, nos guarda-corpos metálicos das sacadas da fachada Noroeste;

- limpeza das escadas, corrimãos e guarda-corpos em mármore com escova macia e sabão neutro;

- limpeza com escova macia e sabão neutro das colunas compósitas que possuem aplicação de escaiola em seus fustes;

- para a recuperação dos pisos em ladrilho hidráulico é necessário primeiramente realizar uma limpeza com escova macia e sabão neutro, posteriormente aplicar resina acrílica para que seus tons fiquem mais vividos (BORTOLAIA, 2004). Para manutenção realizar a limpeza com escova macia e sabão neutro e aplicação de cera para ladrilhos;

- no local do corredor do térreo onde há ladrilho hidráulico e que está com estufamento e fissura é necessário realizar prospecção para verificar a real causa do problema, identificado e retirando as peças sextavadas de modo cuidadoso para poder realizar a avaliação. Após a causa ser identificada e solucionada, os ladrilhos sextavados devem ser realocados em seus locais de origem de acordo com o desenho original, sendo fixados com argamassa (ver Volume III – Prancha 24/38 – Proposta Planta Térreo);

- limpeza das superfícies que foram atingidas por pichação com a aplicação de solventes não agressivos a argamassa, deixando agir por um tempo, removendo a tinta com uma escova embebida em água destilada e deionizada, havendo o cuidado para que a tinta não escorra para outras áreas da superfície;

- limpeza com escova macia e sabão neutro e pintura das paredes e esquadrias internas e externas;

- após a limpeza das paredes é necessário lixar as superfícies para aplicação de nova pintura com tinta mineral, que permite o respiro das superfícies - diminuindo os danos causados pela ação direta das chuvas nas fachadas -, nas paredes internas

e externas, mantendo as cores existentes (GNECCO; MARIANO; FERNANDES, 2003);

- após a limpeza das esquadrias é necessário lixar a madeira para aplicação de um selador e depois de nova pintura com esmalte sintético, mantendo as cores existentes.

7.4.3 Projeto de intervenção

No projeto de intervenção serão realizadas alterações nas construções, tais quais:

- demolição dos anexos a Leste da residência (ver Figura 155), considerados elementos danosos a estética do conjunto edificado (ver Volume III – Pranchas 23/38 e 24/38 – Modificações e Proposta Planta Térreo), sendo necessário realizar escoramento da construção da capela, contígua aos anexos;

Figura 155 – Simulação tridimensional – vista superior Rua João das Botas – a esquerda área sem os anexos



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2020.

- demolição de divisórias sanitárias e paredes no interior da edificação;

- ampliação de vão de porta no subsolo da edícula para atender as normas de acessibilidade (ABNT, 2015);

- demolição parcial de paredes internas do térreo da edícula (ABNT, 2015);

- demolição das grades e portões que ficam atrás dos muros do lote;

- construção de muro adjacente ao existente (Ver Figura 156) voltado para a Rua João das Botas, no local onde havia um dos anexos, feito com estrutura de concreto pré-moldado, semelhante ao existente (ver Volume III – Prancha 35/38 – Proposta Elevação 5 - Leste);

Figura 156 – Simulação tridimensional – vista observador Rua João das Botas – a esquerda novo muro



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2020.

- colocação de portões em aço galvanizado, buscando a retardação da oxidação do material, pintados na cor cinza para garantir a unidade do fechamento do lote (ver Volume III – Prancha 37/38 – Detalhamentos – Detalhe 5);

- promover o acesso dos usuários por meio dos cinco portões existentes, sendo três voltados para a Avenida Araújo Pinho (Ver Figura 157) e dois voltado para a Rua João das Botas, que não necessariamente todos estarão abertos ao mesmo tempo. A abertura ficará condicionada ao uso do dia, porém sempre haverá pelo menos um aberto em cada uma das vias, além de possibilitar a passagem pelo terreno;

Figura 157 – Simulação tridimensional – vista observador Avenida Araújo Pinho



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2020.

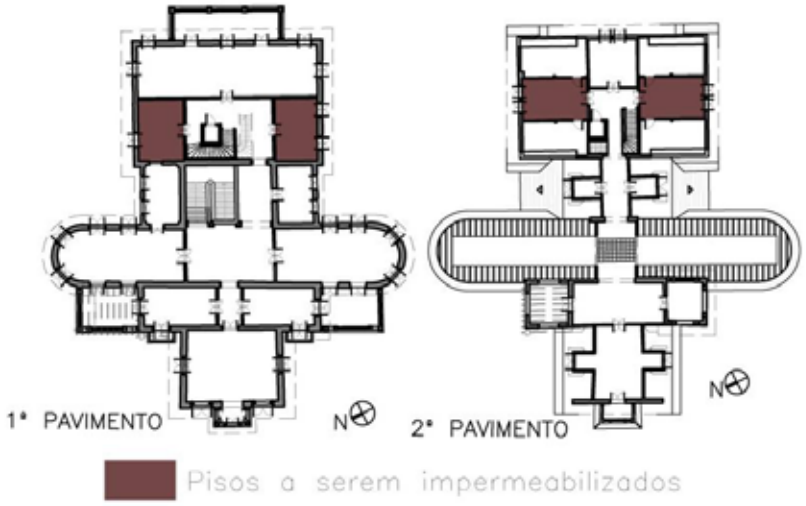
- demolição das lajes elevadas nos ambientes que foram transformados em sanitários e colocação de novo piso (a depender do ambiente - ver Volume III – Pranchas 26/38 e 31/38 – Proposta Planta Primeiro Pavimento e Corte DD). A retirada das lajes visa atender a acessibilidade dos usuários (ABNT, 2015). Deste modo deve ser prevista a realocação das instalações hidráulicas nesses ambientes quando necessário;

- colocação de divisórias nos ambientes destinados aos vestiários, sanitários e cozinha no pavimento térreo e copa no segundo pavimento, compostas por placas de gesso acartonado (ver Volume III – Pranchas 24/38 e 26/38 – Proposta Planta Térreo e Segundo Pavimento);

- impermeabilização dos pisos em madeira, onde serão alocadas áreas molhadas (ver Figura 158), com resina a base de água – que impede a absorção de água pela madeira -, evitando o apodrecimento da madeira em casos de contato regular com a água. A aplicação da resina é feita por impregnação, fazendo o selamento da madeira, por meio do lixamento da madeira existente, devendo ser aplicadas três demãos (em sentidos opostos a 90º cada uma) com pincel de cerdas macias ou rolo de lã – esperar 12 horas e passar um pano seco na superfície entre as

demãos. A resina, também mantém o aspecto natural da madeira e age como fungicida. Deve ser realizada manutenção periodicamente;

Figura 158 – Plantas do 1º e 2º pavimentos com destaque dos pisos a serem impermeabilizados



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019.

- troca dos pisos cerâmicos internos por pisos em madeira (tabuado corrido) ou granilite (Ver Figura 159) (a depender do ambiente - ver Volume III – Pranchas 24/38 e 26/38 – Proposta Planta Térreo e Primeiro Pavimento);

Figura 159 – Simulação tridimensional 1º pavimento – piso em madeira a esquerda (sala de aula) e piso em granilite a direita (sanitário masculino)



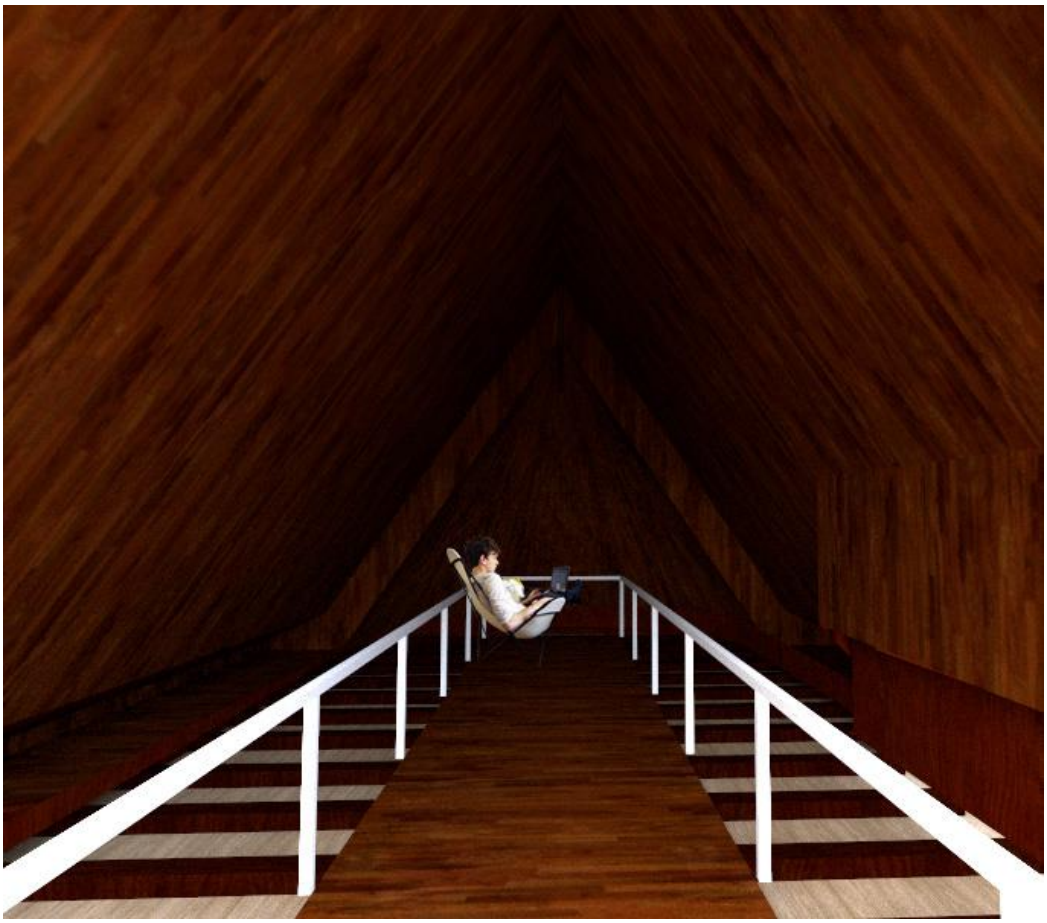
Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2020.

- abertura nos vãos da fachada Noroeste após a recuperação das lajes dos terraços, verificando as condições estruturais das alvenarias, para assim executar ombreiras para o escoramento, posteriormente removendo a alvenaria de baixo para

cima alternando entre a parte interna e externa, por último remover a parte do arco abatido. Em seguida colocar um perfil metálico com seção em U revestido com argamassa para estruturar o vão e colocação de novas esquadrias em madeira e caixilho de vidro semelhante as portas de mesma configuração na residência e as portas que existiam no local, mas com padrão e divisões diferenciadas, de modo a garantir a identificação da intervenção sem protagonizar o projeto novo, o que acabaria rompendo com a unidade da edificação principal (PUCCIONI, 2019) (ver Volume III – Prancha 37/38 – Detalhamentos – Detalhes 3 e 4);

- colocação de piso em madeira (ver Figura 160) nos desvãos da cobertura do segundo pavimento que serão utilizadas como sala de estudos, implantação de sistema de ventilação e iluminação artificial por ventiladores de torre, balizadores e luminárias de mesa e colocação de forro vinílico, com textura de madeira, entre as telhas e os caibros (Ver Figura 161) (ver Volume III – Pranchas 26/38, 29/38 e 31/38 – Proposta Planta Segundo Pavimento e Proposta Cortes BB e DD);

Figura 160 – Simulação tridimensional – piso em madeira – desvão sala de estudos



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2020.

Figura 161 – Desvão cobertura – simulação forro em madeira



Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca, trabalhado por Aline Zaqué Jampietro, 2020.

- fechamento da área da Livraria da UFBA com vidro retrátil que deverá ser fechado quando estiver fora do horário de funcionamento (ver Volume III – Pranchas 24/38 e 31/38 – Proposta Planta Térreo e Corte CC);

- implantação de novo paisagismo no terreno (Ver Figura 162), de modo a valorizar a vegetação existente, estimular a permeabilidade dos usuários, viabilizar o sistema de drenagem proposto e garantir a acessibilidade às áreas edificadas (ABNT, 2015), por meio de rampas ou inclinação natural do terreno. Para o projeto paisagístico serão mantidas as diversas árvores de grande porte existentes, nos canteiros permeáveis e será colocada grama esmeralda – de baixa manutenção e resistente a diversos climas, além de agapantos e flores maria-sem-vergonha na cor laranja – que também são indicadas para o clima de Salvador, além de colocação de mobiliário como bancos e postes de luz (ver Volume III – Prancha 24/38 – Proposta Planta Térreo);

Figura 162 – Simulação tridimensional – vista superior Avenida Araújo Pinho



Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019.

- internamente as edificações contam com luminárias de sobrepor com lâmpadas tubulares que, em alguns ambientes onde o pé direito é muito alto, foram instaladas pendentes. Externamente existem algumas luminárias de parede estilo holofote (as luminárias observadas nas fotos da época que a residência pertencia a família Machado e da década de 1950 quando foi convertida para residência universitária não existem mais na edificação). Desse modo propõe a retirada da iluminação existente e colocação de nova iluminação interna com spots de sobrepor ou embutir, e externa com postes de luz, balizadores e projetores de chão voltados para a edificação (ver Volume III – Prancha 24/38 – Proposta Planta Térreo);

- o conjunto edificado possui sistema de abastecimento de água por meio de duas caixas d'água em amianto alocadas cada uma em um sótão da residência e uma caixa d'água elevada externa próxima a edícula. Após os cálculos de consumo diário de acordo com os usos e quantidades de usuários, mais a reserva destinada para

casos de incêndio propõe a troca de lugar dos reservatórios, 2/5 devem ser alocados superiormente, que deverão ser instalados nos sótãos, e 3/5 devem ser alocados inferiormente, estes ficarão no subsolo próximo a capela, funcionando com bomba pressurizadora. Para o dimensionamento dos reservatórios de água foram consultados os arquivos da ABNT (1998), CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAB (2016), SABESP (2017) e notas de aula da graduação (ver Tabela 14).

Tabela 14 – Memorial de cálculo – dimensão dos reservatórios de água

Para calcular o dimensionamento dos reservatórios de água é necessário verificar o consumo diário de cada tipo de uso presente na edificação, depois multiplicar por 1,5 para o caso de haver falhas no abastecimento de água pública, além disso deve ser adicionado o volume para a reserva de incêndio indicado pela Instrução Técnica nº 22/2016.		
Classificação de Uso	Quantidade de pessoas por uso	Consumo diário P x indicativo do uso
Cafeteria	1 pessoa por 1 m² - 70 m² - P = 70	70 x 25 = 1.750 litros
Livraria	1 pessoa por 2,5 m² - 39 m² P = 16	16 x 2 = 32 litros
Salas de aula	1 pessoa por 2,5 m² 260 m² - P = 104	104 x 50 = 5.200 litros
Áreas de estudo	1 pessoa por 5 m² 109 m² - P = 22	22 x 50 = 1.100 litros
Exposição	1 pessoa por 5,5 m² - 40 m² - P = 8	8 x 2 = 16 litros
Área de evento	1 pessoa por 2,5 m² 208 m² - P = 84	84 x 2 = 168 litros
Área administrativa	≈15 funcionários	15 x 50 = 750 litros
Jardim	430 m²	430 x 1,5 = 645 litros
Consumo diário total = 9.661 litros x 1,5 = 14.492 litros + 5.000 litros (reserva de incêndio) = 19.492 litros Reserva superior – 2/5 = 7.797 litros / Reserva inferior – 3/5 = 11.695 litros		

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019, com base nas normas técnicas da ABNT (1998), CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAB (2016) e SABESP (2017).

- obras de corte de terreno para criação de rampas (ABNT, 2015) de acesso da cota da entrada da Rua João das Botas para a cota da entrada do subsolo semienterrado da edícula, que abrigará áreas de serviço para funcionários (ver Volume III – Pranchas 22/38 e 24/38 – Proposta Planta Subsolos e Térreo);

- realização de aberturas no subsolo da edícula para criação de sistema de ventilação cruzada, e realização de reforço do isolamento térmico aplicado pelo interior (HENRIQUES, 2007), visando melhoria na salubridade dos espaços, executado do seguinte modo: remoção do reboco das paredes; fixação de montantes na parede; colocação de placas de poliestireno expandido (espessura 20 mm), originando uma camada de ar (espessura 40 mm) e finalização com placas de gesso

acartonado (12,5 mm), realizar fixação com parafusos (ver Volume III – Prancha 37/38 – Detalhamentos – Detalhe 1);

- colocação de novas esquadrias em madeira (portas e janelas), no subsolo da edícula (ver Volume III – Prancha 38/38 – Detalhamentos – Detalhes 14 e 15);

- prever rampas metálicas móveis para os desníveis entre os pisos dos ambientes para plena acessibilidade de todo conjunto edificado, principalmente na área de eventos no pavimento térreo (ABNT, 2015);

- a edificação já possui sistema hidráulico e elétrico – que devem ser inspecionados durante as obras para realização de possíveis reparos. As áreas que não são providas de encanamento e fiação terão seus condutores aparentes, quando a intervenção exigir grandes modificações nas construções. Estes condutores não deverão ser discretos nos ambientes, garantindo o protagonismo dos ambientes existentes.

Atendendo as normas e instruções técnicas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia, algumas modificações devem ser feitas na edificação. Primeiramente os sentidos de abertura das portas devem ser adicionados (nos casos em que a troca de sentido atrapalha a circulação) ou trocados – por meio de dobradiças vai e vem -, visando o sentido das saídas de emergência. De acordo com as instruções, quando em edificações existentes as saídas podem ter no mínimo 80 cm de largura, desde que atendam a relação de população e capacidade de passagem de cada unidade de passagem (considerada como 55 cm) (ver Tabela 15).

Também, visando as medidas de proteção contra incêndio, as portas devem ser mantidas sempre destrancadas e de preferência abertas. Além disso, cada pavimento deve ter dois extintores de incêndio de acordo com o tipo de material combustível, para atender os diversos materiais, como papéis, madeira, etc. definiu-se que os extintores serão com carga de pó ABC, com suporte no piso entre 10 e 20 cm, preferencialmente instalados não mais longe que 5 metros das entradas principais e escadas, além disso não devem ser instalados nas paredes das escadas, para não haver obstruções e não devem ser percorridos mais de 25 metros para chegar no extintor (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAA, 2017).

Para prevenção de incêndio também deve ser considerado área de acesso para viatura na edificação (pela Rua João das Botas), iluminação e sinalização de emergência. Além disso é necessária a colocação de hidrante externo (ver Volume III – Prancha 24/38 – Proposta Planta Térreo) com abrigo para duas mangueiras de 30

metros que podem se conectar, garantindo o alcance de todas as áreas da edificação (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAB, 2016).

Tabela 15 – Memorial de cálculo – dimensão das saídas de emergência

Para verificar se o dimensionamento das saídas de emergências existentes (portas e escadas) atende as normas é necessário realizar o cálculo N = P / C. No qual N é definido pelo número de passagens existentes para o tipo de uso, sendo cada unidade dimensionada por 55 cm, ou seja, se uma porta possui 110 cm de largura ela equivale a duas unidades de passagem. P é definido pelo número de pessoas calculado de acordo com o uso e área atendida por ele. E C definido pela capacidade de passagem máxima para cada tipo de uso apresentado na Instrução Técnica nº 11/2016 – Saídas de emergência (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAA, 2016), com base na Norma Técnica 01/2014 – Procedimentos Administrativos (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA, 2014). Escadas em leque o C deve ser reduzido em 30% no cálculo.			
Classificação de Uso	Capacidade de passagem máxima	Quantidade de pessoas por uso	N = P / C
Cafeteria (térreo)	75 (escada) e 100 (porta)	1 pessoa por 1 m² 30 m² - P = 30	2 = 30 / C C = 15 - OK
Livraria (térreo)	75 (escada) e 100 (porta)	1 pessoa por 5 m² 39 m² - P = 8	2 = 8 / C C = 4 – OK
Salas de aula (1º pav.)	100 (escada e porta)	1 pessoa por 1,5 m² 260 m² - P = 174	4 = 174 / C C = 43,5 - OK
Áreas de estudo (2º pav.)	100 (escada e porta)	1 pessoa por 1,5 m² 109 m² - P = 73	1,25 = 73 / C C = 58,4 - OK
Exposição (1º pav.)	100 (escada e porta)	1 pessoa por 3 m² 40 m² - P = 14	2,9 = 14 / C C = 4,8 - OK
Área de evento (térreo)	100 (escada e porta)	2 pessoas por 1 m² 208 m² - P = 416	9,9 = 416 / C C = 42 - OK

Fonte: Aline Zaqué Jampietro, 2019, com base nas normas e instruções técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAA, 2016.

7.4.4 Diretrizes de conservação preventiva

Para a preservação do conjunto edificado são necessárias diretrizes de conservação preventiva, tais como:

- manter portas e janelas abertas para o eficaz funcionamento do sistema de ventilação (HENRIQUES, 2007);

- realizar limpeza das calhas, condutores verticais, caixas de escoamento e grelhas de drenagem;

- realizar os serviços de jardinagem nas diversas espécies contidas no terreno; promovendo a integridade do paisagismo e impedindo a demasiada aproximação das árvores de grande porte para que não ocorram áreas de sombreamento na edificação;

- limpar regularmente os pisos do conjunto edificado, obedecendo as especificações de cada revestimento;

- manter paredes, guarda-corpos, esquadrias e adornos em gesso limpos e íntegros;

- verificar a presença de insetos, como xilófagos (principalmente em paredes e madeiras), pássaros e mamíferos de pequeno porte no conjunto edificado para a realização do controle adequado desses seres vivos;

- observar possíveis danos no conjunto edificado, como perda de telhas, fissuramento, perda de camada pictórica, manchas de água, para que possam ser tratados em seu estágio inicial.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que visa a restauração e reabilitação do conjunto edificado que abrigou duas importantes famílias soteropolitanas e posteriormente estudantes da Universidade Federal da Bahia, demonstra o processo de formação, transformação e degradação das construções, de forma que haja um entendimento sobre suas características arquitetônicas, a forma com que se relaciona com o entorno e seu valor como patrimônio para a cidade de Salvador.

A proposta de restauração permite além de valorizar a obra de arte em sua materialidade (características arquitetônicas do pastiche compositivo eclético) e imaterialidade (exemplar do novo morar burguês em Salvador e memória das estudantes universitárias), também preserva a paisagem histórica urbana, pois para a eficaz conservação do patrimônio é necessário inclui-lo em seu contexto (LOPIS, 2017) de modo que o conjunto funcione como um equipamento urbano da região, estabelecendo um ponto, dentro dos conceitos de Gordon Cullen (1971), que a partir das perspectivas visuais estabelecidas pela edificação e o projeto de intervenção haja sua apropriação por meio dos novos usos destinados tanto para os usuários da universidade quanto para os da comunidade local, favorecendo a dinâmica urbana e social do bairro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5626** – Instalação predial de água fria. 1998.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15310** - Componentes cerâmicos - Telhas - Terminologia, requisitos e métodos de ensaio. 2005. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17827/material/NBR_15310_2005.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2019 as 10h15min.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.

AGROLONGO, Conde de. Casa do Sr. Raymundo Magalhães, à Rua do Canella. In: **As Novas Construcções na Bahia**. Bahia Illustrada, 1918, ed. 02, p. 12. Disponível em: http://memoria.br.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=066940&PagFis=0.

ALBERNAZA, Maria Paula. LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura** – Volume I – A a I. São Paulo: ProEditores, 1998.

ALBERNAZ, Maria Paula. LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura** – Volume II – J a Z. São Paulo; ProEditores, 1998.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. **A Victória na Renascença Bahiana** – A Ocupação do Distrito e sua Arquitetura na Primeira República (1890-1930). Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUFBA, 1997. Disponível em: <https://ia800209.us.archive.org/15/items/victoria_201602/victoria.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2018 as 10h50min.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. A Freguesia da Vitória, da Colônia à República. In: GAMA, Hugo. NASCIMENTO, Jaime. **A Urbanização de Salvador em Três Tempos** – Colônia, Império e República – Volume I. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2011. p. 211-227.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. Os Espaços Domésticos da Burguesia – Palacetes e Sobrados do Distrito da Victória na Primeira República (1890-1930). In PESSOA, Ana. MALTA, Marize. **Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores** – Anais do II Colóquio Internacional. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 98-111.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. A Villa Catharino, a Alcândora Baiana. In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e. PESSOA, Ana. **A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores** – Actas do III Colóquio Internacional. Porto. 2018. p. 69-88.

ANDRADE, Adriano Bittencourt. BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. **Geografia de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/587/3/Geografia%20de%20Salvador%20.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2018 as 23h50min.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **A Influência Italiana na Modernidade Baiana: o caráter público, urbano e monumental da arquitetura de Filinto Santoro**. 19&20, Rio de Janeiro, v. I, n. 4, out. 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_fs_vnaj.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2018 as 11h10min.

ARAGÃO, Solange de. **Ensaio Sobre a Casa Brasileira do Século XIX**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. 2º edição.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DA CIDADE DE SALVADOR. Fundo: Câmara, Seção: Secretaria, Série: Posturas Municipais, 1893-1921.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DA CIDADE DE SALVADOR. Fundo: Câmara, Seção: Secretaria, Série: Posturas Municipais, 1917.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DA CIDADE DE SALVADOR. Fundo: Câmara, Seção: Secretaria, Série: Posturas Municipais, 1921.

AZEVEDO, Paulo David Ormindo de. A Arquitetura e o Urbanismo na Nova Burguesia Baiana. In: JORDAN, Kátia Fraga. **De Villa Catharino a Museu Rodin Bahia** 1912 – 2006: Um Palacete Baiano e sua História. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2006. p. 59-80

AZEVEDO, Thales de. **Povoamento da Cidade do Salvador**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

BAHIA. Presidente da Província (1913: José Joaquim Seabra). **Mensagem apresentada à Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia na abertura da 1ª Sessão Ordinária da 12ª Legislatura pelo Dr. J. J. Seabra Governador do Estado em 07 de abril de 1913**. Secção de Obras da Revista do Brasil. Disponível em:
<http://memoria.org.br/ia_visualiza_bd/ia_vdados.php?cd=meb000000340&m=1385&n=rpebahia1913>. Acesso em: 27 de junho de 2018 as 20h35min.

BORTOLAIA, Ana Paula Teles de Sousa. **Ladrilhos Hidráulicos**: Aspectos Técnicos, Restauração e Conservação. Artigo para o Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: CECREPAC - UFSM, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1179> Acesso em: 24 de julho de 2019 as 14h50min.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Apresentação de Giovanni Carbonara. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CARBONARA, Giovanni. **Brandi e a restauração arquitetônica hoje**. Desígnio, 2006, n. 6, p. 35-47. Disponível em: < http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/aui1601105/Carbonara-designio6.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2019 as 10h30min.

CASOTTI, Denis Eduardo. **Causas e Recuperação de Fissuras em Alvenaria.** Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Civil. Itatiba: Universidade de São Francisco, 2007.

CERTIDÃO da escritura de compra e venda entre Octávio Ariani Machado e Edgard Rego Santos, reitor na Universidade Federal da Bahia. Salvador, 05 de agosto de 1960. Tabelião Gilberto Bastos Vieira. Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura.

CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/location/854/>. Acesso em 24 de julho de 2018 as 00h15min.

COMPANHIA ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO. **A Grande Salvador** – Posse e Uso da Terra. Salvador: Editora Bureau, 1978.

CORONA, Eduardo. LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: EDART, 1972.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA. **Norma Técnica 01/2014** – Procedimentos Administrativos. Estado da Bahia, 2014. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAA. **Instrução Técnica nº 11/2016** – Saídas de emergência. Estado da Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAB. **Instrução Técnica nº 22/2016** – Sistema de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Estado da Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA. **Instrução Técnica nº43/2016** – Adaptação às normas de segurança contra incêndio – edificações existentes. Estado da Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIAA. **Instrução Técnica nº21/2017** – Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio. Estado da Bahia, 2017. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA. **Instrução Técnica nº 40/2017** – Segurança Contra Incêndio em Edificações que Compõe o Patrimônio Histórico ou Cultural. Estado da Bahia, 2017. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/legislacao>. Acesso em: 26 de julho de 2019 as 10h10min.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira. OLIVEIRA, Pedro de. **Moradias Estudantis: Uma Política Pública na Consolidação do Direito à Cidade**. Trabalho acadêmico. Direito – Universidade Federal da Bahia, [201?]. Disponível em: <http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3_moradias-estudantis.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2018 as 11h45min.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **Restauração**: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do IPHAN. Dissertação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: FAUUSP, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp131498.pdf> Acesso em: 07 de julho de 2018 as 21h40min.

CZAJKOWSKI, Jorge. **Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

DAMATTA, Roberto. **Casa, Rua & Outro Mundo**: reflexões sobre o espaço e a sociedade. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº19, 1984. p. 5-14. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7371>. Acesso em: 23 de maio de 2018 as 22h45min.

DUARTE, Ronaldo Bastos. **Fissuras em Alvenarias**: Causas Principais, Medidas Preventivas e Técnicas de Recuperação. Porto Alegre: CIENTEC, 1998.

ESCRITURA de compra e venda entre Raymundo Pereira de Magalhães e Octávio Ariani Machado. Salvador, 19 de abril de 1918. Tabelião Affonso Pedreira de Cerqueira, Arquivo Público do Estado da Bahia, L. 1285, F. 23V-24V.

FERREZ, Gilberto. **Bahia: Velhas Fotografias, 1858 / 1900**. Rio de Janeiro: Editora Kosmos, 1988.

FONTES, Antonio Nelson Dantas. **Breve Histórico dos Campi da UFBA**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUFBA, 2010.

GNECCO, Celso. MARIANO, Roberto. FERNANDES, Fernando. **Tratamento de Superfícies e Pintura**. Rio de Janeiro: IBS/SBCA, 2003.

GODOFREDO FILHO. **A Influência do Ecletismo na Arquitetura Baiana**. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº19, 1984. p. 15-27. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7371>. Acesso em: 23 de maio de 2018 as 22h45min.

HABSBURGO, Maximiliano de. **Bahia 1860** – Esboços de Vagem. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1982.

HENRIQUES, Fernando M. A. **Humidades em Paredes**. Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa: Editora LNEC, 2007.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O Palacete Paulistano e Outras Formas Urbanas de Morar da Elite Cafeeira:** 1867-1918. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. **O Espaço Burguês**: Arquitetura Eclética em Machado de Assis. Dissertação de Doutorado em História. Curitiba: UFPR, 1999. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25446/T%20-%20IMAGUIRE%20JUNIOR,%20KEY.pdf;sequence=1>. Acesso em: 23 de maio de 2018 as 22h40min.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. **A Trajetória da Assistência Estudantil na Educação Superior Brasileira**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n129/0101-6628-sssoc-129-0285.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2018 as 14h55min.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficosClimaticos>. Acesso em 23 de julho de 2018 as 02h35min

INSITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual de Conservação de Telhados** – Programa Monumenta. 1999.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro. SANTANA, Mariely Cabral de. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações.** Brasília: IPHAN Programa Monumenta, 1999. Disponível em: <http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN_Manual_de_conservao_preventiva.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2018 as 10h30min.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro. **A Casa e o Clima**: (Trans) Formações da Arquitetura Habitacional no Brasil (Século XVII – Século XIX). Dissertação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24902>. Acesso em: 21 de abril de 2018 as 00h55min.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Cesare Brandi e a Teoria da Restauração**. Pós. Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 21. São Paulo: FAU, Universidade de São Paulo, 2007, p. 197-211. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516/47138>. Acesso em: 29 de agosto de 2019 as 22h40min.

KÜHL, Beatriz Mugayar. A preservação como ato de cultura. In: **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização:** problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008, pp. 59-100.

LA PASTINA FILHO, José. **Manual de Conservação de Telhados**. Brasília: IPHAN Programa Monumenta, 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoDeTelhados_1edicao_m.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2018 as 10h30min.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Nobel, 1987. p. 69-103.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Alvenaria Burguesa**: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. São Paulo: Editora Nobel, 1989.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Transformações do espaço habitacional ocorridas na arquitetura brasileira do século XIX.** Anais do Museu Paulista Nova Série Nº 1. São Paulo: FAU, Universidade de São Paulo, 1993. p. 95-106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v1n1/a09v1n1.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2018 as 21h55min.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **História da Casa Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 1996.

LEMOSA, Carlos Alberto Cerqueira. **Casa Paulista –** História das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: EDUSP, 1999.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **A República Ensina a Morar (Melhor)**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

LINS, Eugênio de Ávila. SANTANA, Mariely Cabral. **Salvador e a Baía de Todos os Santos** – Guia de Arquitetura e Paisagem. Sevilla: Editora Trilingüe, 2012.

LOPIS, Erivania Azevedo. **Patrimônio Histórico Cultural: preservar ou transformar?** Uma questão conflituosa. Mosaico, v. 8 n 12. São Paulo. Dez. 2017. p. 9-23. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/issue/download/3880/1849>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019 as 22h00min.

MARQUES, Maria Inês Corrêa. **UFBA na Memória**: 1946-2006. Dissertação de Doutorado em Educação. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11705/1/Maria%20Ines%20Marques.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2018 as 18h45min.

MATOS, Ana Léa Nassar. **José Sidrim (1881-1969)**: Um Capítulo da Biografia de Belém. Dissertação de Doutorado em História. Belém: UFPA, 2017. Disponível em: < http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9303>. Acesso em: 22 de julho de 2018 as 21h45min.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. O Patrimônio Cultural entre o Público e o Privado. In: SÃO PAULO – SP. **O Direito à Memória:** patrimônio histórico e cidadania. São Paulo. 1992. p. 189-194.

NAHAS, Patrícia Viceconti. **A capacidade de "escutar" o monumento** – O limite entre a criatividade projetual do novo e a conservação do antigo na obra de Giovanni Carbonara. 184.06 livro ano 17, abr. 2017. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.184/6510>. Acesso em: 22 de setembro de 2018 as 13h50min.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. **Dez Freguesias da Cidade do Salvador** – Aspectos Sociais e Urbanos do Século XIX. Salvador: EDUFBA, 2007.

NEEDELL, Jeffrey. **Belle Époque Tropical**: Sociedade e Cultura de Elite no Rio de Janeiro na Virada do Século. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.

NERY, Juliana Cardoso. BAETA, Rodrigo Espinha. **Do Restauro à Recriação**. 179.07 restauro ano 15, maio 2015. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5534?fbclid=IwAR3MF3dnXst7DVCD-YEMR2WOKCexMkhCQQ63pSG2s8eqbjlxqNRSuJxHSYE>. Acesso em: 22 de setembro de 2018 as 15h00min.

NORMA REGULAMENTADORA. **NR 23 – Prevenção Contra Incêndios**. Disponível em: <http://www.pncq.org.br/uploads/2012/09/NR-23.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2019 as 07h50min.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **Tecnologia da Conservação e Restauração** – Materiais e Estruturas: Um Roteiro de Estudos. 4º Edição. Salvador: EDUFBA, 2011.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Nobel, 1987. p. 9-27.

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos** (Paris, Rio e Salvador). Salvador: EDUFBA, 2011.

PORTA, Paula. **Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil:** diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000 / 2010. Brasília, DF: IPHAN / Monumenta, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil_m.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2019 as 16h10min.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR – BA. **Lei nº 9.281**, de 03 de outubro de 2017. Código de Obras. Disponível em: <http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Lei_9281_2017_codigodeobras.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2019 as 21h10min.

PUCCIONI, Silvia. **Assessoria Ateliê III**. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução Urbana no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria Pioneira, 1968.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 3. Disponível em: <http://www.residencia.ufba.br/historia/historia_r3.htm>. Publicado por Nelma Barbosa. Acesso em: 16 de maio de 2018 as 10h35min.

RUY, Affonso. **História Política e Administrativa da Cidade do Salvador**. Bahia: Tipografia Beneditina Ltda, 1949.

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. **Norma Técnica 181** – Dimensionamento do ramal predial de água, cavalete e hidrômetro – primeira ligação. São Paulo, 2017.

SAMPAIO, Consuelo Novais. **50 Anos de Urbanização** – Salvador da Bahia no Século XIX. Rio de Janeiro: Editora Versal, 2005.

SANTANA, Mariely Cabral. **Notas de aula**. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

SANTOS, Larissa Corrêa Acatauassú Nunes. **A Arqueologia da Arquitetura e a Produção de Tijolo na Bahia do Século XVI ao XIX**. Dissertação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUFBA, 2012.

SEDUR – Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo, 2015. Disponível em: < http://www.sucom.ba.gov.br/legislacoes/>. Acesso em: 08 de dezembro de 2018 as 19h40min.

SEGURADO, João Emílio dos Santos. **Trabalhos de Carpintaria Civil**. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo, 1949.

SEGURADO, João Emílio dos Santos. **Edificações**. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1950.

SILUK, Andrei Ruppenthal. CONTO, Vanessa de. PISANI, Ângela Grandeaux. RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Aspectos da Restauração sob a abordagem de Carbonara**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, 2015, v. 22, n. 30, pp. 104-122. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P.2316-1752.2015v22n30p104>. Acesso em: 03 de agosto de 2019 as 11h50min.

SOUZA, Manuella Araújo de. **O Concreto Armado nas Edificações de Salvador no Período entre Guerras (1919-1938)**. Dissertação de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24863>. Acesso em: 31 de maio de 2018 as 12h00min.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1974.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Restauração de Azulejos, Mosaicos e Ladrilhos** – Cases de Gestão de Restauro. Olinda. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2013. Disponível em: < http://www.ct.ceci-br.org/ceci/br/informacao/acervo-para-download/category/2-cursos.html?download=143%3Atexto-para-discusso-v.-56> Acesso em: 24 de julho de 2019 as 13h50min.

TOGNON, Marcos. **Notas de aula**. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

TOURAINE, Alan. **Critique de la modernité**. Paris: Fayad, 1992.

TUDO começou com o hospital. **BA Hoje**. Salvador, p. 4, 25 de maio de 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Departamento Cultural da Reitoria. **Notícia Histórica da Universidade da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20001>. Acesso em: 04 de agosto de 2018 as 13h00min.

UNIVERSITÁRIAS cobram reforma na residência. **A Tarde**, Salvador, 17 de março de 1994.

UNIVERSITÁRIAS consideram residência seu lar. **Jornal Universitário**, Salvador, p. 5, 15 de maio de 1968.

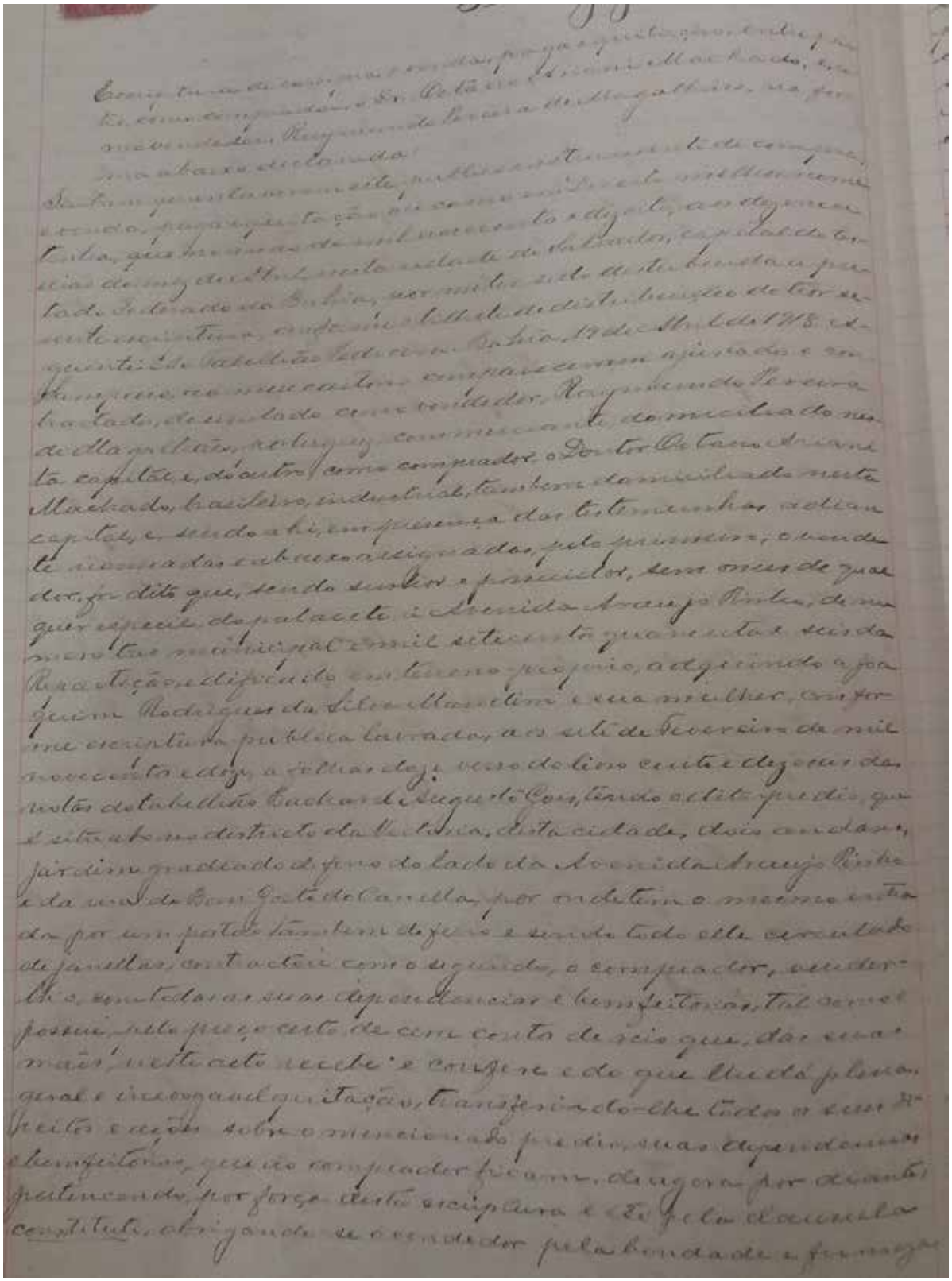
VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Rona Editora, 1979.

VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia** – 1850. Salvador: Editora Corrupio, 1981.

VILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no Século XVIII**. Volume I. Salvador: Editora Itapuã, 1969.

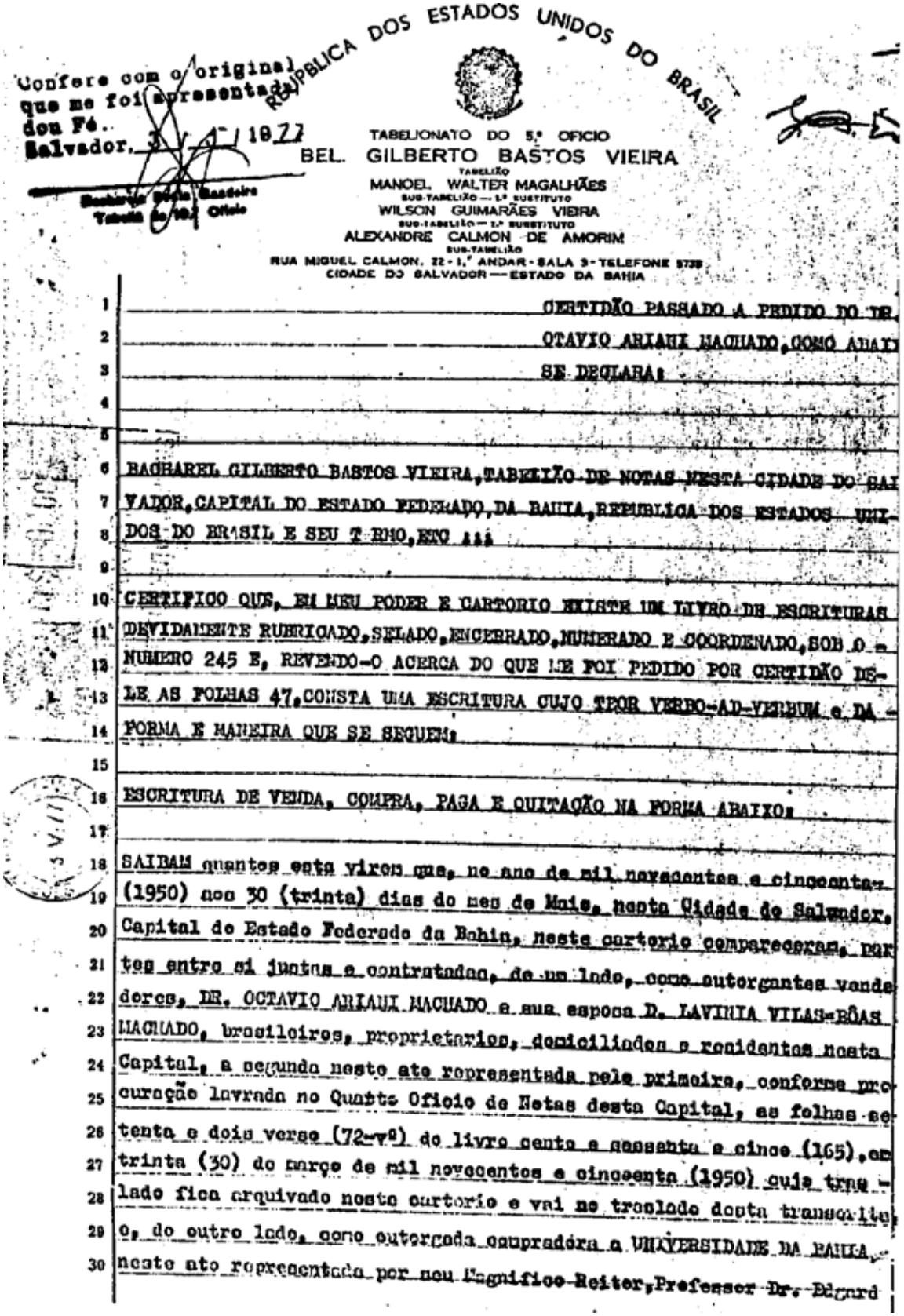
ANEXOS

ANEXO A – Escritura de compra e venda entre Raymundo Pereira de Magalhães e Octávio Ariani Machado



da dita venda assim só por si como por seus herdeiros e suc-
cessores e a responder pela evicção. Neste acto pelo vendedor
foi declarado que, achando-se a sua esposa Dona Elisa
Augusta de Magalhães, na Capital Federal, não sendo pos-
sivel assignar ella a presente escriptura dará o seu
poder. Que mais trás [illegible], a escriptura da outorga
uxoria á presente venda, para que fique a fazer parte
integrante desta. Pelo comprador, Doutor Octavio Aristides
Machado, foi dito que aceitava a presente em todos os
termos que lhe ficam e eu tabellião, a pedido dos
contractantes, a presente escriptura, deixando de ap-
por-lhe o sello proporcional federal em virtude do que
manda art. 3 n. 7 [illegible] da Constituição da Republica
mas incorporando os conhecimentos seguintes: Thesou-
ro Municipal 2ª Secção N. 10393 Exercicio de 1911 Decima
urbana, N. 131. Imposto de decima 480$000 [illegible] 6$000, desco-
nto [illegible] 6$000, multa 6$800, total 537$800. Certifico
que fica debitado o thesoureiro desta Repartição pela quantia
de 537$800 pelo imposto de decima do predio n. 1746 Repar-
tição A. Araujo Pinho, districto da Victoria, relativo ao exer-
cicio 1917. Que pagou o Sr. Raymundo Pereira [illegible] em 31
de Dezembro de 1917. [illegible] Almeida [illegible]
[illegible] Rendas do Estado da
Bahia. N. 3012. Anno de 1918. Imposto de compra e venda
de immoveis. Certifico que fica debitado ao thesoureiro
desta Repartição a quantia de 7:030$000 pelo imposto a
razão de 8,02% sobre 100:000$000 e 10% addicionaes por
quanto compra a Raymundo Pereira de Magalhães
e sua mulher o predio n. 1746 municipal situado á
Avenida Araujo Pinho, districto da Victoria, em terre-
no proprio. Que pagou o Sr. Dr. Octavio Aristides Machado
em 17 de Abril de 1918. O Thesoureiro [illegible] O escripturario
O. Guimarães. Directoria das Rendas do Estado da Bahia
N. 3013. Anno de 1918. Imposto sobre renda. Certifico que fi-
ca debitado ao thesoureiro desta Repartição a quantia de
50$400 pelo imposto [illegible] da casa n. 1524 desta reparti-
ção sita á rua Araujo Pinho districto da Victoria, re-
ferente ao anno de 1917 [illegible] em nome de Joa-
quim Rodrigues da Silva Marcelino. Que pagou o Sr.
Raymundo Pereira de Magalhães em 17 de Abril de
1918. O Thesoureiro Arnaldo [illegible]. O escripturario O. Gui-
marães. Foram testemunhas presentes o Doutor João Mar-
ques dos Reis e Joaquim [illegible] Borges, que assignam
com os outorgantes comprador e vendedor, depois de
lida esta perante todos que acharam conforme, por

ANEXO B – Certidão da escritura de compra e venda entre Octávio Ariani Machado e Edgard Rego Santos, reitor na Universidade Federal da Bahia



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Confere com o original que me foi apresentado dou Fé. Salvador, 3 / 10 / 1977

TABELIONATO DO 5.º OFICIO
BEL. GILBERTO BASTOS VIEIRA
TABELIÃO
MANOEL WALTER MAGALHÃES
SUB-TABELIÃO — 1.º SUBSTITUTO
WILSON GUIMARÃES VIEIRA
SUB-TABELIÃO — 2.º SUBSTITUTO
ALEXANDRE CALMON DE AMORIM
SUB-TABELIÃO
RUA MIGUEL CALMON, 22 - 1.º ANDAR - SALA 3 - TELEFONE 5739
CIDADE DO SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

CERTIDÃO PASSADA A PEDIDO DO DR.
OTAVIO ARIANI MACHADO, COMO ABAIX
SE DECLARA:

BACHAREL GILBERTO BASTOS VIEIRA, TABELIÃO DE NOTAS NESTA CIDADE DO SAL
VADOR, CAPITAL DO ESTADO FEDERADO, DA BAHIA, REPUBLICA DOS ESTADOS UNI-
DOS DO BRASIL E SEU TERMO, ETC ...

CERTIFICO QUE, EM MEU PODER E CARTORIO EXISTE UM LIVRO DE ESCRITURAS
DEVIDAMENTE RUBRICADO, SELADO, ENCERRADO, NUMERADO E COORDENADO, SOB O
NUMERO 245 E, REVENDO-O ACERCA DO QUE LHE FOI PEDIDO POR CERTIDÃO DE-
LE AS FOLHAS 47, CONSTA UMA ESCRITURA CUJO TEOR VERBO-AD-VERBUM e DA
FORMA E MANEIRA QUE SE SEGUEM:

ESCRITURA DE VENDA, COMPRA, PAGA E QUITAÇÃO NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos esta virem que, no ano de mil novecentos e cincoenta
(1950) aos 30 (trinta) dias do mez de Maio, nesta Cidade do Salvador,
Capital do Estado Federado da Bahia, neste cartorio compareceram, par
tes entre si justas e contratadas, de um lado, como outorgantes vende
doras, DR. OCTAVIO ARIANI MACHADO e sua esposa D. LAVINIA VILAS-BÔAS
MACHADO, brasileiros, proprietarios, domiciliados e residentes nesta
Capital, a segunda neste ato representada pela primeira, conforme pro
curação lavrada no Quarto Oficio de Notas desta Capital, as folhas se
tenta e dois verso (72-vº) do livro cento e cessenta e cinco (165), em
trinta (30) do março de mil novecentos e cincoenta (1950) cujo trans-
lado fica arquivado neste cartorio e vai no traslado desta transcrito
o, do outro lado, como outorgada compradora a UNIVERSIDADE DA BAHIA,
neste ato representada por seu Magnifico Reitor, Professor Dr. Edgard

Edgard Rego Santos, pessôas conhecidas como as proprias de mim Tabe-
lião e das testemunhas adiante nomeadas e no fim assinadas, estas -
igualmente minhas conhecidas, de que dou fé. E, perante as mesmas tes-
temunhas pelos outorgantes vendedores me foi dito o seguinte: 1º) Que,
por escritura de vinte e cinco (25) de Agosto de mil novecentos e -
vinte e três (1923), lavrada em notas do Tabelião Affonso Pedreira de
Carqueira e registrada no Cartorio do Primeiro Oficio de Registro de
Imoveis e Hipotecas da Comarca desta Capital, na mesma data, sob nume-
ro sete mil oitocentos e cincoenta e sete (7.857) pagina cento e ses-
senta e dois (162), Livro 3-F e por escritura de oito (8) de Outubro
de mil novecentos e vinte e três (1923), lavrada nestas notas, regis-
trada no mesmo Cartorio do Primeiro Oficio de Registro de Imoveis, sob
numero sete mil novecentos e dezesete (7.917), Livro 3-K, folhas cen-
to e setenta e três (173), adquiriram, respectivamente a Ulysses de -
Castro Ferreira e sua mulher D. Victalina Fernandes de Castro Ferrei-
ra e a Eduardo Lacerda e sua mulher D. Alice Valente Lacerda, o domi-
nio util de uma grande area de terrenos sitos no Bairro da Graça, sub-
divitido da Victoria, nesta Capital, cujos terrenos limitrofes com os
da propriedade da outorgada compradora, são hoje, em parte, objeto de
loteamento, conforme respectiva planta aprovada pela Prefeitura Muni-
cipal desta Cidade do Salvador. 2º) Que os terrenos supra referidos,
eram foreiros ao Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, até vinte (20) de
Setembro de mil novecentos e trinta e dois (1932) quando por escritu-
ra particular dessa data, os vendedores outorgantes adquiriram ao di-
to Mosteiro, o dominio direto, estando aludida escritura registrada -
no Cartorio do 1º Oficio do Registro de Imoveis desde onze (11) de -
Junho de mil novecentos e trinta e cinco, sob numero dois mil trezentos
e cincoenta e três (2.353) folhas cento e cincoenta e dois (152) do -
livro 3-H. 3º) Que por escritura de dezenove (19) de Abril de mil -
novecentos e dezoito (1918) lavrada em notas do Tabelião Affonso Pedrei-

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Confere com o original que me foi apresentado, dou Fé. Salvador, 3/5/1977 BEL.

TABELIONATO DO 5.º OFICIO
GILBERTO BASTOS VIEIRA
TABELIÃO
MANOEL WALTER MAGALHÃES
SUB-TABELIÃO — 1.º SUBSTITUTO
WILSON GUIMARÃES VIEIRA
SUB-TABELIÃO — 2.º SUBSTITUTO
ALEXANDRE CALMON DE AMORIM
SUB-TABELIÃO
RUA MIGUEL CALMON, 22 - 1.º ANDAR - SALA 3 - TELEFONE 5738
CIDADE DO SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

Pedreira de Carqueira e registrada no Cartorio do Primeiro Oficio já
extinto, a vinte de abril de mil novecentos e dezoito (1918), sob nume-
ro seis mil cento e oitenta e dois (6.182), as folhas duzentas e no-
venta e quatro do livro 3-B, adquiriram a Raymundo Pereira Magalhães
e sua mulher D. Elvira Augusta de Magalhães, a casa hoje inscrita no
Censo Imobiliario sob numero trinta e cinco mil e sessenta e três e
numero desse da porta para a Avenida Araujo Pinho, e com frente tambem
para a rua João das Botas numero neve (9) antiga rua do Bom-Gosto do
Canela, no subdistrito da Vitoria, nesta Capital, com dois (2) pavimen-
tos e um setão, tendo no primeiro, hall, salas de jantar, almoço, bilhar,
visitas, musica, dois gabinetes, gabinete para senhoras, sala para au-
las, despensa, cosinha, hall-copa gabinete sanitario com descida para
uma ampla casa que serve para deposito; no pavimento superior, dois -
halls, três quartos, sanitarios e 14 quartos; e no setão quatro quar-
tos, quatro porões e 1 quarto sanitario, existindo ainda desligados -
da casa capela, com sacristia, quarto estufa, garagem para quatro car-
ros com 3 quatros superiores para empregados, um sanitario e mais cin-
co quartos e grande hall, deposito e outro sanitario para empregados.-
4º) Que, no intuito de aumentarem a area de terreno onde está construi-
da a casa supra mencionada e descrita, houveram os outorgantes vende-
dores adquirido três casas visinhas a mesma para as demilir, o que fi-
zeram. 5º) Que as três casas objeto da demilição referida tinham fren-
te para a rua João das Botas numero treze (13) onze (11) e quinze (15)
e foram respectivamente adquiridas: a Victor André de Argolo Ferrão e
senhora D. Alice Bulcão Argolo Ferrão por escritura lavrada nestas no-
tas a dois de Janeiro de mil novecentos e vinte e seis (1926) e regis-
trada no Cartorio do 1º Ofinio sob numero oito mil oitocentos e sessenta
e oito, no folhas trezentos e cincoenta (350) do Livro 3-P a vinte e
nove (29) de Janeiro de mil novecentos e vinte e seis (1926) a Maria -
Saulype Leite, por escritura lavrada em notas do Tabelião Dr. Pedro -

Pedra E. d'Oliveira Porto a dois (2) de Janeiro de mil novecentos e vinte e cinco e registrada no mesmo Cartorio do Primeiro Oficio a cinco de Janeiro de mil novecentos e vinte e cinco (1925) sob numero oito mil trezentos e noventa e sete (8.397) folhas duzentos e sessenta e três (263) do livro 3-F e a Elvira Bastos da Silva Moreira, por escritura lavrada em notas do Tabelião Affonso Pedreira de Cerqueira, a onde (11) de Maio de mil novecentos e vinte e cinco (1925) e registrada tambem no Primeiro Oficio do Registro de Imoveis, sob numero oito mil quinhentos e sessenta,(8.560) folhas duzentos e noventa e quatro (294), Livro 3-F, em deseito (13) de Maio de mil novecentos e vinte e cinco (1925).6º) Que estão os tratados vender á outorgada compradora, alem da casa descrita no item 3º tambem uma área de terrenos a ser desmembrada dos referidos nos itens 1º e 2º, cujos limites são: Ao Norte pelo riacho de S. Pedro que separa dita area dos terrenos de propriedade da outorgada compradora, desde a divisa com a propriedade do Sr. Manoel José do Conde Junior, até encontrar-se com os terrenos pertencentes a Santa Casa de Misericordia, uma extensão de cerca de quatrocentos e sessenta (460) metros; deste ponto segue a cerca existente que tambem divide ou separa a referida area com terrenos ainda da Santa Casa de Misericordia; a, encosta acima, na cumprimento de 84 metros, segue até encontrar o extremo norte do lote nº 17 (dezesete) da aludida planta aprovada pela Prefeitura que dá frente para a antiga ladeira do Inferno, deste angulo segue em reta pelo fundo dos lotes que tem frente para a citada ladeira, com a extensão limitrofe de sessenta e três (63) metros até o encontro dos fundos dos lotes numeros onze (11) e 12 (doze) da citada planta quando a linha divisoria da area desmembrada se inflete para oeste em linha reta uma extensão de duzentos e dezesete metros e cincoenta centimetros; dai se inflete ligeiramente para a esquerda passando a acompanhar os fundos dos lotes que dão para a atual rua Humberto de Campos, uma extensão aproximada

REUPBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Confere com o original que me foi apresentado e dou Fé.
Salvador, 7/4/1977

TABELIONATO DO 5.º OFICIO
BEL. GILBERTO BASTOS VIEIRA
TABELIÃO
MANOEL WALTER MAGALHÃES
SUB-TABELIÃO — 1.º SUBSTITUTO
WILSON GUIMARÃES VIEIRA
SUB-TABELIÃO — 2.º SUBSTITUTO
ALEXANDRE CALMON DE AMORIM
SUB-TABELIÃO
RUA MIGUEL CALMON, 22 - 1.º ANDAR - SALA 2 - TELEFONE 5726
CIDADE DO SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

com o prolongamento da rua da Paz, deste ponto torna a infletar ligeiramente, agora para a direita seguindo em curva suave e descendente com a extensão aproximadamente de cento e quarenta e cinco (145) metros, até atingir a cerca que limita a area ora desmembrada com as de propriedade de Manoel José Conde Junior, ao encontrar esta cerca, uma extensão de cerca de 50 metros, desce até o riacho S. Pedro, fechando o contorno da area ora desmembrada que tem [illegible] metros quadrados aproximadamente. 7º) Que sendo assim, senhores e possuidores em mansa e pacifica posse da casa numero doze (12) á Avenida Araujo Pinho, descrita no item 3º e da area limitada no item anterior, livres e desembaraçados de quaisquer onus ou gravames, e tendo convencionado vende-los como todas as benfeitorias nelas existentes pelo preço e quantia certa de Cr$15.000,000,00 (QUINZE MILHÕES DE CRUZEIROS) vinham pela presente escritura e na melhor forma de direito vende-los a outorgada compradora, Universidade da Bahia, declarando neste ato não se incluirem na venda que ora fazem, os moveis e lustres existentes no corpo da casa bem como altar alfaias e objetos outros de composição da Capela, nela existentes, o que se isentam pela presente escritura, de quaisquer responsabilidades, inclusive de indenizações para com terceiros ocupantes de pequenas plantações ou casas, existentes na area do terreno ora vendida. Pela outorgada compradora por seu representante legal me foi dito, perante as mesmas testemunhas que, na verdade se achava contratada com os outorgantes vendedores sobre a presente compra, pelo preço e quantia ajustados de Cr$15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros) do qual os vendedores já receberam Cr$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros) pela cheque numero trezentos e vinte e três mil setecentos e onze (323.711) do 27 (vinte e sete) do corrente contrato, digo corrente, contra o Banco do Brasil S/A e os restantes Cr$13.800.000,00 (treze milhões e oitocentos mil cruzeiros) lhes será pago neste ato, em presença das mesmas testemunhas

em cheque numero trezentos e vinte e seis mil e cincoenta e três - (326.053) desta data, contra o Banco do Brasil S/A, conferido e acha- de certo e de cujo preço e quantia totais os outorgantes vendedores da- vam plena, geral e irrevogavel quitação á outorgada compradora, para - não mais repeti-los obrigando-se como se obrigam, por si,seus herdei- ros e sucessores e em todo o tempo fazer sempre bôa firme e valiosa esta mesma venda e a responder pela evicção de direito, pondo a outor- gada compradora a paz e a salvo de quaisquer duvidas fu...ros e por boa desta escritura e da clausula constituti, transmitindo como transmitem a mesma outorgada compradora, todo o dominio,posse, direito e ação e pretenções sobre os ditos imoveis ora vendidos.Assim disseram e re- pediram a presente,que lavrei e aceitei em nome das interessados,apon- do a taxa judiciaria de Cr$5,00 (cinco cruzeiros) e mais Cr$0,20 (vinte centavos) em selos estduais, declarando que deixo de apor o selo fede- ral por ser do mesmo isênto este contrato; que foi pago o imposto a - que se refere o Dec. 9330 de 10 de Junho de 1946, na importancia de - Cr$1.024.697,30 (hum milhão vinte e quatro mil seiscentos e noventa e sete cruzeiros e trinta centavos), conforme recibo de vinte e oito - (28) do corrente, sob numero quatrocentos e setenta e três, expedido pela Alfandega de Salvador, que fica arquivado neste cartorio;que foi pago o imposto a que se refere a Lei numero um mil quatrocentos e se- tenta e quatro, de vinte e seis de novembro de 1951 (mil novecentos e cincoenta e um), na importancia de Cr3153.704,60 (cento e cincoenta e três mil setecentos e quatro cruzeiros e sessenta centavos), conforme recibo de vinte e oito (28) do corrente sob numero quatrocentos e se- tenta e três (473) expedido pela Alfandega de Salvador, que fica em - poder dos vendedores.Foram testemunhas a tudo presentes os Srs. Demos- thenes Orsini e Josú Marques de Souza, ambos maiores, desta Capital,- que assinam com os contratantes, depois de lida esta perante todos e achada conforme por mim,Jefferson Luiz Martins de Almeida,Sub-Tabe -

REUPBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

TABELIONATO DO 5.º OFICIO
BEL. GILBERTO BASTOS VIEIRA
TABELIÃO
MANOEL WALTER MAGALHÃES,
SUB-TABELIÃO — 1.º SUBSTITUTO
WILSON GUIMARÃES VIEIRA
SUB-TABELIÃO — 2.º SUBSTITUTO
ALEXANDRE CALMON DE AMORIM
SUB-TABELIÃO
RUA MIGUEL CALMON, 22 - 1.º ANDAR - SALA 3 - TELEFONE 5736
CIDADE DO SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

Tabeliã 2º Substitute, que a escrevi, declarando em tempo que a sela federal proporcional a quitação no valor de Cr$4.500,00 (quatro mil e quinhentos cruzeiros) foi paga por verba, conforme recibo desta data sob numero sete mil cento e setenta e sete (7.177) expedido pela Alfandega do Salvador, que fica arquivado neste cartorio. E eu, Gilberto Bastos Vieira, Tabeliã, subscreve, de tudo deu fé e assino. Gilberto Bastos Vieira. Devidamente selado. (ASSINADOS): Octavio Ariani Machado, Edgard Rego Santos. TESTEMUNHAS: Demosthenes Orsini, José Marques de Souza. NADA mais se continha nem se declarava na escritura aqui mencionada e devidamente transcrito da qual bem e fielmente fiz extrair esta certidão que conferi, e, por acha-la em tudoconforme ao original, a subscreve e assino nesta Cidade do Salvador, Capital do Estado Federado da Bahia, Republica dos Estados Unidos do Brasil aos 5 dias do mes de Agosto de 1960. E eu, [signature] Tabeliã, subscreve, de tudo deu fé e assino em publico e raso.

Em testemunho [illegible] da verdade

[signature]
TABELIÃO

Tabelionato do 5.º Ofício — Gilberto Bastos Vieira — Salvador — Bahia
60 60 60

[illegible]
que se foi apresentado.
dou fé.
Salvador, 5/8/1960

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME II

Salvador
2020

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME II

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Salvador

2020

APRESENTAÇÃO

Este volume é resultado dos estudos desenvolvidos durante a disciplina de Ateliê I (Levantamento de Dados e Análise de Edifícios, Conjuntos e Sítios Históricos). Organizado do seguinte modo:

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

1/62 – FAMÍLIA MAGALHÃES

2/62 - FAMÍLIA MACHADO

3 A 6/62 - RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

7 A 12/62 – EDIFÍCIOS EM 2012

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

13 A 17/62 - ENTORNO

18 A 33/62 - FACHADAS

34 A 41/62 - TÉRREO

42 A 53/62 - PRIMEIRO PAVIMENTO

54 A 62/62 - SEGUNDO PAVIMENTO

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

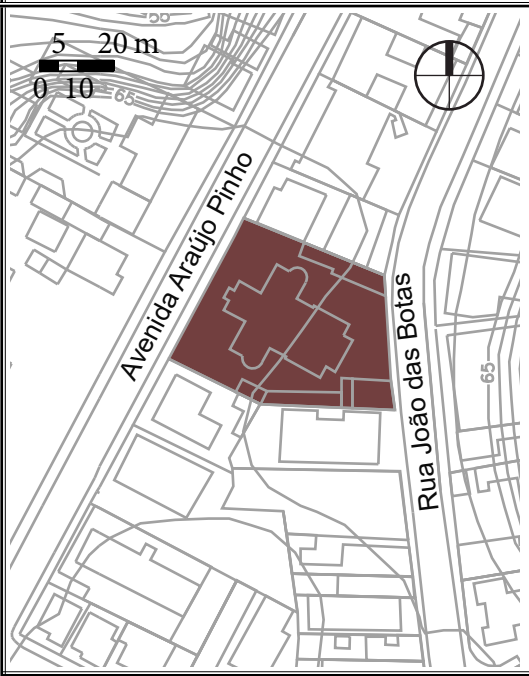
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 1 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Fonte: 1 Bahia Illustrada, ed. 2, p. 12 2 brasilianafotografica.bn.br Data: Entre 1912 e 1918

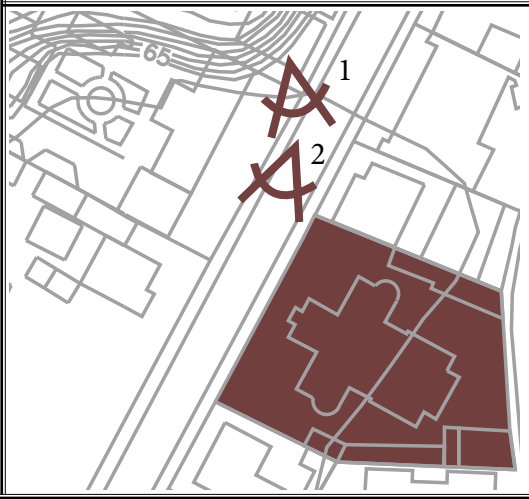
1



2







Observações:

Fotos da residência de Raymundo Pereira de Magalhães.
1 - Foto realizada pelo Conde de Agrolongo da residência da família Magalhães, em 1918 na então Rua do Canella. Observa-se a centralidade da construção no lote, com fechamento de lote em gradil de ferro. A edificação apresenta elementos da arquitetura eclética, principalmente em sua volumetria, com tipologia da fachada centrada e elementos da arquitetura neoclássica, como platibanda balaustrada, colunas na varanda e aberturas com vãos em verga reta encimadas com adornos.
2 - Foto realizada por Pedro Gonsalves da Silva, entre 1912 e 1916. Observa-se a existência de trilhos na rua para a passagem dos bondes.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Térreo - Circulação e Sala

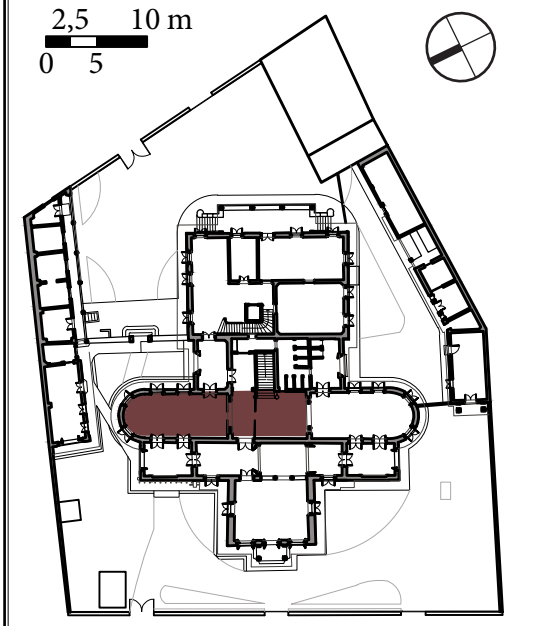
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico da Bahia
Data: Entre 1918 e 1950

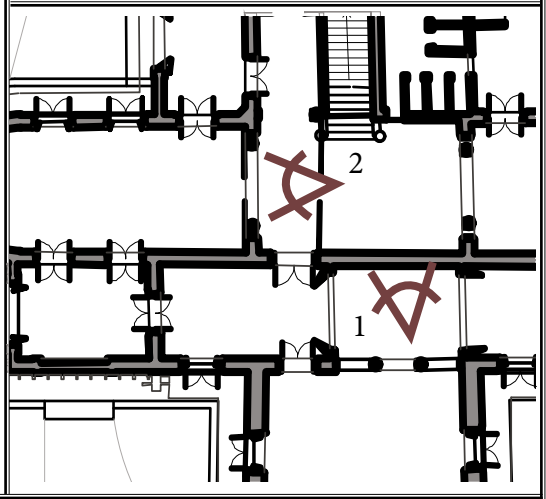
1



2







Observações:

Fotos da residência de Octávio Ariani Machado.
1 - Ambiente de conexão entre o térreo e o primeiro pavimento e entre os cômodos de caráter social, de grande importância na residência eclética como espaços de enobrecimento perante a sociedade.
Atualmente a escada principal está fechada e paredes foram edificadas nesse ambiente. Observa-se que guarda-corpo da escada era gradil de ferro ornamentado e atualmente apresenta-se com balaustres em estilo de taça.
2 - Grande sala social, com mobiliário em madeira entalhada, piso em tabuado de madeira e forro em gesso ornamentado. Atualmente o piso e o forro apresentam características diversas da imagem.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

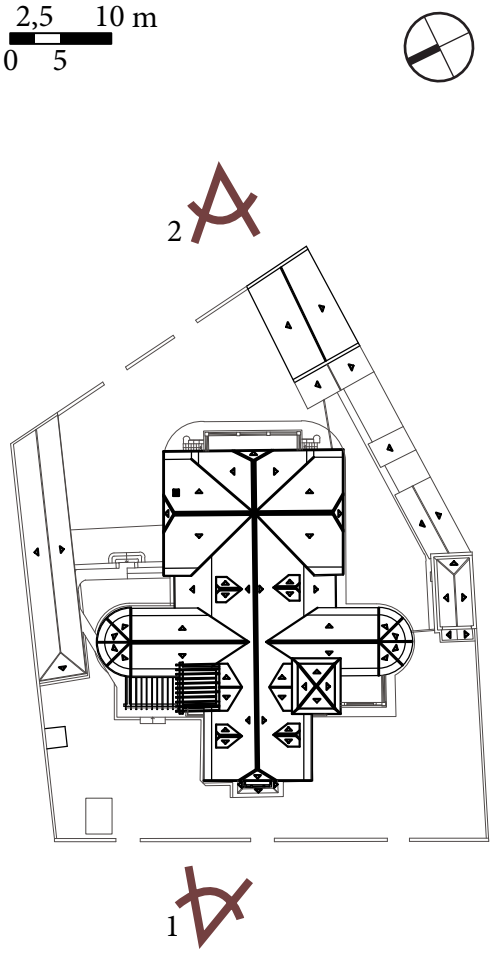
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 3 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho e Rua João das Botas - Canela - Salvador / Ambiente: Exterior	Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia Data: Década de 1950

1



2





Observações:

Fotos da residência na época de compra pela Universidade Federal da Bahia. Identifica-se a pequena quantidade de vegetação no terreno.
1 - Frente para Avenida Araújo Pinho. Observa-se a presença das portas em madeira e vidro em arco abatido nas extremidades da fachada que durantes as reformas realizadas pela universidade foram retiradas e os vãos foram vedados.
2 - Frente para a Rua João das Botas. Nota-se a direita a edícula da residência e a esquerda os anexos da construção.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

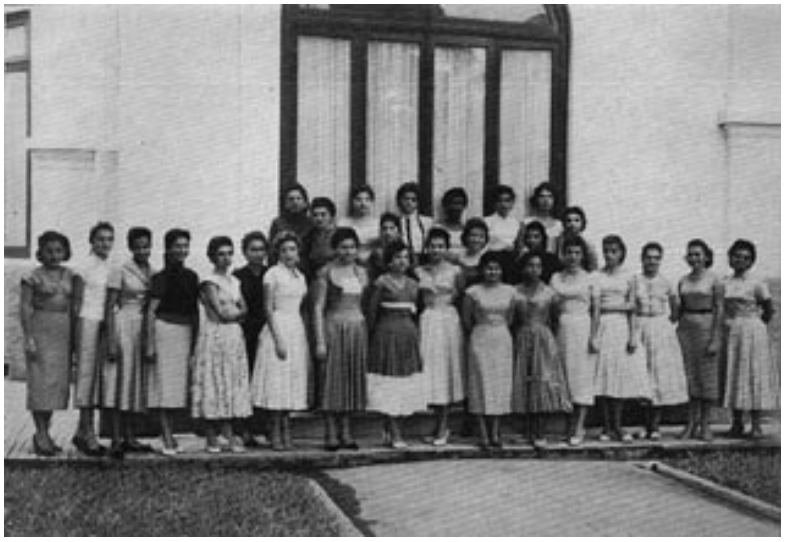
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 4 / 62

Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior e Interior - Térreo - Refeitório

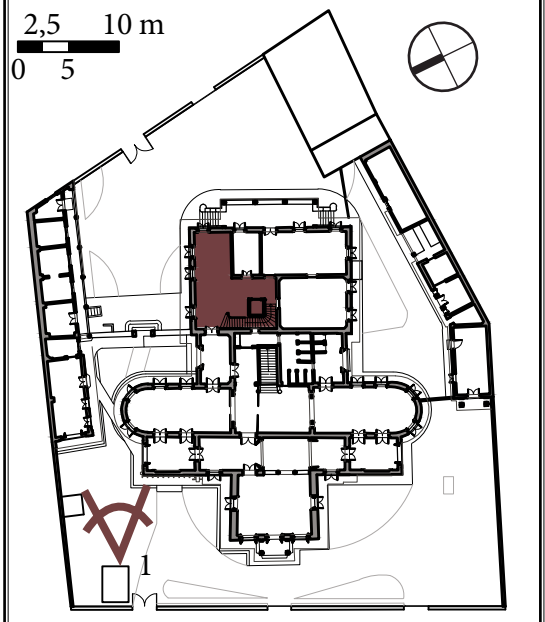
Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia
Data: Década de 1950

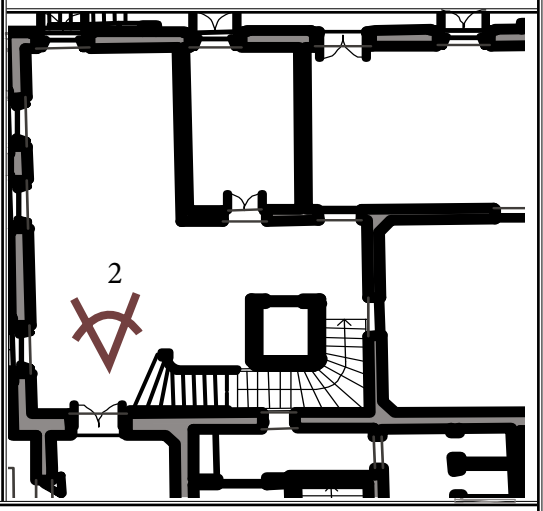
1



2







Observações:

Fotos da Residência Universitária Feminina.
1 - Residentes atendidas pela Universidade Federal da Bahia na fachada Noroeste.
2 - Ambiente utilizado como refeitório das estudantes.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

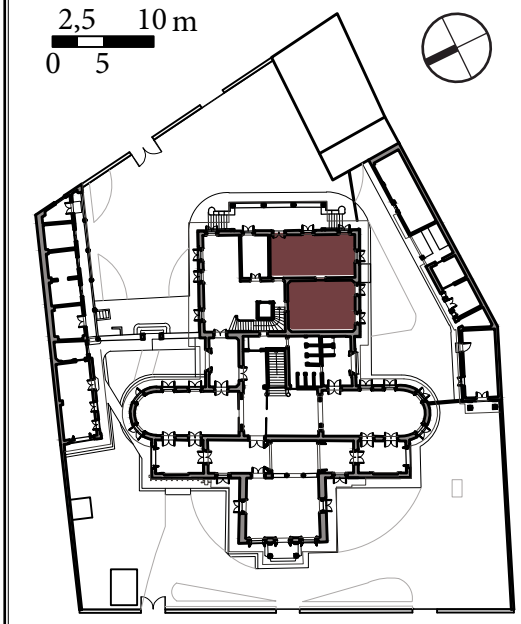
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 5 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Térreo - Sala de Música e Portaria	Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia Data: Década de 1950

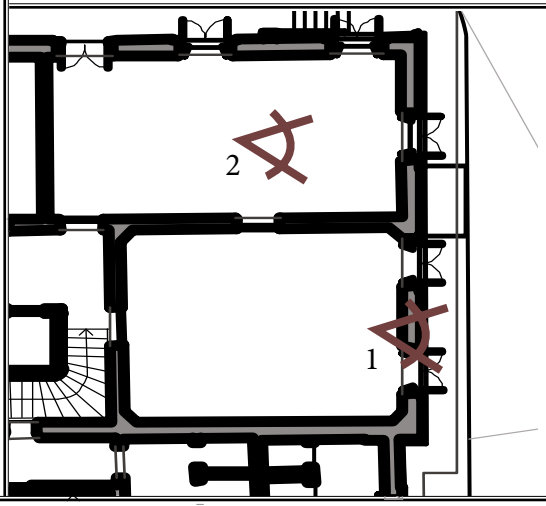
1



2







Observações:

Fotos da Residência Universitária Feminina.
1 - Sala de música
2 - Portaria / Recepção.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

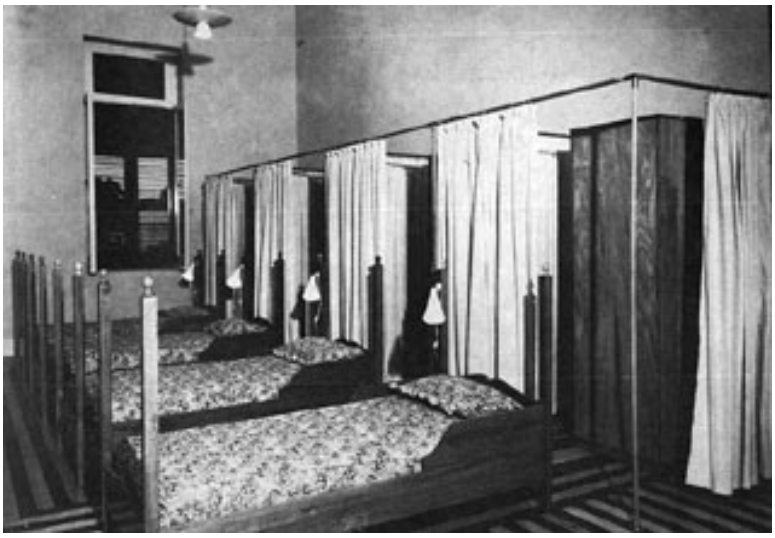
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 6 / 62

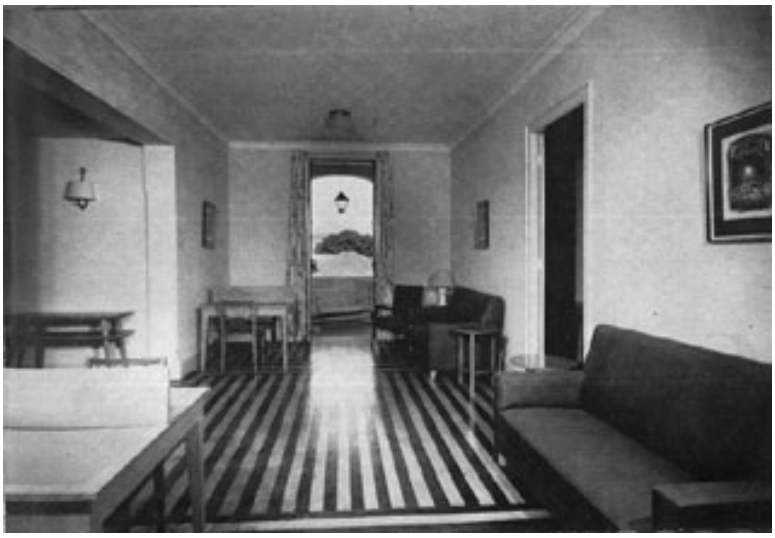
Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Dormitório / Segundo Pavimento - Sala de Estudos

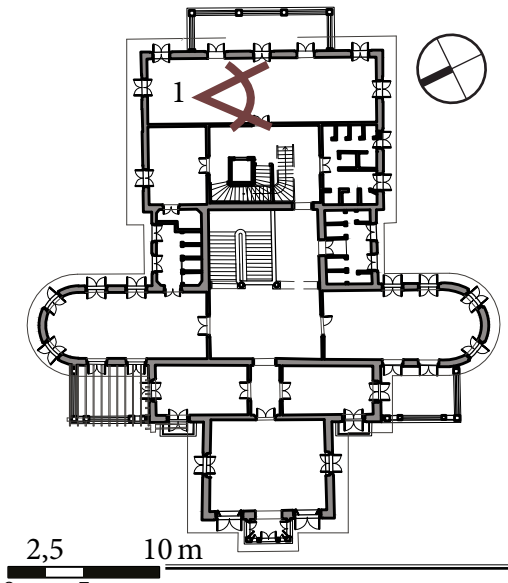
Fonte: http://www.residencia.ufba.br/historia
Data: Década de 1950

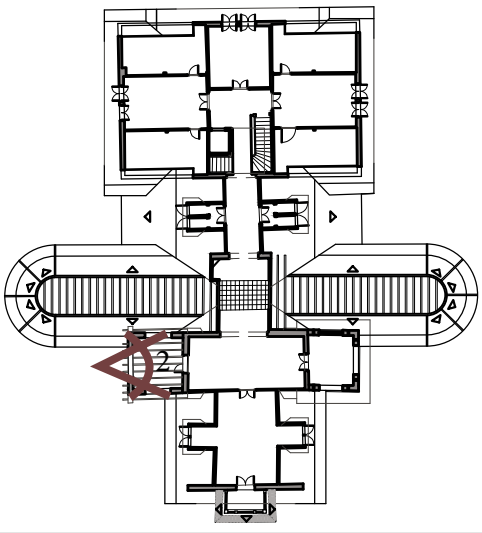
1



2







Observações:

Fotos da Residência Universitária Feminina.
1 - Dormitório com guarda-roupa individual atrás das camas.
2 - Sala de estudos. Ambiente fornece acesso a dois terraços voltados para a Avenida Araújo Pinho.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 7 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca Data: Dezembro de 2012



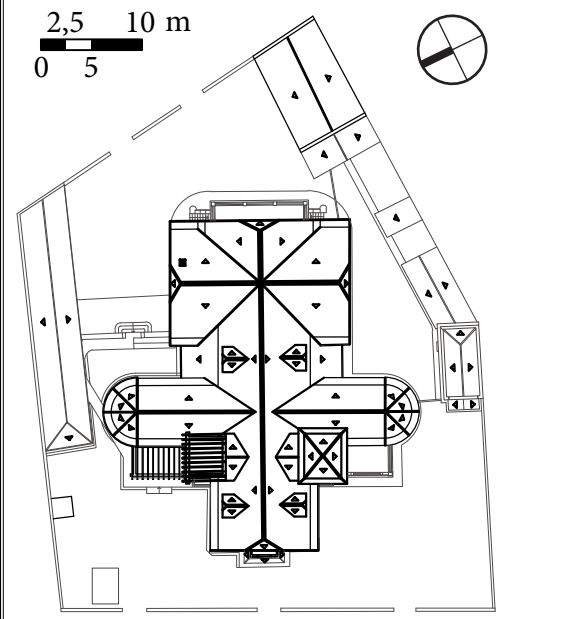
1

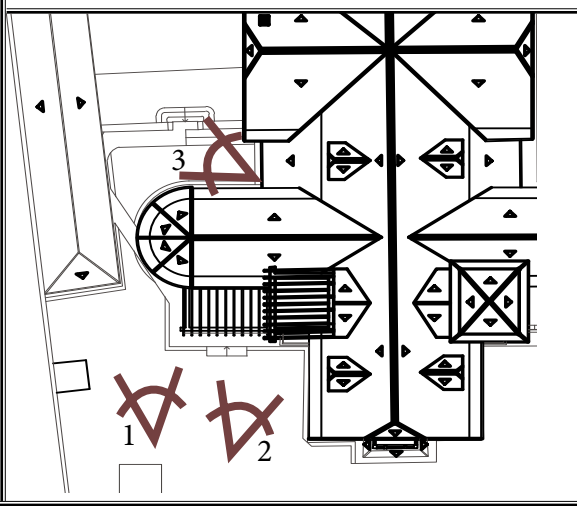


2



3





Observações:

Fotos da Residência Universitária Feminina três anos após a desativação.
1 - Vista para a fachada Noroeste da residência e edícula.
2 - Vista para a fachada Noroeste e Nordeste da residência.
3 - Vista para a fachada Sudoeste da edícula.
Nota-se nas fotos concedidas pela professora Silvia a presença vegetação no terreno (ver Ficha 17), porém não afetando a luminosidade da residência e presença de danos relacionados com o acúmulo de água, como manchas escurecidas (ver Ficha 26), mas em menor incidência nas fachadas, como será observado nas fotos atuais.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca

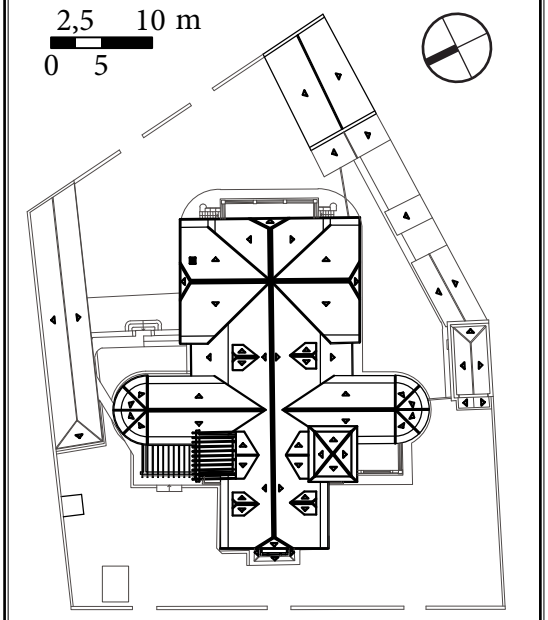
Data: Dezembro de 2012

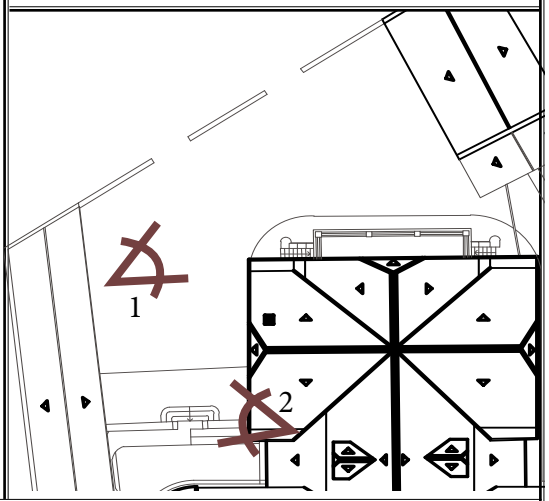


1



2





Observações:

1 - Fachada Sudoeste da edícula.
2 - À esquerda fachada Norte dos anexos e à direita fachada Nordeste da residência.
Observa-se nas fotos que o terreno se mantinha parcialmente limpo de entulhos, situação muito diversa da encontrada atualmente (ver Ficha 26).

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

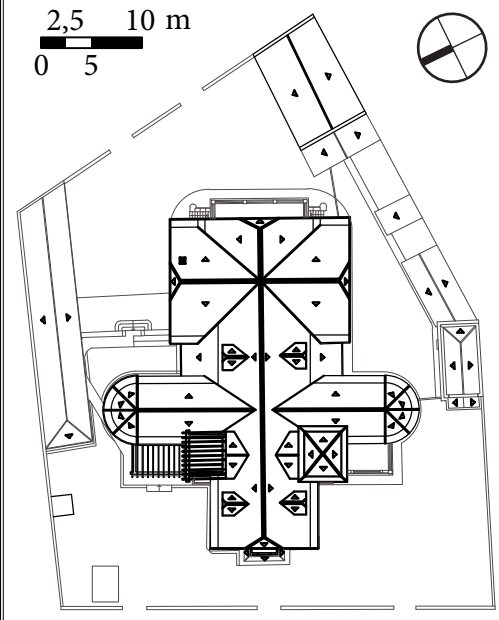
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 9 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca Data: Dezembro de 2012

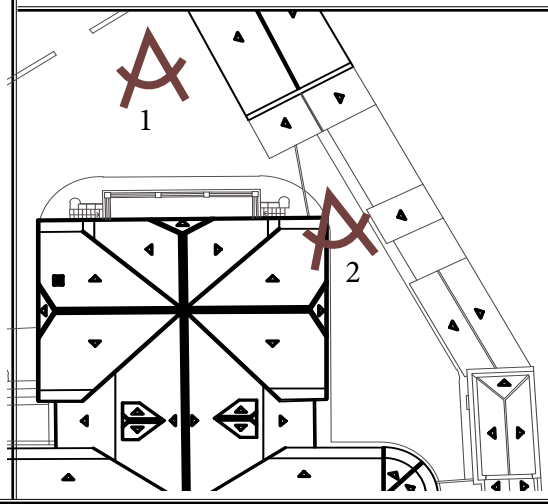


1



2





Observações:

1 - Fachada Sudeste da residência.
2 - À esquerda fachada Norte dos anexos e capela e à direita fachada Sudeste e Sudoeste da residência.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 10 / 62

Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca

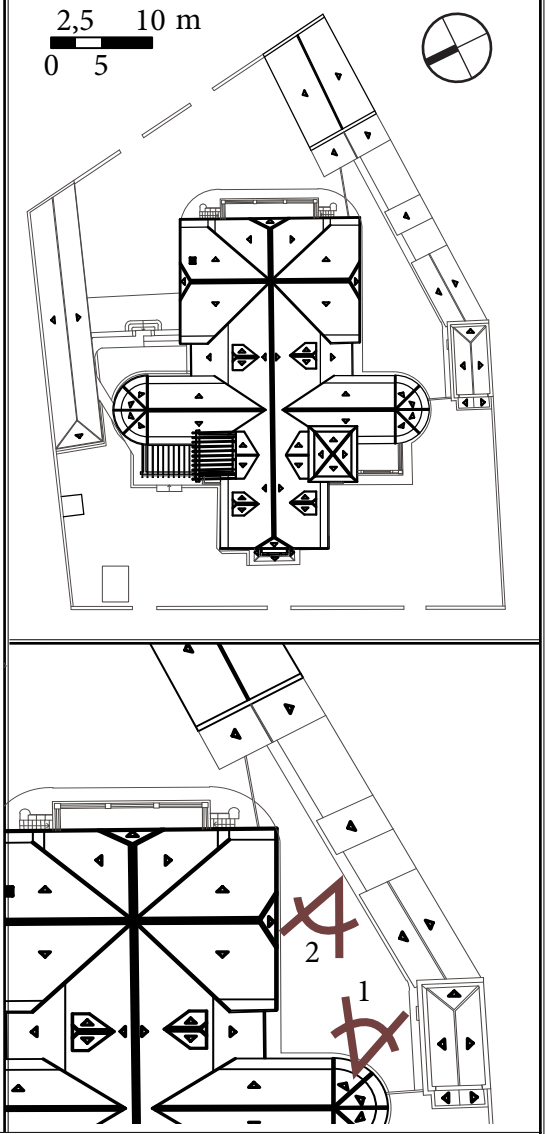
Data: Dezembro de 2012



1



2



Observações:

1 - Fachada Norte dos anexos e capela.
2 - Fachada Sudeste e Sudoeste da residência.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 11 / 62
Levantamento Iconográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Hall e Escada	Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca Data: Dezembro de 2012



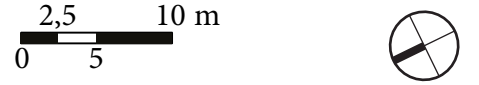
1

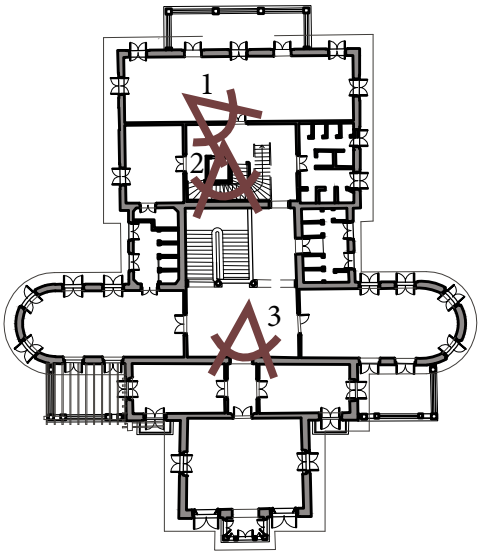


2



3





Observações:

1 - Hall de acesso pela escada secundária ao primeiro pavimento. Observa-se manchas de água no forro e no piso do ambiente.
2 - Vista da escada principal e hall de acesso aos ambientes do primeiro pavimento. Observa-se o desprendimento de argamassa da viga (superior a direita) e acúmulo de entulho. No térreo nota-se o acesso a escada aberto e o ambiente de acesso sem entulho e vedação com divisória, situação diversa da atual (ver Ficha 35 e Ficha 36).
3 - Vista para os cômodos do primeiro pavimento.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 12 / 62

Levantamento Iconográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Terraço e desvão cobertura

Fonte: Silvia Pimenta d'Afonsêca

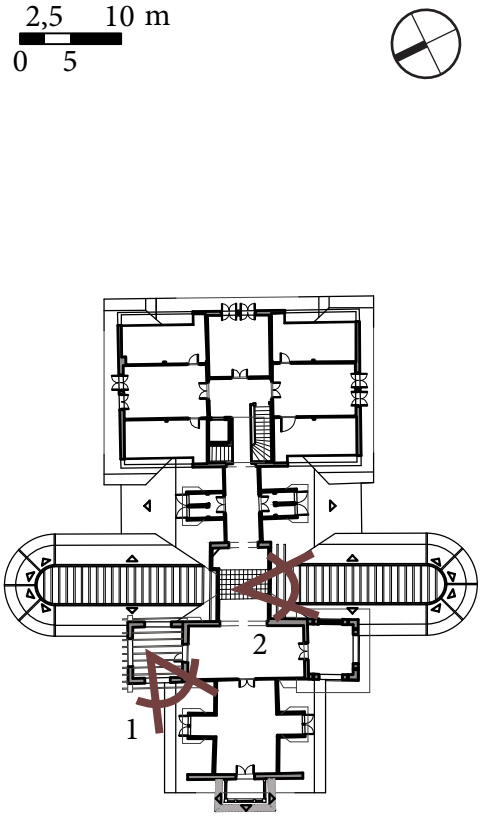
Data: Dezembro de 2012



1



2



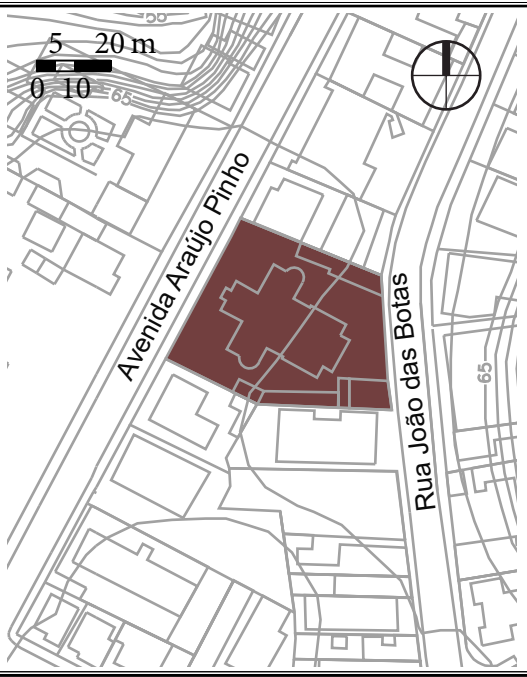
Observações:

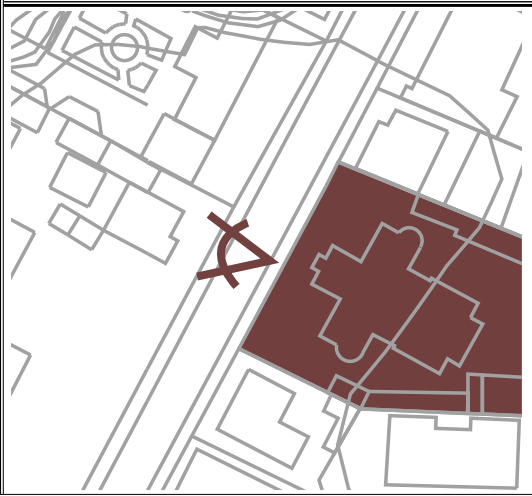
1 - Vista para cobertura e mansarda. Observa-se manchas escurecidas nas telhas, perda de camada pictórica da parede e da madeira da janela da mansarda. Atualmente os danos nessa região estão maiores (ver Ficha 62).
2 - Vista do desvão da cobertura, com acesso pelo segundo pavimento. Observa-se a estrutura da cobertura composta por asnas francesas, terças, caibros, ripas, frechais e fechamento em telha cerâmica francesa.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 13 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018







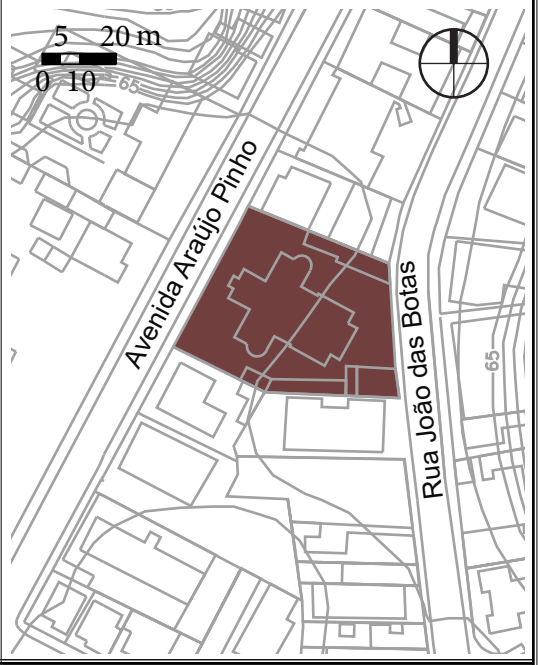
Observações:

Vista da varanda do segundo pavimento para a Galeria Cañizares da Escola da Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, localizada na Avenida Araújo Pinho.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 14 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018







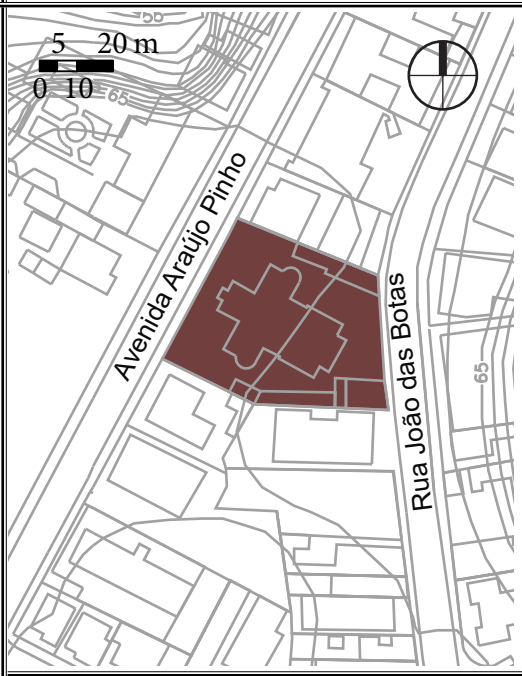
Observações:

Vista do terreno para o Centro Médico João das Botas.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 15 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de setembro de 2018







Observações:

Vista da varanda para o banco Bradesco, na Rua João das Botas, e anexo da construção.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

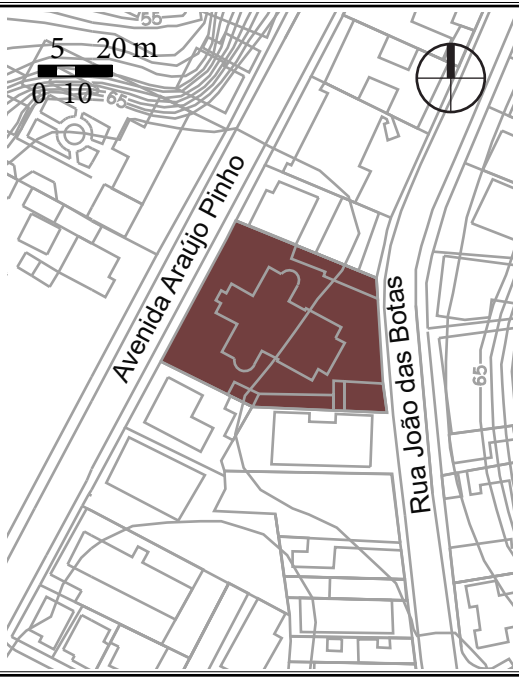
Ficha: 16 / 62

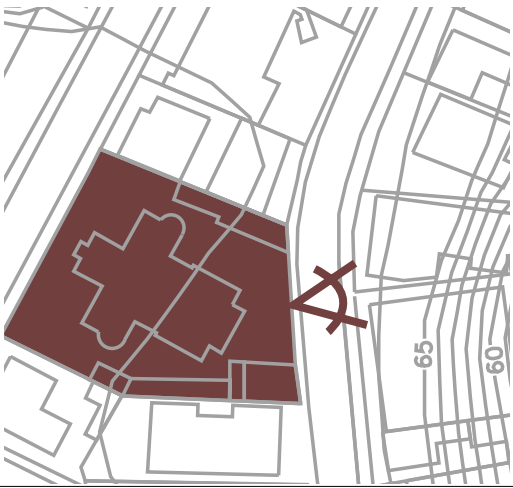
Levantamento Fotográfico
Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de setembro de 2018







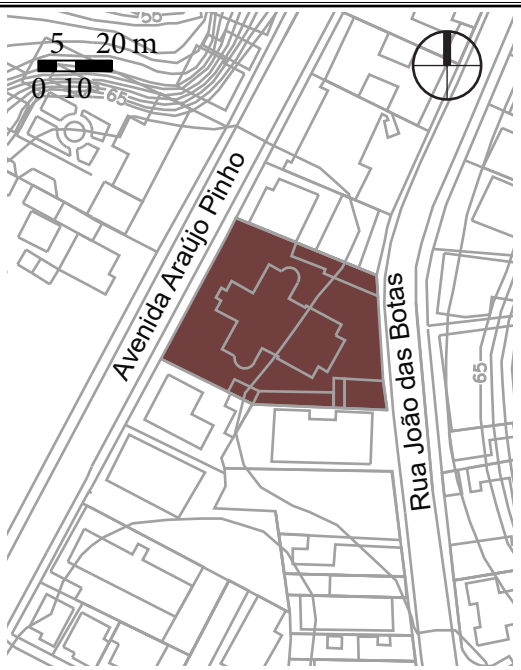
Observações:

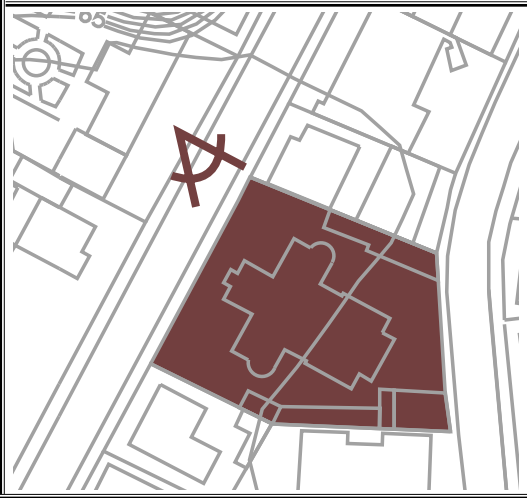
Vista para o banco Bradesco e Centro Médico João das Botas.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 17 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 12 de setembro de 2018







Observações:

Vista superior das construções.
Na imagem é possível observar o conjunto da antiga Residência Universitária Feminina, a casa principal, a edícula (a esquerda) e capela (a direita - voltada para a Avenida Araújo Pinho) do período pertencente a família Machado e os anexos construídos pela Universidade Federal da Bahia (a direita voltados para a Rua João das Botas).
Pode-se verificar o encontro de águas da cobertura inclinada, assim como os terraços voltados para a Avenida Araújo Pinho, além da grande quantidade de vegetação de grande porte.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

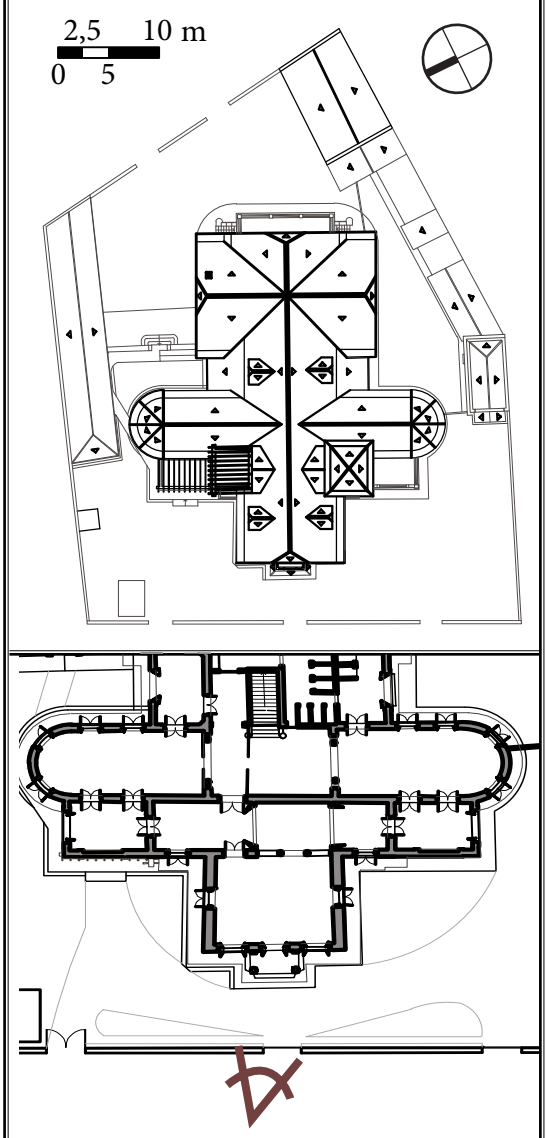
Ficha: 18 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 14 de maio de 2018





Observações:

Fachada Noroeste, voltada para a Avenida Araújo Pinho.
Observa-se a presença de mancha escurecida devido ao acúmulo de água no muro no perímetro do lote.
Também há trechos com perda de camada pictórica desencadeada pela presença de água.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

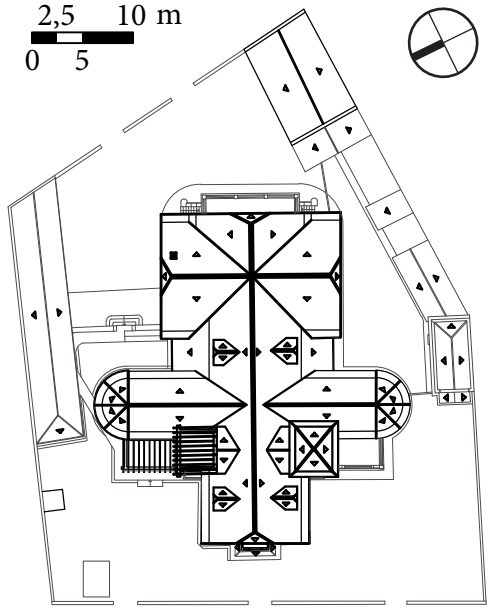
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 19 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 14 de maio de 2018

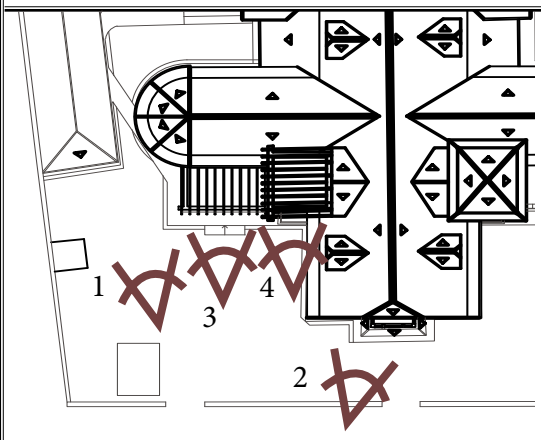

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista pela entrada do portão da Avenida Araújo Pinho. A esquerda se encontra a edícula pertencente a época da família Machado utilizado como área de serviços. A direita é possível verificar o fechamento de um dos vãos em arco abatido no térreo, nos quais anteriormente haviam portas. Nota-se a presença de umidade ascendente e manchas escurecidas na edificação.
2 - Na fachada Noroeste há trechos com perda de camada pictórica desencadeada pela presença de água.
3 - Região com acúmulo de água, com evolução para mancha escurecida e biofilme, além da presença de caminho de inseto xilófago.
4 - Vista para janela do térreo e sacada do primeiro pavimento. Observa-se o acúmulo de água, com evolução para mancha escurecida e biofilme.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 20 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



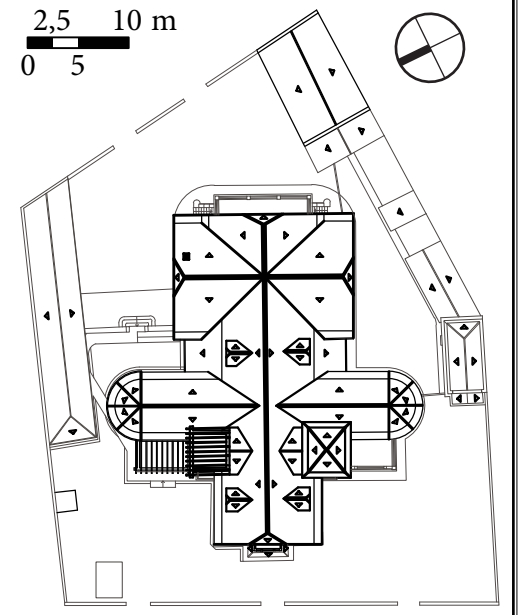
1

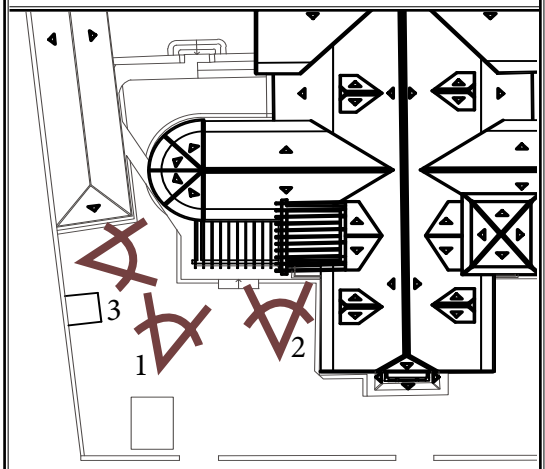


2



3





Observações:

1 e 3 - Vistas da área externa de uma dos ambientes com parede curva e terraço pergolado no primeiro pavimento. Observa-se a presença de manchas escurecidas devido a presença de água.
2 - Perda de camada pictórica desencadeada pela presença de água.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

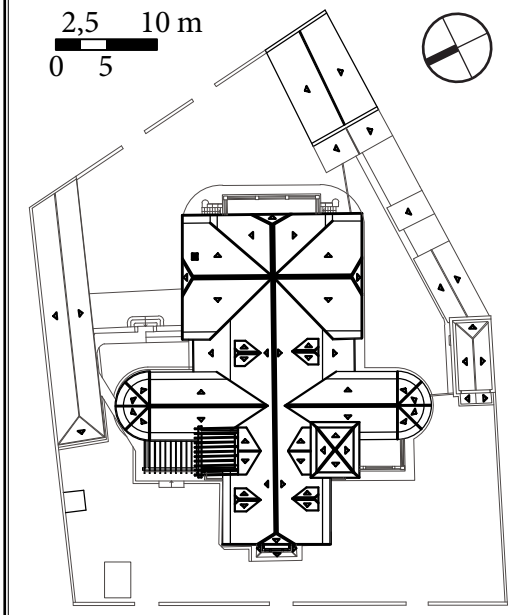
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 21 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 14 de maio de 2018

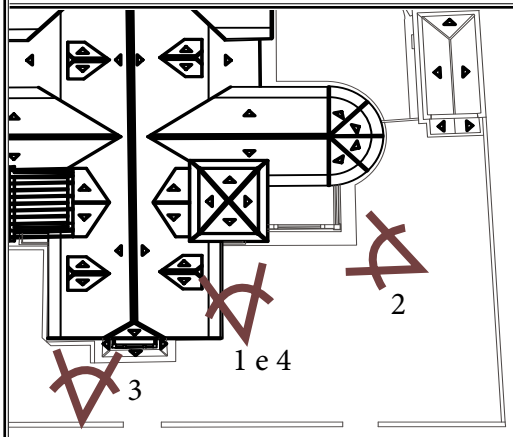

1


2


3


4





Observações:

1 e 4 - Vistas da residência com presença de vegetação nas paredes e esquadria, ocasionando fissuras na argamassa e alvenaria, além do excessivo acúmulo de água.
2 - Área com excessivo acúmulo de água, com evolução para mancha escurecida e biofilme, presença de vegetação e ocasionamento de fissuras.
3 - Perda da camada pictórica da esquadria em madeira desencadeada pela presença de água.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 22 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



1



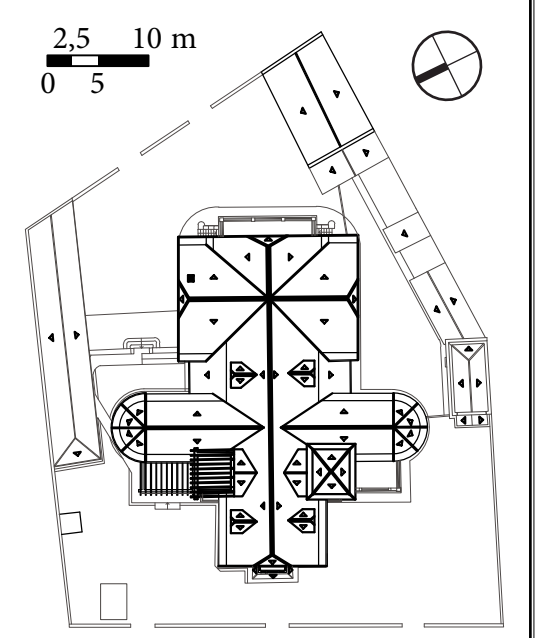
2

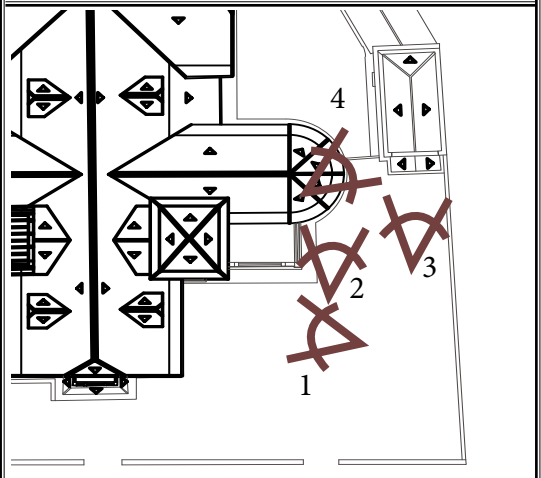


3



4





Observações:

1 - Área com excessivo acúmulo de água, com evolução para mancha escurecida e biofilme, presença de vegetação e ocasionamento de fissuras.
2 - Vista da antiga capela construída pela família Machado. Nota-se o desenvolvimento de raízes e vegetações na cobertura de duas águas da construção, assim como manchas de água e perda de camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 23 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



1



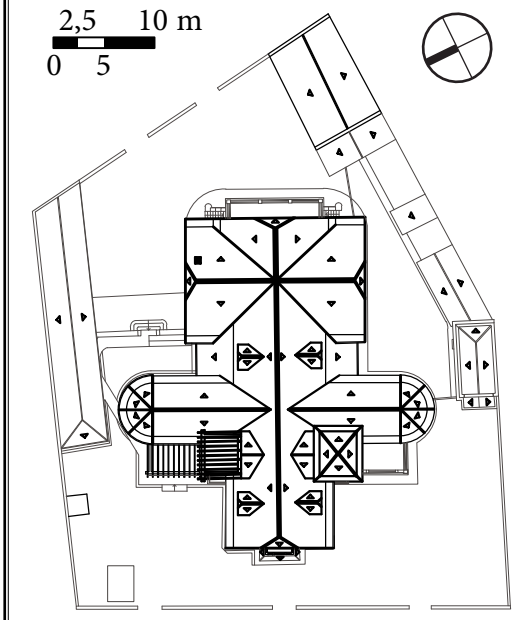
2

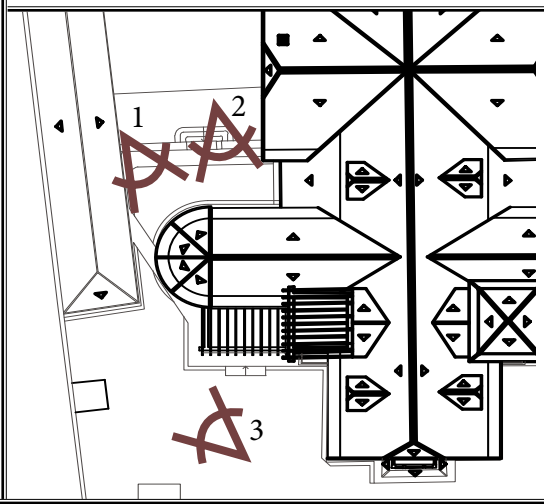


Detalhe 1



3





Observações:

1 - Observa-se na base da edificação devido ao recalque de fundação ocasionado pelo carreamento de material do solo (ver Detalhe 1). Assim como manchas escurecidas, perda parcial da esquadria e vidros.
2 - Vista para a fachada Sudeste, com acúmulo de água e manchas escurecidas devido principalmente a área de sombreamento.
3 - Vista para a edícula e caixa d'água externa da edificação.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

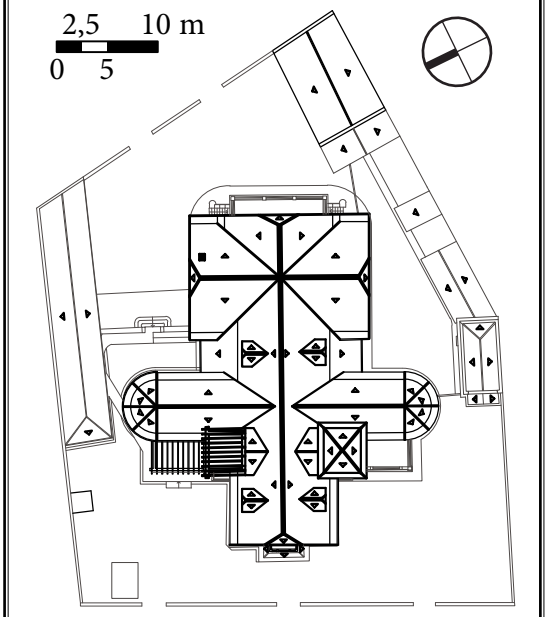
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 24 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

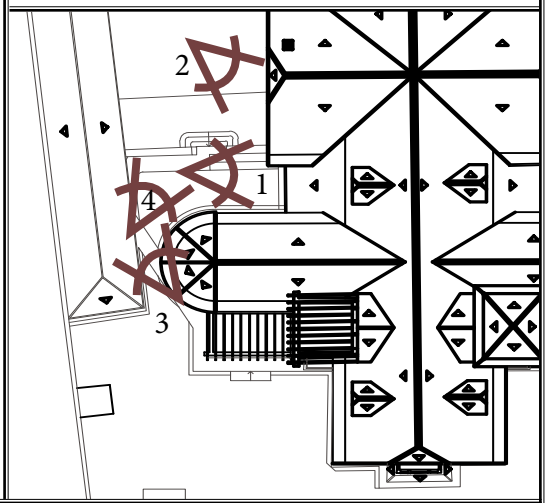

1


2


3


4





Observações:

1 - Fachada Nordeste. Entrada principal da residência enquanto funcionava como moradia das estudantes da universidade.
2 - Fachada Nordeste e Sudeste com áreas com acúmulo de água, perda parcial das esquadrias e desenvolvimento de vegetação.
3 - Vista para a edícula, com ambientes acessados por um corredor. Nota-se o acúmulo de água, manchas escurecidas e desenvolvimento de biofilme no beiral da edificação, provenientes do destelhamento e danos nas calhas.
4 - Vista para a escada que faz ligação entre a cota mais alta (Avenida Araújo Pinho) e a cota mais baixa (Rua João das Botas) do terreno.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 25 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



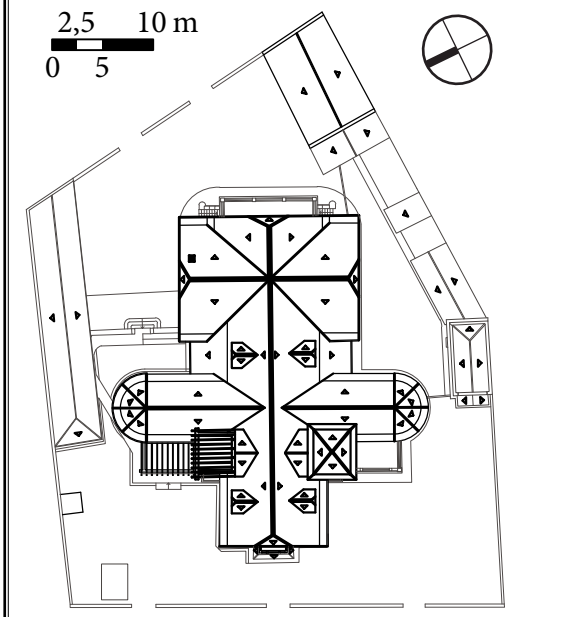
1

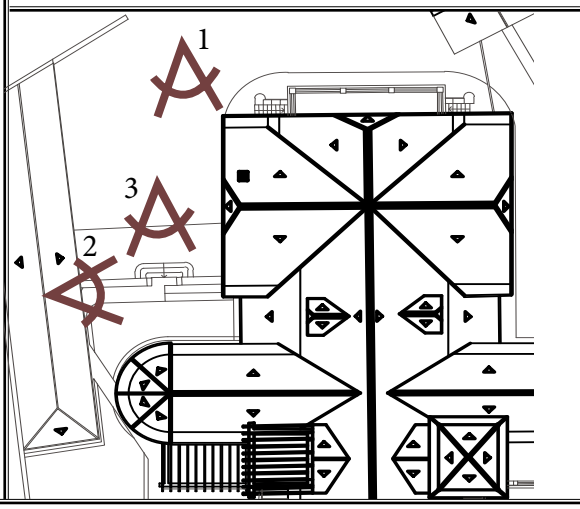


2



3





Observações:

1 - Vista da fachada Sudeste da residência com edícula a direita pela entrada da Rua João das Botas.
2 - Escada exterior que liga a cota mais baixa do terreno (Rua João das Botas) a cota mais alta (Avenida Araújo Pinho).
3 - Vista da escada exterior. Nota-se a perda de partes do piso, assim como manchas escurecidas nos espelhos.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 26 / 62

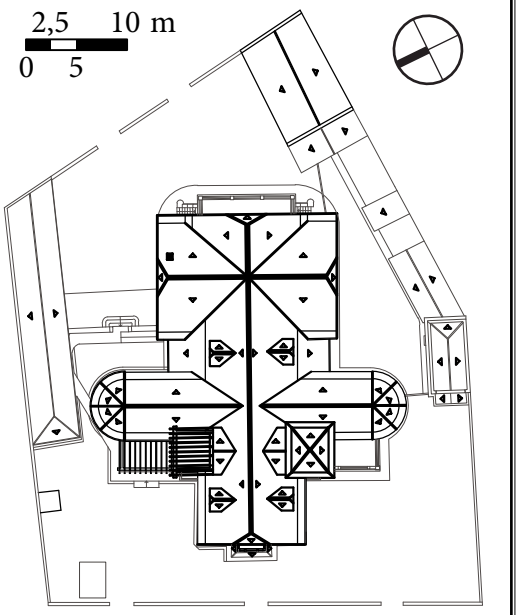
Levantamento Fotográfico
Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018

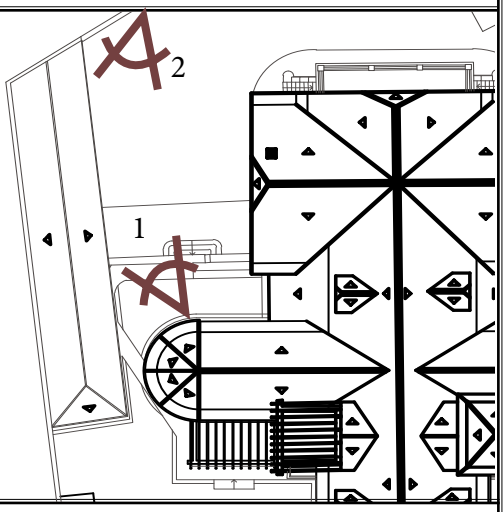
1





2





Observações:

1 - Vista da edícula da residência, anteriormente utilizado como área de serviços para atender as necessidades da casa. Observa-se o excessivo acúmulo de água, com desenvolvimento de manchas escurecidas e biofilme, assim como presença de caminho de inseto xilófago e perda de camada pictórica.
2 - Nota-se a destinação do terreno e do subsolo semienterrado da edícula como área para entulhos.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 27 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



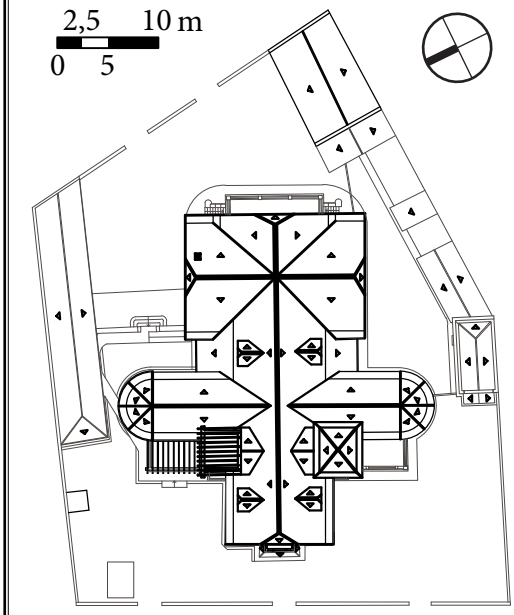
1

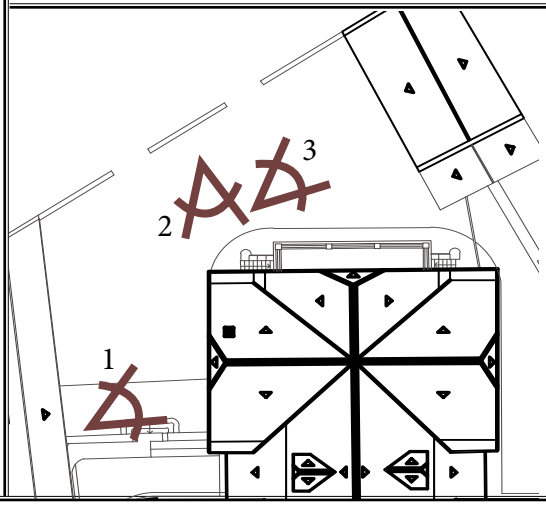


2



3





Observações:

1 e 2 - Fachada Nordeste, nota-se a presença de vegetação na cobertura. Também é possível verificar um vão que foi vedado no primeiro pavimento.
3 - Vista para um dos anexos do conjunto, voltado para a Rua João das Botas.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 28 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 15 de junho de 2018



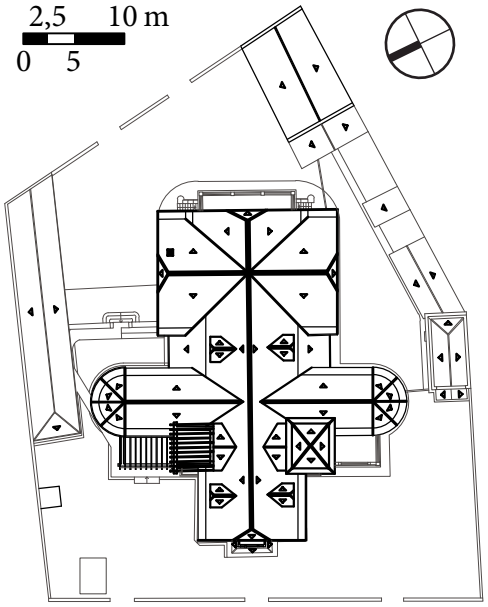
1

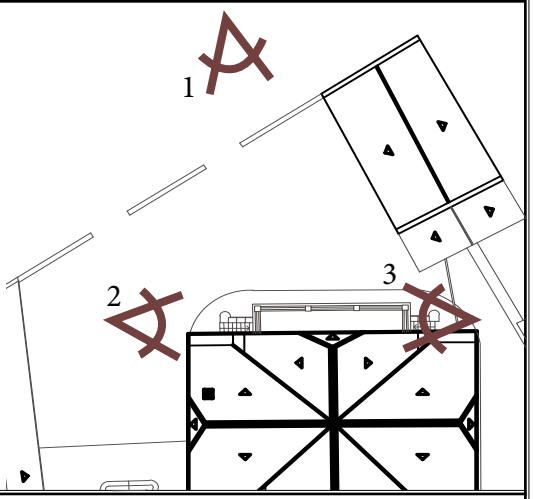


2



3





Observações:

1 - Fachada Sudeste, voltada para Rua João das Botas.
2 - Vista para a fachada Sudeste, com acesso pela escada paralela, contendo varanda no térreo e primeiro pavimento.
3 - Vista para a varanda da fachada Sudeste.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

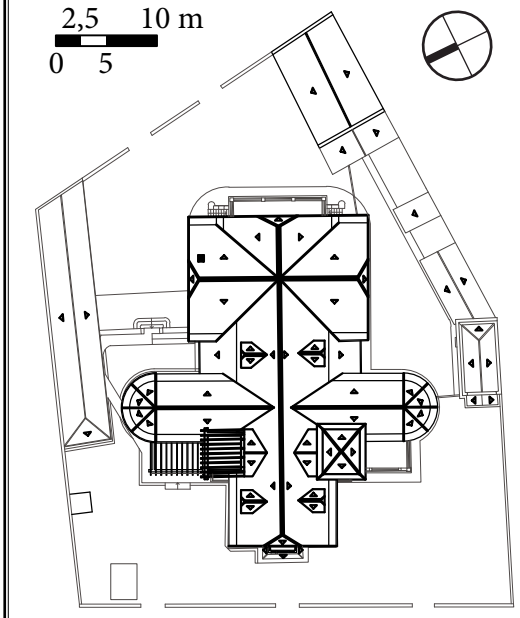
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 29 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

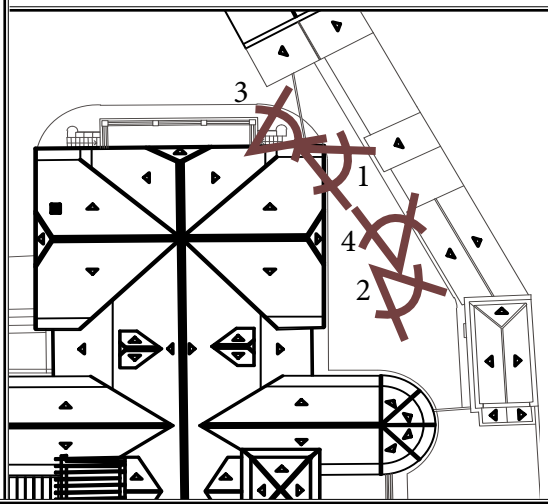

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista para os anexos do conjunto. Nota-se o acúmulo de água, com desenvolvimento de manchas escurecidas e biofilme, vegetação na cobertura e perda de camada pictórica.
2 - Vista para a lateral da capela com continuação de um anexo.
3 e 4 - Identifica-se o desenvolvimento de biofilme, manchas escurecidas e presença de fissuras.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 30 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

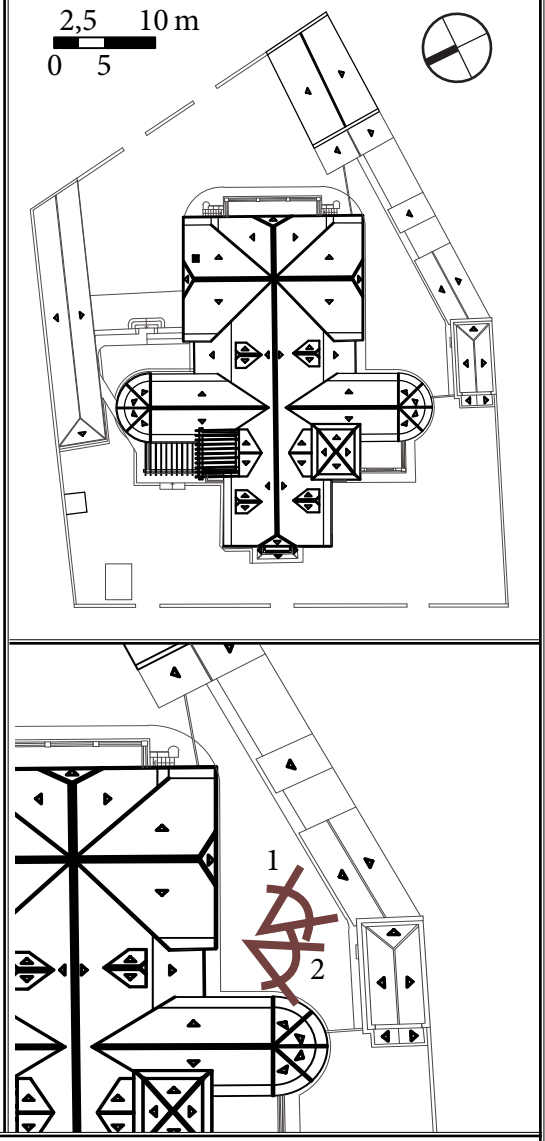
Data: 25 de julho de 2018

1



2





Observações:

1 - Anexo com acúmulo de entulho e água, com desenvolvimento de manchas escurecidas e biofilme.
2 - Lateral da antiga capela. Nota-se a presença de raízes e vegetação na cobertura.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

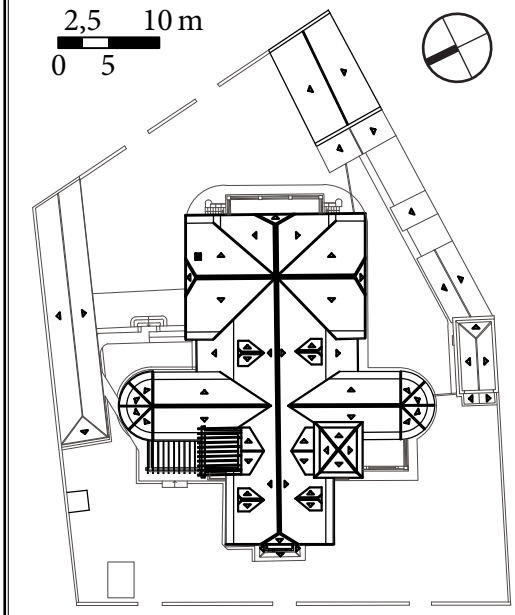
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 31 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

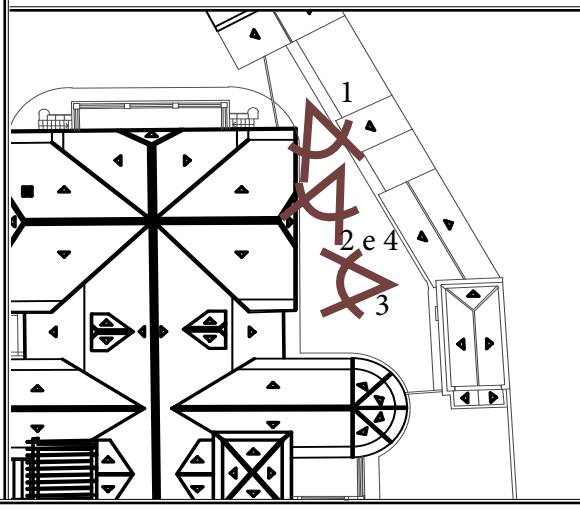

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista para um dos anexos e antiga capela. Observa-se o caimento natural do terreno no piso nesse lado do conjunto, diferentemente do outro no qual há uma escada para a transposição do desnível do lote.
2 - Vista para fachada Sudoeste. Nota-se a presença de elementos espúrios, como madeira e fiações.
3 - Presença de caminho de xilófagos, elementos espúrios como fiações e grades, além de falha recolocação de argamassa e perda de camada pictórica.
4 - Identifica-se nessa vista um trecho com danificação intencional da argamassa.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 32 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Exterior

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de setembro de 2018



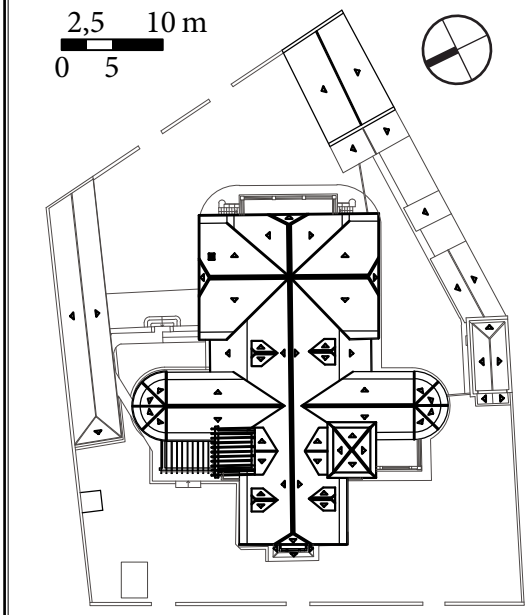
1

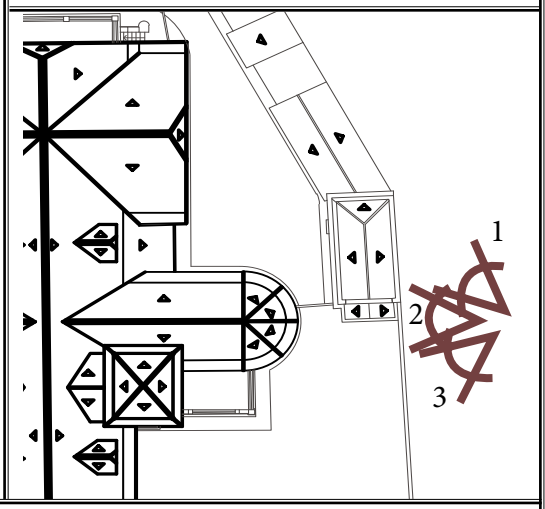


2



3





Observações:

1, 2 e 3 - Vistas para a fachada Sudoeste. Identifica-se perda parcial das esquadrias, presença de vegetação na cobertura, perda de telhas (contribuindo para a infiltração de água pluvial), acúmulo de água, desenvolvimento de manchas escurecidas e biofilme, além de fissuras e perdas de argamassa e camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 33 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Rua João das Botas - Canela - Salvador Ambiente: Exterior	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



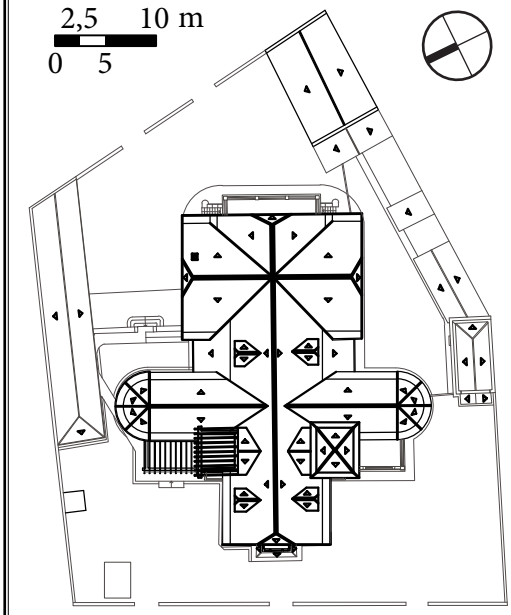
1

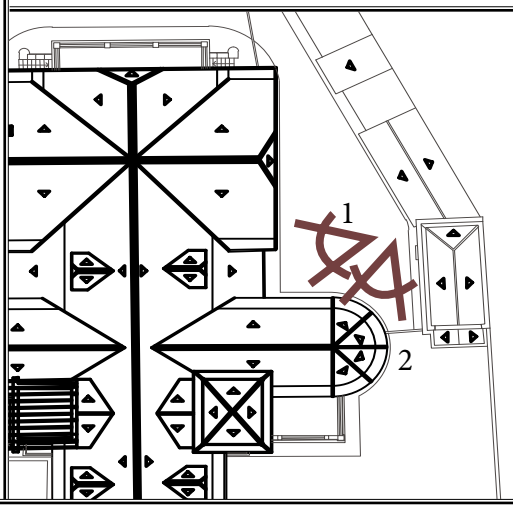


1



2





Observações:

1 - Fachada Sudoeste. Parede com elevada presença de água, com desenvolvimento de manchas escurecidas e biofilme. Assim como escada de acesso com perda parcial do piso.
2 - Vista para bandeira de uma das janelas do pavimento térreo. Observa-se a ornamentação floral no vidro da esquadria.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 34 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Térreo - Hall

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



1



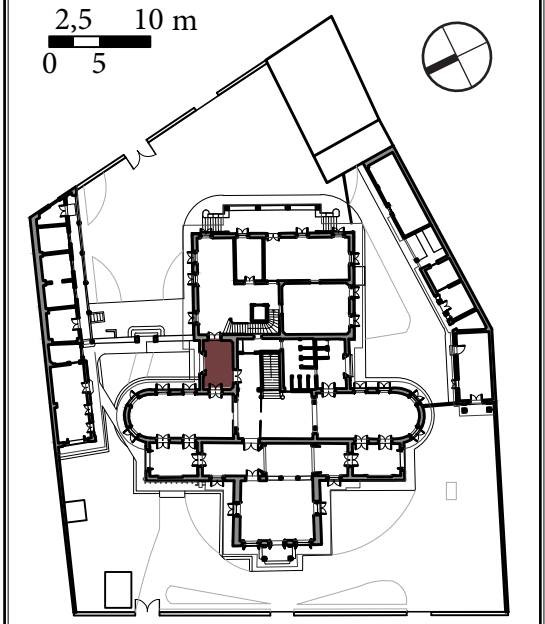
2

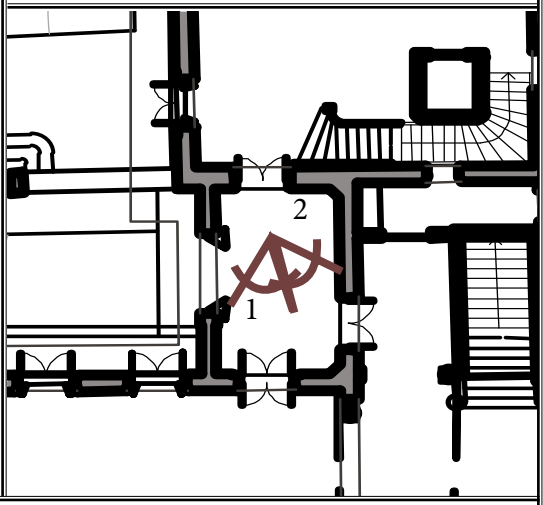


Vista piso



Vista forro





Observações:

1 e 2 - Vistas do ambiente de entrada da residência tanto atualmente quanto na época em que funcionava como moradia das estudantes. Acessos para os ambientes voltados para a Avenida Araújo Pinho. Portas com bandeira em madeira.
Vista piso - granilite decorado
Vista forro - perda de forro e problemas de oxidação devido a presença de água na armadura da laje.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 35 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Térreo - Corredor	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



1



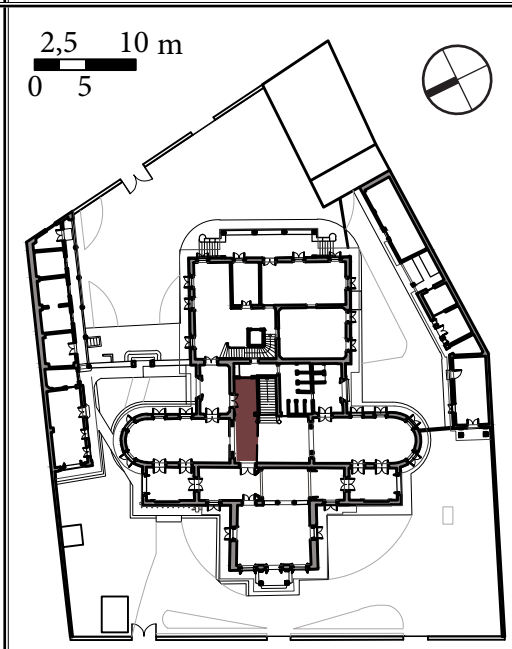
2

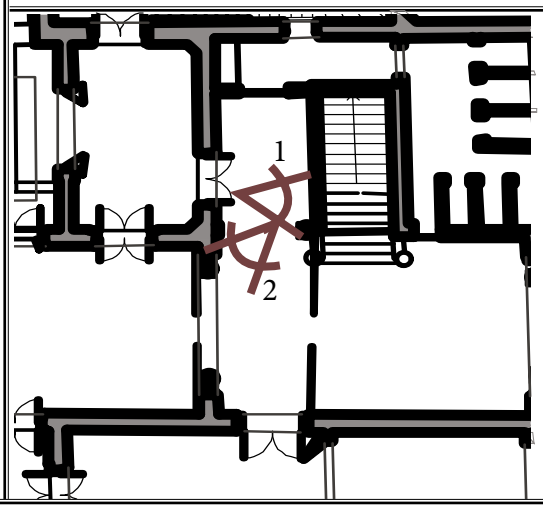


Detalhe piso



Detalhe piso





Observações:

Vistas do corredor entre a entrada da residência e ambientes voltados para a Avenida Araújo Pinho.
1 - Vista da escada principal com guarda-corpo balaustrado em estilo de taça. Atualmente com acesso fechado no pavimento térreo.
2 - Vista para uma das salas com parede curva. Atualmente vedada com divisória. Observa-se colunas com capitel compósito.
Detalhes piso - Ladrilho hidráulico colorido, com moldura em formato quadrado e centro sextavado formando composições com quatro cores. Observa-se áreas com estufamento e fissuras.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 36 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Térreo - Sala

Autor: Aline Zaqué Jampietro

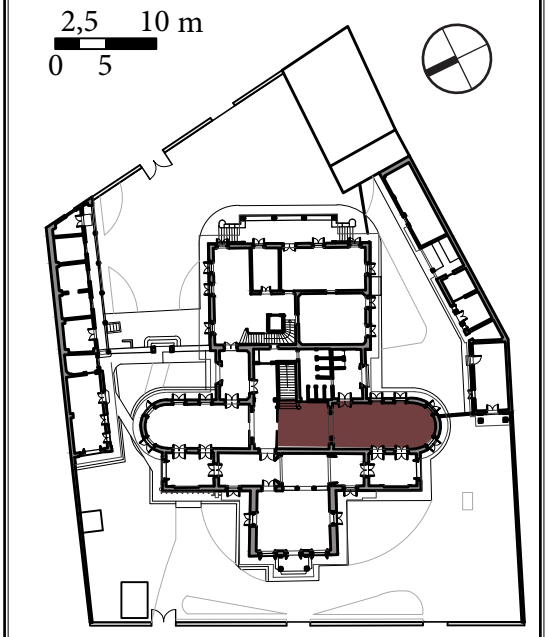
Data: 24 de maio de 2018

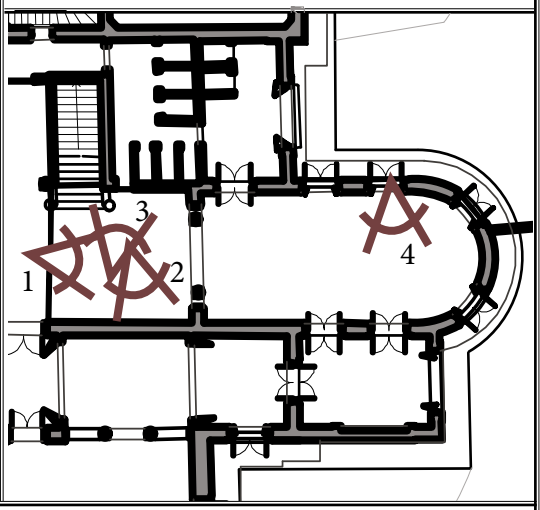

1


2


3


4





Observações:

Vistas para uma das salas com parede curva. Atualmente com muito entulho.
1 e 2 - Observa-se manchas de água, desprendimento do forro em gesso e caminhos de insetos xilófagos.
3 - A direita nota-se parte do guarda-corpo balaustrado da escada principal.
4 - Identifica-se manchas de água, perda de camada pictórica e fissuramento nas paredes.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

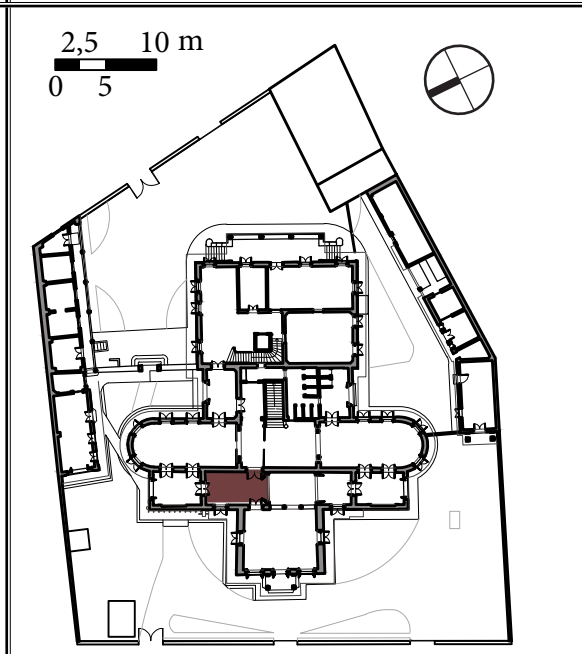
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 37 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Térreo - Sala	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

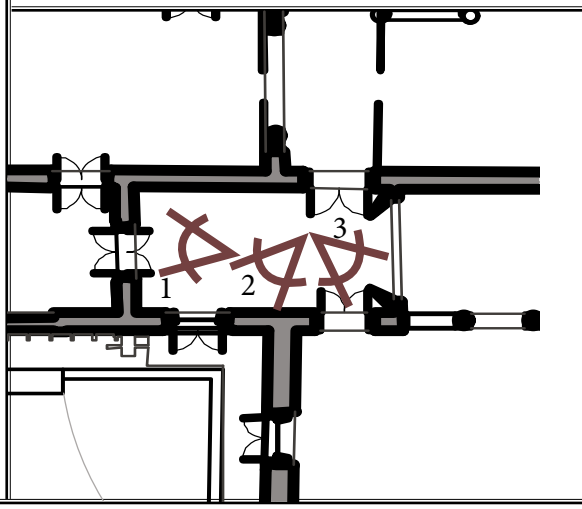

1


Vista piso


2


3





Observações:

1 - Ambiente com piso e forro em madeira. Observa-se o excessivo acúmulo de água, com desprendimento de argamassa, perda de camada pictórica e manchas escurecidas.
Vista piso - Em dias de chuva algumas áreas, como a da imagem, recebem infiltração devido ao destelhamento, causando o acúmulo de água no piso em madeira.
2 - Nota-se o excessivo acúmulo de água, com desprendimento de argamassa, perda de camada pictórica e desenvolvimento de raízes. Nessa região há perda parcial da moldura em gesso ornamentada em grega.
3 - Vista da moldura em gesso ornamentada em grega. Observa-se as molduras das portas em madeira com bandeira em verga reta e em arco abatido.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 38 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Térreo - Sala

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



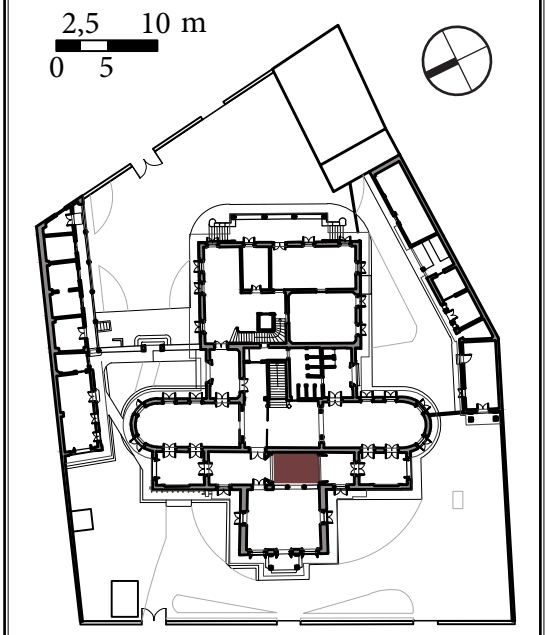
1

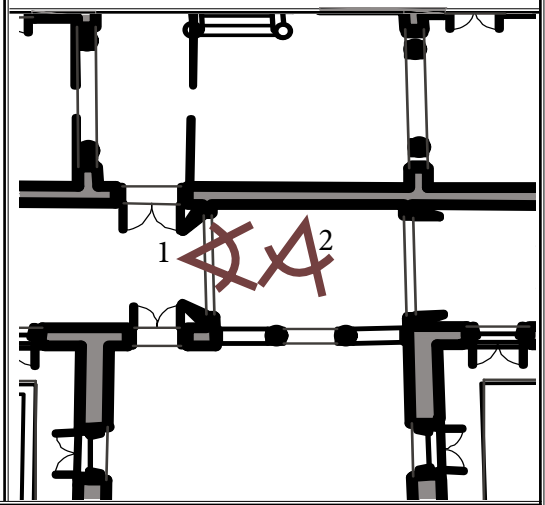


2



Vista piso





Observações:

1 - Observa-se manchas de água e perda de camada pictórica. Destaca-se o manuseio incorreto de materiais que danificam o piso em madeira devido ao atrito, assim como presença de fiação exposta.
2 - Vista para o capitel compósito da coluna em fuste liso.
Vista piso - Presença de água devido infiltrações provenientes dos pavimentos superiores. Manchas de tinta e riscos no piso em madeira estilo parquets.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 39 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Térreo - Sala	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



1



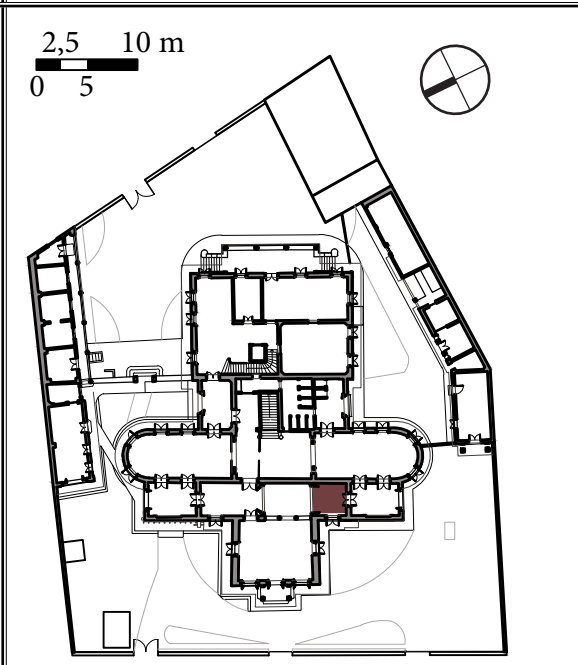
2

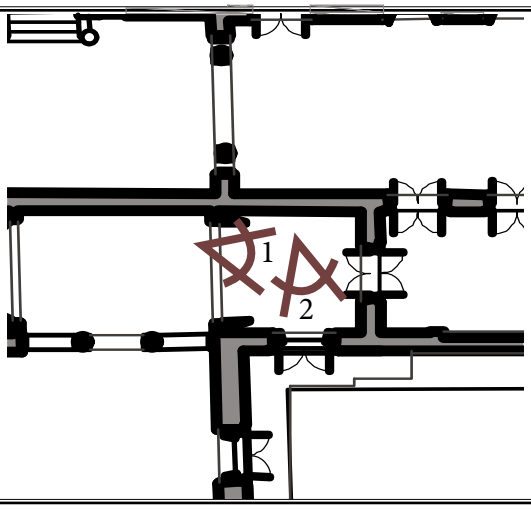


Aproximação vista 1



Detalhe vista 1





Observações:

1 e 2 - Ambiente com excessivo acúmulo de água, desenvolvimento de raízes e biofilme, assim como perda de camada pictórica e argamassa. Ressalta-se a presença de fiação exposta em contato com a água acumulada no piso.
Aproximação e Detalhe vista 1 - Perda de argamassa na parede, com exposição dos tijolos e desprendimento da esquadria.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 40 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Térreo - Sala

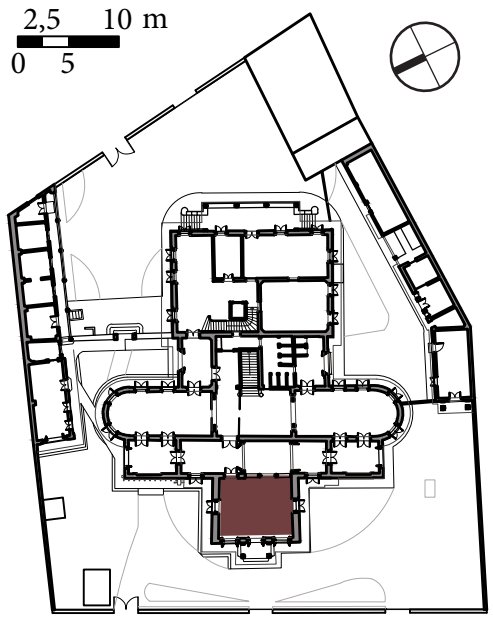
Autor: Aline Zaqué Jampietro

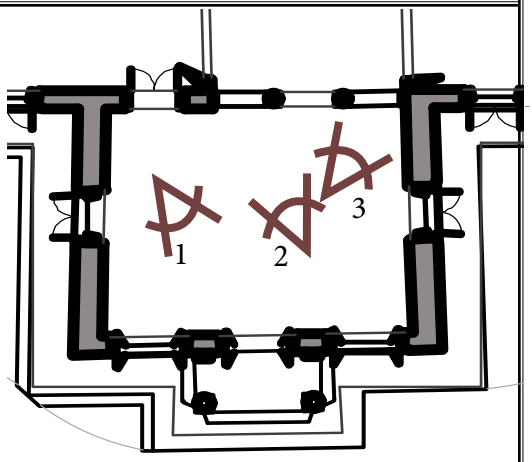
Data: 24 de maio de 2018


1


2


3





Observações:

Vistas do sala principal, voltada para a Avenida Araújo Pinho quando moradia da família Machado.
1 e 2 - Observa-se o acúmulo de entulho e o manuseio incorreto de materiais que danificam o piso em madeira devido ao atrito.
3 - Perda de molduras de gesso. Presença e acúmulo de água ascendente, acarretando no desenvolvimento de biofilme e perda de camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 41 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Térreo - Circulação	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018



1



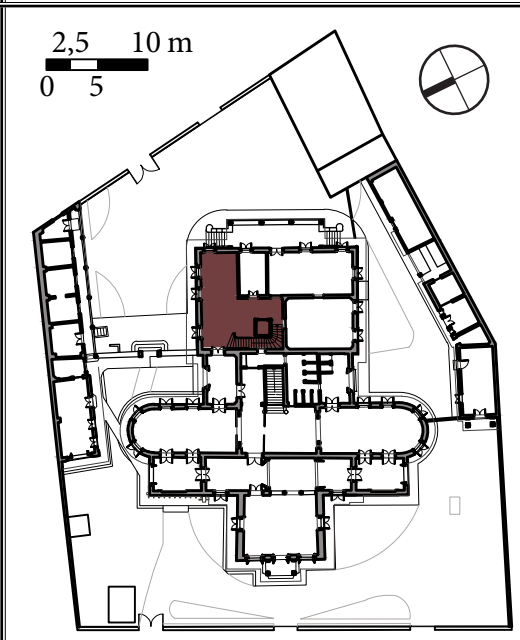
2

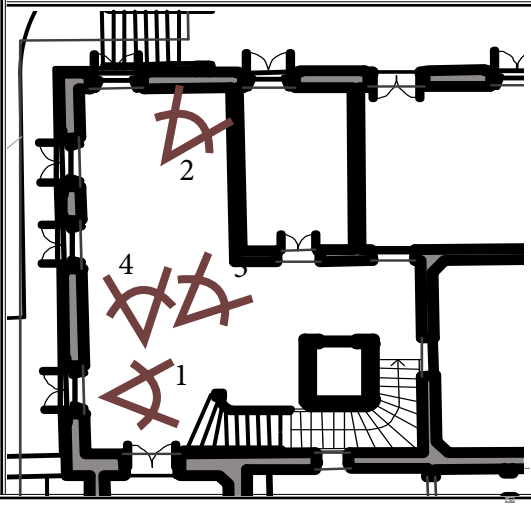


3



4





Observações:

1 - Vista para a escada secundária em madeira, que fornece acesso para os pavimentos superiores.
2 - Ambiente utilizado com almoxarifado, observa-se a vedação de um vão a direita.
3 - Danificação do forro, com apodrecimento da madeira devido a presença de água.
4 - Destaca-se o manuseio incorreto dos materiais do almoxarifado.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 42 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Circulação

Autor: Aline Zaqué Jampietro

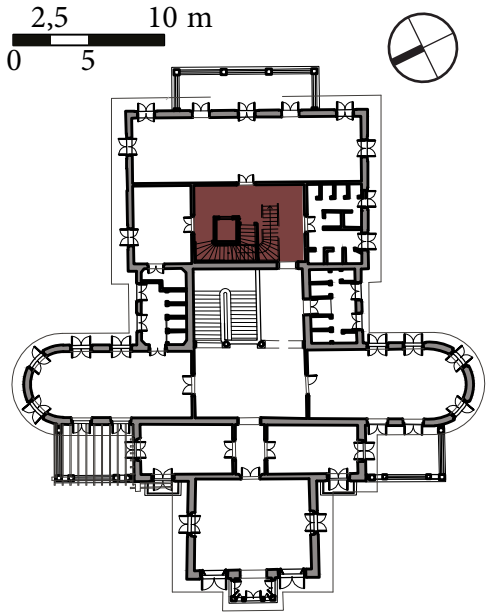
Data: 24 de maio de 2018

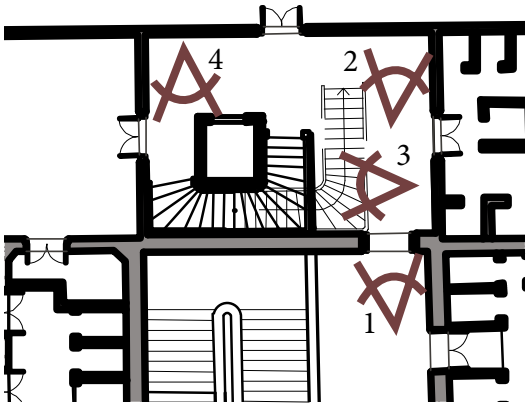

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista do vão emoldurado entre o hall principal, voltado para a Avenida Araújo Pinho e o hall secundário, voltado para a Rua João das Botas.
2 - Vista do piso em tabuado com duas cores com formação de poças de água após um dia chuvoso.
3 - Vista da escada secundária em madeira, entre o primeiro e o segundo pavimento. Observa-se o apodrecimento da madeira do forro devido a presença de água.
4 - Parede com presença de água com formação de bolhas na camda pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

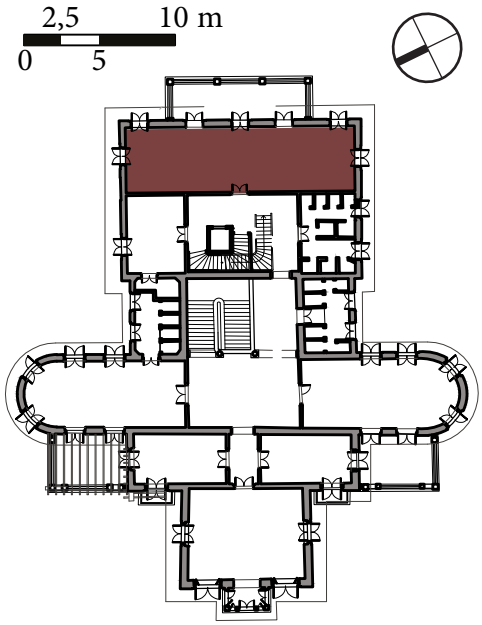
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 43 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Sala	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 13 de julho de 2018

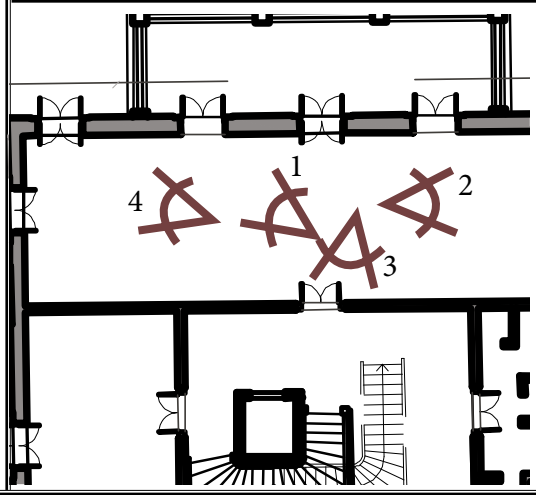

1


2


3


4





Observações:

1 - Piso e forro em madeira, esquadrias com perda parcial da veneziana em madeira. Forro com apodrecimento de madeira e presença de caminho de inseto xilófago.
2 - Observa-se fiação aparente para utilização de uma estufadeira.
3 - Porta com almofada em madeira e bandeira com gradil em ferro ornamentado.
4 - Forro com apodrecimento parcial da madeira devido a presença de água. Nota-se a presença de caminho de inseto xilófago.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 44 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Sanitário

Autor: Aline Zaqué Jampietro

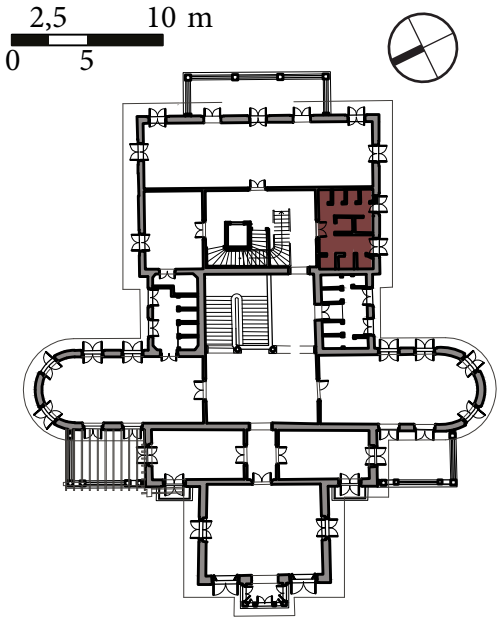
Data: 24 de maio de 2018

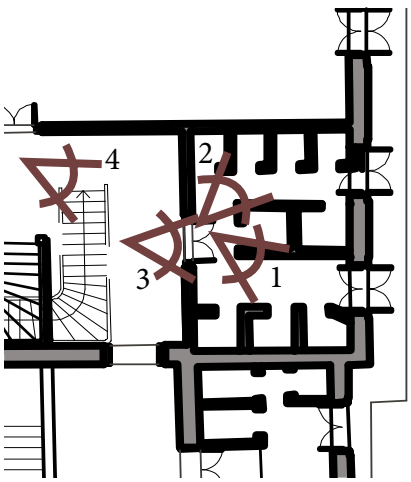

1


2


3


4





Observações:

1, 2 e 3 - Ambiente utilizado como sanitário quando residência universitária. Nota-se a alteração do piso e construção de divisórias. Observa-se o acúmulo de água nas paredes e forro com apodrecimento da madeira.
4 - Hall secundário. Ressalta-se o acúmulo de água no piso proveniente da infiltração por conta do destelhamento.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

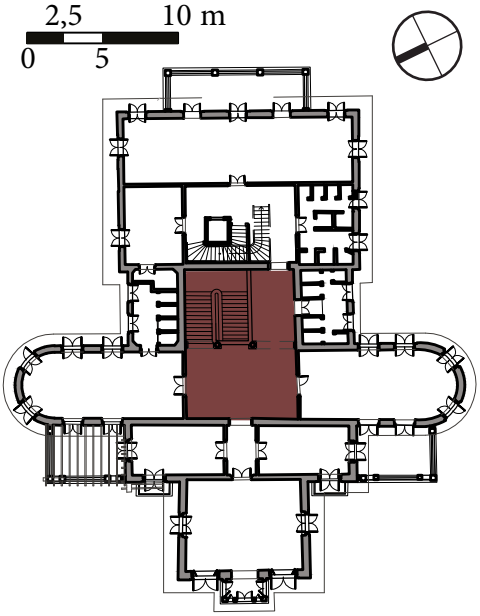
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 45 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Circulação	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

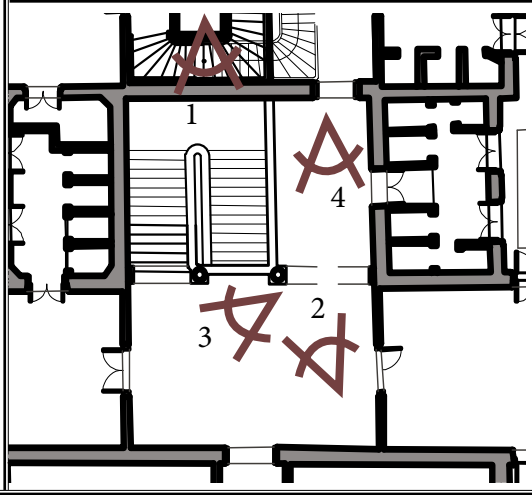

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista da escada secundária para o hall principal. Observa-se a escada principal com guarda-corpo balaustrado e duas colunas com fuste liso e capitel compósito. A direita superior nota-se o desprendimento de argamassa e oxidação da armadura da viga.
2, 3 e 4 - Vistas do hall principal da residência. Nota-se a presença de entulho e manuseio incorreto de materiais que danificam o piso em madeira devido ao atrito, assim como cacos de vidro que caem da claraboia do ambiente.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 46 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Circulação

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



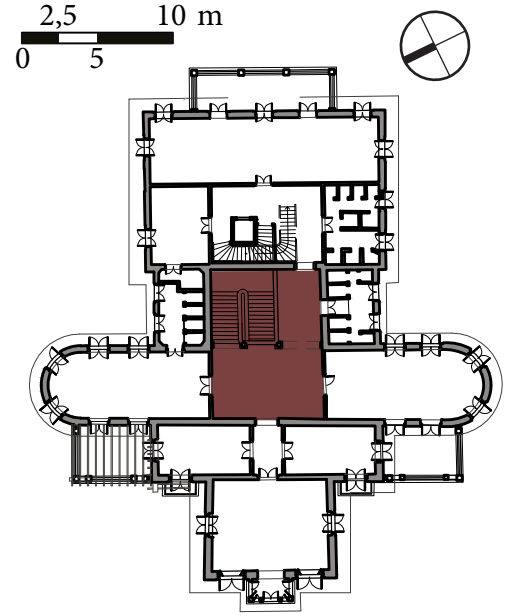
1

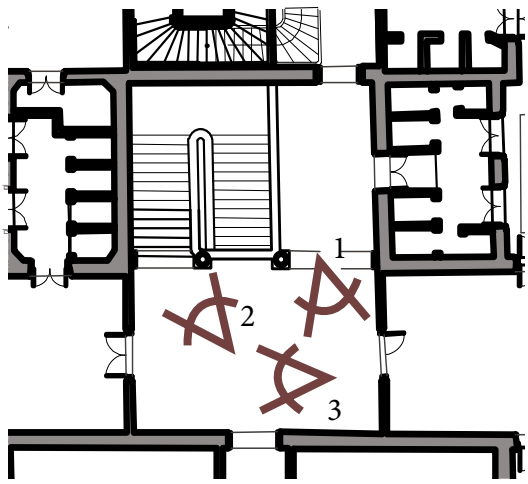


2



3





Observações:

1 - Perda de parte do piso em madeira devido ao acúmulo de água e falta de vínculos estruturais entre o tabuado em madeira e o piso cerâmico colocado posteriormente no ambiente ao lado.
2 - Claraboia com perda de vidro e moldura em madeira com perda de camada pictórica.
3 - Desprendimento de argamassa e estrutura da viga aparente com problemas de oxidação devido a presença de água.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

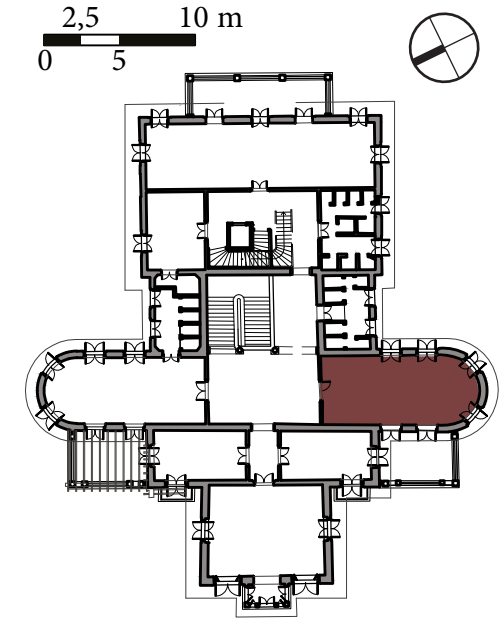
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 47 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Quarto	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

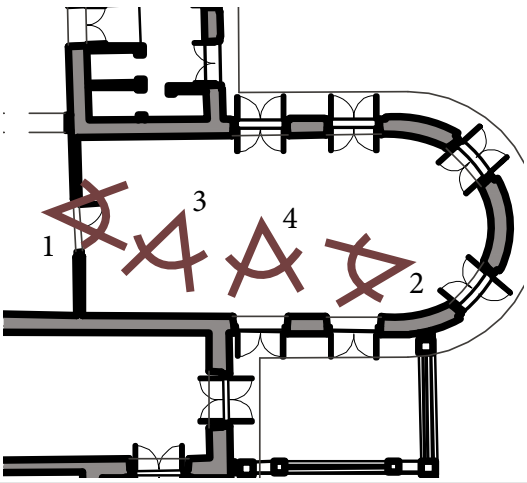

1


2


3


4





Observações:

1 - Alteração de piso no ambiente. Presença de caminho de inserto xilófago e apodrecimento de madeira do forro.
2 e 3 - Perda de parte do forro em madeira devido a presença de água proveniente do destelhamento, além do desenvolvimento de biofilme devido a constante presença de água.
4 - Vista para o terraço. Nota-se uma calha caída com vegetação em sua seção.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 48 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Terraço

Autor: Aline Zaqué Jampietro

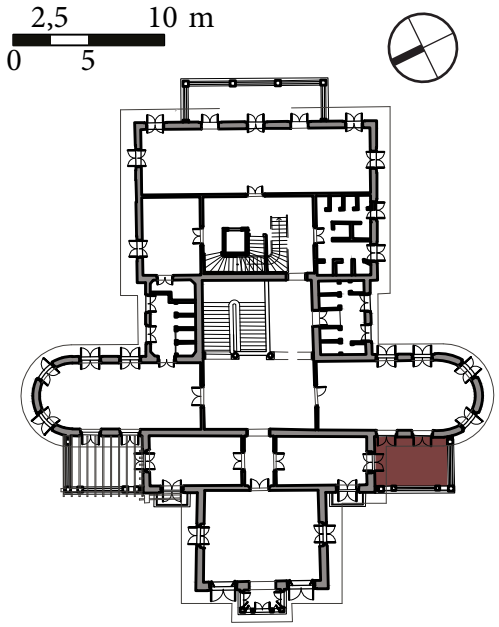
Data: 24 de maio de 2018

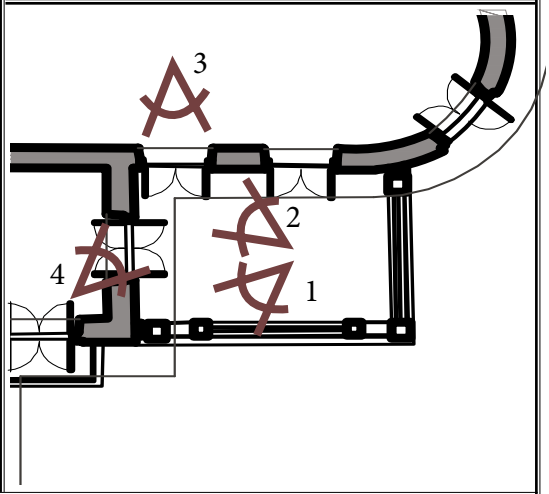

1


2


3


4





Observações:

1 - Presença de vegetação em todo o piso do terraço.
2 - Presença de vegetação no terraço e na calha que provavelmente cedeu por conta do peso da vegetação desenvolvida em sua seção.
3 - Perda de argamassa e alvenaria de tijolos, desprendimento e perda parcial da esquadria, além da grande trinca causada pelo crescimento da vegetação arbórea.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

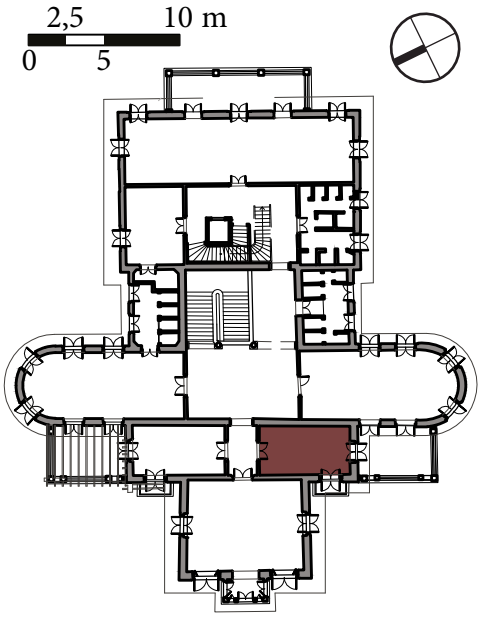
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 49 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Quarto	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

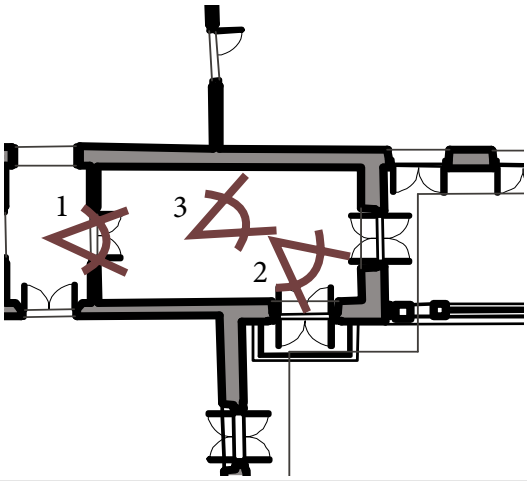

1


2


3


Detalhe





Observações:

1, 2 e 3 - Ambiente com presença e acúmulo de água, raízes e ninho e caminho de inseto xilófago. Formação de bolhas e perda de camada pictórica devido a presença de água.
Detalhe - Perda de argamassa da parede e alvenaria de tijolos, além do desprendimento da esquadria causada pelo crescimento da vegetação arbórea.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 50 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Quarto

Autor: Aline Zaqué Jampietro

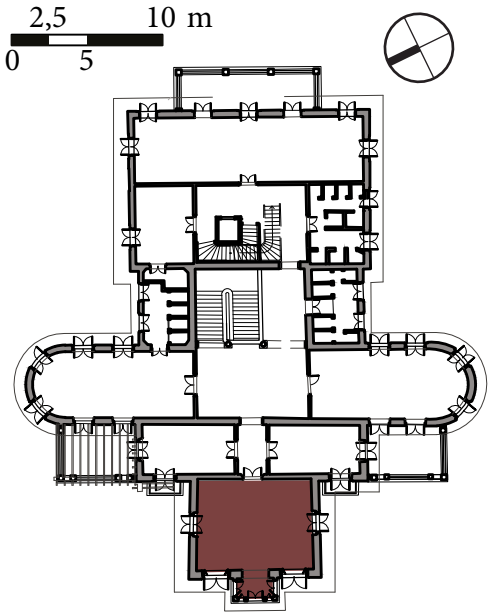
Data: 24 de maio de 2018

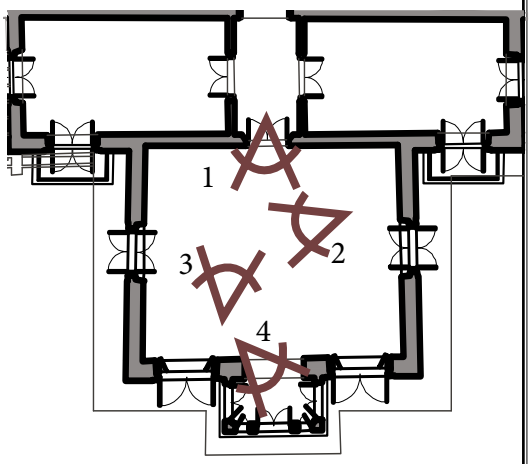

1


2


3


4





Observações:

1- Ambiente utilizado como depósito.
2 - Presença e acúmulo de água, desenvolvimento de raízes nas paredes e perda de camada pictórica.
3 - Vista para o hall de acesso ao ambiente.
4 - Nas esquadrias em madeira observa-se vidros com ornamentação floral.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

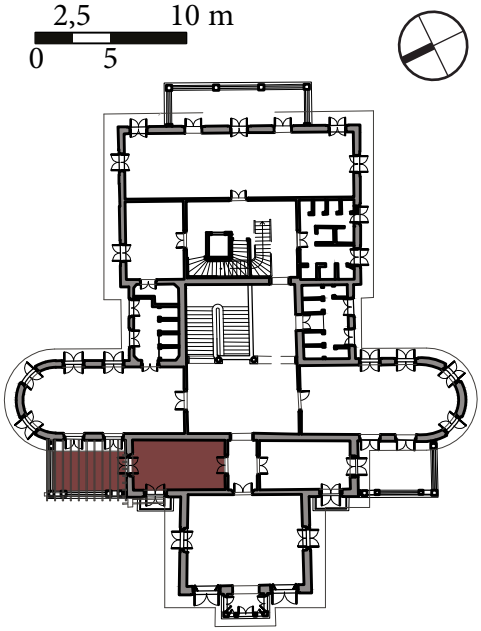
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 51 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Quarto	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

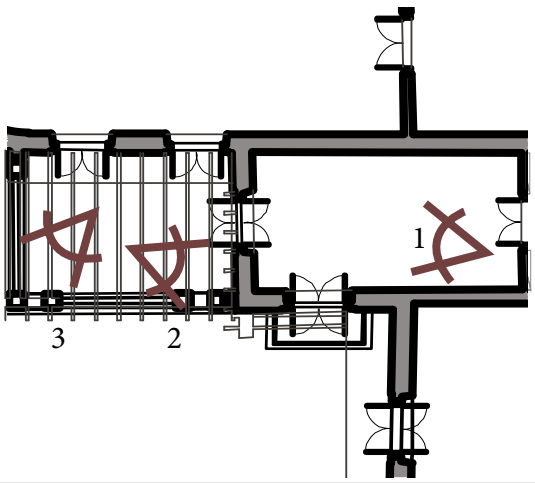

1


2


3


4





Observações:

1 - Ambiente utilizado como depósito de algum produto químico com cheiro forte e devido a seu escorrimento causou deterioração do piso em madeira.
2 - Terraço com pergolado, apresenta acúmulo de água e manchas escurecidas.
3 - Desprendimento de parte da seção da coluna, ocorrendo oxidação das peças metálicas devido a presença de água.
4 - Acúmulo de água e sujidade no piso do terraço.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 52 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Quarto

Autor: Aline Zaqué Jampietro

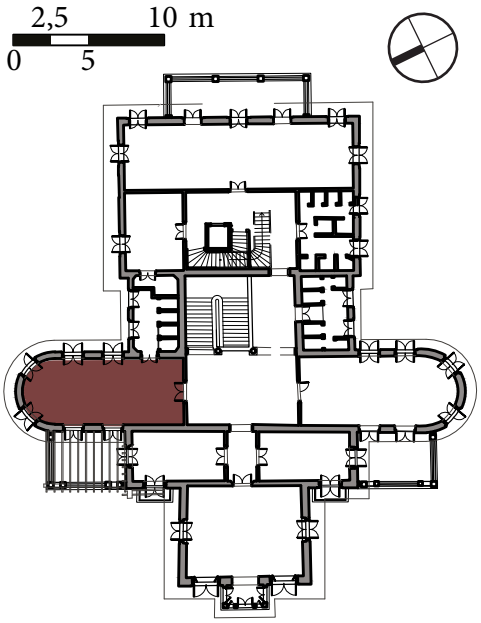
Data: 15 de junho de 2018

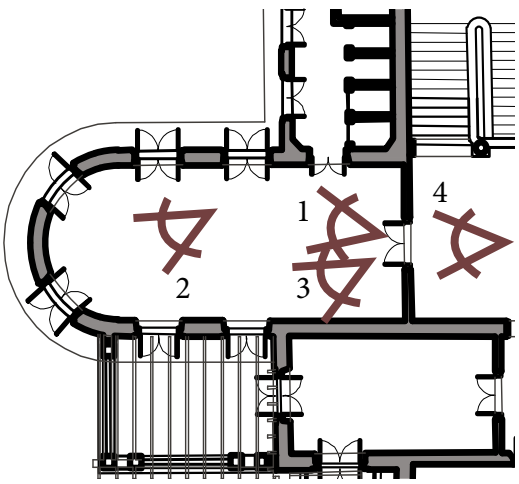

1


2


3


4





Observações:

1, 2, 3 e 4 - Ambiente com piso e forro em madeira. Nota-se acúmulo de entulho com manuseio incorreto dos materiais que danificam o piso em madeira devido ao atrito.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

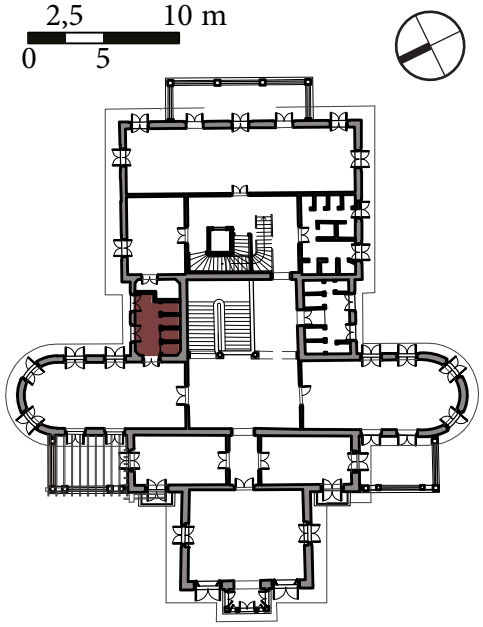
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 53 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Primeiro Pavimento - Sanitário	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 15 de junho de 2018

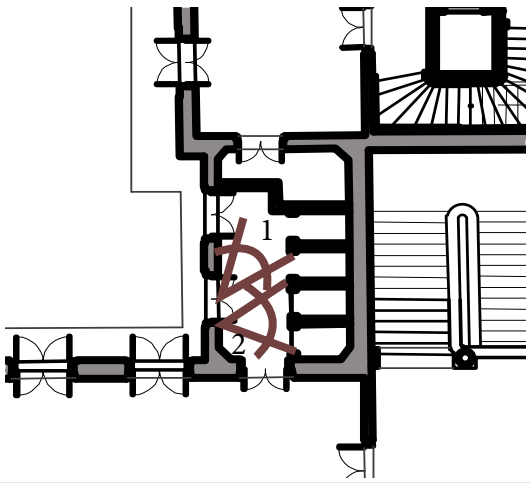
1



2







Observações:

1 e 2 - Ambiente utilizado como sanitário quando residência universitária, com construção de divisórias e alteração de piso. Observa-se presença e acúmulo de água nas paredes e forro, além do desenvolvimento de biofilme e perda de camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 54 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Circulação

Autor: Aline Zaqué Jampietro

Data: 24 de maio de 2018



1



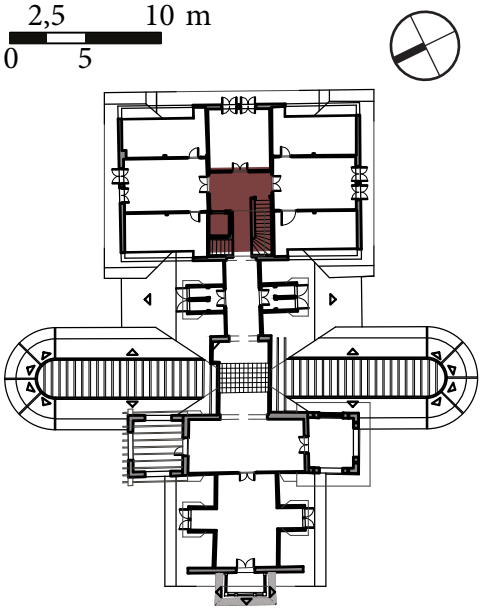
2

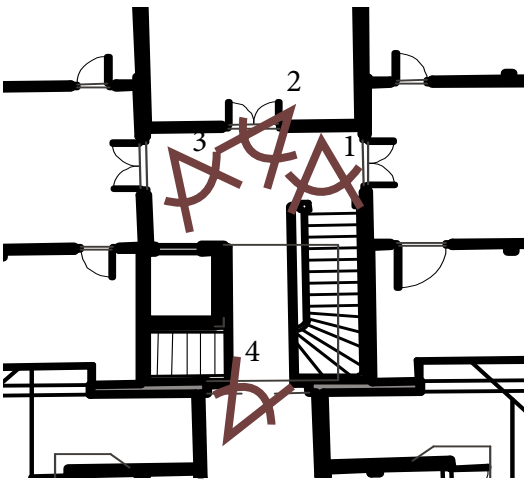


3



4





Observações:

1 - Vista da escada em madeira com sentido para o primeiro pavimento.
2 - Vista para o elevador da residência, atualmente desativado.
3 e 4 - Vistas da área de circulação do segundo pavimento. Piso em tabuado com duas cores, forro em tabuado corrido e claraboia.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

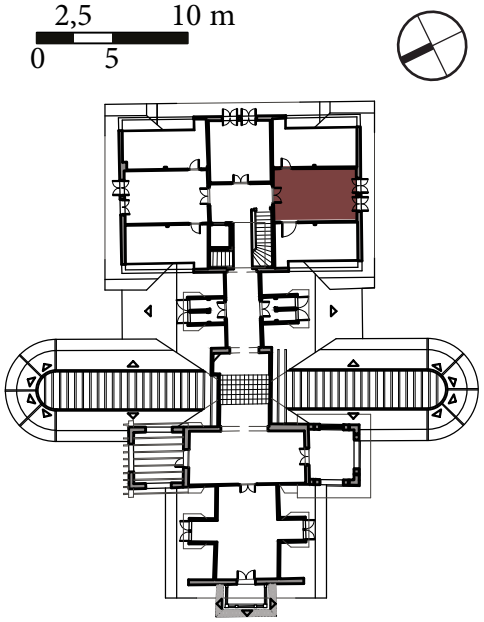
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 55 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Quarto	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

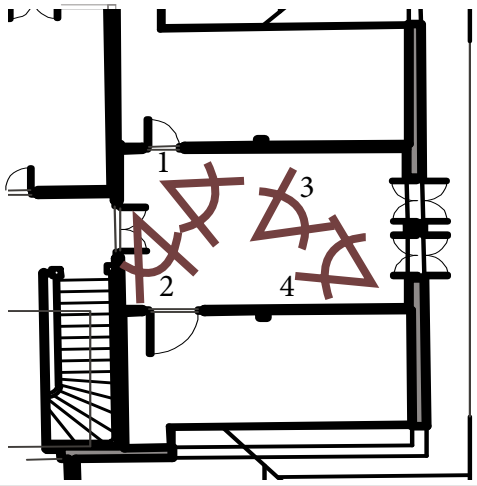

1


2


3


4





Observações:

1, 2, 3 e 4 - Vistas de um dos quartos do segundo pavimento com acesso a dois dos sótãos. Piso em tabuado com duas cores, forro em tabuado corrido, esquadrias em madeira.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 56 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Sótão

Autor: Aline Zaqué Jampietro

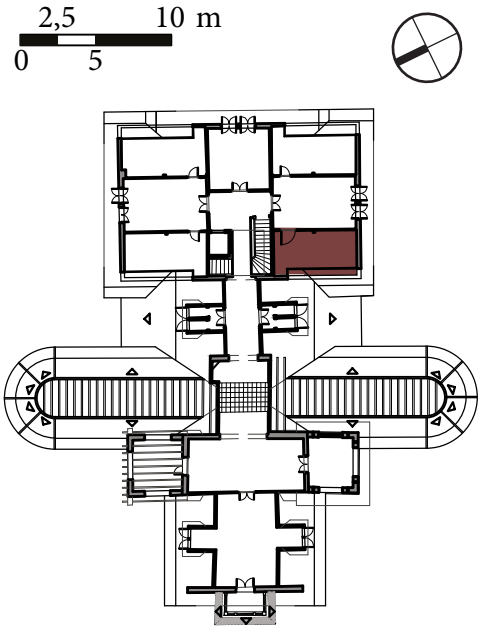
Data: 12 de julho de 2018

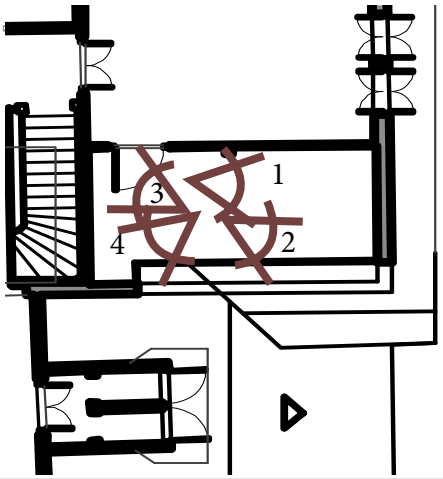

1


2


3


4





Observações:

1 - Vista de um dos sótãos com caixa d'água que causa acúmulo de água no piso em madeira devido a vazamentos.
2 e 3 - Nota-se o acúmulo de água no tabuado.
4 - Observa-se a estrutura da cobertura, com terças, caibros, ripas e fechamento de telha cerâmica francesa. Identifica-se perda de telhas na cobertura.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

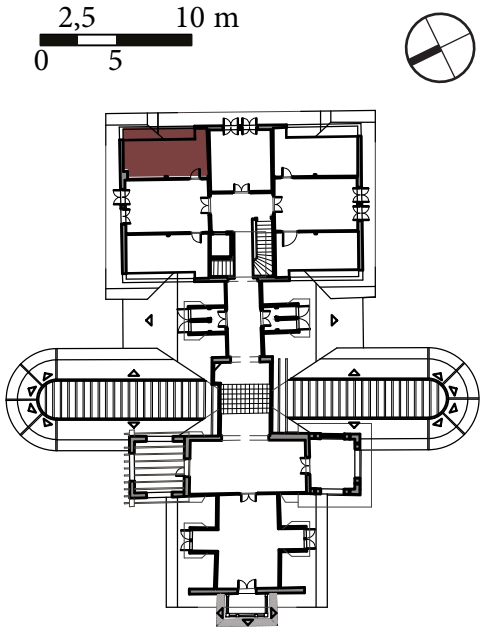
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 57 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Sótão	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

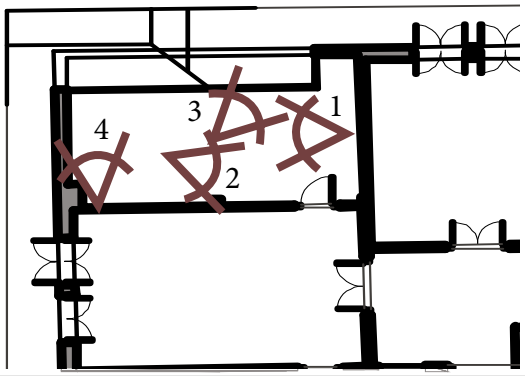

1


2


3


4





Observações:

1, 2, 3 e 4 - Vista de um dos sótãos com presença de caminho de inseto xilófago.
Observa-se o aparelhamento dos tijolos maciços da construção.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina
da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 58 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Sótão

Autor: Aline Zaqué Jampietro

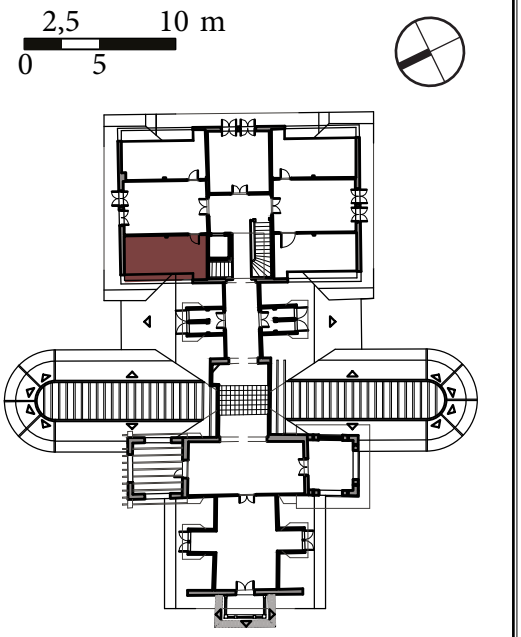
Data: 24 de maio de 2018

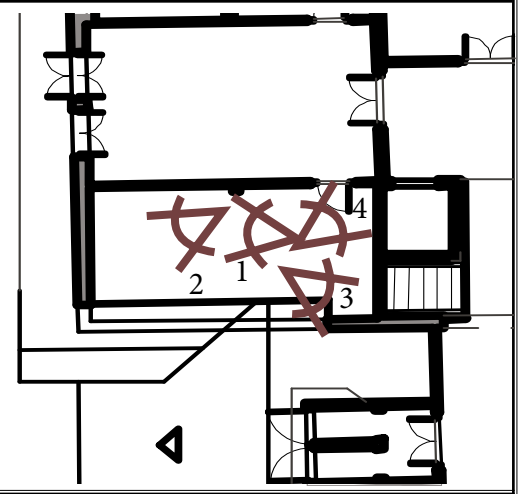

1


2


3


4





Observações:

1, 2, 3 e 4 - Vistas de um dos sótãos com outra caixa d'água interna. Observa-se a presença de entulho e destelhamento, aumentando a presença de água nos ambientes da residência.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

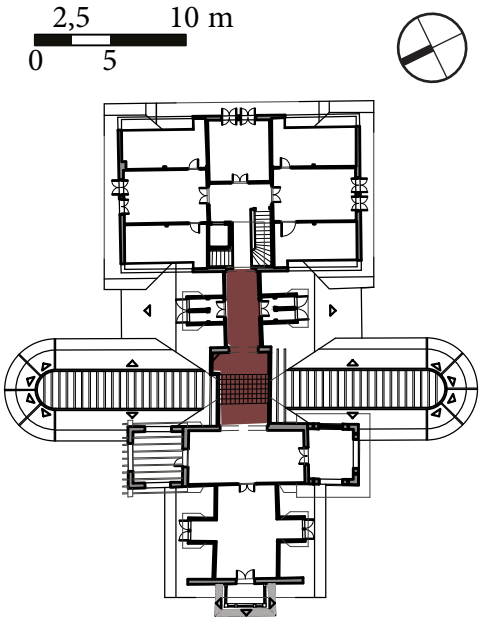
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 59 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Circulação	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

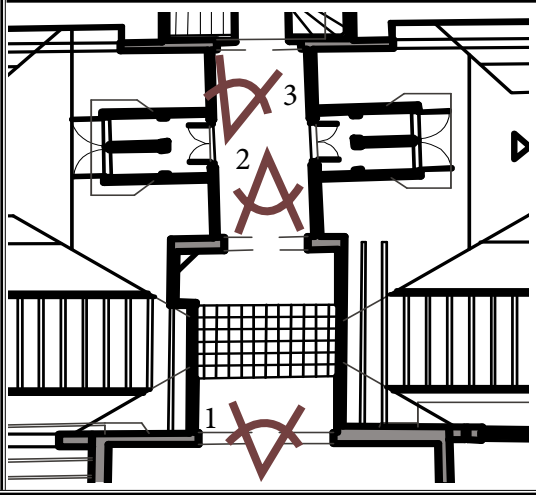

1


2


3


Vista piso





Observações:

1 e 2 - Vista da claraboia e piso em vidro, o qual funciona como claraboia para o primeiro pavimento.
3 - Vista da área de circulação do segundo pavimento.
Vista piso - Observa-se danos na estrutura em ferro, como oxidação e deformação devido a presença de água, além da perda dos vidros.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 60 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Circulação

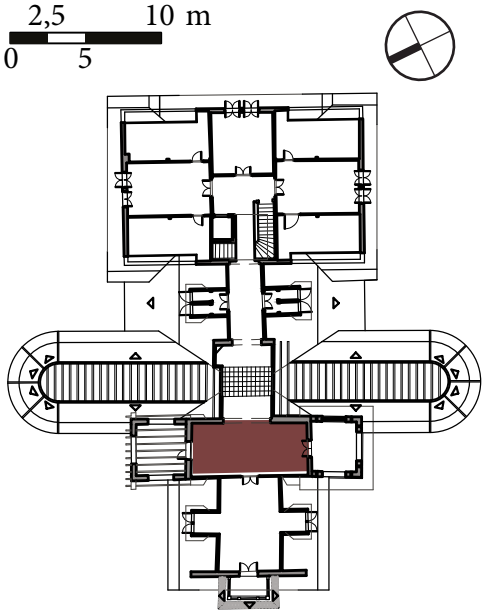
Autor: Aline Zaqué Jampietro

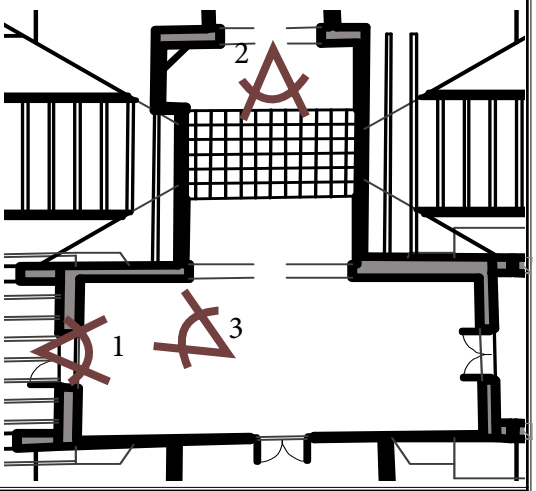
Data: 24 de maio de 2018


1


2


3





Observações:

1 e 2 - Vistas para o hall do segundo pavimento voltado para a Avenida Araújo Pinho. O qual faz conexão entre um quarto e dois terraços. Na vista 1 nota-se a perda da esquadria a esquerda.
3 - Observa-se manchas de água e perda de camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

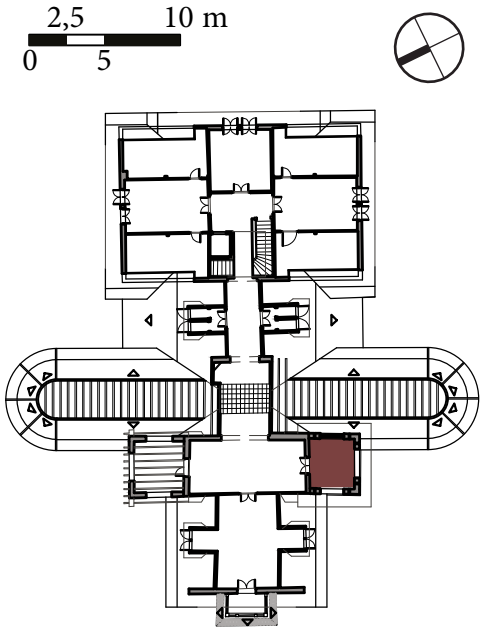
Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia	Ficha: 61 / 62
Levantamento Fotográfico Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Terraço	Autor: Aline Zaqué Jampietro Data: 24 de maio de 2018

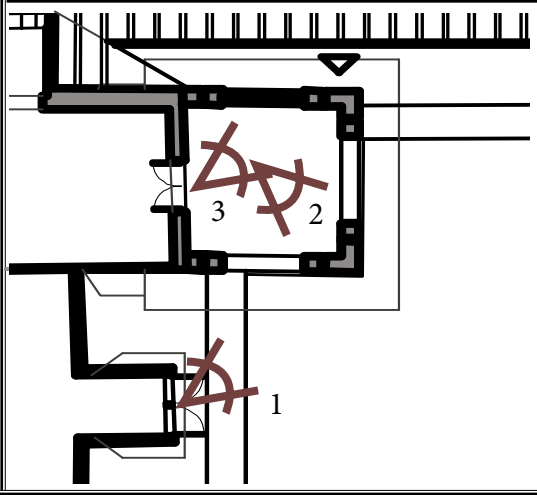

1


2


3


Vista forro





Observações:

1, 2 e 3 - Vistas de um dos terraços do segundo pavimento, peitoril composto por colunas e vão em arco abatido, com cobertura estilo torreão. Observa-se manchas de água e perda de camada pictórica.

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

Antiga Residência Universitária Feminina da Universidade Federal da Bahia

Ficha: 62 / 62

Levantamento Fotográfico
Localização: Avenida Araújo Pinho - Canela - Salvador
Ambiente: Interior - Segundo Pavimento - Terraço

Autor: Aline Zaqué Jampietro

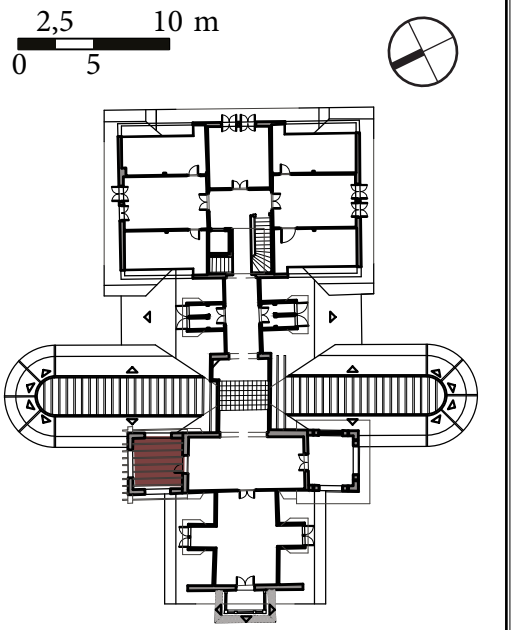
Data: 24 de maio de 2018

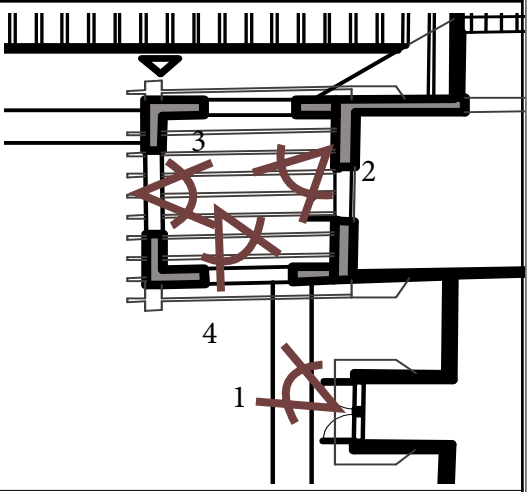

1


2


3


4





Observações:

1 e 2 - Vista de um dos terraços do segundo pavimento. Nota-se a presença e acúmulo de água e manchas escurecidas no pergolado, colunas e paredes.
3 - Observa-se o desenvolvimento de vegetação e perda da esquadria a esquerda.
4 - Destelhamento da cobertura do segundo pavimento, destelhamento e perda de alvenaria da mansarda, e presença de vegetação na cobertura.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME III

Salvador
2020

ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO, CONHECIDO COMO ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO BAIRRO DO CANELA

VOLUME III

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Salvador

2020

APRESENTAÇÃO

Este volume é resultado dos estudos desenvolvidos durante as disciplinas de Ateliê I (Levantamento de Dados e Análise de Edifícios, Conjuntos e Sítios Históricos), II (Diagnóstico Físico Ambiental e Conservação Preventiva de Edifícios, Conjuntos e Sítios Históricos) e III (Projeto de Intervenção em Edifícios, Conjuntos e Sítios Históricos). Organizado do seguinte modo:

LEVANTAMENTO CADASTRAL

1/38 – PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO
2/38 – PLANTAS TÉRREO E SUBSOLOS
3/38 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
4/38 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO
5/38 – PLANTA DE COBERTURA
6/38 – CORTES AA E BB
7/38 – CORTES CC E DD
8/38 – ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE
9/38 – ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE
10/38 – ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE

MAPEAMENTO DE DANOS

11/38 – PLANTA DE COBERTURA
12/38 – PLANTAS SEGUNDO PAVIMENTO – FORRO E PISO
13/38 – PLANTAS PRIMEIRO PAVIMENTO – FORRO E PISO
14/38 – PLANTA TÉRREO – FORRO
15/38 – PLANTA TÉRREO - PISO
16/38 – CORTES AA E BB
17/38 – ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE
18/38 – ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE
19/38 – ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE

PROJETO DE INTERVENÇÃO

20/38 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E PLANTA DE SITUAÇÃO

21/38 – MODIFICAÇÕES PLANTA SUBSOLOS

22/38 – PROPOSTA PLANTA SUBSOLOS

23/38 – MODIFICAÇÕES PLANTA TÉRREO

24/38 – PROPOSTA PLANTA TÉRREO

25/38 – MODIFICAÇÕES PLANTAS PRIMEIRO E SEGUNDO PAVIMENTOS

26/38 – PROPOSTA PLANTAS PRIMEIRO E SEGUNDO PAVIMENTOS

27/38 – PLANTA DE COBERTURA

28/38 – MODIFICAÇÕES CORTE AA E CORTE BB

29/38 – PROPOSTA CORTE AA E CORTE BB

30/38 – MODIFICAÇÕES CORTE CC E CORTE DD

31/38 – PROPOSTA CORTE CC E CORTE DD

32/38 – MODIFICAÇÕES ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE, 2 – SUDOESTE E 3 – SUDESTE

33/38 – PROPOSTA ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE, 2 – SUDOESTE E 3 – SUDESTE

34/38 – MODIFICAÇÕES ELEVAÇÕES 4 – SUDOESTE, 5 – LESTE E 6 – SUDOESTE

35/38 – PROPOSTA ELEVAÇÕES 4 – SUDOESTE, 5 – LESTE E 6 – SUDOESTE

36/38 – PLANTA DE COBERTURA – SISTEMA DE ESCOAMENTO E DRENAGEM

37/38 – DETALHAMENTOS

38/38 - DETALHAMENTOS



PLANTA DE SITUAÇÃO
Esc.: 1:200

0 10 m 20 m 40 m

Área terreno – 2.100m²
Área construída – 1.930m²
Coeficiente de aproveitamento – 0,92
Taxa de ocupação – 42,5%
Taxa de permeabilidade – 12,5%

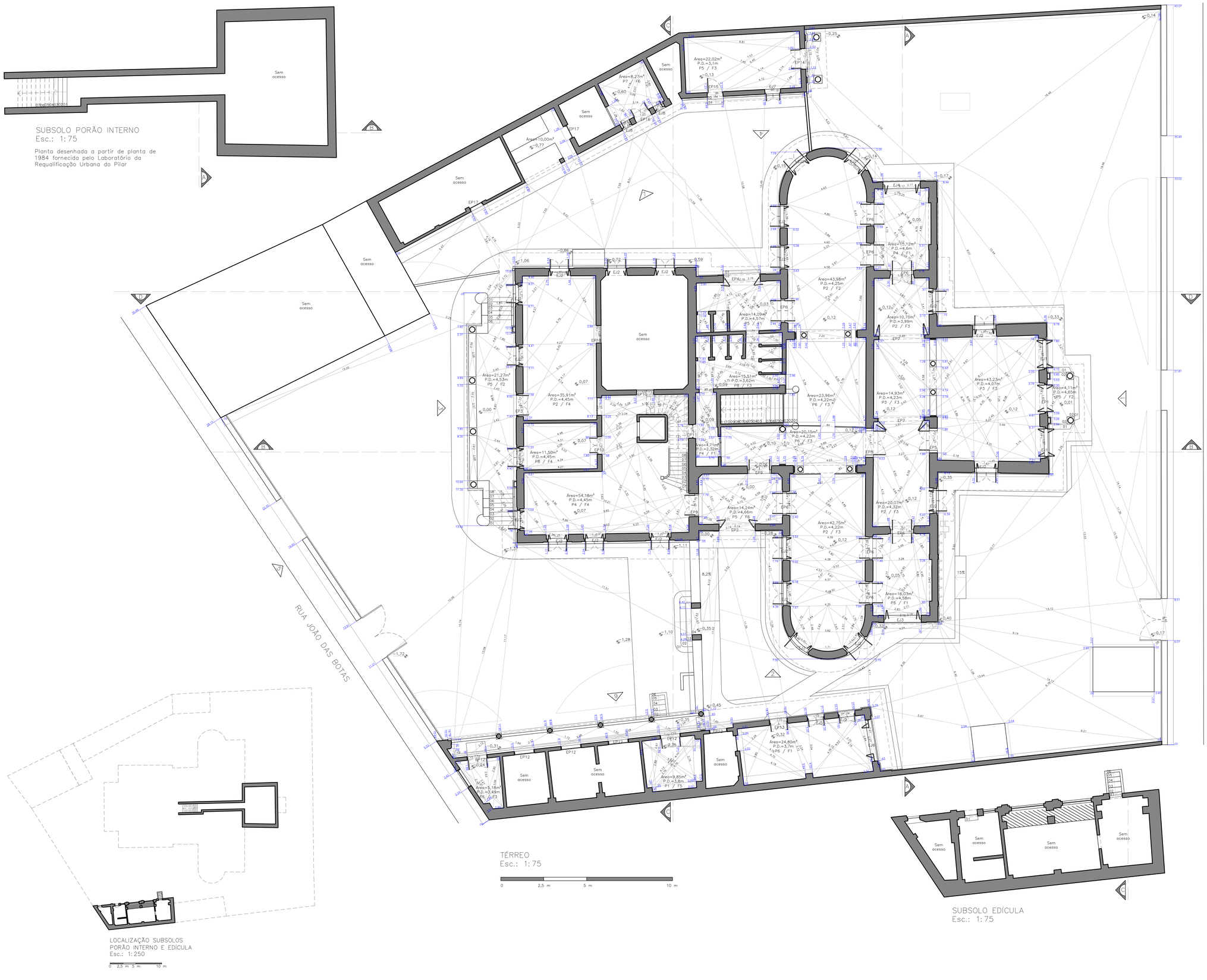


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Esc.: 1:750

0 20 m 40 m 80 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO				
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA				
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA				
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO				
TÍTULO: PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO				FOLHA: 01/38
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020		



SUBSOLO PORÃO INTERNO
Esc.: 1:75

Planta desenhada a partir de planta de 1984 fornecida pelo Laboratório da Requalificação Urbana do Pilar

TÉRREO
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

SUBSOLO EDÍCULA
Esc.: 1:75

LOCALIZAÇÃO SUBSOLOS
PORÃO INTERNO E EDÍCULA
Esc.: 1:250

0 2,5 m 5 m 10 m

LEGENDA

SISTEMA CONSTRUTIVO ALVENARIA DE TIJOLOS

P–PISO

P1–TABUADO CORRIDO
P2–TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES
P3–PARQUETE
P4–GRANILITE
P5–GRANILITE DECORADO
P6–LADRILHO HIDRÁULICO
P7–CIMENTO
P8–CERÂMICO

F–FORRO

F1–GESSO
F2–GESSO DECORADO
F3–TABUADO LISO ENVERNIZADO
F4–TABUADO LISO PINTADO
F5–TABUADO DE MATA JUNTA
F6–SEM FORRO

EP–ESQUADRIAS – PORTAS

EP1–porta em folha dupla, sendo quatro partes internas em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão e quatro partes externas em vidro (podendo ser decorado) emoldurado em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão em verga reta
EP2–quatro folhas em vidro com molduras em madeira (exceto em uma parte que é totalmente em madeira) que se abrem em dupla, estilo camarão, e bandeira em vidro emoldurado em madeira, em arco abatido
EP3–duas folhas em madeira, em verga reta, com postigo gradeado ornamentado em ferro havendo folhas em vidro acopladas as folhas em madeira que se abrem para o interior
EP4–quatro folhas em vidro com moldura em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão, e bandeira em vidro emoldurado em madeira, em arco abatido
EP5–duas folhas e bandeira em madeira almofadadas em verga reta
EP6–porta em folha dupla, sendo quatro partes em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão em verga reta, sem bandeira, abrindo no sentido oposto as outras duas partes com base em madeira e parte superior em vidro com moldura em madeira, e bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EP7–quatro folhas em madeira almofadadas que se abrem em dupla, estilo camarão, e bandeira em arco abatido, também em madeira almofadada
EP8–duas folhas, sendo a parte inferior em madeira e a parte superior em quadrados de vidros emolduradas em madeira e bandeira em madeira em verga reta
EP9–duas folhas em madeira almofadadas e bandeira em madeira treliçada com verga reta
EP10–duas folhas em madeira almofadadas e bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EP11–duas folhas em madeira almofadada, havendo na parte superior um recorte preenchido em vidro em cada uma das folhas em verga reta
EP12–duas folhas em madeira almofadadas e havendo cada uma das folhas em madeira com gradil em ferro ornamentado em verga reta
EP13–duas folhas, sendo a parte inferior em madeira e superior em vidro emoldurado em madeira, havendo folhas em madeira acopladas a parte em vidro que se abrem para o interior e bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EP14–duas folhas de abrir em madeira almofadada e bandeira em arco pleno em madeira e caixilho de vidro
EP15–uma folha em madeira e bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EP16–duas folhas em madeira almofadadas em verga reta
EP17–uma folha em madeira almofada em verga reta

EJ–ESQUADRIAS – JANELAS

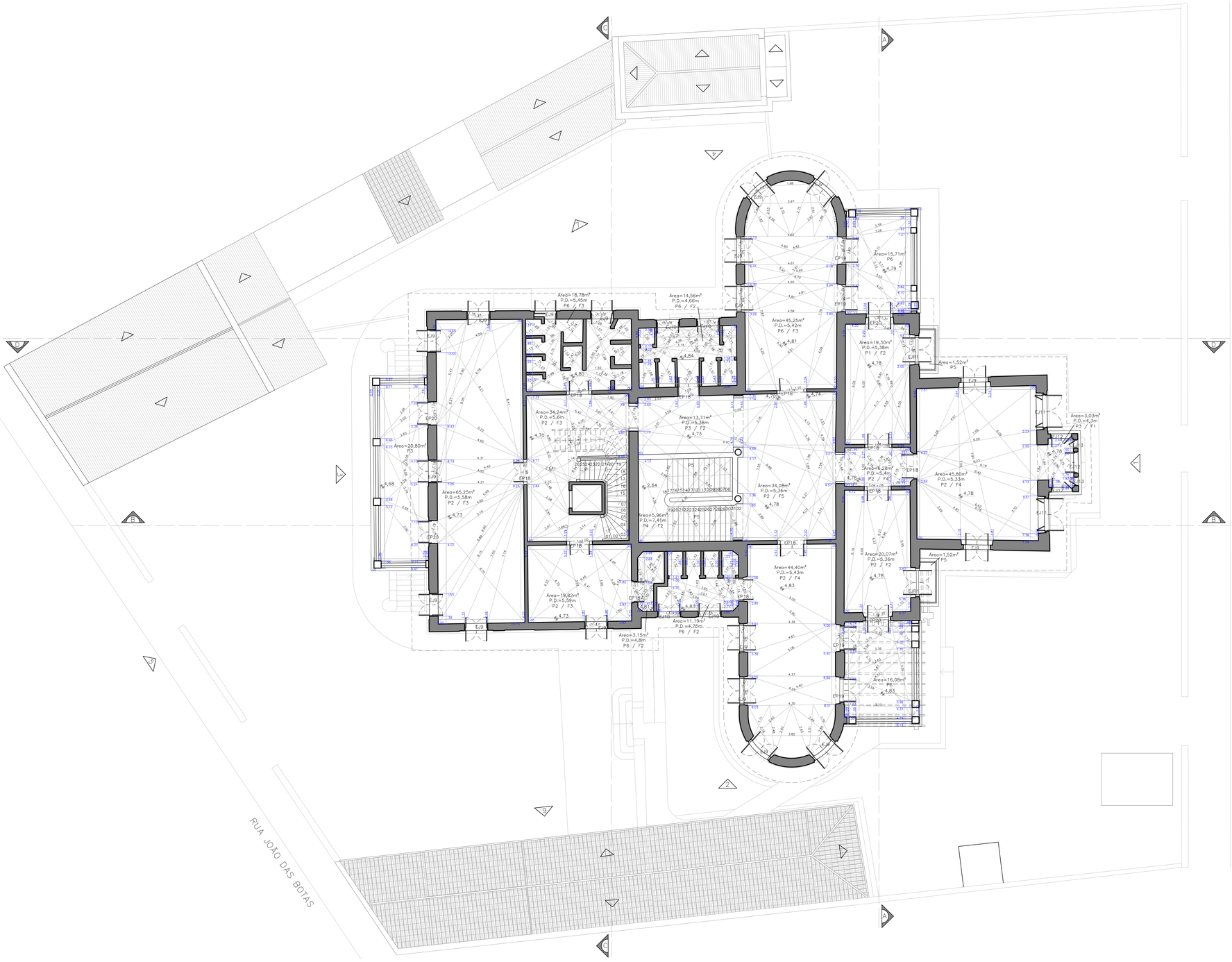
EJ1–janela em folha dupla, sendo quatro partes internas em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão e quatro partes externas em vidro (podendo ser decorado) emoldurado em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão em verga reta
EJ2–janela em folha dupla, sendo quatro partes internas em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão, sem bandeira, e duas partes externas com bandeiras em vidro (podendo ser decorado) emolduradas em madeira em verga reta
EJ3–quatro folhas em vidro emoldurado em madeira que se abrem em dupla, estilo camarão, sendo as folhas do meio com folhas em madeira, estilo veneziano acopladas as folhas de vidro que se abrem para o interior, e bandeira em vidro emoldurado em madeira em arco abatido
EJ4–quatro folhas em vidro emolduradas em madeira, sendo as das extremidades fixas e bandeira em vidro também emoldurada em madeira em arco abatido
EJ5–duas folhas em vidro emolduradas em madeira, havendo folhas em madeira acopladas a parte em vidro que se abre para o interior e bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EJ6–seis folhas em vidro emolduradas em madeira, em arco abatido, sendo as das extremidades fixas e as outras quatro que se abrem em dupla, estilo camarão
EJ7–duas folhas em madeira, estilo veneziana e bandeira em vidro emoldurado em madeira
EJ8–uma folha com retângulos em vidro emoldurados em madeira, sendo essa folha emoldura em madeira

OBSERVAÇÃO:

As áreas identificadas SEM ACESSO foram desenhadas a partir do levantamento fornecido pela Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da Universidade Federal da Bahia

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	PLANTAS TÉRREO E SUBSOLOS
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A0 DATA: 14 / 02 / 2020 FOLHA: 02/38



N

LEGENDA

SISTEMA CONSTRUTIVO ALVENARIA DE TIJOLOS

P–PISO

P1–TABUADO CORRIDO
P2–TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES
P3–GRANILITE DECORADO
P4–LADRILHO HIDRAULICO
P5–MÁRMORE
P6–CERÂMICO

F–FORRO

F1–GESSO DECORADO
F2–TABUADO LISO ENVERNIZADO
F3–TABUADO LISO PINTADO
F4–TABUADO DE SAIA E CAMISA
F5–CLARABOIA COM MOLDURA EM MADEIRA

EP–ESQUADRIAS – PORTAS

EP18–duas folhas em madeira almofada e bandeira com gradil em ferro ornamentado (diferente da P12) em verga reta
EP19–duas folhas em madeira estilo veneziana em verga reta
EP20–duas folhas externas com bandeira em madeira estilo veneziana e duas folhas internas com bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta

EJ–ESQUADRIAS – JANELAS

EJ9–duas folhas externas em madeira estilo veneziana, sem bandeira, e duas folhas internas com bandeira em vidro emolduradas em madeira em verga reta
EJ10–duas folhas com bandeira em vidro emoldurado em madeira em verga reta
EJ11–duas folhas externas com base almofadada em madeira e parte superior em vidro emoldurado em madeira e quatro folhas internas em madeira que se abrem em duplo, estilo camarão em verga reta
EJ12–duas folhas em verga reta, com base almofadada em madeira e parte superior em vidro (podendo ser decorado) emoldurado em madeira havendo folhas em madeira almofadada acopladas a parte em vidro que se abrem para o interior. Acima dessa janela há uma esquadria fixa em vidro (podendo ser decorado) emoldurado em madeira em verga reta
EJ13–uma folha em verga reta com base almofadada em madeira e parte superior em vidro (podendo ser decorado) emoldurado em madeira havendo folha em madeira almofadada acoplada a parte em vidro que se abrem para o interior. Acima dessa janela há uma esquadria fixa em vidro (podendo ser decorado) emoldurada em madeira em verga reta
EJR1–JANELA RASGADA–duas folhas externas em madeira estilo veneziana, sem bandeira, e duas folhas internas com bandeira em vidro emolduradas em madeira em verga reta

TELHA FRANCESA

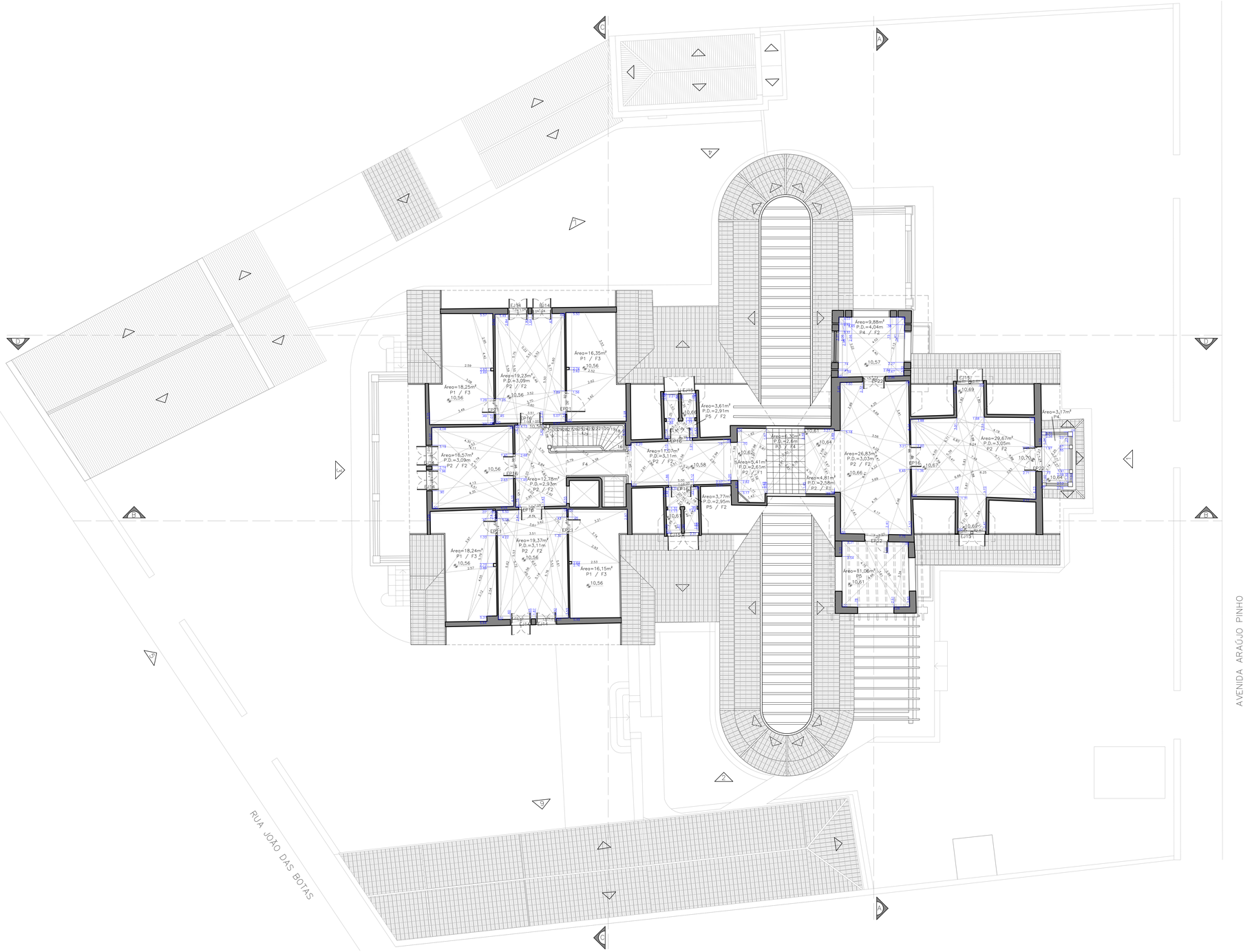
TELHA DE FIBROCIMENTO

PRIMEIRO PAVIMENTO
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAGUJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUE IAMPIETRO
TÍTULO: PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:75 | FORMATO: A0 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 03/38



SEGUNDO PAVIMENTO
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

N

LEGENDA

SISTEMA CONSTRUTIVO ALVENARIA DE TIJOLOS

P–PISO

P1–TABUADO CORRIDO
P2–TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES
P3–VIDRO
P4–GRANILITE DECORADO
P5–CERÂMICO

F–FORRO

F1–GESSO
F2–TABUADO LISO ENVERNIZADO
F3–SEM FORRO
F4–CLARABOIA

EP–ESQUADRIAS – PORTAS

EP16–duas folhas em madeira almofadadas em verga reta
EP21–uma folha em madeira almofada em verga reta
EP22–duas folhas em verga reta com base almofadada em madeira e parte superior em madeira estilo veneziana, havendo folhas em vidro emolduradas em madeira acopladas a parte em veneziana que se abrem para o interior

EJ–ESQUADRIAS – JANELAS

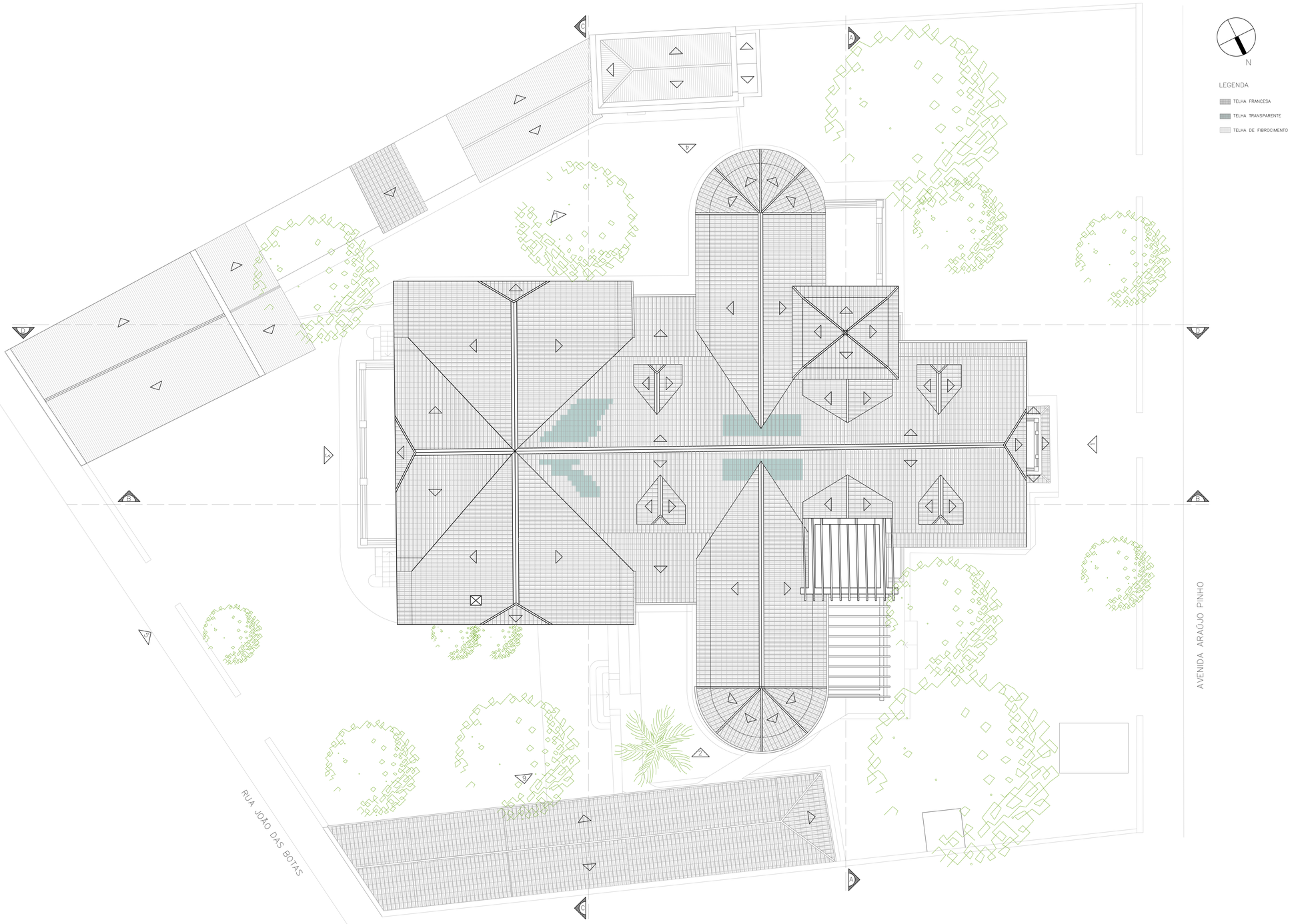
EJ14–duas folhas externas em madeira, estilo veneziana e duas folhas internas em vidro emolduradas em madeira em verga reta
EJ15–duas folhas em verga reta em madeira, estilo veneziana, havendo folhas em vidro emolduradas em madeira, acopladas a parte em veneziana que se abrem para o interior

TELHA FRANCESA

TELHA DE FIBROCIMENTO

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA	
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA	
ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO	
TÍTULO: PLANTA 2º PAVIMENTO	FOLHA: 04/38
ESCALA: 1:75 / FORMATO: A0 / DATA: 14 / 02 / 2020	



COBERTURA
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:75	FORMATO: A0
DATA: 14 / 02 / 2020	FOLHA: 05/38



CORTE AA
Esc.: 1:75

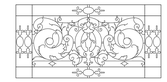


CORTE BB
Esc.: 1:75

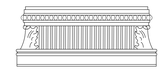
OBSERVAÇÃO:

As áreas identificadas SEM ACESSO foram desenhadas a partir da planta de 1984 fornecida pelo Laboratório da Requalificação Urbana do Pilar

0 2,5 m 5 m 10 m



Det. 1
Bandeira em ferro ornamentado
Esc.: 1:20

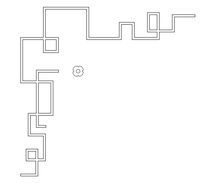


Det. 2
Console ornamentado
Esc.: 1:20

0 .25 m .5 m 1 m



Det. 3
Moldura em gesso ornamentada em grega
Esc.: 1:10

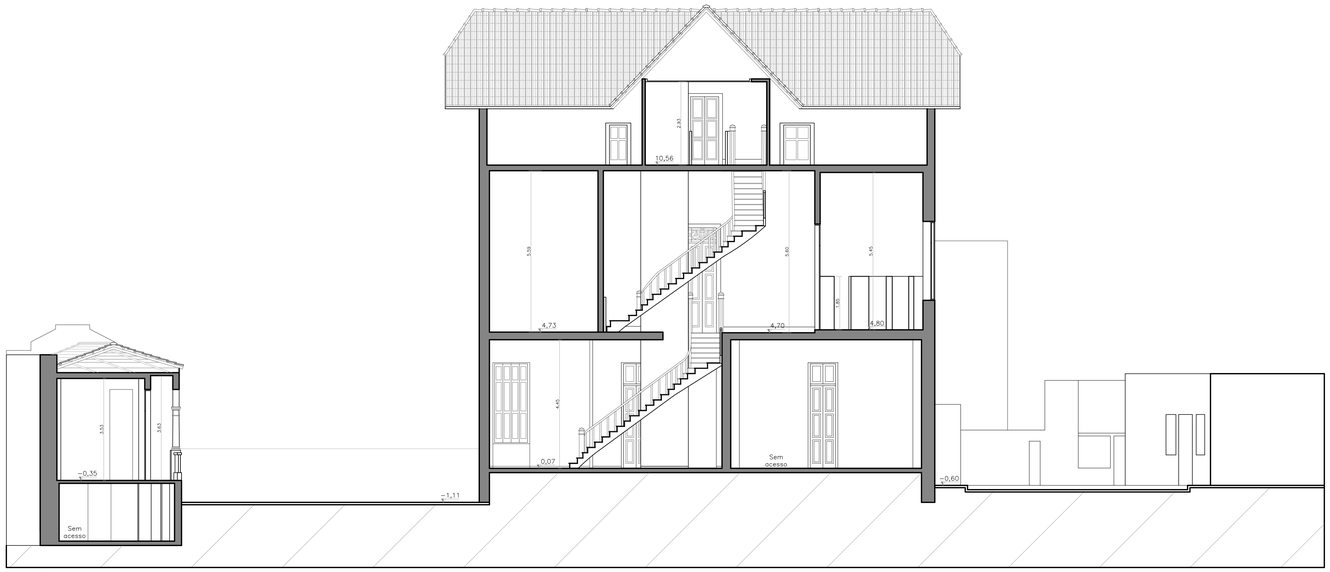


Det. 4
Decoração em gesso ornamentada em grega
Esc.: 1:10

0 .25 m .5 m 1 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAGUJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO: CORTES AA E BB
ESCALA: INDICADA | FORMATO: A0 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 06/38



CORTE CC
Esc.: 1:75



CORTE DD
Esc.: 1:75

OBSERVAÇÃO:

As áreas identificadas SEM ACESSO foram desenhadas a partir do levantamento fornecido pela Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da Universidade Federal da Bahia

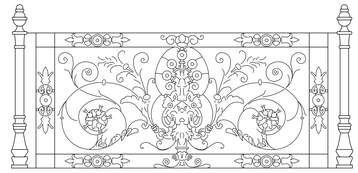
0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAGJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO: CORTES CC E DD
ESCALA: 1:75 | FORMATO: A0 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 07/38



ELEVAÇÃO 1 – Noroeste
Esc.: 1:75



Det. 5
Guarda–corpo da sacada
em gradil de ferro floreal
Esc.: 1:20 – Vista frontal

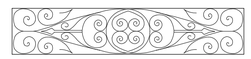


Det. 6
Guarda–corpo da sacada
em gradil de ferro floreal
Esc.: 1:20 – Vista lateral



Det. 7
Adornos em gesso
medalhões e guirlandas
Esc.: 1:20

0 .25 m .5 m 1 m



Det. 8
Gradis de ferro ornamentado
nas saídas de ar do porão
Esc.: 1:10

0 .25 m .5 m 1 m



ELEVAÇÃO 2 – Nordeste
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

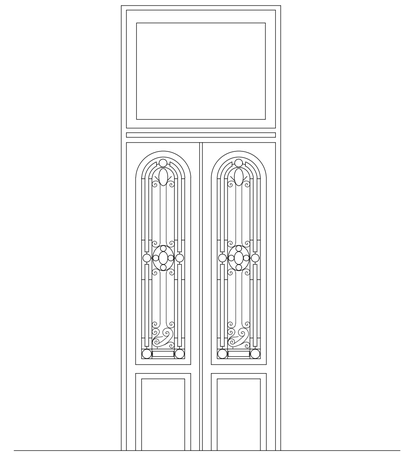
UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO	PLANIALTIMÉTRICO
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE
ESCALA:	INDICADA
FORMATO:	A1
DATA:	14 / 02 / 2020
FOLHA:	08/38



ELEVAÇÃO 3 – Sudeste
Esc.: 1:75



Det. 9
Porta em madeira com postigo
gradeado ornamentado em ferro
Esc.: 1:20

0 .25 m .5 m 1 m



ELEVAÇÃO 4 – Sudoeste
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A1 DATA: 14 / 02 / 2020 FOLHA: 09/38



ELEVAÇÃO 5 – Leste
Esc.: 1:75

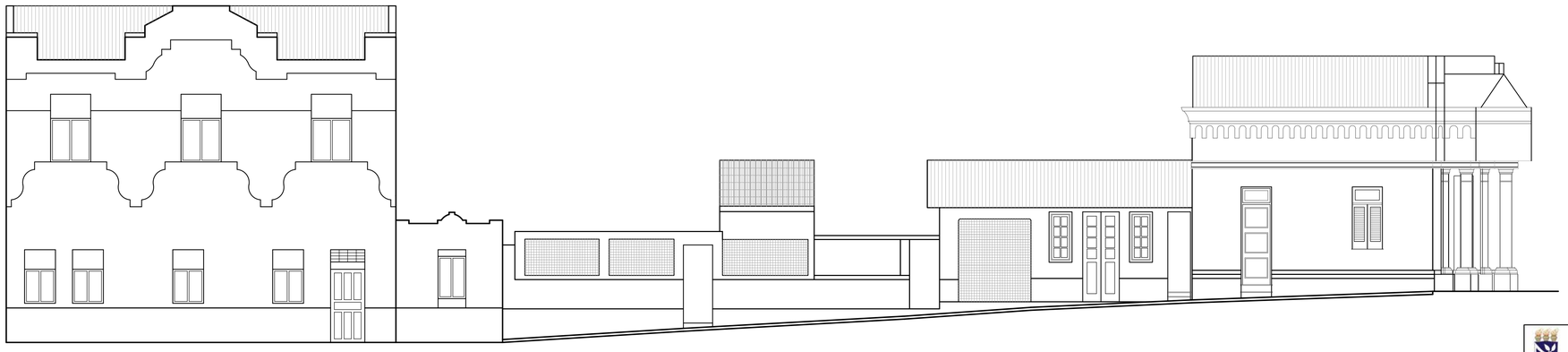


ELEVAÇÃO 6 – Sudoeste
Esc.: 1:75



Det. 10
Bandeira em ferro ornamentado
Esc.: 1:20

0 .25 m .5 m 1 m

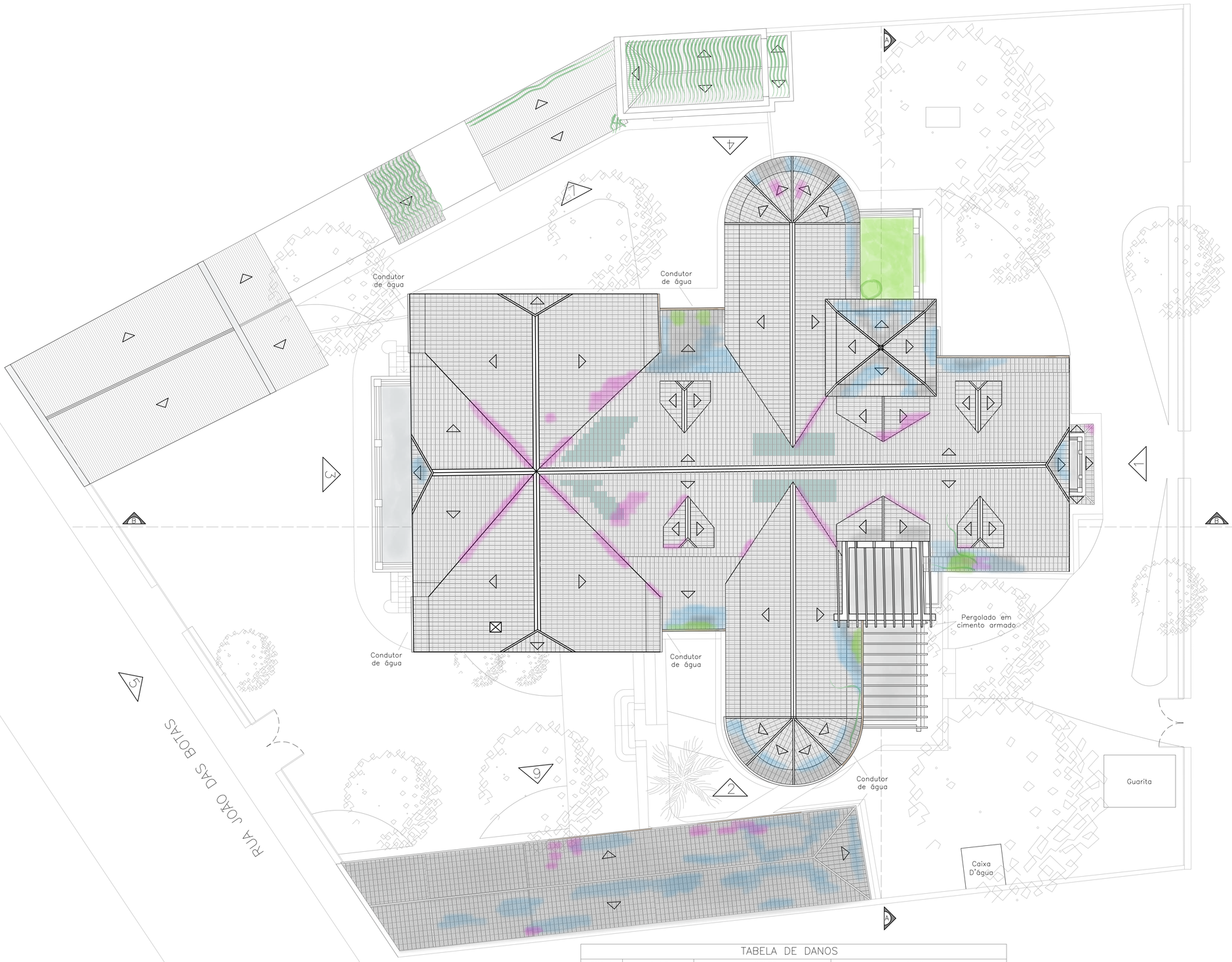


ELEVAÇÃO 7 – Norte
Esc.: 1:75

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO			
TÍTULO:	ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE			FOLHA: 10/38
ESCALA:	INDICADA	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



LEGENDA COBERTURA

- TELHA FRANCESA
- TELHA TRANSPARENTE
- TELHA DE FIBROCIMENTO

COBERTURA
Esc.: 1:100

0 — 2,5 m — 5 m — 10 m

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	perda de telha	ação humana e ação ambiental (chuva e vento)	retirada de telhas para troca de material mas sem reposição / quebra ou perda nos rincões onde não há fixação adequada / desprendimento pela ação de chuva e vento aliada a má fixação
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação parasitária	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação de grande porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	obstrução de calha	ação de água pluvial	presença de água e deposição de sementes por aves ou pelo vento, aliada a falta de manutenção, ocasionando o crescimento de vegetação

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO: PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 11/38

LEGENDA PISOS

TABUADO CORRIDO – 7 cm (largura)

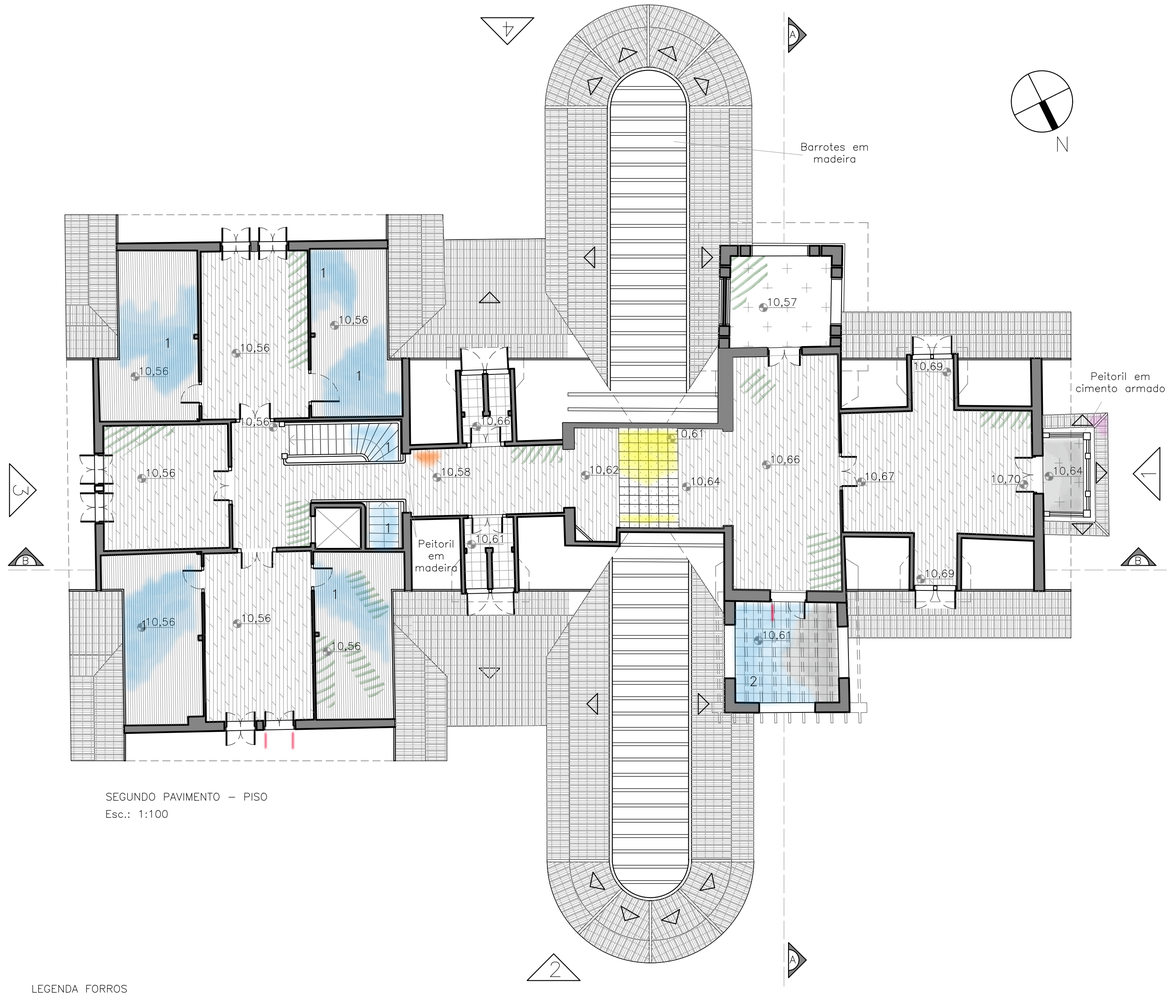
TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES – 7 cm (largura)

GRANILITE DECORADO

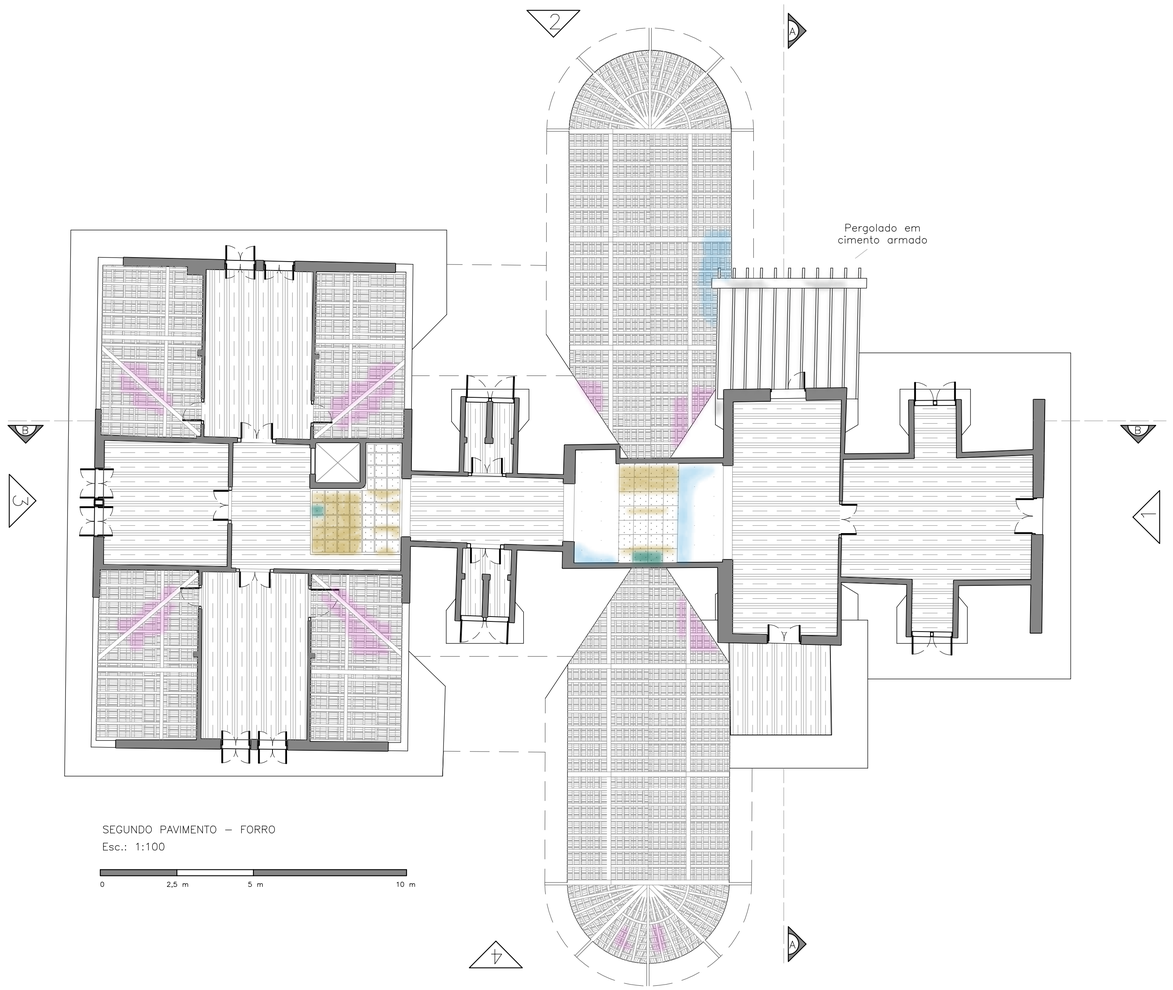
CERÂMICO – 30 x 30 cm

VIDRO – 30 x 30 cm

TABELA DE DANOS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	1. ilfiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / 2. acúmulo de água por falta de escoamento no terraço
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	perda de telha	ação humana e ação ambiental (chuva e vento)	retirada de telhas para troca de material mas sem reposição / quebra ou perda nos rincões onde não há fixação adequada / desprendimento pela ação de chuva e vento aliada a má fixação
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água oxidando as dobradiças das esquadrias, ocasionando a perda
	perda de piso	ação humana e ação de água	local onde ficava máquina de lavar, ocasionando acúmulo de água, apodrecendo o piso em madeira e sua perda
	perda de piso em vidro e deformação da estrutura de trilho de trem	ação de água pluvial	presença de água proveniente do destelhamento causando a oxidação da estrutura metálica que por sua vez tem sua seção reduzida e por consequência se deforma, desse modo gerando a perda do piso em vidro
	entulho	ação humana	falta de manutenção e limpeza



SEGUNDO PAVIMENTO – PISO
Esc.: 1:100



SEGUNDO PAVIMENTO – FORRO
Esc.: 1:100

LEGENDA FORROS

GESSO

TABUADO LISO ENVERNIZADO – 7 cm (largura) – mais recente

CLARABOIA

SEM FORRO (estrutura da cobertura aparente – telha de francesa)

TABELA DE DANOS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	ilfiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	sujidade	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	perda de telha	ação humana e ação ambiental (chuva e vento)	retirada de telhas para troca de material mas sem reposição / quebra ou perda nos rincões onde não há fixação adequada / desprendimento pela ação de chuva e vento aliada a má fixação
	perda de vidro	ação ambiental (chuva e vento)	desprendimento das telhas pela ação de chuva e vento causando impacto e quebra do vidro

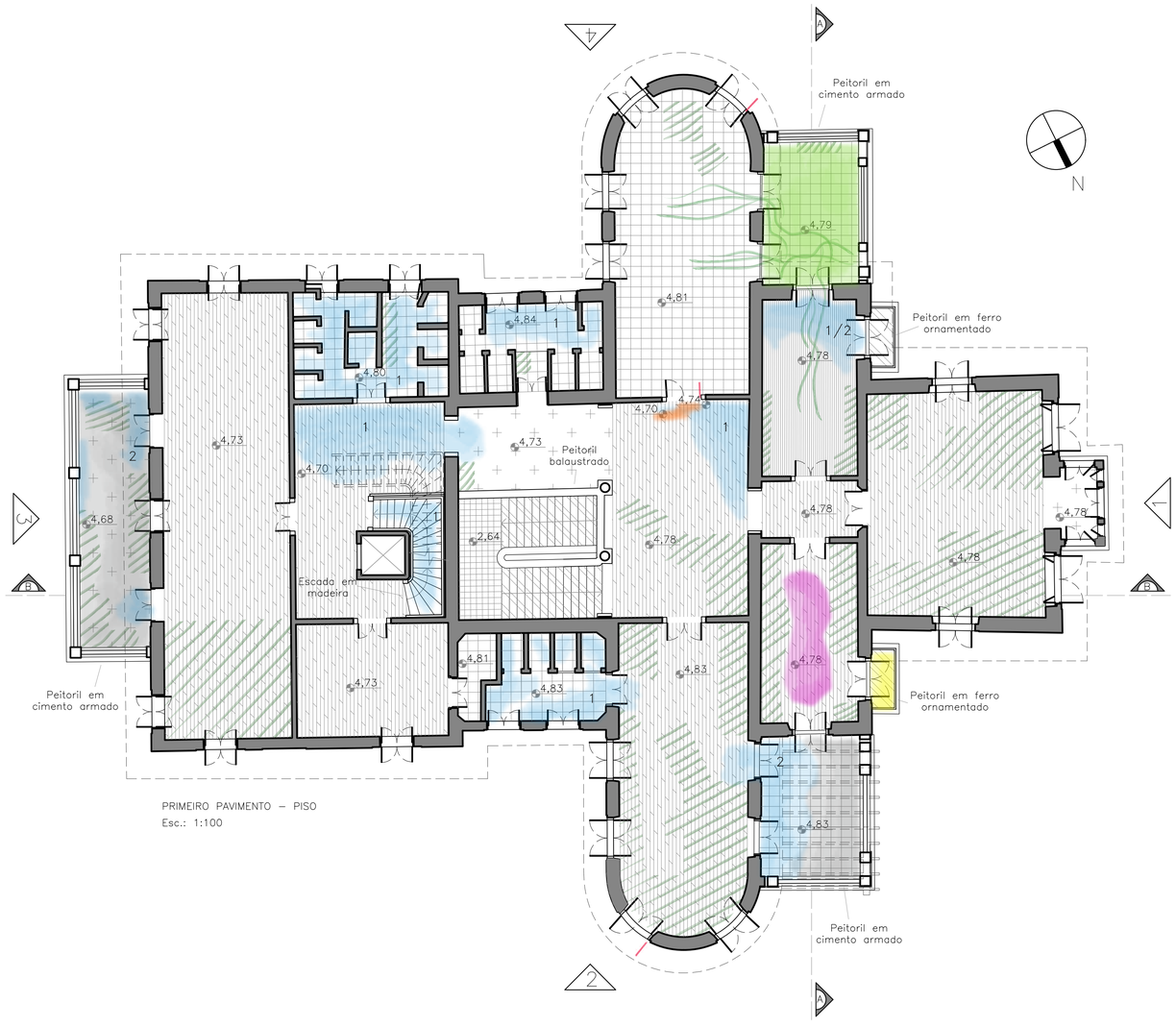
UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO: PLANTAS 2° PAVIMENTO – FORRO E PISO
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 12/38

LEGENDA PISOS

- TABUADO CORRIDO – 7 cm (largura)
- TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES – 7 cm (largura)
- GRANILITE DECORADO
- LADRILHO HIDRÁULICO – 20 x 20 cm
- CERÂMICO – 30 x 30 cm
- MÁRMORE

TABELA DE DANOS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	1 – infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / 2 – acúmulo de água por falta de escoamento no terraço
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação parasitária	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água oxidando as dobradiças das esquadrias, ocasionando a perda
	perda de piso	ação de água pluvial / ação incompatível de materiais	presença de água proveniente do destelhamento causando apodrecimento do material / área de interseção entre piso em madeira e piso cerâmico com cota 2cm mais alta (ausência de vínculo)
	trinca no piso	ação de água pluvial	presença de água causando desagregação da argamassa e ocorrendo a trinca no piso
	mancha de material de construção	ação humana	vazamento de material de construção
	entulho	ação humana	falta de manutenção e limpeza



PRIMEIRO PAVIMENTO – PISO
Esc.: 1:100

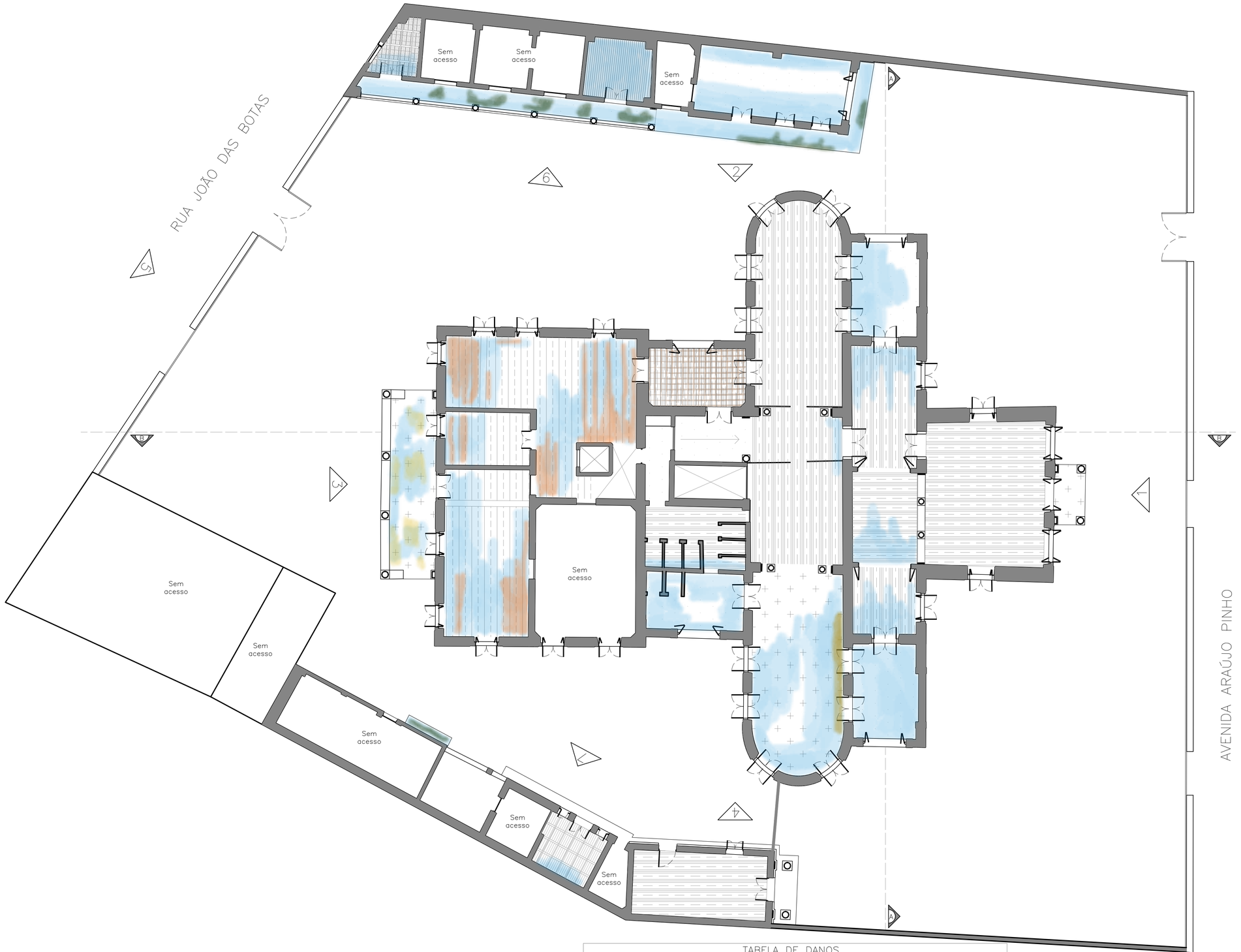
LEGENDA FORROS

- GESSO DECORADO
- TABUADO LISO ENVERNIZADO – 7 cm (largura) – mais recente
- TABUADO LISO PINTADO – 7 cm (largura)
- TABUADO DE DE SAIA E CAMISA
- CLARABOIA COM MOLDURA EM MADEIRA

TABELA DE DANOS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / mau funcionamento do sistema de captação de água
	apodrecimento da madeira	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	perda de forro	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	sujidade	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	perda de vidro	ação de água pluvial	deformaçao da estrutura em madeira por conta da água, causando a perda do vínculo e desprendimento do vidro

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO: PLANTAS 1º PAVIMENTO – FORRO E PISO
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 13/38



LEGENDA FORROS

- ALVENARIA REVESTIDA COM ARGAMASSA
- GESSO
- GESSO DECORADO
- TABUADO LISO ENVERNIZADO – 7 cm (largura) – mais recente
- TABUADO LISO PINTADO – 7 cm (largura)
- TABUADO DE MATA JUNTA
- SEM FORRO (perda)
- SEM FORRO (estrutura da cobertura aparente – telha de fibrocimento)
- SEM FORRO (estrutura da cobertura aparente – telha de francesa)

TÉRREO – FORRO
Esc.: 1:100

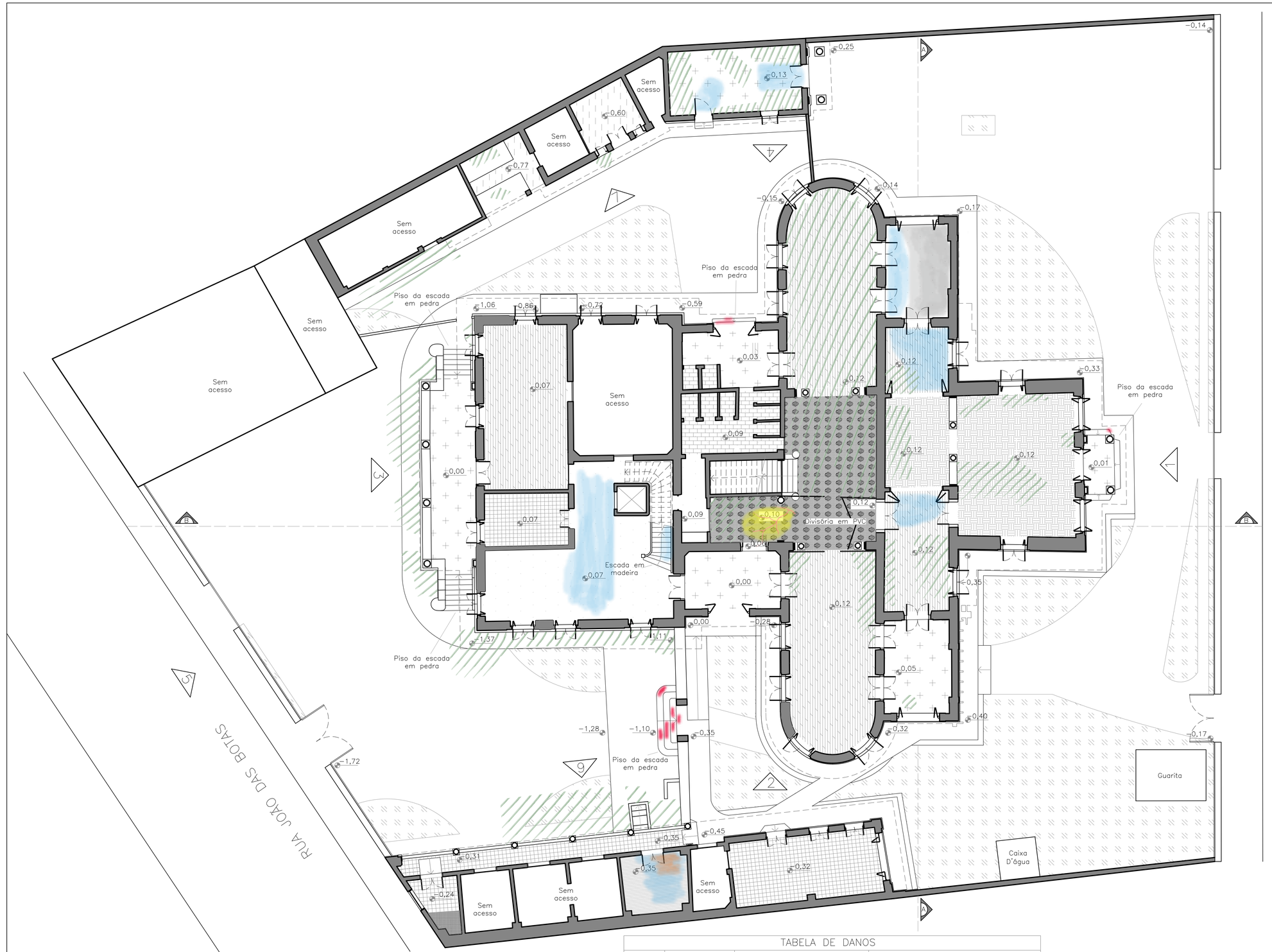
0 2,5 m 5 m 10 m

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / mau funcionamento do sistema de captação de água
	biofilme	ação de água pluvial	presença de água, pouca incidência de ventilação e insolação, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos
	perda de pintura (gesso)	ação de água pluvial	presença de água causando o desprendimento da camada de tinta
	apodrecimento da madeira	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	perda de forro (gesso)	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	danificação da estrutura da laje	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura e/ou quebra de encanamento causando a oxidação do mateal de desprendimento da camada cimentícia

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TÍTULO: PLANTA TÉRREO – FORRO
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 14/38



LEGENDA PISOS

- TABUADO CORRIDO – 7 cm (largura)
- TABUADO EM DUAS CORES COM PADRÕES – 7 cm (largura)
- PARQUETS – Dimensões variadas
- GRANILITE
- GRANILITE DECORADO
- LADRILHO HIDRÁULICO – 20 x 20 cm
- LADRILHO HIDRÁULICO – Sextavado – 2 cm cada lado
- CIMENTO LISO
- CERÂMICO – 20 x 20 cm
- CERÂMICO – 21 x 7 cm
- Áreas permeáveis do terreno (onde não há indicação de hatch existe piso cimentício)

TÉRREO – PISO
Esc.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / mau funcionamento do sistema de captação de água
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água aliada ao acumulo de sujidades por agentes poluentes
	apodrecimento da madeira	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura
	perda de piso	ação humana	perda de partes do piso por impacto causado pela ação humana
	estufamento e fissura do piso	ação de água por capilaridade	Presença de água por capilaridade ascendente gerando oxidação da estrutura da laje e como consequência sua deformação, nesse caso a água pode ter sido originada por capilaridade ascendente devido a problemas de drenagem no terreno da edificação e problemas de fundação constados no diagnóstico, desse modo é indicada a realização de prospecção para verificação do material da laje e a confirmação do dano apresentado / nesse caso também não há desprendimento das peças sextavadas do ladrilho, portanto não há problemas de compatibilidade de materiais ou desagregação da argamassa pela ação da água
	entulho	ação humana	falta de manutenção e limpeza

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO:	PLANTA TÉRREO – PISO
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1
DATA: 14 / 02 / 2020	FOLHA: 15/38



CORTE AA
Esc.: 1:100



CORTE BB
Esc.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água ascendente	ação de água por capilaridade	infiltração de água por capilaridade devido a drenagem falha no terreno, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação / infiltração de água por capilaridade devido ao escoamento de águas da cobertura ser destinado dentro da base de concreto, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação
	mancha de água descendente	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / presença de água proveniente de chuva que incide diretamente na fachada
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água proveniente de chuvas aliada ao acúmulo de sujidades por agentes poluentes presentes no ar
	biofilme	ação de água pluvial	presença de água, pouca incidência de ventilação e insolação, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação parasitária	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	perda de camada pictórica (parede)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva causando o desprendimento da camada de tinta obs.: em alguns pontos pode estar aliada com a presença de sal que faz com que a argamassa se expanda e expulse a camada de tinta

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	perda de camada pictórica (madeira)	ação de água pluvial	incompatibilidade da tinta na madeira
	perda de argamassa	ação de água pluvial / ação humana	1– presença de água em excesso / aliada ao sulfato causa a expansão e desprendimento da argamassa / 2– oxidação de elementos metálicos por presença de água, causando a expulsão da argamassa / 3– dano intencional
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água oxidando as dobradiças das esquadrias, ocasionando a perda
	perda de moldura em gesso	ação de água pluvial	presença de água causando o desprendimento da moldura em gesso
	caminho e ninho de inseto xilófago	ação biológica	presença de água nas alvenarias devido a infiltração por água de chuva favorecendo um ambiente úmido ideal para o desenvolvimento e proliferação de insetos
	fissura	ação de água pluvial / incompatibilidade de materiais	presença de água ocasiona a expansão (principalmente quando aliada a sulfato) da argamassa gerando pequenas fissuras
	elemento espúrio	ação humana	instalação de 1 canos / 2 fiação / 3 caixa elétrica

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS

EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA

LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA

ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

TITULO: CORTES AA E BB

ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 16/38



ELEVAÇÃO 1
Noroeste
Esc.: 1:100



ELEVAÇÃO 2
Nordeste
Esc.: 1:100

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água ascendente	ação de água por capilaridade	infiltração de água por capilaridade devido a drenagem falha no terreno, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação / infiltração de água por capilaridade devido ao escoamento de águas do cobertura ser destinado dentro da base de concreto, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação
	mancha de água descendente	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / presença de água proveniente de chuva que incide diretamente na fachada
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água proveniente de chuvas aliada ao acúmulo de sujidades por agentes poluentes presentes no ar
	biofilme	ação de água pluvial	presença de água, pouca incidência de ventilação e insolação, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação de médio e grande porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação parasitária	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	fissura	ação de água pluvial / incompatibilidade de materiais	1 – presença de água gera um ambiente favorável ao crescimento de vegetação entre a alvenaria, desencadeando fissuras / área com perda de vínculo entre a laje e a parede / 2 – presença de água ocasiona a expansão (principalmente quando aliada a sulfato) da argamassa gerando pequenas fissuras / 3 – fissura desenvolvida por conta da trinca
	trinca	ação de água por capilaridade	recalque de fundação devido a falha drenagem do terreno e acumulo de água na base da edificação

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	perda de camada pictórica (parede)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva causando o desprendimento da camada de tinta obs.: em alguns pontos pode estar aliada com a presença de sal que faz com que a argamassa se expanda e expulse a camada de tinta
	perda de camada pictórica (madeira)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva / incompatibilidade da tinta na madeira
	perda de argamassa	ação humana / ação de água pluvial	1 – dano intencional para passagem de fiação com reintegração falha de argamassa / 2 – dano intencional / 3 – dano intencional para instalação de calha com reintegração falha de argamassa / 4 – presença de água aliada ao sulfato causando a expansão e desprendimento da argamassa
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água 1 oxidando as dobradiças das esquadrias / 2 apodrecendo a madeira ocasionando a perda
	perda de vidro	ação de água pluvial	deformaçao da estrutura em madeira por conta da água, causando a perda do vínculo e desprendimento do vidro
	perda de gradil	ação humana	dano intencional para passagem de fiação
	caminho e ninho de inseto xilófago	ação biológica	presença de água nas alvenarias devido a infiltração por água de chuva favorecendo um ambiente úmido ideal para o desenvolvimento e proliferação de insetos
	elemento espúrio	ação humana	instalação de 1 canos / 2 câmera de monitoramento / 3 fiações / 4 caixa de iluminação
	calha e condutor danificados	ação humana	falta de limpeza dos condutores de água, gerando seu entupimento, sobrecarga pela presença de vegetação e sua consequente quebra

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS

EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO: ELEVAÇÕES 1 – NOROESTE E 2 – NORDESTE
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 17/38



ELEVAÇÃO 3
Sudeste
Esc.: 1:100



ELEVAÇÃO 4
Sudoeste
Esc.: 1:100

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água ascendente	ação de água por capilaridade	infiltração de água por capilaridade devido a drenagem falha no terreno, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação / infiltração de água por capilaridade devido ao escoamento de águas da cobertura ser destinado dentro da base de concreto, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação
	mancha de água descendente	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / presença de água proveniente de chuva que incide diretamente na fachada
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água proveniente de chuvas aliada ao acúmulo de sujidades por agentes poluentes presentes no ar
	mancha marrom avermelhada	ação de água pluvial	presença de água aliada a oxidação de materiais metálicos no interior da alvenaria
	biofilme	ação de água pluvial	presença de água, pouca incidência de ventilação e insolação, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	vegetação de médio e grande porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	perda de camada pictórica (parede)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva causando o desprendimento da camada de tinta aba.: em alguns pontos pode estar aliada com a presença de sal que faz com que a argamassa se expanda e expulse a camada de tinta
	perda de camada pictórica (madeira)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva / incompatibilidade da tinta na madeira
	perda de argamassa	ação humana / ação de água pluvial	1 – dano intencional para instalação de tubulação / 2 – dano intencional para instalação de grades com reintegração falha de argamassa / 3 – presença de água aliada ao sulfato causando a expansão e desprendimento da argamassa

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água 1 oxidando as dobradiças das esquadrias / 2 apodrecendo a madeira ocasionando a perda
	perda de vidro	ação de água pluvial	deformaçao da estrutura em madeira por conta da água, causando a perda do vínculo e desprendimento do vidro
	caminho e ninho de inseto xilófago	ação biológica	presença de água nas alvenarias devido a infiltração por água de chuva favorecendo um ambiente úmido ideal para o desenvolvimento e proliferação de insetos
	fissura	ação de água pluvial / incompatibilidade de materiais	1 – presença de água gera um ambiente favorável ao crescimento de vegetação entre a alvenaria, desencadeando fissuras / área com perda de vínculo entre a laje e a parede / 2 – presença de água ocasiona a expansão (principalmente quando aliada a sulfato) da argamassa gerando pequenas fissuras / 3 – fissura desenvolvida por conta da trinca
	trinca	ação de água por capilaridade	recalque de fundação devido a falha drenagem do terreno e acumulo de água na base da edificação
	perda de piso	ação humana	perda de partes do piso por impacto causado pela ação humana
	elemento espúrio	ação humana	instalação de 1 canos / 2 fiações / 3 grades
	condutor danificado	ação humana	falta de limpeza dos condutores de agua, gerando seu entupimento, sobrecarga pela presença de vegetação e sua consequente quebra

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

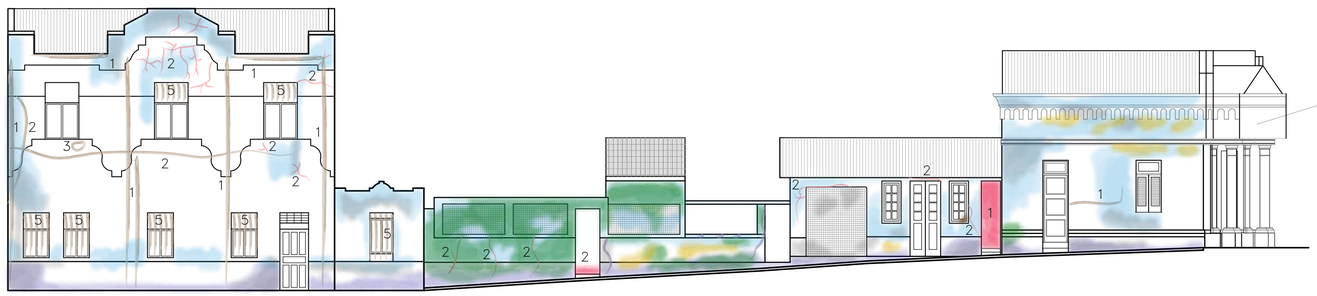
MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO: ELEVAÇÕES 3 – SUDESTE E 4 – SUDOESTE
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 18/38



ELEVAÇÃO 5
Leste
Esc.: 1:100



Sudoeste
Esc.: 1:100



ELEVAÇÃO 7
Norte
Esc.: 1:100

TABELA DE DANOS

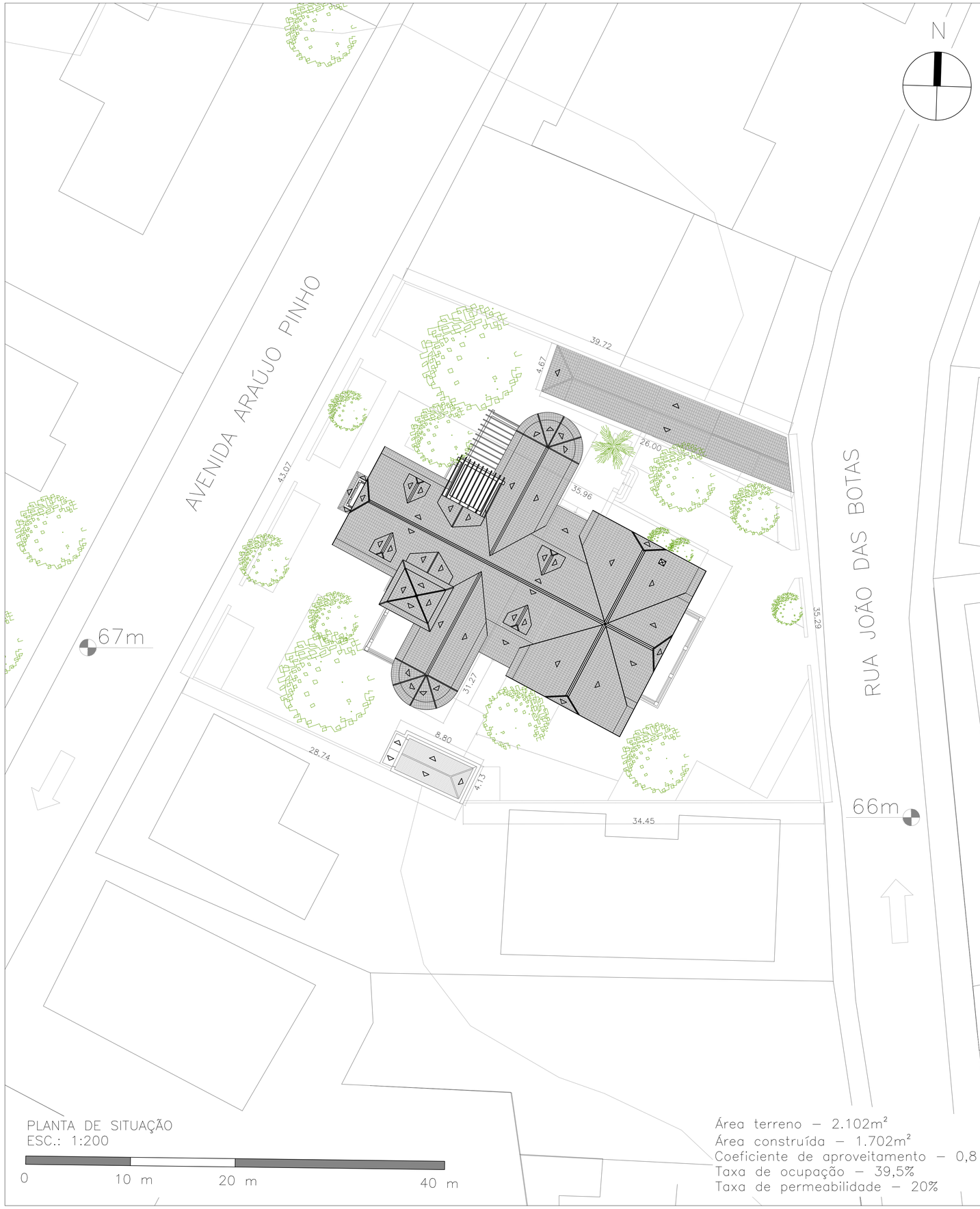
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	mancha de água ascendente	ação de água por capilaridade	infiltração de água por capilaridade devido a drenagem falha no terreno, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação / infiltração de água por capilaridade devido ao escoamento de águas da cobertura ser destinado dentro da base de concreto, ocorrendo acúmulo de água na base da edificação
	mancha de água descendente	ação de água pluvial	infiltração de água proveniente de chuva por falta de estanqueidade da cobertura / quebra de calhas e tubulações / presença de água proveniente de chuva que incide diretamente na fachada
	mancha escurecida	ação de água pluvial e deposição de sujidade	presença de água proveniente de chuvas aliada ao acúmulo de sujidades por agentes poluentes presentes no ar
	biofilme	ação de água pluvial	presença de água, pouca incidência de ventilação e insolação, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos
	perda de camada pictórica (parede)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva causando o desprendimento da camada de tinta abs.: em alguns pontos pode estar aliada com a presença de sal que faz com que a argamassa se expanda e expulse a camada de tinta
	perda de camada pictórica (madeira)	ação de água pluvial	presença de água proveniente de chuva / incompatibilidade da tinta na madeira
	perda de argamassa	ação humana	dano intencional para instalação de tubulação com reintegração falha de argamassa
	perda de esquadria	ação de água pluvial	presença de água 1 oxidando as dobradiças das esquadrias / 2 apodrecendo a madeira ocasionando a perda

TABELA DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	perda de vidro	ação de água pluvial	deformação da estrutura em madeira por conta da água, causando a perda do vínculo e desprendimento do vidro
	vegetação de pequeno porte	ação de água pluvial e ação de aves ou vento	presença de água / deposição de sementes por aves ou pelo vento
	caminho e ninho de inseto xilófago	ação biológica	presença de água nas alvenarias devido a infiltração por água de chuva favorecendo um ambiente úmido ideal para o desenvolvimento e proliferação de insetos
	fissura	ação de água pluvial / incompatibilidade de materiais	1 – área com perda de vínculo entre o laje e a parede / 2 – presença de água ocasiona o expansão (principalmente quando aliada a sulfato) da argamassa gerando pequenas fissuras
	elemento espúrio	ação humana	instalação de 1 canos / 2 fiações / 3 caixa de iluminação / 4 madeira com caixa de tomada / 5 grades / 6 ar condicionado
	calha danificada	ação humana	falta de limpeza dos condutores de agua, gerando seu entupimento, sobrecarga pela presença de vegetação e sua consequente quebra
	pichação	ação humana	depredação ao patrimônio público

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MAPEAMENTO DE DANOS
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TITULO: ELEVAÇÕES 5 – LESTE, 6 – SUDOESTE E 7 – NORTE
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 19/38



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1:200

0 10 m 20 m 40 m

Área terreno – 2.102m²
Área construída – 1.702m²
Coeficiente de aproveitamento – 0,8
Taxa de ocupação – 39,5%
Taxa de permeabilidade – 20%

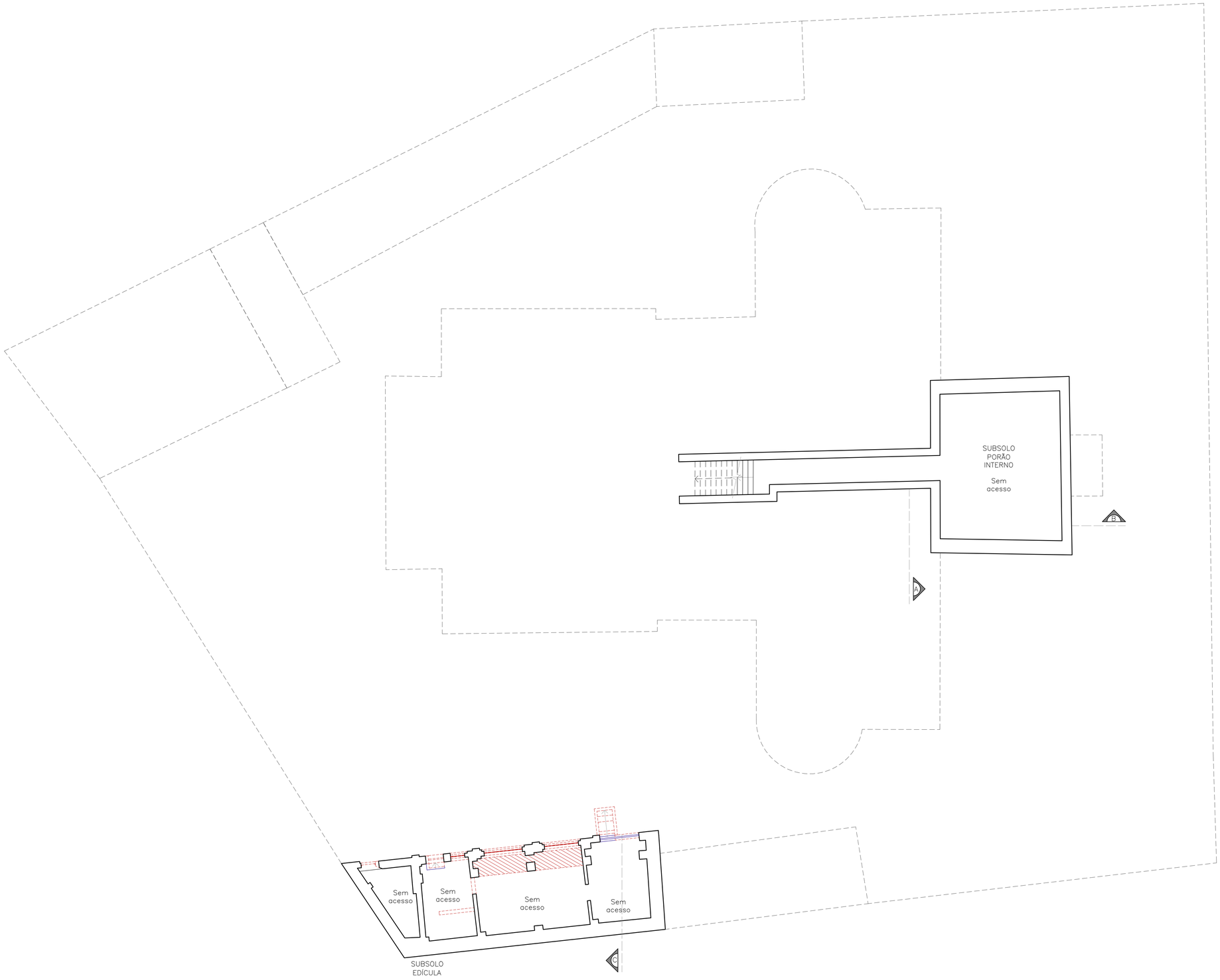


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.: 1:750

0 20 m 40 m 80 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO			
TÍTULO:	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E PLANTA DE SITUAÇÃO			FOLHA: 20/38
ESCALA:	INDICADA	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 /2020	



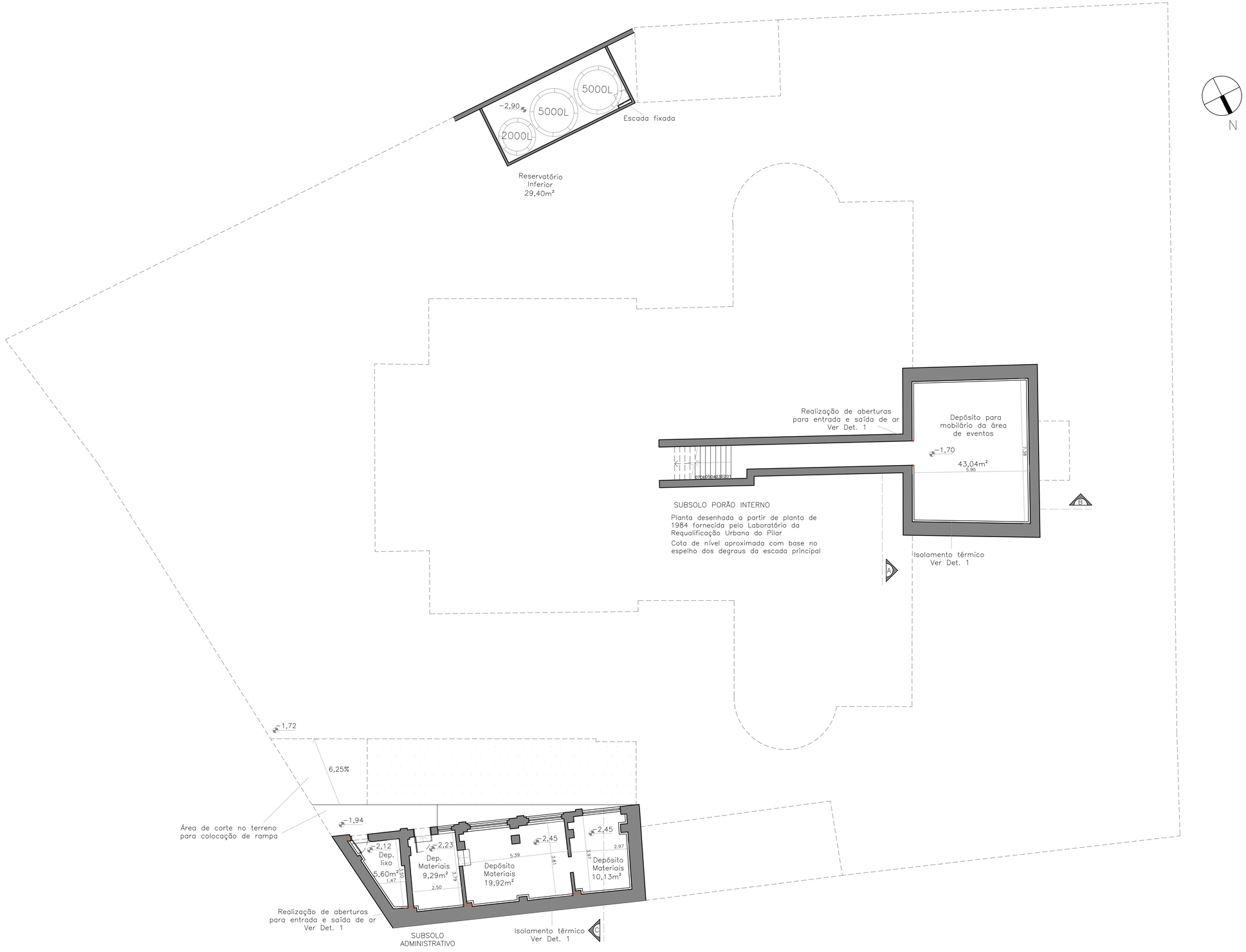
SUBSOLOS MODIFICAÇÕES
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUÊ JAMPIETRO			
TITULO:	MODIFICAÇÕES PLANTA SUBSOLOS			FOLHA: 21/38
ESCALA:	1:100	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	

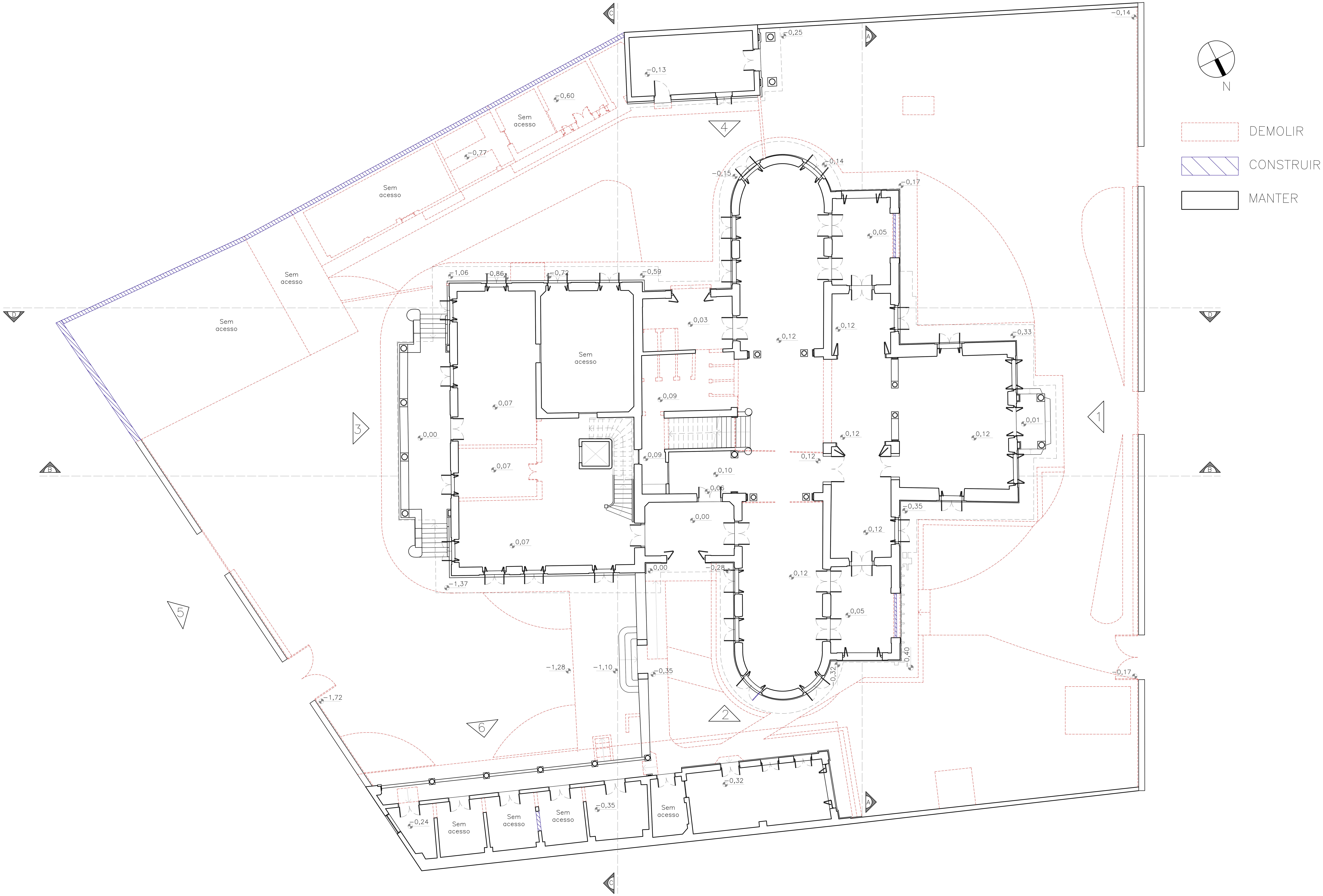


SUBSOLOS
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

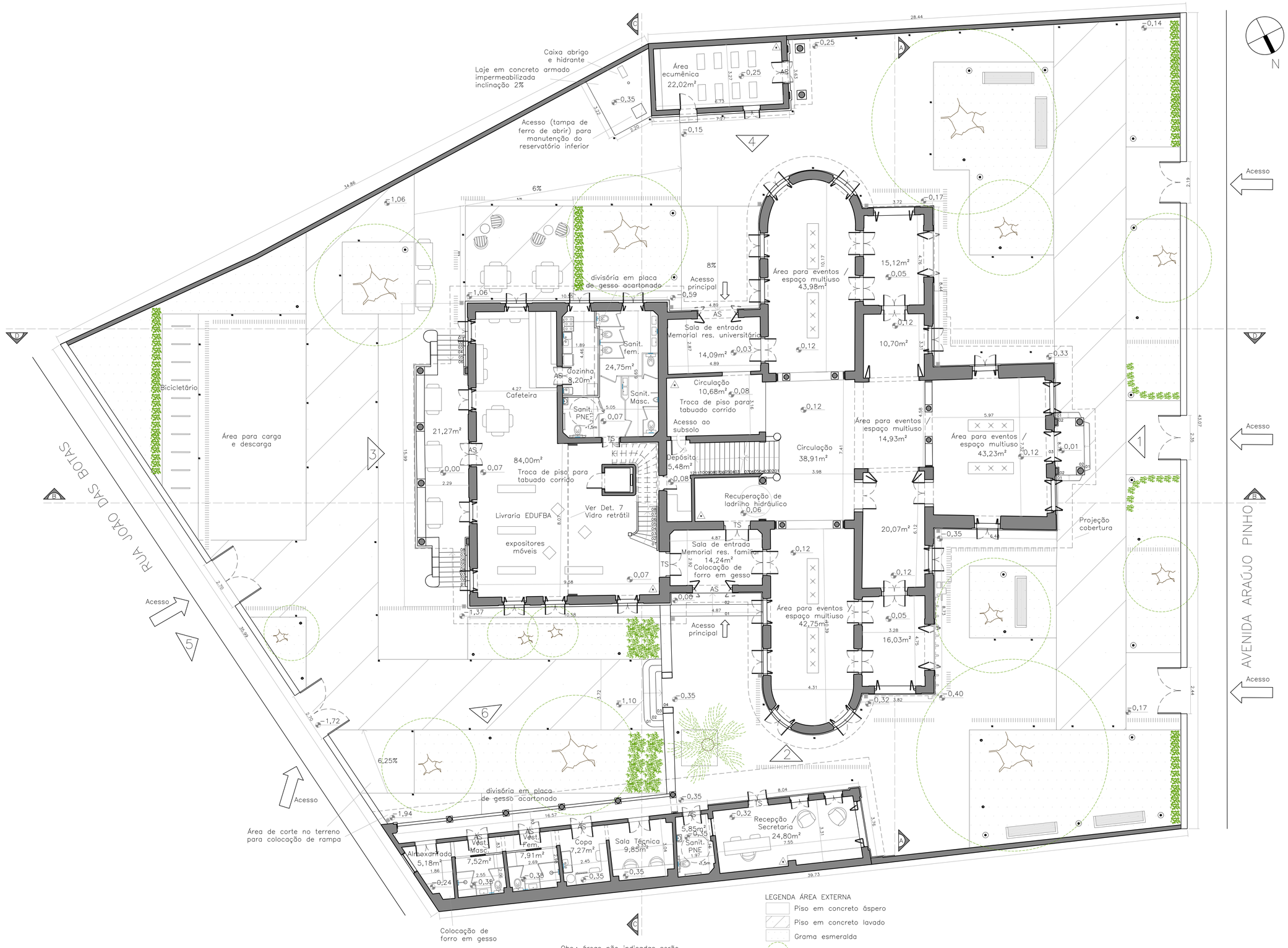
RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	PROPOSTA PLANTA SUBSOLOS
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1 DATA: 14 / 02 / 2020 FOLHA: 22/38



TÉRREO MODIFICAÇÕES
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS	
RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA	
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA	
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO	
TÍTULO: MODIFICAÇÕES PLANTA TÉRREO	FOLHA: 23/38
ESCALA: 1:100 — FORMATO: A1 — DATA: 14 / 02 / 2020	



TÉRREO LAYOUT
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

Obs.: áreas não indicadas serão mantidos os materiais existentes

TS – Troca de sentido da esquadria. Atendendo as normas para saída de emergência.

AS – Adição de sentido da esquadria, com troca das dobradiças originais para dobradiças vai e vem. Atendendo as normas para saída de emergência.

Extintor – Carga de pó ABC

Novo ponto de instalação hidráulica

LEGENDA ÁREA EXTERNA

- Piso em concreto áspero
- Piso em concreto lavado
- Grama esmeralda
- Árvore existente
- Agapanto
- Maria-sem-vergonha laranja
- Banco
- Poste de luz
- Balizador
- Projetor de chão
- Caixa de escoamento
- Grelha para drenagem

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO

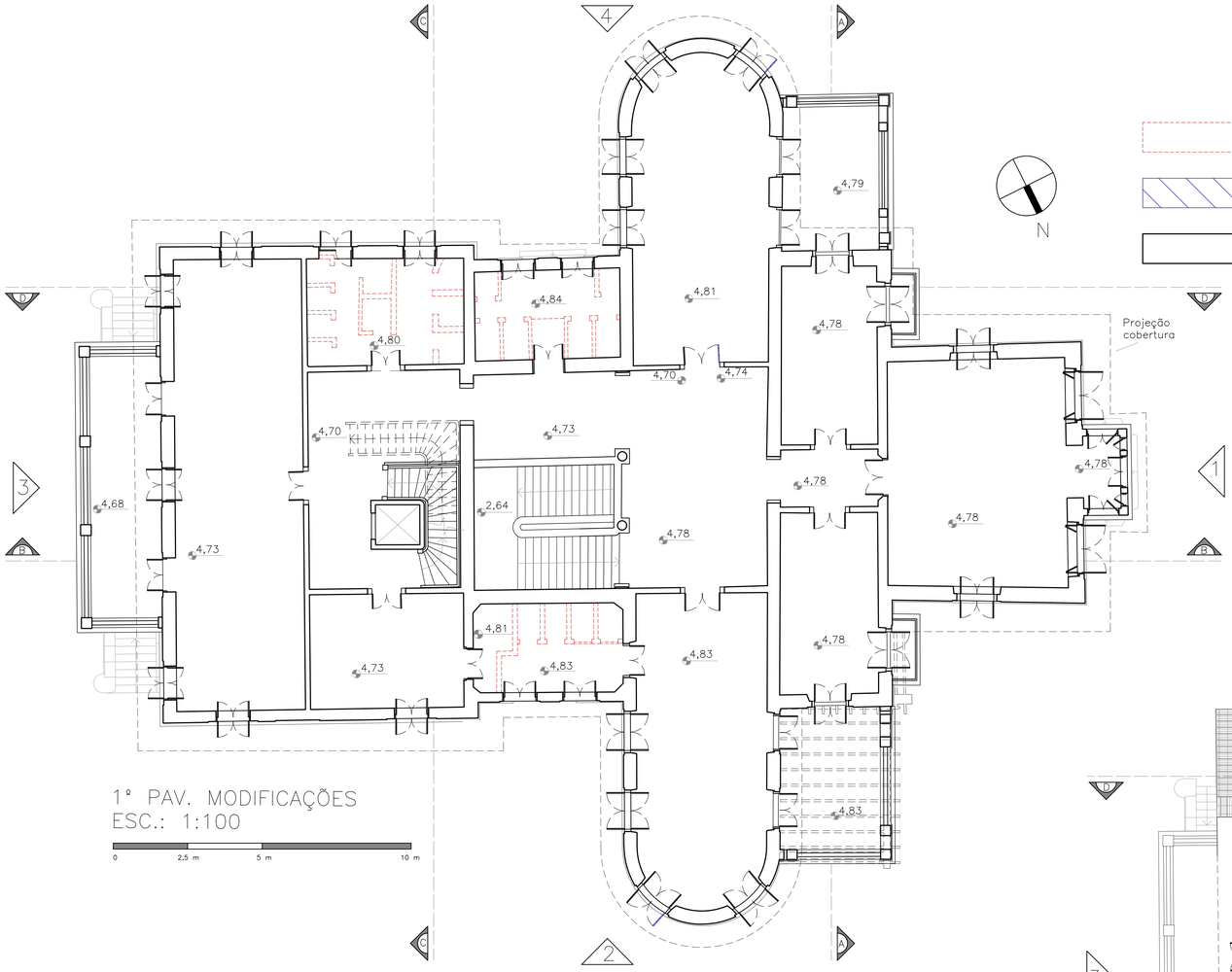
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA

LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA

ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO

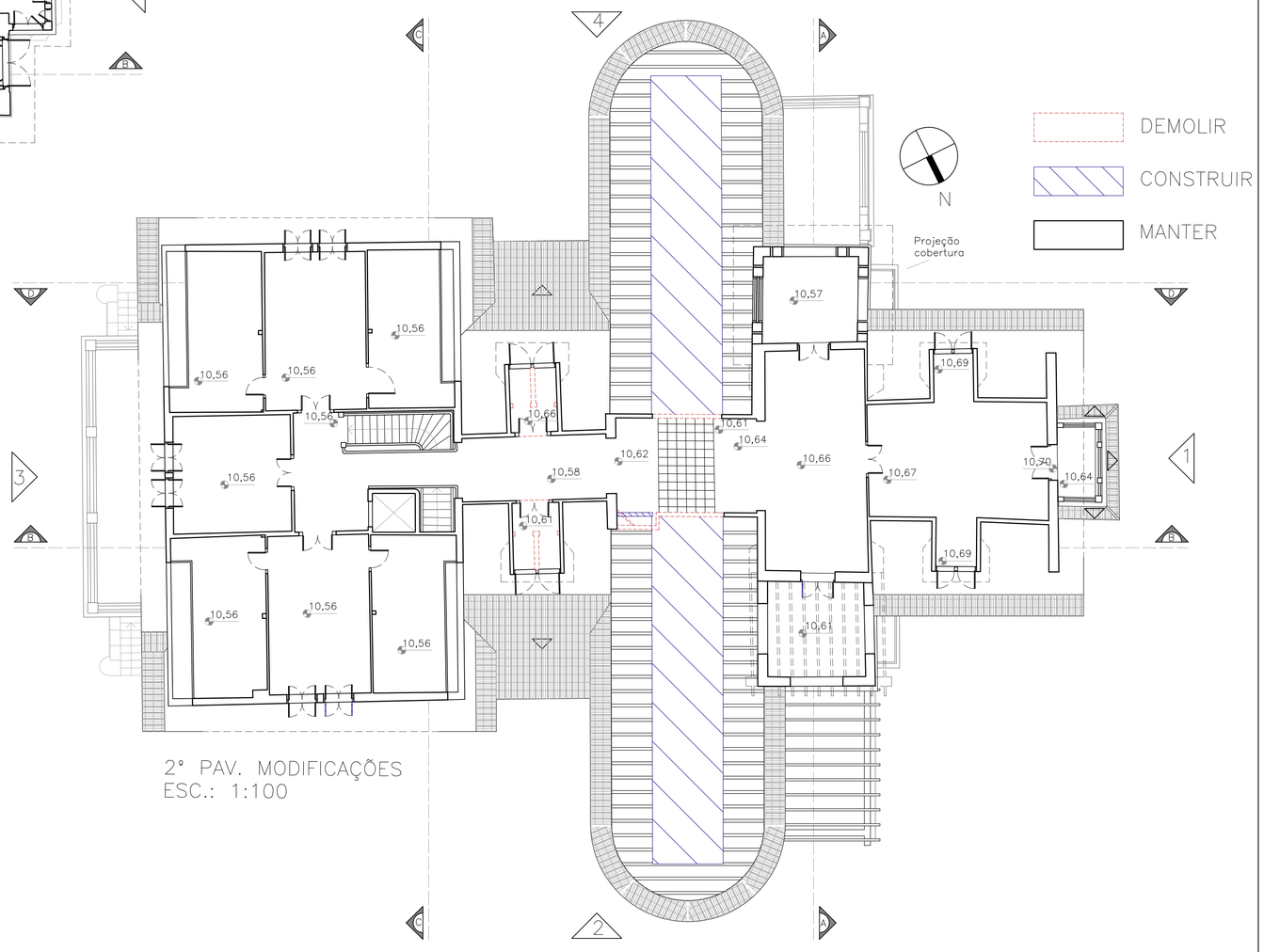
TÍTULO: PROPOSTA PLANTA TÉRREO

ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 24/38



1° PAV. MODIFICAÇÕES
ESC.: 1:100

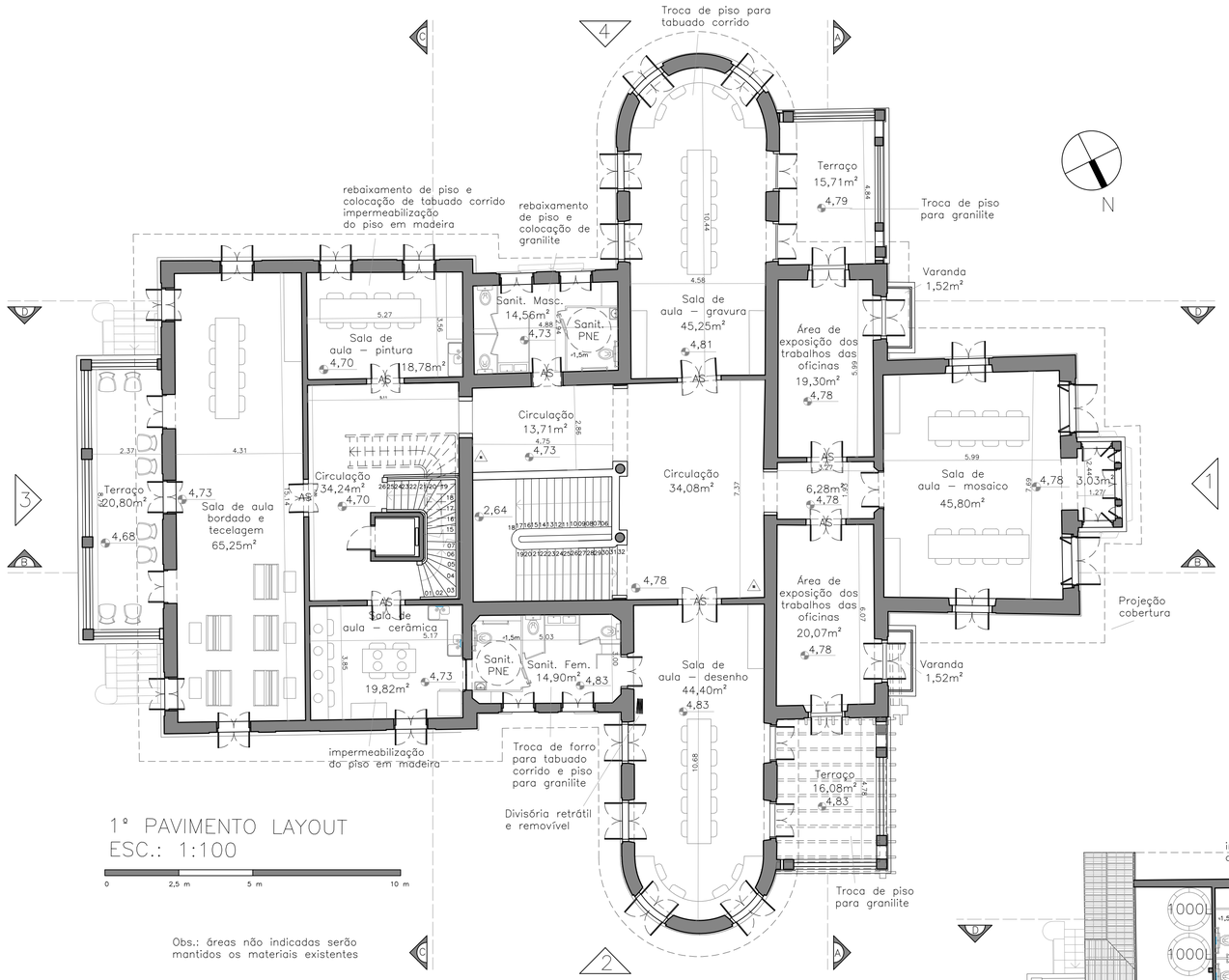
0 2,5 m 5 m 10 m



2° PAV. MODIFICAÇÕES
ESC.: 1:100

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO			
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA: ALINE ZAQUÊ JAMPIETRO			
TITULO: MODIFICAÇÕES PLANTAS 1° PAVIMENTO E 2° PAVIMENTO			FOLHA: 25/38
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



1º PAVIMENTO LAYOUT
ESC.: 1:100

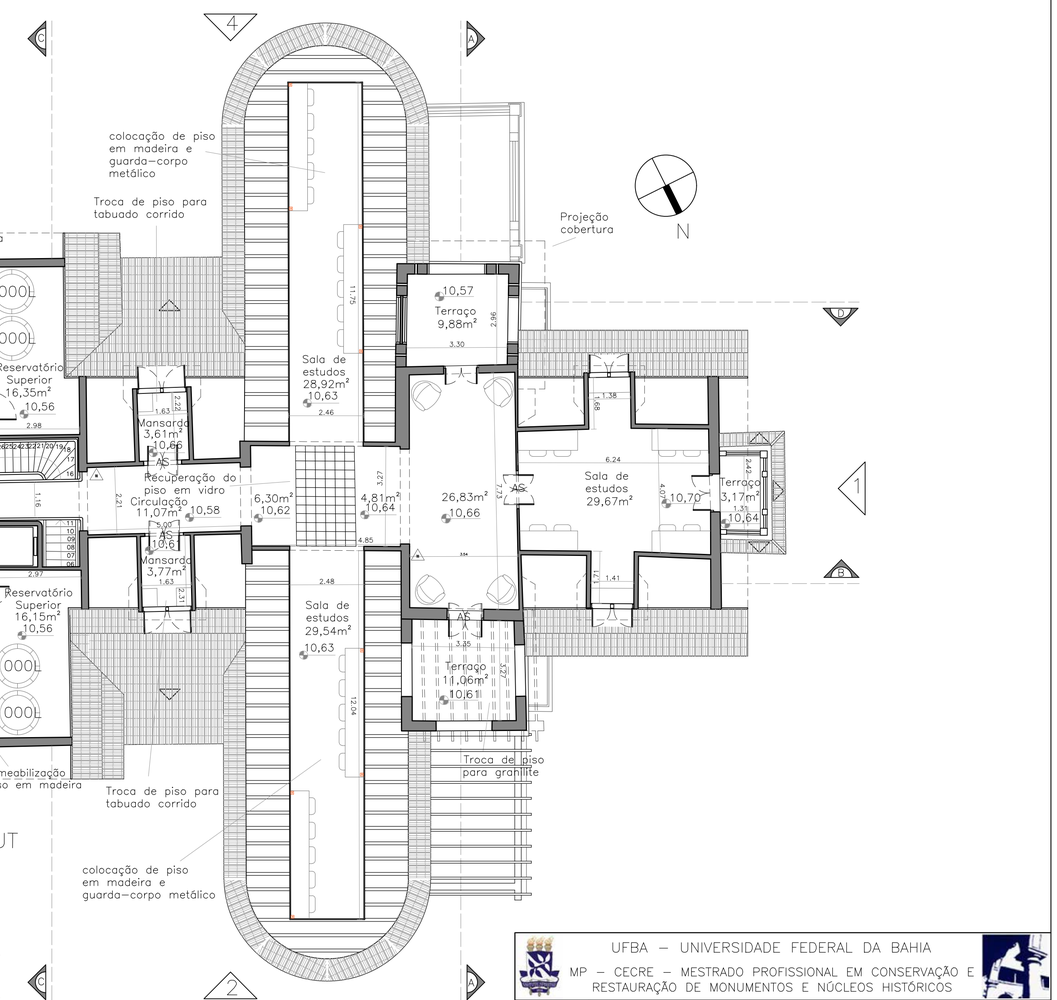
0 2,5 m 5 m 10 m

Obs.: áreas não indicadas serão mantidos os materiais existentes

AS – Adição de sentido da esquadria, com troca das dobradiças originais para dobradiças vai e vem. Atendendo as normas para saída de emergência.

Extintor – Carga de pó ABC

Novo ponto de instalação hidráulica



2º PAVIMENTO LAYOUT
ESC.: 1:100

Obs.: áreas não indicadas serão mantidos os materiais existentes

TS – Troca de sentido da esquadria. Atendendo as normas para saída de emergência.

AS – Adição de sentido da esquadria, com troca das dobradiças originais para dobradiças vai e vem. Atendendo as normas para saída de emergência.

Extintor – Carga de pó ABC

Novo ponto de instalação hidráulica

Novo ponto de instalação elétrica

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO

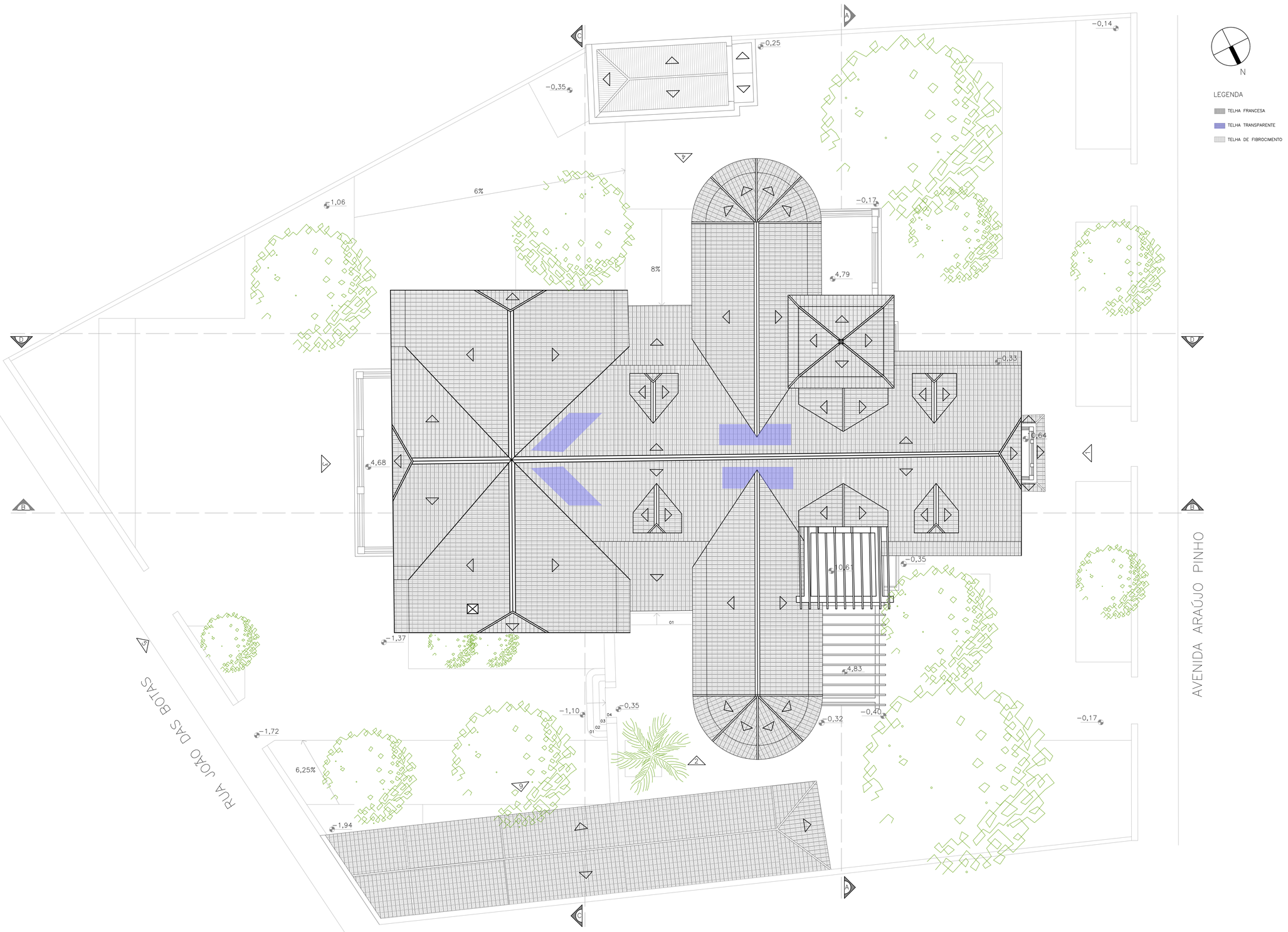
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA

LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA

ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO

TITULO: PROPOSTA PLANTAS 1º PAVIMENTO E 2º PAVIMENTO

ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 26/38



COBERTURA
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TÍTULO:	PROPOSTA PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1 DATA: 14 / 02 / 2020 FOLHA: 27/38



CORTE AA
ESC.: 1:100



CORTE BB
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA	
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA	
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO	
TÍTULO: MODIFICAÇÕES CORTE AA E CORTE BB	FOLHA: 28/38
ESCALA: 1:100 FORMATO: A1 DATA: 14 / 02 / 2020	



CORTE AA
ESC.: 1:100

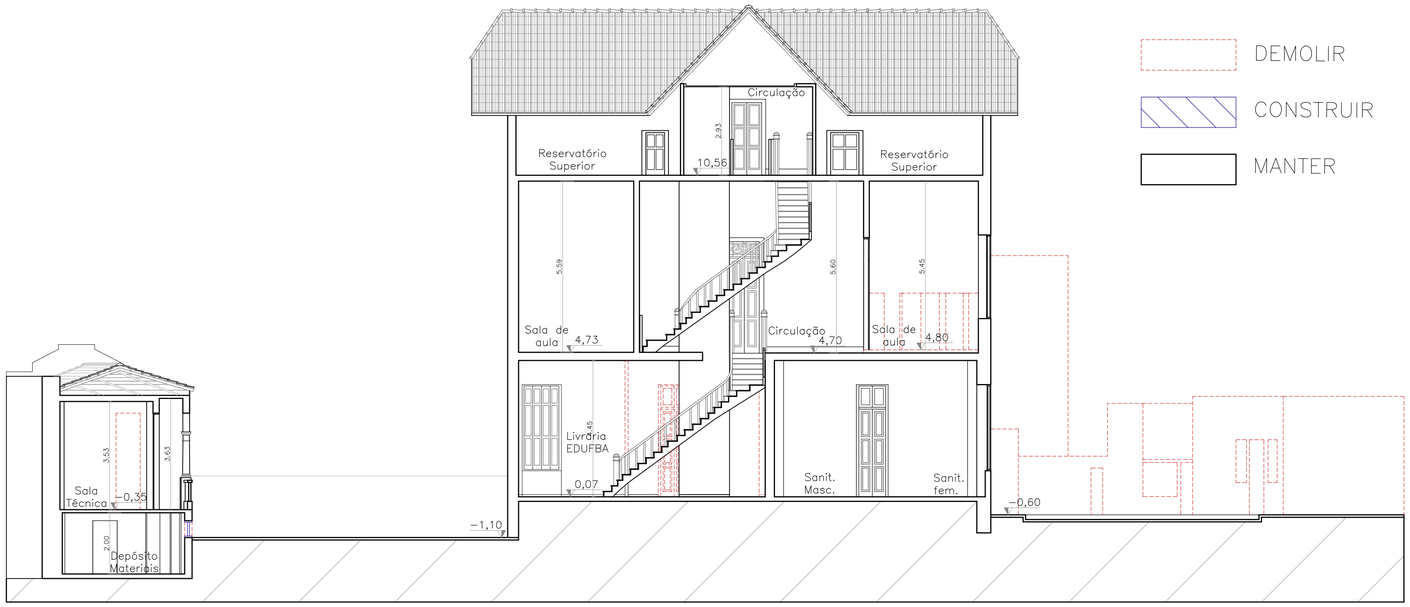


CORTE BB
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO			
TÍTULO:	PROPOSTA CORTE AA E CORTE BB			FOLHA: 29/38
ESCALA:	INDICADA	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



CORTE CC
ESC.: 1:100

DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER



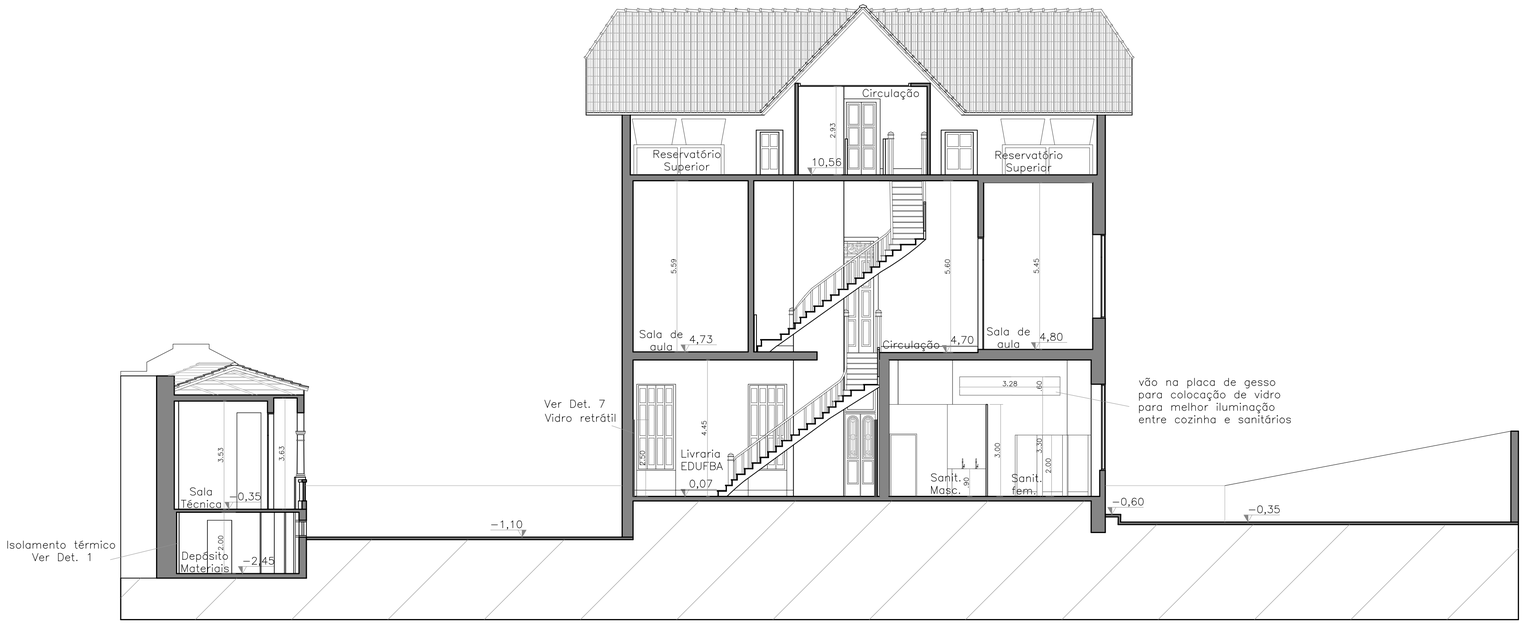
CORTE DD
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO			
TÍTULO:	MODIFICAÇÕES CORTE CC E CORTE DD			FOLHA: 30/38
ESCALA:	1:100	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



CORTE CC
ESC.: 1:100



CORTE DD
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TÍTULO:	PROPOSTA CORTE CC E CORTE DD
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1 / DATA: 14 / 02 / 2020 / FOLHA: 31/38



DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER

ELEVAÇÃO 1
Noroeste
ESC.: 1:100



DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER

ELEVAÇÃO 2
Nordeste
ESC.: 1:100



DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER

ELEVAÇÃO 3
Sudeste
ESC.: 1:100

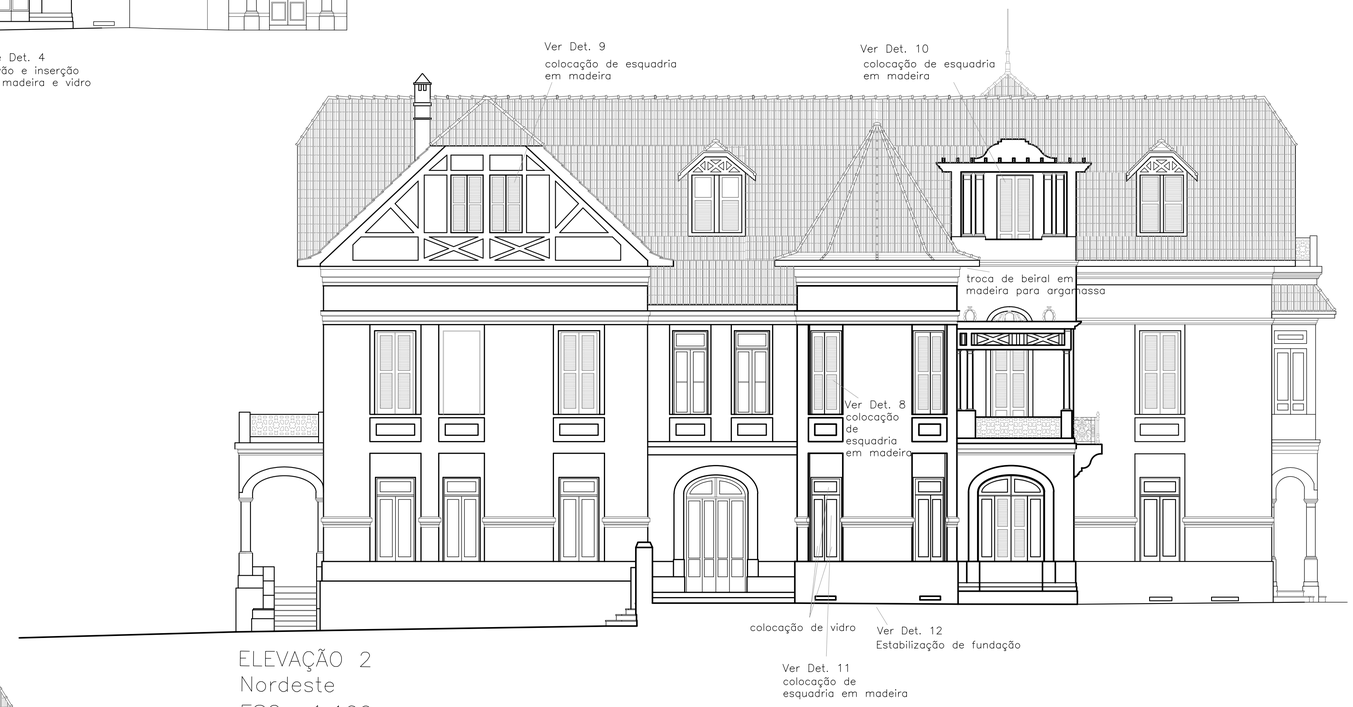
0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO			
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO			
TITULO: MODIFICAÇÕES ELEVAÇÃO 1, ELEVAÇÃO 2 E ELEVAÇÃO 3			FOLHA: 32/38
ESCALA: 1:100	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



ELEVAÇÃO 1
Noroeste
ESC.: 1:100



ELEVAÇÃO 2
Nordeste
ESC.: 1:100



ELEVAÇÃO 3
Sudeste
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO				
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA			
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA			
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO			
TÍTULO:	PROPOSTA ELEVAÇÃO 1, ELEVAÇÃO 2 E ELEVAÇÃO 3			FOLHA: 33/38
ESCALA:	1:100	FORMATO: A1	DATA: 14 / 02 / 2020	



DEMOLIR

MANTER

ELEVAÇÃO 4
Sudoeste
ESC.: 1:100

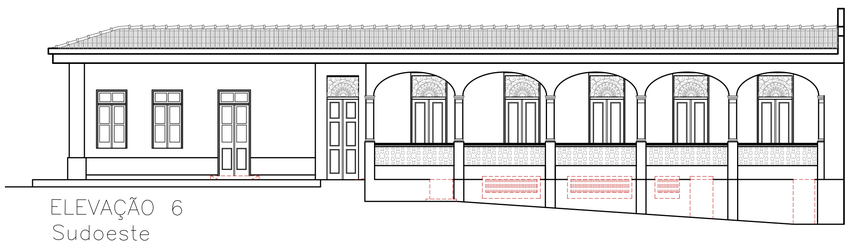


DEMOLIR

CONSTRUIR

MANTER

ELEVAÇÃO 5
Leste
ESC.: 1:100



DEMOLIR

MANTER

ELEVAÇÃO 6
Sudoeste
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO

EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA

LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA

ALUNA: ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO

TÍTULO: MODIFICAÇÕES ELEVAÇÃO 4, ELEVAÇÃO 5 E ELEVAÇÃO 6

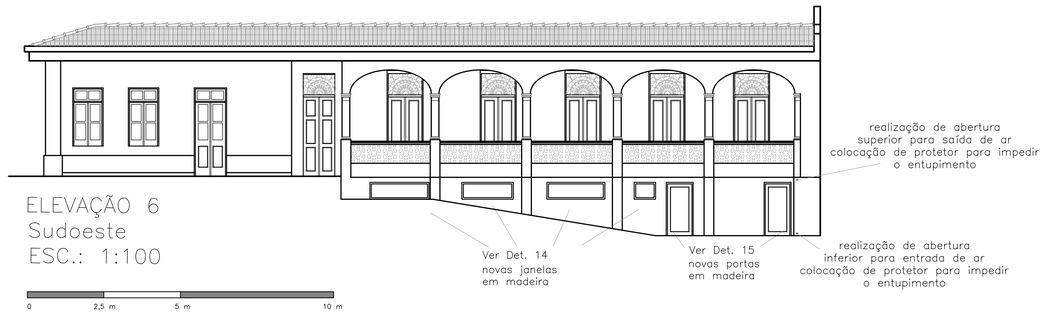
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 34/38



ELEVAÇÃO 4
Sudoeste
ESC.: 1:100



ELEVAÇÃO 5
Leste
ESC.: 1:100



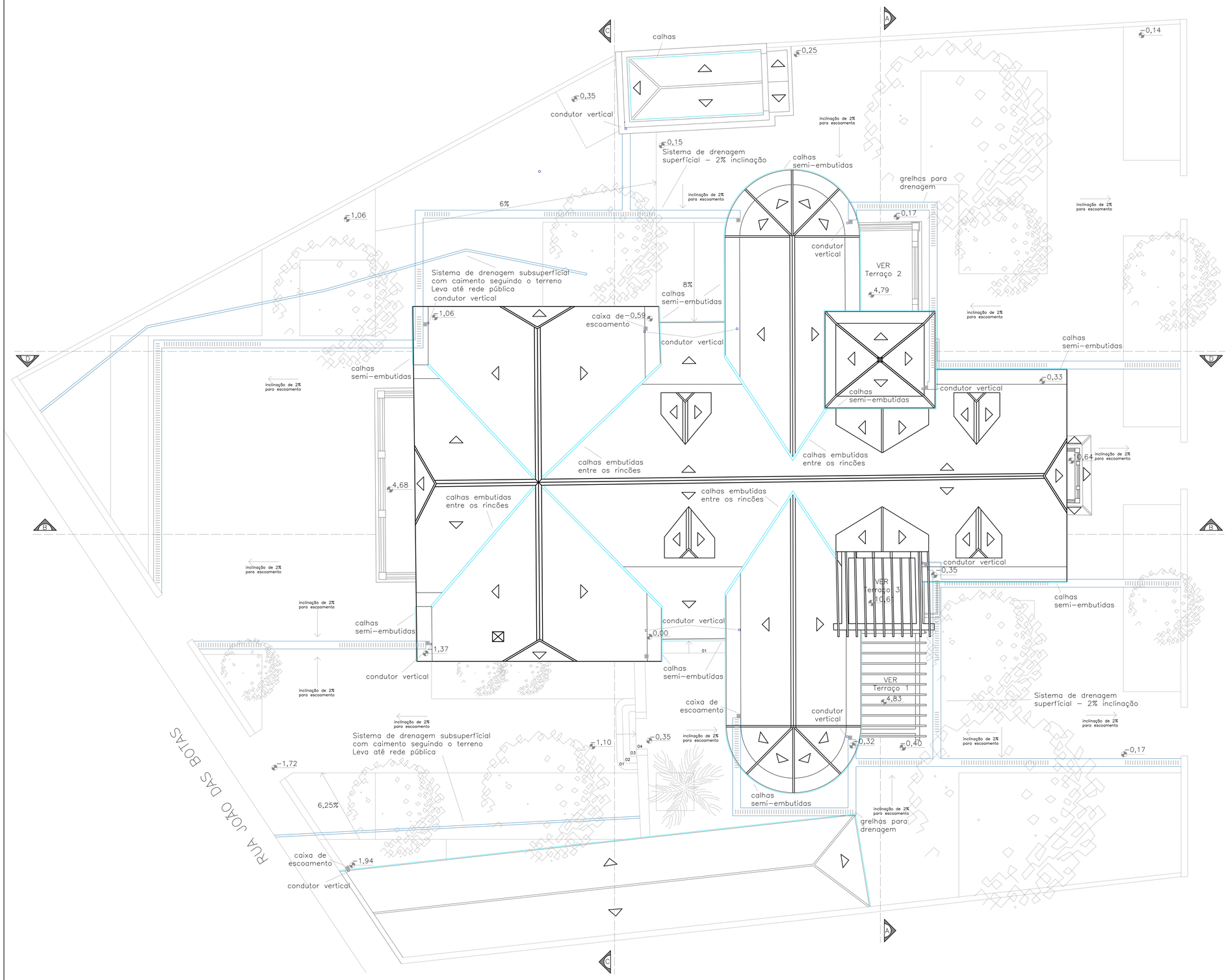
ELEVAÇÃO 6
Sudoeste
ESC.: 1:100

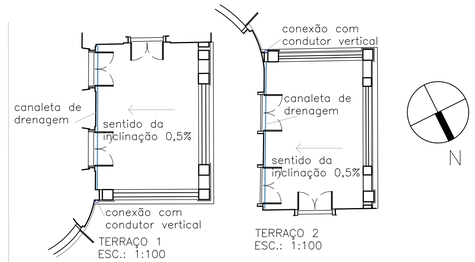
0 2,5 m 5 m 10 m

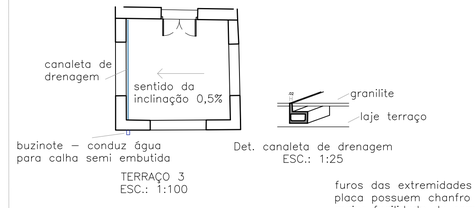
UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

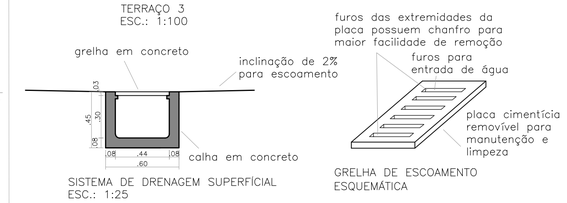
RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO

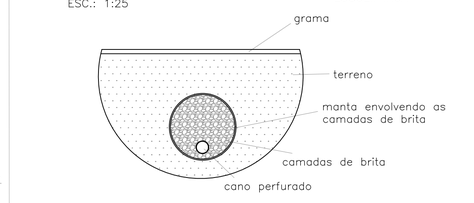
EDIFICAÇÃO: ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL: AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA: ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TITULO: PROPOSTA ELEVAÇÃO 4, ELEVAÇÃO 5 E ELEVAÇÃO 6
ESCALA: 1:100 | FORMATO: A1 | DATA: 14 / 02 / 2020 | FOLHA: 35/38



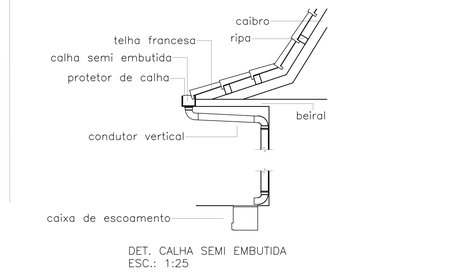












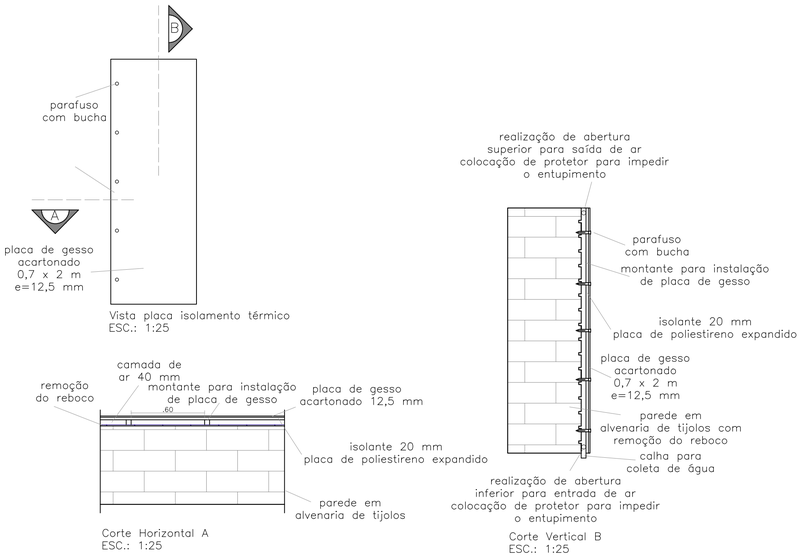
SISTEMA DE ESCOAMENTO E DRENAGEM
COBERTURA
ESC.: 1:100

0 2,5 m 5 m 10 m

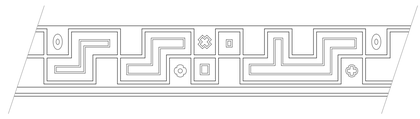
Obs.: os condutores verticais não são aparentes na cobertura, estão indicados para entendimento do sistema de escoamento

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

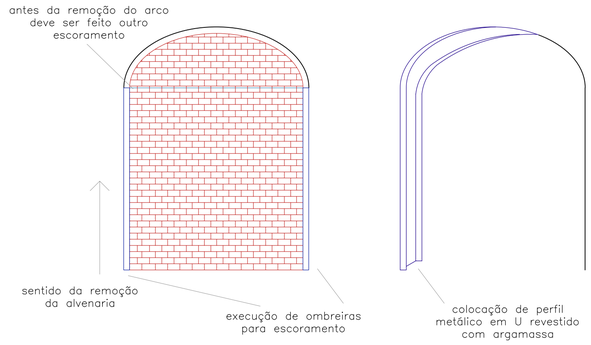
RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TITULO:	SISTEMA DE ESCOAMENTO E DRENAGEM – COBERTURA
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A1
DATA: 14 / 02 / 2020	FOLHA: 36/38



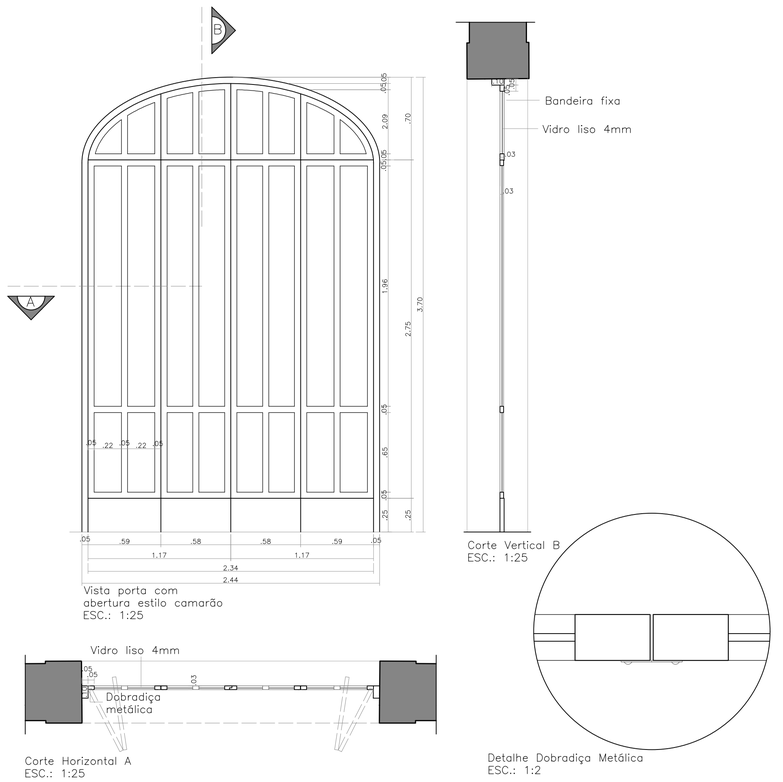
Det. 1 – Subsolos
Reforço do Isolamento térmico aplicado pelo interior



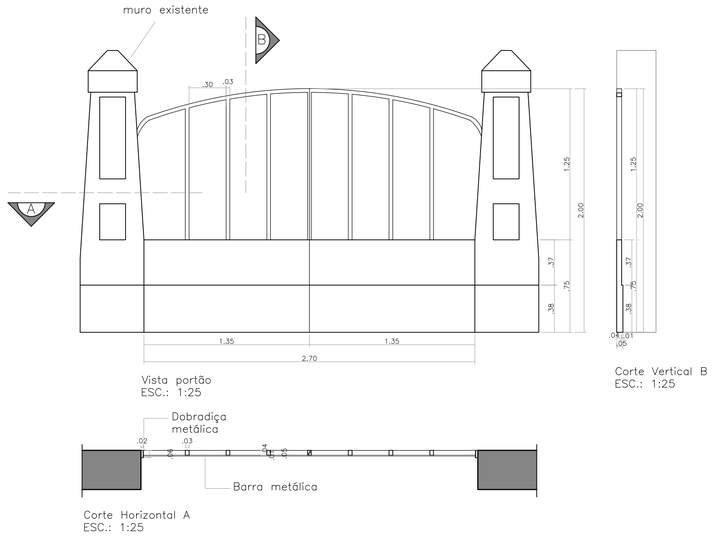
Det. 2 – Área para eventos / espaço multiuso
Recomposição de moldura em gesso
ornamentada em grega
ESC.: 1:10



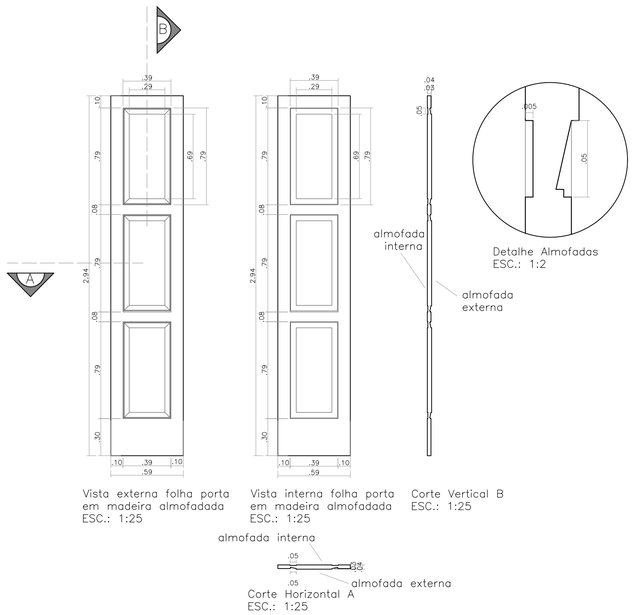
Det. 3 – Área para eventos / espaço multiuso
Rabertura de vão
ESC.: 1:50



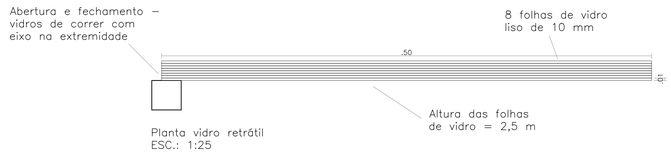
Det. 4 – Área para eventos / espaço multiuso
Nova esquadria – porta em madeira e caixilho de vidro



Det. 5 – Limite de lote
Novo portão em aço galvanizado
Obs.: instalação por meio de engaste
do portão no muro existente



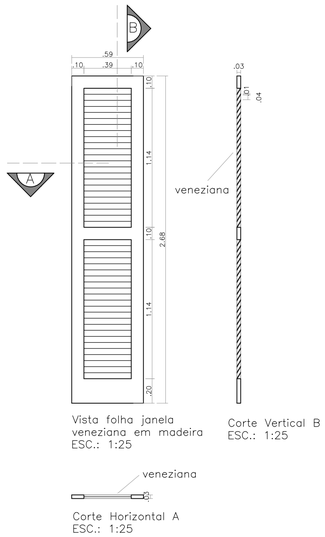
Det. 6 – Sala de aula
Colocação de esquadria em madeira
Obs.: instalação por meio de dobradiças metálicas
e guarnição em madeira do vão existentes



Det. 7 – Vidro retrátil
Obs.: instalação por meio de trilho inferior

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUÉ JAMPIETRO
TÍTULO:	DETALHAMENTOS
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A1 / DATA: 14 / 02 / 2020 / FOLHA: 37/38



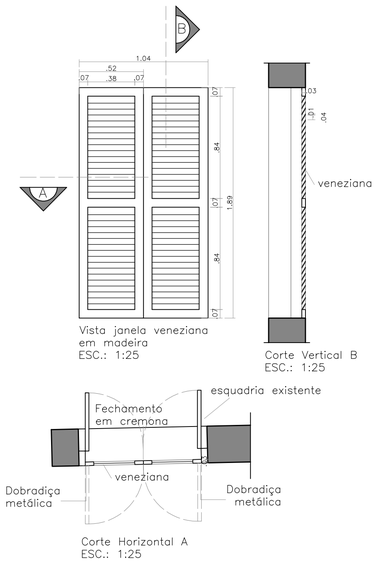
Vista folha janela veneziana em madeira
ESC.: 1:25

Corte Vertical B
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Det. 8 – Sala de aula
Colocação de esquadria em madeira

Obs.: instalação por meio de dobradiças metálicas
e guarnição em madeira do vão existentes



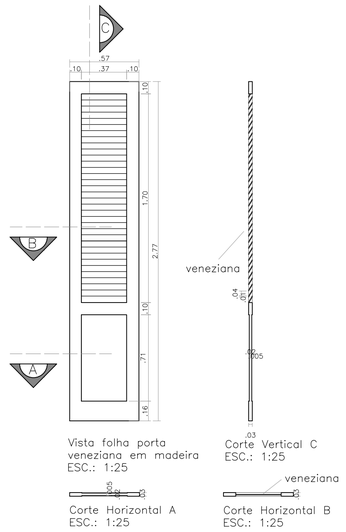
Vista janela veneziana em madeira
ESC.: 1:25

Corte Vertical B
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Det. 9 – Copa
Colocação de esquadria em madeira

Obs.: instalação por meio de guarnição
em madeira do vão existente



Vista folha porta veneziana em madeira
ESC.: 1:25

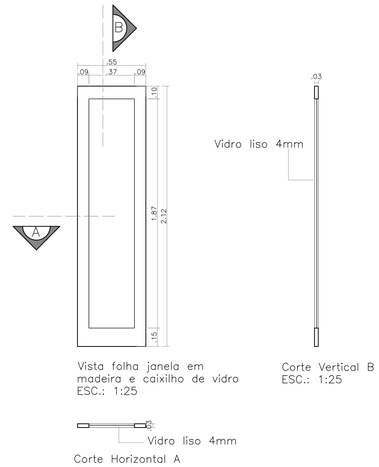
Corte Vertical C
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Corte Horizontal B
ESC.: 1:25

Det. 10 – Terraço
Colocação de esquadria em madeira

Obs.: instalação por meio de dobradiças metálicas
e guarnição em madeira do vão existentes



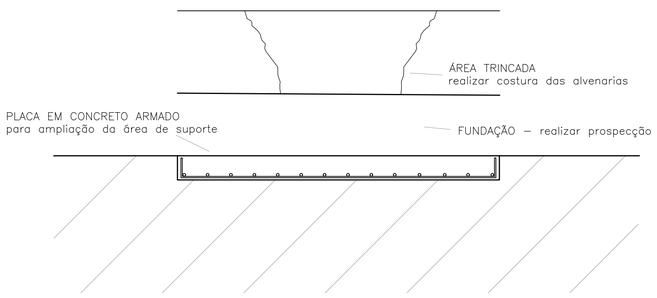
Vista folha janela em madeira e caixilho de vidro
ESC.: 1:25

Corte Vertical B
ESC.: 1:25

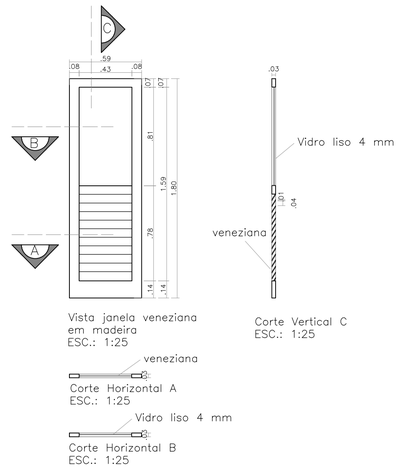
Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Det. 11 – Área para eventos / espaço multiuso
Colocação de esquadria em madeira e caixilho de vidro

Obs.: instalação por meio de dobradiças metálicas
e guarnição em madeira do vão existentes



Det. 12 – Área externa
Estabilização e ampliação da área de suporte da fundação
SEM ESCALA



Vista janela veneziana em madeira
ESC.: 1:25

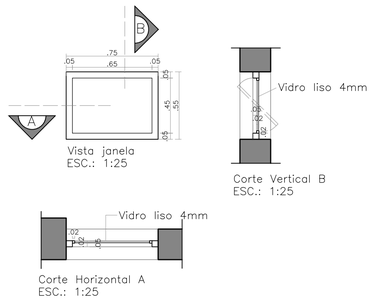
Corte Vertical C
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Corte Horizontal B
ESC.: 1:25

Det. 13 – Almoxarifado Administrativo
Colocação de esquadria em madeira e caixilho de vidro

Obs.: instalação por meio de dobradiças metálicas
e guarnição em madeira do vão existentes

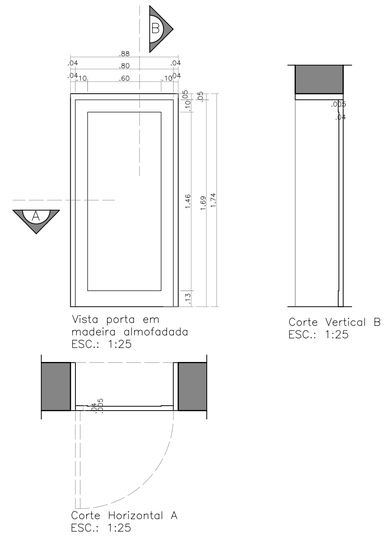


Vista janela
ESC.: 1:25

Corte Vertical B
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Det. 14 – Subsolo Administrativo
Novas janelas em madeira e caixilho de vidro



Vista porta em madeira almofadada
ESC.: 1:25

Corte Vertical B
ESC.: 1:25

Corte Horizontal A
ESC.: 1:25

Det. 15 – Subsolo Administrativo
Novas portas em madeira

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MP – CECRE – MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL ECLÉTICO	
EDIFICAÇÃO:	ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA DA UFBA
LOCAL:	AVENIDA ARAÚJO PINHO, 149 – CANELA – SALVADOR – BA
ALUNA:	ALINE ZAQUE JAMPIETRO
TITULO:	DETALHAMENTOS
ESCALA: INDICADA	FORMATO: A1 — DATA: 14 / 02 / 2020 — FOLHA: 38/38